LIVRO DO
PROFESSOR

BEM-ME-QUER *mais*

GEOGRAFIA

3º ano

Andressa Turcatel
Camila Alves
Levon Boligian

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Geografia

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BEM-ME-QUER mais

GEOGRAFIA

3º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Geografia

LIVRO DO **PROFESSOR**

Andressa Turcatel
- Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp)
- Especialista em Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Arte-educadora licenciada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Camila Alves
- Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- Professora de Ensino Fundamental da rede pública do município de Londrina

Levon Boligian
- Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- Doutor em Ensino de Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Turcatel, Andressa
Bem-me-quer mais : geografia : 3º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Andressa Turcatel, Camila Alves, Levon Boligian. -- 2. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Bem-me-quer mais)

ISBN 978-85-10-10833-1 (aluno)
ISBN 978-85-10-10832-4 (professor)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Alves, Camila. II. Boligian, Levon. III. Título. IV. Série.

25-279086 CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Agueda C Guijarro del Pozo
Edição: Robson Rocha
Assistência editorial: Giovanna Caleiro e Marcelo Saccomann
Apoio editorial: Juliana C. F. Simões (assistência)
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Priscila Ferraz e Tatiana Lubarino
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Design gráfico: Rafael Gentile, Diego Lima e Talita Lima
Capa: Rafael Gentile
Imagem de capa: monkeybusinessimages/iStockphoto.com
Edição de arte: Beatriz Sato
Ilustrações: Acervo editora, Amanda Marques, Ana Katharine Frota, Claudio Chiyo, Danillo Souza, Edson Farias, Evandro [illegible], Leonardo Conceição, Luca Navarro, Rafah Ori, Reinaldo Rosa, Ricardo Dantas, Thais Castro, Vanessa Alexandre e Zeni Santos. Vinhetas: [illegible]b02/Shutterstock.com, cgterminal/Shutterstock.com, Golovina Marina/Shutterstock.com, Inhouwy/Shutterstock.com, Lauritta/Shutterstock.com, Mintoboru/Shutterstock.com, moloko_vector/Shutterstock.com, Natykach Nataliia/Shutterstock.com, OlekStock/Shutterstock.com, omravestudio/Shutterstock.com, Soifer/Shutterstock.com, Thx4Stock team/Shutterstock.com, toonsteb/Shutterstock.com, Vadim Gizatullin/Shutterstock.com, Vector Stock Pro/Shutterstock.com
Produção cartográfica: Sonia Vaz
Editoração eletrônica: Nany Produções Gráficas
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Marianna Moretti, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

2ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

QUERIDO ESTUDANTE,

Gostaríamos de lhes dar as boas-vindas.

Agradecemos que você esteja conosco em mais uma incrível aventura do conhecimento.

Que tal aprender mais sobre lugares e coisas com as quais você convive diariamente?

Ao folhear este livro, esperamos que sua curiosidade seja despertada e que você possa ver o mundo que já existe à sua volta com outros olhos. Gostaríamos também que seus sentidos fossem estimulados a conhecer e reconhecer um mundo novo, que precisa de seu cuidado.

Neste livro do 3º ano, você estudará assuntos relacionados aos bairros, a seus moradores e aos caminhos por onde as pessoas circulam. Além disso, você verá características geográficas importantes das paisagens e dos lugares dos municípios.

Os autores

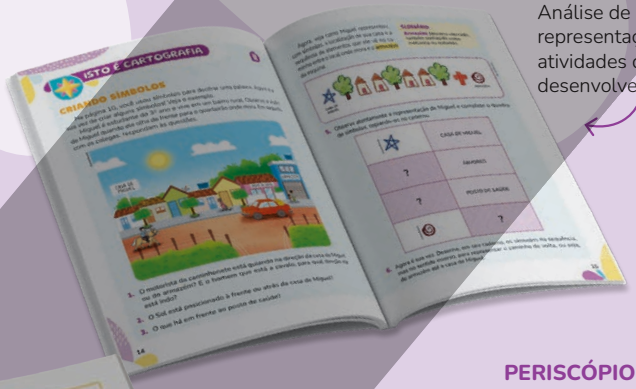
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU LIVRO

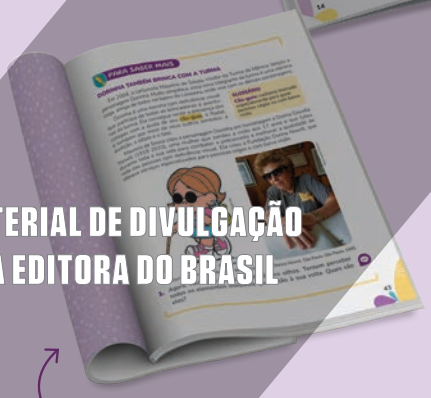
Seu livro tem 8 unidades. Vamos conhecer de que modo ele está organizado.

ABERTURA DE UNIDADE
Em todas as unidades, você encontrará uma grande imagem e algumas perguntas para começarmos nossa conversa.

ISTO É CARTOGRAFIA
Análise de mapas e outras representações acompanhada de atividades que irão auxiliar você a desenvolver os temas da unidade.



PERISCÓPIO
Apresenta sugestões de livros, *sites* e filmes para ampliar os conhecimentos sobre os assunto abordados.



PARA SABER MAIS
Você irá ler e discutir textos que aprofundam os assuntos trabalhados na unidade com o objetivo de ampliar seus conhecimentos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

GIRAMUNDO

Informações e atividades que relacionam História a outras áreas do saber, como Arte, Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e Matemática.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

Você e os colegas vão refletir sobre questões importantes de nossa sociedade, analisar alguns problemas e buscar uma solução, contribuindo para melhorar o mundo.

LEIO E COMPREENDO

Ler é sempre bom, mas quando você lê e compreende tudo é melhor ainda, pois conhece ideias que ampliam seu mundo.

REVENDO O QUE APRENDI

Atividades de revisão dos assuntos trabalhados na unidade para você refletir sobre sua aprendizagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Neste livro, você encontrará estes selos.

ATIVIDADE NO CADERNO
ATIVIDADE EM DUPLA
ATIVIDADE EM GRUPO
ATIVIDADE PARA CASA
ATIVIDADE DE PESQUISA
ATIVIDADE ORAL
MAPA CLICÁVEL
INFOGRÁFICO CLICÁVEL
ATIVIDADE DE PINTAR
ATIVIDADES DE CONVERSA EM GRUPO

Selos para os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

MEIO AMBIENTE
ECONOMIA
CIDADANIA E CIVISMO
SAÚDE
MULTICULTURALISMO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SUMÁRIO

UNIDADE 1 • Bairros e quarteirões 8
Meu bairro e a vizinhança 9
Os quarteirões do bairro 10
Para saber mais – Quarteirões sem forma definida 12
Investigando a redondeza – Conheça o quarteirão da escola 13
Infográfico clicável 13
Isto é Cartografia – Criando símbolos 14
O caminho de casa até a escola 16
Para saber mais – Estudantes que vivem em comunidades ribeirinhas 19
Revendo o que aprendi 20
Periscópio 22

UNIDADE 2 • Moradores: pessoas especiais 23
Cada morador tem seu jeitinho 24
Para saber mais – O que é associação de moradores? 27
Isto é Cartografia – Observação da paisagem em diferentes posições 28
Infográfico clicável 28
Revendo o que aprendi 32
Periscópio 34

UNIDADE 3 • As paisagens 35
Observando os elementos das paisagens 36
Mapa clicável 36
Os elementos naturais e culturais das paisagens 38
Infográfico clicável 38
Giramundo – A importância da água 40
Sentir os elementos da paisagem 41
Para saber mais – Dorinha também brinca com a turma 43
Isto é Cartografia – Representando uma paisagem 44
Construir um mundo melhor – Jogo "adivinha quem é?" 46
Revendo o que aprendi 48
Periscópio 50

UNIDADE 4 • As vias públicas 51
Os caminhos entre os lugares 52
O que é via pública? 53
Os nomes de vias públicas 54
Para saber mais – Símbolos nas vias públicas 55
Isto é Cartografia – A maquete das imediações da escola 56
Todo lugar tem um endereço 60
Mapa clicável 60
Giramundo – Enviar uma correspondência 63
Revendo o que aprendi 64
Periscópio 66

UNIDADE 5 • Os trabalhadores e o ritmo dos lugares 67
As pessoas e o trabalho 68
Investigando a redondeza – Os profissionais do meu bairro 71
Infográfico clicável 71
Os locais de trabalho 72
A importância dos trabalhadores 75
O ritmo dos lugares 77
A rotina dos trabalhadores 81
Revendo o que aprendi 84
Periscópio 86

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Vanessa Alexandre

UNIDADE 6 • As paisagens das cidades **87**
As cidades são diferentes 88
Explorando a paisagem de uma cidade 90
O que torna as cidades únicas? 91
A maioria dos brasileiros vive nas cidades. 95
Mapa clicável 95
Leio e compreendo – Tabelas e gráficos 96
Isto é Cartografia – A planta dos bairros 97
Revendo o que aprendi 100
Periscópio 102

UNIDADE 7 • O espaço urbano . **103**
Como as cidades estão organizadas? 104
Leio e compreendo – Notícias 105
Os tipos de bairros das cidades 106
Giramundo – Onde sua cidade começou? 108
Isto é Cartografia – Orientação pelo Sol. 110
Localizando os bairros de uma cidade 112
Os espaços públicos e privados 114
Infográfico clicável 114
Cuidados com os espaços públicos 116
As propriedades privadas 117
Investigando a redondeza – Manifestações em espaços públicos 118
Construir um mundo melhor – Um lugar para todos 120
Revendo o que aprendi 122
Periscópio 124

UNIDADE 8 • A cidade em transformação **125**
Mudanças nas paisagens 126
Infográfico clicável 126
A natureza e as cidades 132
Para saber mais - A areia utilizada nas construções 135
Investigando a redondeza – Que material foi usado? 136
Isto é Cartografia – Reduzindo e ampliando 137
Revendo o que aprendi 140
Periscópio 142

REFERÊNCIAS **144**

Vanessa Alexandre

UNIDADE 1

BAIRROS E QUARTEIRÕES

A imagem mostra uma cena que se passa no centro da cidade de Salvador, capital do estado da Bahia.

Evandro Luiz

1. Com os colegas e o professor, observem a imagem e encontrem o nome de três bairros da cidade de Salvador.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explore a ilustração da abertura da unidade fazendo perguntas que estimulem os estudantes a usarem a linguagem oral e os orientem na compreensão do conteúdo apresentado. A ilustração mostra uma cena da cidade de Salvador, na Bahia, em que é possível perceber vários elementos, como trânsito de veículos e pessoas, construções antigas, placas e sinais de trânsito. O objetivo é que os estudantes identifiquem o nome dos bairros que aparecem em diferentes lugares na imagem.

Chame atenção para os meios de comunicação, telefone celular, placa de propaganda e letreiro do ônibus, pois eles mostram o nome de alguns bairros da cidade. Incentive os estudantes a se expressarem sobre a ilustração, trabalhando o desenvolvimento do vocabulário. Se possível, mostre a eles um mapa do centro histórico da cidade de Salvador e algumas imagens do lugar. Traga para a sala de aula um mapa do município onde fica a escola e localize junto a eles os bairros.

Respostas

1. Pituba, Ondina e Pelourinho.

Sobre a avaliação

O conteúdo desta página e a atividade servem como **avaliação diagnóstica** do conhecimento dos estudantes sobre os elementos que compõem os bairros. Lembre-os de que já estudaram as ruas e seus elementos, e o trânsito.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE01: Ao observar a ilustração, o estudante identifica alguns aspectos culturais de uma cidade e os compara com os do lugar onde vive.

Competência geral: 2

Competências específicas de Ciências Humanas: 5, 6 e 7

Competência específica de Geografia: 4

Habilidades: EF03GE01, EF03GE06 e EF03GE07.

Objetivos da unidade

- Identificar a forma e o tamanho dos quarteirões.
- Compreender a definição de bairro.
- Diferenciar os bairros rurais e urbanos.
- Reconhecer e criar símbolos e representações do espaço geográfico.
- Entender o quarteirão como lugar de vivência.
- Identificar os elementos que compõem o espaço do quarteirão.

Pré-requisitos pedagógicos

- Comparar costumes e tradições de diferentes populações.
- Identificar e elaborar formas diversas de representação.
- Aplicar princípios de localização e posicionamento de objetos.
- Reconhecer e caracterizar os espaços de vivência.

MEU BAIRRO E A VIZINHANÇA

Você sabe o nome de seu bairro? E o nome do bairro onde está localizada a escola em que você estuda?

Nesta unidade, vamos aprender várias coisas sobre o bairro, os quarteirões que o formam e a localização de sua escola.

Bairro é um conjunto de quarteirões, ruas, avenidas e praças de uma cidade. Os bairros podem ter tamanhos e formatos diferentes.

Geralmente, uma cidade é composta de vários **bairros urbanos**.

André Dib/Pulsar Imagens

Bairro urbano no município de Belém, Pará, 2024.

No campo, ou seja, nas áreas rurais, também há bairros. Os **bairros rurais** são agrupamentos de casas com um pequeno comércio que atende às pessoas que vivem em chácaras, sítios e fazendas da redondeza.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Bairro rural no município de [illegible], Paraná, 2021.

Orientações

Nessa sequência, os estudantes compreenderão a ideia de bairro e os diferentes bairros que compõem um município. Aproveite o momento para relembrar-lhes os conceitos de **campo** e **cidade** e promover uma atividade preparatória.

Se possível, apresente um mapa do município que delimite as zonas rural e urbana. A observação e a descrição das imagens são importantes para a visualização e definição de conceitos e noções. Utilize as imagens para fomentar a discussão e a elaboração de hipóteses sobre o assunto abordado na unidade. Estimule os estudantes a se expressarem oralmente e faça questionamentos que os auxiliem na compreensão do conteúdo.

Cada estudante deve conhecer o quarteirão e o entorno de onde vive e estuda, compreendendo essas primeiras noções de espaços territoriais e seus limites e como o espaço geográfico é organizado. As atividades que serão desenvolvidas no decorrer da unidade possibilitam a eles reconhecer, analisar e criar analogias com formas e tamanhos, símbolos, limites e representações do espaço.

Sobre a avaliação

As perguntas do quadro de destaque e o conteúdo desta página podem ser usados **avaliação diagnóstica** do tema.

Orientações

TCT

Na **atividade 1**, os estudantes devem consultar, na tabela apresentada, qual letra cada símbolo representa, formando a palavra **quarteirão**.

Auxilie os estudantes, ao realizarem a atividade, na questão da autonomia em transferir as letras em ordem para o caderno. Se achar pertinente, realize a atividade com a turma, na lousa. A carta enigmática/palavra oculta é uma importante estratégia de ensino para o processo de alfabetização e desenvolvimento dos estudos de Cartografia, pois estabelece diferenças e paralelos entre letras, sons, números e símbolos por meio de uma brincadeira.

Ao desenvolver com os estudantes o tema **quarteirão**, é possível trabalhar o **TCT Cidadania e Civismo**, da macroárea **Educação para o trânsito**, que tem como objetivos construir conceitos e valores para o exercício da cidadania, estimular hábitos e comportamentos seguros no trânsito e formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar a vida em comunidade.

Respostas

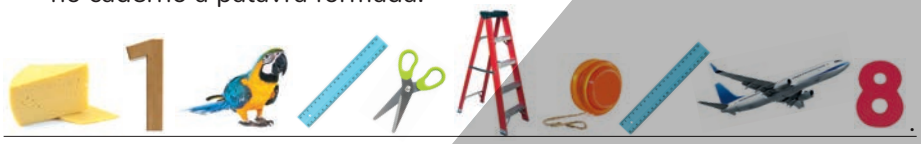
1. Quarteirão.

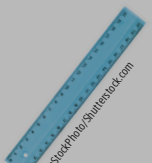
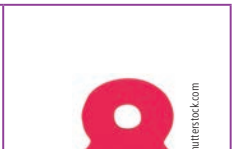
Foco na BNCC

A proposta da **atividade 1**, na qual os estudantes precisam decodificar símbolos formados por imagens para revelar uma palavra, contribui para o exercício da curiosidade intelectual, da imaginação e da criatividade como meio de solução de problemas, em consonância com a **competência geral 2**.

OS QUARTEIRÕES DO BAIRRO

1. O que acha de tentar decifrar a palavra? Para isso, identifique, no quadro, o símbolo correspondente a cada letra. Depois escreva no caderno a palavra formada.



				
T	Q	U	R	A
				
Ã	E	I	O	

Quarteirão ou **quadra** é o conjunto de terrenos ocupados, ou não, por construções. Em geral, os quarteirões são limitados por vias públicas, como ruas, avenidas ou estradas, nas cidades ou em bairros rurais.

Terrenos são áreas onde as pessoas constroem casas ou outros tipos de edificação, como lojas, escritórios, galpões, prédios residenciais ou indústrias. Um terreno, ou lote, como também é chamado, pode ser cercado por muro ou cerca.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Em alguns *sites*, é possível visualizar de forma clara as divisões de bairros e quarteirões. Eles podem ser acessados por qualquer aparelho conectado à internet. Mostre-os aos estudantes.

- WIKIMAPIA. [*S. l.*: *s.n.*], [20--?]. Disponível em: www.wikimapia.org. Acesso em: 12 set. 2025.
- GOOGLE Earth. [*S. l.*]: Google, [20--?]. Disponível em: https://earth.google.com/. Acesso em: 12 set. 2025.

FORMAS E LIMITES DOS QUARTEIRÕES

Você já notou que os quarteirões, geralmente, têm formas diferentes? Muitas vezes, essas formas lembram figuras geométricas, como quadrados, triângulos ou retângulos.

Eles também podem apresentar formas não definidas.

Os quarteirões podem ser delimitados por ruas, avenidas, praças ou estradas.

1. Os quarteirões das ilustrações têm formatos que lembram as figuras geométricas. Com os colegas e o professor, identifiquem o formato de cada quarteirão.

Ivy Nunes

Quadrado.

Triângulo.

Retângulo.

Amanda Marques

Amanda Marques

Amanda Marques

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 1** trabalha a análise dirigida de associação das imagens dos quarteirões com figuras geométricas, conteúdo que os estudantes conhecem desde a Educação Infantil.

Aproveite o momento para fazer uma sondagem inicial do nome dos elementos presentes nas paisagens ilustradas, como construções, ruas, avenidas, elementos naturais, culturais e formas geométricas.

Respostas

1. O quarteirão **A** tem formato de triângulo.

O quarteirão **B** tem formato de retângulo.

O quarteirão **C** tem formato de quadrado.

Atividades complementares

Se possível e a escola dispuser da estrutura, leve a turma para a sala de informática para acessar plataformas de visualização da superfície terrestre por imagens de satélite. Por meio deles, os estudantes identificarão as divisões de bairros e a forma dos quarteirões de maneira clara. Utilize as plataformas indicadas na seção **Para aprofundar** da página 10 para essa atividade.

Foco na BNCC

A **atividade 1** apoia o desenvolvimento de noções importantes para o uso da linguagem cartográfica e, desse modo, mobiliza a **competência específica de Geografia 4**.

Orientações

O conteúdo da página complementa as explicações sobre o formato dos quarteirões. Observe a imagem com os estudantes e pergunte: "Existem limites?"; "Podemos identificar os quarteirões?"; "Como são as moradias?".

Eles devem comparar a imagem do município de Salvador com as demais apresentadas anteriormente.

Se possível, mostre outras imagens de quarteirões. É possível pesquisá-las na internet, em revistas, jornais e outros.

A realização da **atividade 1** pode ser realizada juntamente à **Atividade complementar** proposta na página 11, aproveitando a ida à sala de informática acessando as plataformas digitais já mencionadas na página 10. Dessa forma, os estudantes poderão observar, com auxílio da visão vertical, o formato do quarteirão em que a escola está localizada e outros pontos de referência do município que podem ser sugeridos.

Respostas

1. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes reconhecem o formato do quarteirão da escola e compartilham apropriadamente essa informação com os colegas.

Foco na BNCC

A comparação entre quarteirões com formas definidas (na página 11) e quarteirões sem formas definidas leva os estudantes a observarem contextos sociais diferentes e a compreenderem a ocorrência de eventos simultâneos em espaços variados. Desenvolve-se, assim, a **competência específica de Ciências Humanas 5**.

Para aprofundar

Como complemento didático-pedagógico à proposta de atividade desta página, sugerimos que você leia o artigo/plano de aula indicado a seguir.

- BARRETO, A. A paisagem local: o quarteirão da escola. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. *Portal do Professor*. [Brasília, DF]: MEC, 10 jul. 2009. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=1186. Acesso em: 12 set. 2025.

PARA SABER MAIS

QUARTEIRÕES SEM FORMA DEFINIDA

Vimos que os quarteirões podem ter formas geométricas. Mas há quarteirões, em muitas cidades, e também em bairros rurais, que não têm formas definidas. Esses quarteirões geralmente ficam em bairros localizados em áreas de morros, como no espaço urbano do município de Salvador, no estado da Bahia. Observe a distribuição das casas e dos quarteirões na fotografia.

Tales Azzi/Pulsar Imagens

A fotografia mostra um bairro do município de Salvador, Bahia, em 2022. Esse bairro cresceu em uma área de encosta, por isso as pessoas chegam até a residência por ruas estreitas e inclinadas.

1. Qual é a forma do quarteirão onde fica a escola em que você estuda? Ele tem uma forma definida? Converse com os colegas a respeito desse assunto e anote no caderno as ideias levantadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Além de reconhecer a existência de quarteirões que apresentam formatos variados ou ainda espaços onde não se observa esse padrão de ocupação humana, é necessário colocar em análise os fenômenos e contextos relacionados com as características do espaço geográfico. Nas cidades brasileiras, por exemplo, a inexistência de quarteirões com forma definida é comum em áreas periféricas onde não houve planejamento urbano. Aproveite a ocasião para propor uma avaliação crítica das desigualdades socioespaciais que marcam a realidade urbana no Brasil. Isso pode ser feito de maneira coletiva, trabalhando a oralidade, por meio de perguntas que instiguem a reflexão, como: Vocês acham justo que apenas parte da população de uma cidade consiga morar em bairros com iluminação pública, água encanada, ruas pavimentadas e oferta adequada de serviços de saúde e educação? Por que esse tipo de desigualdade acontece? O que pode ser feito, individual e coletivamente, para transformar essa realidade?

INVESTIGANDO A REDONDEZA

CONHEÇA O QUARTEIRÃO DA ESCOLA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Nas páginas anteriores, você aprendeu os diferentes formatos dos quarteirões. Agora, com os colegas e o professor, organize-se para conhecer o quarteirão da escola onde você estuda.

Durante o passeio, é necessário levar papel e lápis para anotar detalhes da localização ou desenhar aquilo que achar importante. Você pode desenhar elementos como casas, prédios, lojas e outros tipos de comércio, monumentos, terrenos vazios, placas de sinalização, nome das ruas, praças, entre outros. Observe as particularidades e o formato do quarteirão onde está localizada sua escola.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Estudantes e professores em atividade fora da escola em Brasília, Distrito Federal, 2025.

Após o passeio, com a ajuda do professor, faça um desenho do quarteirão, identificando os elementos que observou no trajeto. Não se esqueça de escrever o nome das ruas, avenidas ou estradas que ficam no entorno do quarteirão. Guarde [illegible] pois serão importantes para uma atividade que você fará na Unidade 4.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Iniciação cartográfica

Ao explorar o quarteirão da escola, os estudantes começam a exercitar as **noções de orientação espacial**, que serão aprofundadas nas unidades seguintes.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE06: Durante a investigação e o estudo do meio, os estudantes vão identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais, o que lhes permitirá elaborar representações cartográficas ao produzirem o desenho proposto no final da atividade.

A realização de pesquisas de campo para investigar a realidade local contribui para desenvolver a **competência geral 2**.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre espaços de convivência, disponível no Livro Digital do Estudante. Ao explorar o recurso, os estudantes podem relacionar o que observaram no entorno escolar com outros ambientes de convivência, refletindo sobre regras de respeito, formas de organização e cuidados necessários em cada lugar. Essa articulação fortalece a percepção da importância de cada espaço e incentiva atitudes de cidadania e responsabilidade coletiva.

Orientações

O objetivo da seção **Investigando a redondeza** é promover o reconhecimento e a coleta de informações que serão úteis para a confecção de uma maquete do quarteirão da escola e dos quarteirões vizinhos, que será construída posteriormente.

Converse com os estudantes sobre quais elementos devem observar e quais características são importantes para a confecção da maquete.

Durante o passeio, faça perguntas à turma sobre as construções (se elas são novas ou antigas, grandes ou pequenas) e das formas de uso desses espaços (se, em sua maioria, são residências térreas, prédios de apartamentos, estabelecimentos comerciais). Destaque aspectos da vegetação (jardins, árvores, floreiras, se houver) no entorno da escola, tanto nas calçadas quanto no interior das propriedades.

Mostre aos estudantes as placas com o nome dos logradouros (em geral, ficam nas esquinas) e aquelas com números nas fachadas das construções, explicando-lhes a função delas. Ressalte a existência ou não de placas de sinalização e evidencie os principais pontos de referência (muros coloridos, grandes árvores, tipos de estabelecimento comercial, paradas de ônibus, pontos de táxi, entre outros).

Atenção

Certifique-se de que o passeio ocorra sob a supervisão de adultos responsáveis pela segurança dos estudantes. Mantenha atenção redobrada com o trânsito de veículos e garanta que todos os estudantes permaneçam juntos ao caminharem pelas calçadas.

Registre o passeio por meio de fotografias e utilize-as como material de consulta no momento da construção da maquete e na produção do desenho, como será proposto.

A proposta também serve como uma revisão do conteúdo, aprofundado durante o 2º ano do Ensino Fundamental, sobre formas geométricas, assim como os temas: nomes de ruas, tipos de moradia, entre outros.

Orientações

A seção **Isto é Cartografia** tem como objetivo retomar as noções de sentido e direção, localização de pessoas e objetos e introduzir a representação simbólica de objetos e elementos que fazem parte da paisagem ao redor. Aqui também devem ser abordados conceitos fundamentais para a confecção de plantas e mapas, como noção de legenda, estruturação e representação espacial. Essas relações projetivas (que consideram o ponto de vista do outro indivíduo) são fundamentais para que o estudante construa outras dimensões projetivas, que serão trabalhadas com maior complexidade posteriormente. Também tem como objetivo trabalhar a criação de símbolos e legendas.

Respostas

1. O motorista da caminhonete está guiando em direção à casa de Miguel. O homem que está a cavalo segue em direção ao armazém.
2. O Sol está atrás da casa de Miguel.
3. Em frente ao posto de saúde, há uma caminhonete.

Para aprofundar

Destaca-se, por meio das **atividades 2** e **3**, o aprofundamento do processo de **descentralização** na criança, assim como a noção de **reversibilidade**, noções já trabalhadas em anos anteriores. Reforce seus conhecimentos a respeito dessa importante etapa de alfabetização cartográfica lendo o texto a seguir:

Segundo Piaget, o pensamento intuitivo, característico da criança a partir dos 4 até [illegible] mente os 7 anos, assenta-se sobre a aparência dos fenômenos, sobre aquilo que a criança percebe, ou que parece que está acontecendo.

A criança, que partia do uso do seu próprio corpo como referencial para a localização dos objetos, começa a perceber que podem ser usados outros referenciais sem que isso altere a locação. Por exemplo, percebe que uma mesa pode estar perto de sua posição e ao mesmo tempo longe da posição de outra criança. Passa, então, a situar os objetos a partir das relações espaciais entre eles, realizando a coordenação de diferentes pontos de vista ou usando um sistema de coordenadas. Esse processo é chamado de *descentralização* e consiste na passagem do egocentrismo infantil para um enfoque mais objetivo da realidade, através da construção de estruturas de conservação que permitem à criança ter um pensamento mais reversível. Isso ocorre porque ela começa a considerar outros elementos para a localização espacial e não apenas sua percepção ou intuição sobre os fenômenos. [...]

Conservação e reversibilidade são processos essenciais na caracterização do raciocínio operacional concreto que surge a partir de 7-8 anos. [...]

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. *O espaço geográfico*: ensino e representação. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2022, p. 34.

ISTO É CARTOGRAFIA

CRIANDO SÍMBOLOS

Na página 10, você usou símbolos para decifrar uma palavra. Agora é a sua vez de criar alguns símbolos! Veja o exemplo.

Miguel é estudante do 3º ano e vive em um bairro rural. Observe a visão de Miguel quando ele olha de frente para o quarteirão onde mora. Em seguida, com os colegas, respondam às questões.

1. O motorista da caminhonete está guiando na direção da casa de Miguel ou do armazém? E o homem que está a cavalo, para qual direção ele está indo?
2. O Sol está posicionado à frente ou atrás da casa de Miguel?
3. O que há em frente ao posto de saúde?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Agora, veja como Miguel representou, com símbolos, a localização de sua casa e a sequência de elementos que ele vê no caminho entre o local onde mora e o armazém da esquina.

GLOSSÁRIO

Armazém: pequeno mercado, também conhecido como mercearia ou quitanda.

4. Observe atentamente a representação de Miguel e complete o quadro de símbolos, copiando-os no caderno.

Amanda Marques	CASA DE MIGUEL
?	ÁRVORES
?	POSTO DE SAÚDE
Amanda Marques	?

5. Agora é sua vez. Desenhe, em seu caderno, os símbolos na sequência, mas no sentido contrário, para representar o caminho de volta, ou seja, do armazém até a casa de Miguel.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

A atividade com legendas possibilita aos estudantes reconhecerem e usarem a linguagem cartográfica e mobiliza a **competência específica de Ciências Humanas 7**. Desenvolvem-se também o pensamento espacial e o conhecimento sobre Cartografia, o que mobiliza a **competência específica de Geografia 4**.

Habilidade EF03GE07: As atividades possibilitam ao estudante reconhecer e elaborar símbolos que podem ser usados em legendas de diversos tipos de representação, utilizadas em diferentes escalas cartográficas.

Orientações

A proposta da **atividade 5** é levar os estudantes a reconhecerem e reproduzirem os símbolos e suas legendas de acordo com a rua onde mora o personagem Miguel. Ao realizar a atividade, espera-se que eles compreendam a correspondência entre símbolo e significado.

A **atividade 6** propõe aos estudantes que façam a reversão do caminho realizado por Miguel, esquematizando os símbolos de forma contrária, ou seja, do armazém em direção à casa. Explique a eles que os símbolos são os mesmos; porém, considera-se o armazém como ponto de partida. Reforce a leitura do **Glossário** para a compreensão do significado da palavra que se encontra destacada no texto.

Respostas

5. As árvores estão representadas por desenhos de árvores. O posto de saúde foi representado por uma cruz vermelha. O armazém foi representado por uma concha.

6. O estudante deve desenhar, da esquerda para a direita, os símbolos que representam os seguintes elementos: armazém, posto de saúde, árvore, casa, casa, árvore, casa, casa, árvore, casa do Miguel.

Sobre a avaliação

Observe se os estudantes atingiram o objetivo, que é associar o símbolo a um elemento específico. Caso seja necessário, retome a atividade, propondo outros tipos de elemento para que criem símbolos, como coisas que pertencem à sala de aula.

Orientações

O tema "O caminho de casa até a escola" tem o objetivo de retomar o estudo de localização e organização espacial por meio da representação de trajetos, bem como de introduzir, de forma elementar, o estudo dos meios de transporte.

Inicie o tema com os questionamentos em destaque ao início da página. A seguir, leia em voz alta, com a turma, a história em quadrinhos. Após a leitura de cada quadro, peça aos estudantes que expliquem o que entenderam, estimulando, assim, a compreensão de textos e a fluência em leitura oral. As ilustrações e o texto auxiliam na compreensão das dificuldades e do conteúdo. Além disso, a leitura e a interpretação do recurso imagético das páginas 16 e 17 permite que os estudantes construam o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras, assim como interpretar recursos gráficos, como textos em balões.

Por meio de uma breve explicação, é interessante relembrar com os estudantes os elementos percebidos nas paisagens, como construções, carros, árvores e outros. Continue a explicação de forma que eles concluam que, se cada pessoa da turma (incluindo você) mora em determinado local, é provável que percorra um caminho diferente e observe elementos distintos no trajeto de casa até a escola.

Sobre a avaliação

O texto desta página e as atividades propostas na página seguinte servem para **avaliação diagnóstica** dos estudantes sobre o assu

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O CAMINHO DE CASA ATÉ A ESCOLA

Você mora e estuda no mesmo bairro?
Que caminho faz de casa até a escola?

Nas próximas imagens, você conhecerá a localização da casa e da escola de Emerson. Leia o relato com bastante atenção e em voz alta.

Amanda Marques

Amanda Marques

1. Qual é a idade de Emerson? Ele mora em um bairro na área urbana ou na área rural?
2. Ele mora em uma casa térrea ou em um prédio residencial?
3. O que Emerson vê da janela da casa dele?
4. Quantos quarteirões ele percorre para ir de casa até a escola?
5. A escola em que Emerson estuda fica no mesmo bairro onde ele mora ou em outro?
6. Emerson acha o bairro da escola perto ou longe da escola?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Faça um desenho na lousa que ilustre os quarteirões do bairro, depois o bairro inteiro, um conjunto de bairros limítrofes e uma pequena cidade. Assim, com um esboço, ficará mais fácil para o estudante visualizar esse arranjo espacial. Você pode ilustrar o bairro do personagem ou o bairro no entorno da escola. Pergunte aos estudantes se eles estudam no mesmo bairro em que moram; se acham que a moradia fica perto ou longe da escola e se têm ideia de quantos quarteirões percorrem de casa até a escola.

Retome os conceitos de casa térrea, sobrado e prédio de apartamentos, já trabalhados em anos anteriores. Cite também os prédios de apartamentos de condomínios que possuem muitos blocos.

Respostas

1. Oito anos. Emerson mora na área urbana.
2. Emerson mora em um prédio residencial.
3. Da janela do quarto, ele vê a escola onde estuda.
4. Oito quarteirões.
5. Outro bairro.
6. Perto da escola.

Foco na BNCC

A atividade leva o estudante a fazer um reconhecimento do entorno da escola e seu possível mapeamento, o que desenvolve o raciocínio espaço-temporal e mobiliza a **competência específica de Ciências Humanas 7**.

Sobre a avaliação

Como avaliação do conteúdo proposto, realize uma roda de conversa, solicitando que os estudantes façam um relato como o que o personagem Emerson fez. Peça que se apresentem, digam o nome da escola, citem o bairro onde moram, o bairro da escola e se usam algum meio de transporte para chegar até ela. O relato pode ser usado também como **avaliação diagnóstica** do próximo conteúdo que será estudado.

Orientações

As ilustrações mostram crianças percorrendo o caminho de casa até a escola de modos diferentes. Peça aos estudantes que comparem as condições de deslocamento e os lugares presentes no percurso de cada personagem descrevendo o que cada quadrinho mostra. Ao realizar a atividade no caderno, sugira que produzam um texto narrativo com as figuras de cada quadrinho. Se achar pertinente, peça que atribuam nomes aos personagens.

Respostas

1. A menina, acompanhada pela mãe ou responsável, percorre o caminho de casa até a escola em um ônibus.
2. O menino, acompanhado pelo pai ou responsável, percorre o caminho de casa até a escola a pé.

Em seu relato, Emerson disse que a escola fica em um bairro vizinho de onde mora. Ele percorre alguns quarteirões para chegar até lá.

Em uma sala de aula, geralmente há estudantes que moram no mesmo bairro, porém em quarteirões diferentes. Pode haver também aqueles que moram em bairros vizinhos, em outros locais mais distantes ou, ainda, na área rural. Por isso, é comum os estudantes percorrerem caminhos diferentes para chegar à escola.

Veja os exemplos de diferentes caminhos para chegar à escola e responda às questões no caderno.

1. Essa menina usa algum meio de transporte para ir até a escola? Se sim, qual? Quem a acompanha durante o trajeto?

2. Esse menino usa algum meio de transporte para ir até a escola? Descreva como e com quem ele percorre esse caminho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Faça uma breve pesquisa com os estudantes e sistematize na lousa as informações obtidas. Pergunte:

1. Quantos quarteirões vocês percorrem de casa até a escola?
2. Qual meio de transporte vocês utilizam para vir à escola?

As informações podem ser organizadas em uma tabela simples ou de forma descritiva, para uma melhor visualização das informações coletadas. Exemplo:

(Nome)	(Pergunta 1)	(Pergunta 2)
Estudante 1	3 quadras	caminhando
(Nome)	(Pergunta 1)	(Pergunta 2)
Estudante 2	muitas quadras	bicicleta

Peça aos estudantes que analisem as informações e verifiquem as respostas mais e menos recorrentes.

PARA SABER MAIS

ESTUDANTES QUE VIVEM EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Nas áreas rurais mais distantes das cidades, há crianças que precisam deslocar-se por várias horas para ir à escola. Esse é o caso de estudantes que vivem nas **comunidades ribeirinhas**, no interior da Floresta Amazônica. Nessas comunidades, as famílias vivem bem próximo aos rios e geralmente dedicam-se à pesca, ao cultivo de alimentos por meio de pequenas plantações e à coleta de recursos da natureza, como frutos e raízes.

Os estudantes precisam navegar em barcos, por longas distâncias, até chegarem à escola mais próxima. Na Amazônia, os rios são os principais caminhos utilizados pela população para deslocar-se de um lugar para outro.

Luis Salvatore/Pulsar Imagens

Na região amazônica, muitos estudantes utilizam barcos para percorrer rios até chegar à escola na qual estudam, como essa [illegible] Manaus, em 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Relacionada a essa discussão prévia, proponha uma atividade de pesquisa. O objetivo é que os estudantes conheçam os principais desafios enfrentados por crianças para chegar à escola nas diferentes regiões do país. Estabeleça com a turma os grupos de pesquisa e as regiões do país que cada grupo pesquisará. Os resultados podem ser compartilhados em uma apresentação. Faça a mediação dessa conversa, organizando a turma para que cada grupo apresente seu trabalho. Depois, incentive a turma a comparar os desafios expostos nas apresentações com os vivenciados na própria escola.

Orientações

A seção **Para saber mais** mostra e ilustra o trajeto diário de crianças de comunidades ribeirinhas até a escola. Relembre os conteúdos sobre escolas rurais, urbanas e indígenas, recapitulando o que foi estudado nos anos anteriores do Ensino Fundamental.

Ao analisar a imagem e ler o texto em voz alta, fale também sobre as dificuldades que muitas crianças enfrentam para chegar à escola, como as que moram em áreas rurais e percorrem o trajeto de ônibus em estradas que não são asfaltadas, ou as que estudam muito longe de casa e demoram bastante tempo para chegar à escola. Pergunte aos estudantes como pensam que as crianças ribeirinhas se sentem no barco, se elas podem se molhar, por exemplo; trabalhe o respeito ao próximo e a consciência de cidadania. Promova a imagem dos brasileiros, chame a atenção para os regionalismos e valorize a cultura nacional.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, as crianças têm direito à educação gratuita, obrigatória e de qualidade. Já o papel dos governantes é proporcionar aos estudantes do Ensino Fundamental material didático e escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

No Brasil, há diversos problemas que afetam a qualidade do ensino. Converse com os estudantes sobre questões relacionadas à qualidade do ensino, às dificuldades de deslocamento e aos problemas de infraestrutura e alimentação nas escolas.

Foco na BNCC

A seção auxilia na compreensão, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, de que há diferentes formas de ir à escola, de acordo com o espaço. Desenvolve-se, assim, a **competência específica de Ciências Humanas** 6.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia com atenção as afirmações e responda: Quais estão certas? Copie apenas as **corretas** no caderno.

A Os quarteirões são formados por um conjunto de terrenos, ocupados ou não por construções.

B As ruas, avenidas ou estradas podem formar os limites dos quarteirões.

C Os quarteirões, assim como os terrenos, são todos iguais e não têm formas, tamanhos nem limites diferentes.

D Não podemos usar símbolos para representar palavras, objetos ou outros elementos dos lugares.

2. De acordo com o que estudou na unidade, reescreva no caderno, de **forma correta**, apenas as afirmações que estão erradas na atividade anterior. Não se esqueça de identificá-las com as letras correspondentes.

3. Você se identifica com alguma fotografia em relação ao modo como vai para a escola? No caderno, produza um texto contando seu trajeto até a escola, quem acompanha você, se é perto ou longe de sua casa e qual meio de transporte utiliza.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Piauí, 2022.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Presidente Prudente, São Paulo, 2025.

João Prudente/Pulsar Imagens

Rio Preto, Minas Gerais, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Todas as atividades propostas devem ser feitas no caderno. Na **atividade 1**, o estudante deve analisar as afirmações e copiar apenas as corretas. Já na proposta da **atividade 2**, o estudante deverá reescrever as afirmações incorretas, corrigindo-as. Realize essa atividade em conjunto com a turma.

A **atividade 3** pode ser utilizada como forma de avaliação, uma vez que o estudante irá produzir um texto descrevendo a forma como chega até a escola. Observe os detalhes do relato e se o estudante conseguiu produzir a narrativa de forma satisfatória, seguindo uma linha lógica de raciocínio.

Respostas

1. Os estudantes devem copiar no caderno as afirmações **a** e **b**.

2. Exemplos de respostas: Item **c**: Os quarteirões, assim como os terrenos, não são todos iguais e têm diversas formas, tamanhos e limites. Item **d**: Podemos usar símbolos para representar palavras, objetos ou outros elementos dos lugares.

3. Resposta pessoal, de acordo com o contexto envolvido no deslocamento do estudante de casa até a escola, considerando as características do trajeto, além de possíveis acompanhantes e o meio de transporte eventualmente utilizado.

A avaliação nesta unidade

Ao término desta unidade, espera-se que os estudantes compreendam que os quarteirões são espaços de vivências compostos de vários elementos e são definidos como "porções de terrenos delimitados por vias públicas", salvo exceções, com tamanhos e formatos variados e que compõem um bairro.

É muito importante avaliar o conhecimento deles sobre espaço urbano e rural, mesmo no nível introdutório.

Espera-se, também, que tenham avançado na compreensão e no uso de legendas em imagens.

Monitoramento da aprendizagem

Ao fim da unidade, é importante certificar-se de que os estudantes foram avaliados de maneira adequada. A avaliação deve ser tanto diagnóstica quanto contínua, ao longo de cada assunto abordado (avaliação formativa), além da avaliação ao final da unidade (avaliação somativa).

Com esses instrumentos avaliativos, você pode monitorar a progressão de cada um e planejar, com o auxílio do material didático, como recuperar as defasagens encontradas.

Além disso, os resultados das avaliações são importantes referenciais para melhorias no seu próprio desempenho e no da escola.

Acompanhamento individual e coletivo

Use as indicações de avaliação ao longo da unidade para promover momentos diagnósticos e processuais e as atividades propostas na seção **Revendo o que aprendi**, para a avaliação somativa de cada estudante.

Ganha destaque, entre as possibilidades apresentadas, a seção **Investigando a redondeza**, que é uma ótima oportunidade para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Estratégias para a remediação

Caso perceba lacuna de aprendizagem sobre os temas apresentados, é necessário o resgate do assunto. Como sugestão para a nova abordagem, apresentamos a possibilidade de construção conjunta da prospecção de um bairro, a ser imaginado por todos, tendo como fundamento a apresentação de Emerson, personagem retratado nas páginas 16 e 17 deste manual. Usando

4. Observe a ilustração e responda às questões no caderno.

a) Quantos lados tem o quarteirão que está no centro da imagem, entre a Rua do Céu e a Avenida Central?

b) Qual é a figura geométrica que a forma desse quarteirão lembra?

c) Qual é o estabelecimento que está no quarteirão central? Observe o símbolo.

d) O que há nos quarteirões vizinhos ao quarteirão do centro da imagem? Escreva o que existe no quarteirão que está:

- na frente dele, do outro lado da Avenida Central;
- atrás dele, do outro lado da Rua do Céu;

e) A escola está [illegible] o?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

cartolina ou mesmo a lousa, os estudantes devem participar da construção dos quarteirões e vias, indicando o caminho do lugar no qual residem até a escola onde o personagem narra.

Você pode conduzir o diálogo retomando os temas que devem ser revistos.

A autoavaliação

Proponha que cada estudante avalie a si mesmo, analisando os principais tópicos da unidade. Além disso, você pode fazer perguntas a respeito do posicionamento de cada um nas aulas e de seu desenvolvimento socioemocional.

A seguir, algumas sugestões de perguntas. Solicite aos estudantes que respondam a cada questão com "muito", "médio" ou "pouco".

As perguntas podem ser feitas oralmente, em uma folha de papel ou por meios digitais disponíveis na escola.

- Sei o que é um quarteirão?
- Entendi como são compostos os bairros?
- Compreendo os termos **rural** e **urbano**?
- Conheci um pouco melhor o quarteirão da escola e sei contar os elementos que observei?
- Interpretei e criei legendas?
- Fiz as atividades com empenho?
- Eu me relacionei com os colegas de forma cordial e propositiva, buscando contribuir para a aprendizagem de toda a turma?

Orientações

Respostas

4. a) Quatro lados.
b) Um retângulo.
c) Hospital.
d) • Sorveteria, casa, árvores, piscina, entre outros elementos.
• Escola, casa, praça com bancos, árvores e uma fonte.
e) Bairro Limoeiro.

Foco na BNCC

As atividades da seção **Revendo o que aprendi** possibilitam o trabalho com as habilidades **EF03GE06** e **EF03GE07**, que são as que proporcionam aos estudantes identificar, reconhecer, interpretar e elaborar legendas, imagens bidimensionais e diferentes tipos de representação cartográfica.

Atividades complementares

Peça aos estudantes que elaborem cartazes com assuntos trabalhados nas atividades. Depois, fixe-os em um lugar visível na sala de aula, para que eles possam consultar os conceitos estudados, memorizar e averiguar o conteúdo.

Iniciação cartográfica

A **atividade 4** propõe que os estudantes trabalhem a orientação espacial e a lateralidade – à frente e atrás – por meio da análise da imagem apresentada. É o momento de avaliar o nível de compreensão deles sobre os conteúdos abordados na unidade.

Orientações

A seção **Periscópio** apresenta indicações de leituras sobre temas que foram trabalhados na unidade, como a identificação e localização de elementos de um bairro e as diferenciações entre eles. Além disso, o acesso ao *site* indicado possibilita ao estudante apurar sua percepção a respeito dos bairros e quarteirões, visualizando seus elementos e associando o formato dos quarteirões às formas geométricas.

PERISCÓPIO

PARA LER

O passeio no bairro, de Donaldo Buchweitz (Ciranda Cultural).
Miguel mora no mesmo bairro desde que nasceu e sente muito carinho por ele. Nesse livro, ele nos convida a passear pelas ruas e conhecer suas histórias e personagens.

Ciranda Cultural

Meu bairro é assim, de César Obeid (Moderna).
Conheça as diferenças entre os bairros e algumas curiosidades, como nomes engraçados e muito mais.

Editora Moderna

Um dia feliz, de Patrícia Santana (Alegriô).
Ayana sai com a avó todos os dias. Juntas, passeiam pelo bairro e também conhecem bairros diferentes. Em cada rua e esquina, elas dividem memórias e constroem novos momentos juntas.

Editora Alegriô

PARA ACESSAR

Google Earth. Disponível em: https://earth.google.com/web/. Acesso em: 27 maio 2025.
Com esse programa, você pode conhecer os quarteirões, as ruas e o mundo à sua volta sem sair do lugar!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

22

UNIDADE 2

MORADORES: PESSOAS ESPECIAIS

Leo percebeu, logo cedo, que um caminhão de mudanças tinha encostado na casa do lado.

— Hum! Vizinhos novos! – exclamou, com curiosidade.

Abriu a janela e tentou ouvir alguma coisa.

— Onde foram parar esses piás? – perguntou um homem que surgiu carregando uma caixa.

— Foram atrás do cusco! Fique tranquilo! – uma mulher respondeu. [...]

"Nossa! Nunca ouvi falar em 'piás ou cusco'!", Leo pensou. [...]

— Mãe, pai, acho que temos vizinhos novos! E falam palavras diferentes! – contou.

— [...] seria bom que se apresentassem e fizessem amizade. Vi que desceram com duas bicicletas. Devem ter crianças! – a mãe sugeriu. [...]

— Olá! Tudo bem com vocês? Estão mudando para a casa do seu Osvaldo? Era um vozinho bem bacana... — Leo começou.

— Era nada, Leo... Implicava com a gente todo... — Helena já ia contando sobre o antigo morador, mas Leo a cutucou.

— Bom dia, guris. Sim, somos os novos moradores. Eu sou Aline e esse é meu marido, Ângelo — Aline se apresentou e, em seguida, os filhos. — Paulinho e Mariana.

Um pouco de conversa e já descobriram que iriam estudar na mesma escola de Leo e sua irmã. Que sorte! [...]

[...] Como [illegible] diz? São Paulo: Editora do Brasil, 2018. p. 7-10.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Você conhece bem seus vizinhos e outros moradores de seu bairro ou da comunidade onde vive? Como é cada um?

Objetivos da unidade

- Perceber e compreender que as pessoas têm diferentes origens, histórias de vida e costumes.
- Identificar que as pessoas, por meio de seu trabalho e de sua cultura, podem contribuir para que cada bairro e suas paisagens sejam únicos.
- Reconhecer e respeitar a existência de diferenças entre as pessoas que formam a comunidade do bairro e a sociedade.
- Aprofundar as noções de pontos de vista, ampliando o espaço observado.
- Reconhecer a importância do respeito às diferenças.
- Analisar mudanças e permanências.
- Elaborar diferentes formas de representação de paisagens e objetos.
- Identificar imagens em visão vertical e visão oblíqua.
- Reconhecer posição de objetos e aplicar referenciais espaciais.

Pré-requisitos pedagógicos

- Compreender as migrações e suas relações com as histórias dos bairros.

Foco na BNCC

Competências gerais: 9 e 10
Competência específica de Ciências Humanas: 1
Competências específicas de Geografia: 3 e 4
Habilidades: EF03GE01, EF03GE02, EF03GE06 e EF03GE07

Orientações

O texto de abertura da unidade aborda a história de uma família que se mudou para uma casa do bairro de Leo. Os personagens, que são irmãos, falam a respeito da mudança e das peculiaridades dos novos vizinhos e dos moradores antigos. Realize a leitura em voz alta com os estudantes e promova rodadas de leitura: ora coletivamente, ora pedindo a cada estudante que leia uma frase; destaque os diálogos, conte as linhas e os parágrafos. Dessa forma, trabalhamos a fluência em leitura oral e a compreensão de textos – elementos indispensáveis para a consolidação do processo de alfabetização. Explique aos estudantes que os termos "piás" e "guris" são expressões muito utilizadas na Região Sul do Brasil para se referir a "crianças"; e o termo "cusco" refere-se a "cachorro".

Respostas

1. Resposta pessoal. Pergunte aos estudantes se eles conhecem moradores do bairro onde vivem que sejam semelhantes aos do texto, se costumam brincar com algum vizinho, se no bairro há alguma pessoa conhecida por ser exigente, se há comércio, entre outros aspectos que possam surgir das narrativas da turma, o que estimula a linguagem oral e a compreensão do conteúdo proposto.

Sobre a avaliação

Conduza a roda de conversa de modo que possa identificar o conhecimento prévio dos estudantes a respeito do tema, além de verificar o processo de alfabetização da turma em geral.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE01: O texto permite que os estudantes identifiquem e comparem os aspectos culturais descritos com os dos grupos sociais de seus lugares de vivência.

CADA MORADOR TEM SEU JEITINHO

Você já percebeu que cada pessoa tem uma particularidade? Cada vizinho ou outro morador tem um jeito diferente de ser. Por que você acha que isso acontece?

O texto fala um pouco de Seu Manoel e de sua origem.

Na esquina da minha rua está o armazém do Seu Manoel. Ele é muito meu amigo. Seu Manoel é um português. Gosto de ouvir ele falar. Ele gosta muito de bichinhos e por isso guarda sempre verduras para meu coelhinho.

Célia Jurema Aito Victorino. *Minha rua*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 17.

Thaís Castro

Agora é com você!

1. Seu Manoel tem origem portuguesa. Você sabe onde fica Portugal?
2. Por que o personagem que narra a história gosta tanto do Seu Manoel?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo principal, ao abordar o tópico "Cada morador tem seu jeitinho", é possibilitar que os estudantes reconheçam e respeitem as diferenças entre as pessoas que formam a comunidade do bairro e a sociedade. Trabalhe o conhecimento prévio da turma a respeito das diferentes origens e costumes, assunto abordado na unidade.

Com base na interpretação do fragmento de texto em que a autora fala com carinho de seu Manoel, seu vizinho, é importante que você ressalte as características de cada família, como a origem, os costumes, a religião e a cultura de cada uma delas, de modo geral e de forma elementar, destacando, assim, as matrizes culturais brasileiras.

É necessário realizar questionamentos sobre o que os estudantes entendem como costumes e culturas e citar outros exemplos para que eles possam traçar paralelos entre outras situações e a apresentada no texto. Para desenvolver a **atividade 1**, traga para a sala de aula um planisfério ou globo terrestre e localize nele Brasil e Portugal. Aproveite para conversar com a turma sobre como são representados os continentes e os oceanos no mapa. Assim, os estudantes poderão visualizar uma proporção, considerando a capacidade de abstração pertinente à idade.

Respostas

1. Resposta pessoal. Apresente para os estudantes um mapa-múndi para identificar a localização de Portugal em relação ao Brasil.
2. Porque ele gosta de ouvir o que seu Manoel tem a falar. Além disso, seu Manoel gosta de animais e guarda verduras para o coelho do personagem.

Atividades complementares

Ao fim da leitura do texto na página 23, pode-se propor a criação de um desenho dos moradores do bairro onde os estudantes moram e a escrita do nome dessas pessoas e das atividades que cada uma realiza. Assim, os estudantes terão a oportunidade de se expressarem de outro modo, além da linguagem verbal. Se preferir, solicite um desenho de interpretação do texto, ou seja, de todos os personagens descritos.

Sobre a avaliação

O trabalho com o conhecimento prévio dos estudantes a respeito de ancestralidade, hábitos culturais e costumes é uma fonte de informação importante para a **avaliação diagnóstica**, colocando os estudantes como protagonistas da própria aprendizagem.

Foco na BNCC

Neste momento, é desenvolvida a **competência específica de Ciências Humanas 1**, conforme o respeito às diferenças e a compreensão de si e do outro como diferentes são incentivados.

Habilidade EF03GE02: Com base na leitura do trecho que aborda o exemplo do personagem seu Manoel, os estudantes podem identificar, em seus lugares de vivência, exemplos da contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

Em um mesmo bairro, cada morador tem sua particularidade, assim como Seu Manoel.

Podemos afirmar que as ruas e os bairros se tornam especiais por causa das pessoas que ali vivem.

Cada ser humano tem uma personalidade, costumes, jeito de falar e de se vestir únicos. Enfim, ninguém é igual a ninguém, você concorda?

Conheça os personagens, eles são pessoas que moram em um mesmo bairro e que desenvolvem diferentes atividades.

Thais Castro

Edna participa ativamente da igreja do bairro. Ela é uma pessoa muito simpática, por isso todos a procuram quando precisam de algo para participar das atividades religiosas.

Thais Castro

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Luiz é cabeleireiro e faz cortes de cabelo masculinos. Ele é falante e comunicativo, e seus clientes gostam muito de seu trabalho.

Orientações

Junto aos estudantes, observem as imagens e leiam as respectivas legendas. Chame a atenção deles para o fato de que um bairro é formado por pessoas com diferentes características e que elas devem ser respeitadas. Pergunte a eles a respeito das pessoas que vivem no bairro onde moram ou o frequentam. Incentive os estudantes a pensarem sobre as diferentes características dessas pessoas, prezando sempre pelo respeito às diferenças.

Atividades complementares

Sugira aos estudantes a produção de um pequeno texto sobre características de seus vizinhos mais próximos, aproveitando o momento para registrar a atividade oral realizada na abertura da unidade. Converse com a turma para que seja respeitosa e aponte diferenças que não sejam ofensivas. Caso julgue necessário, oriente a turma sobre características específicas às quais devem se ater. As particularidades citadas pelos estudantes podem ser registradas em formato de lista.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE02: Com base na observação das imagens e na leitura das respectivas legendas, os estudantes podem relacionar os personagens retratados com as pessoas do bairro onde moram e identificar, em seus lugares de vivência, exemplos de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

A reflexão sobre as particularidades dos moradores do bairro propicia o acolhimento e a valorização da diversidade e mobiliza a **competência geral 9**.

Orientações

Junto aos estudantes, observem as imagens e leiam as respectivas legendas. Chame a atenção deles para o fato de que um bairro é formado por pessoas com diferentes características e que elas devem ser respeitadas.

Respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes comentem sobre cada um dos personagens com base na descrição oferecida ao lado de cada ilustração.
2. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a participarem da proposta da roda de conversa, prezando sempre pela fala cuidadosa e pelo respeito às diferenças.

Para aprofundar

Entre as questões que envolvem o respeito ao outro e a si mesmo, as diferenças e o jeito de cada pessoa, temos o tema da inclusão de adultos, jovens e crianças com deficiência no contexto das atividades comunitárias, sobretudo na escola. O segundo exemplo ilustrado na página refere-se às professoras de futebol de salão para estudantes cegos. O trabalho em sala de aula a respeito da inclusão é uma questão fundamental, como bem expõe a professora Maria do Pilar Lacerda, no texto a seguir.

[...]

A reitora da universidade de Michigan, Mary Sue Coleman, em entrevista ao jornal *Folha de S.Paulo* do dia 28 de setembro de 2012 disse: "acreditamos fervorosamente nos benefícios da ação afirmativa. Pesquisas nessa área mostram que uma sala de aula diversificada – com pessoas vindas de diferentes contextos, classes sociais e etnias – é um ambiente educacional melhor. Além dos estudantes saírem preparados para trabalharem numa sociedade multicultural, é possível abrir a universidade para quem não tem acesso a ela". Podemos transpor esta fala para as salas de aula das escolas de educação básica. Crianças e adolescentes que convivem com pessoas diferentes sairão formados para conviverem com a diversidade, a complexidade da sociedade contemporânea que é multicultural, complexa e sofisticada.

Eu me formo um cidadão que sabe como guiar um cego, que entende a importância dos lugares reservados em ônibus e metrôs para pessoas com dificuldade de locomoção, que tem calma para um cadeirante subir para o ônibus ou entrar no cinema, que ajuda meu colega com paralisia cerebral a fazer os deveres escolares, somente se eu conhecer, conviver, aceitar e aprender sobre as dificuldades e facilidades de cada um dos meus colegas de classe.

A inclusão das crianças com deficiência deve ser feita com tempo, respeito e formação docente, infraestrutura adequada, investigação científica rigorosa, apoio de profissionais de outras áreas. Não é uma tarefa simples ou mágica. Demanda empenho, disponibilidade para aprender, cabeça aberta ao novo.

Mas se acreditamos de verdade em uma sociedade democrática, a escola que recebe e ensina a todos é efetivamente o local da transformação e da formação de cidadãos melhores para viverem em uma sociedade menos desigual.

LACERDA, M. D. P. Eu respeito os diferentes conhecendo a diferença. *Diversa*, [*s. l.*], 8 out. 2012. Disponível em: https://diversa.org.br/artigos/eu-respeito-os-diferentes-conhecendo-a-diferenca/. Acesso em: 12 set. 2025.

Foco na BNCC

A seção auxilia na compreensão dos conceitos de cidadania, estimulando a autonomia do estudante a tomar decisões levando em conta a solidariedade e a empatia com o próximo, desenvolvendo, assim, elementos relacionados à **competência geral 10**.

Thaís Gastro

Jorge planta e cuida de uma horta comunitária. Ele é tímido e fala pouco, mas duas vezes na semana colhe verduras e distribui para as famílias do bairro que mais precisam.

Thaís Gastro

Mirian e Bia são professoras de futebol de salão para crianças com deficiência visual. Ambas dão aulas em uma quadra de esportes do bairro e são bem exigentes nos treinos. O time treinado por elas já ganhou várias medalhas para o bairro.

1. Ao observar os personagens desta página e da página anterior, descreva o jeito de cada um e as atividades que eles exercem.
2. Converse com seus colegas e o professor sobre a convivência de cada um com as pessoas do bairro ou da comunidade onde residem. Conte algo interessante a respeito de algum morador do bairro e falem sobre a importância de aceitarmos o jeito de cada pessoa, sem preconceitos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA SABER MAIS

O QUE É ASSOCIAÇÃO DE MORADORES?

Observe as fotografias. Elas mostram atividades organizadas por associações de moradores.

FG Trade/iStockphoto.com

Grupo de idosos participa de corrida no bairro onde vive. Fotografia de 2022.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Roda de capoeira na praia da Concha. Itacaré, Bahia, 2023.

Uma associação de moradores, em geral, reúne pessoas que vivem em um mesmo bairro. Tem o objetivo de buscar, na prefeitura ou nos órgãos responsáveis, soluções para os problemas locais e melhorias para a comunidade. As associações também podem incentivar e organizar ações para os moradores do bairro com projetos de arte e cultura, como dança e música, atividades físicas em grupos, cursos, entre outros.

1. Pergunte às pessoas que moram com você se há associação de moradores no bairro onde você vive e quais ações ela promove. Registre as informações [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao desenvolver o trabalho da seção **Para saber mais**, junto aos estudantes, observem as imagens e chame a atenção para o fato de que as associações de moradores, além de representar os associados perante os órgãos públicos, reivindicando políticas públicas que beneficiem e prezem pelo bem-estar dos moradores do bairro, podem ainda incentivar e organizar ações para os moradores do bairro com projetos relacionados à arte, à cultura e ao esporte.

Respostas

1. Resposta pessoal. Acolha as respostas que os estudantes trouxerem para a aula e comente a atuação da associação de moradores de seu bairro, caso você tenha conhecimento.

Orientações

Na seção **Isto é Cartografia**, o objetivo é aprofundar as noções de ponto de vista, ampliando a percepção dos estudantes sobre o espaço representado e o espaço observado.

Iniciação cartográfica

A proposta de atividade promove a interpretação de representações em diferentes pontos de vista, desenvolvendo habilidades para a **leitura de mapas e imagens de satélite**.

A história da Taís, nas próximas páginas, auxiliará os estudantes a compreenderem que é possível observar a paisagem de diferentes pontos de vista. Durante seu trajeto, Taís consegue observar e identificar diversos elementos. É importante que os estudantes percebam que, quanto mais o *drone* sobe, maior é o campo de visão dela em relação à paisagem; entretanto, diminui a possibilidade de ela observar os detalhes. A atividade de observação auxiliará no desenvolvimento de noções básicas de representação do espaço geográfico. Além disso, o exercício da ampliação da visão do espaço observado por meio da elevação da altitude do *drone* será fundamental para a compreensão de noções como o formato da Terra, a incidência dos raios solares (no estudo das estações do ano, por exemplo) e a representação do espaço geográfico por meio de mapas e imagens de satélite.

Auxilie os estudantes na realização das atividades de identificação, ordenação e interpretação [illegible] tas no decorrer da seção. Acompanhe as orientações nas páginas seguintes, organize a evolução do trabalho conforme a quantidade de aulas disponíveis e aproveite as sugestões de conteúdo para aprofundar a análise sobre o tema.

Foco na BNCC

A seção auxilia na compreensão de noções importantes da Cartografia e, portanto, no desenvolvimento do pensamento espacial e da **competência específica de Geografia 4**.

ISTO É CARTOGRAFIA

OBSERVAÇÃO DA PAISAGEM EM DIFERENTES POSIÇÕES

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Observe atentamente cada dupla de ilustrações e com os colegas e o professor, conversem e respondam:

Elas representam o mesmo objeto? O que muda entre os desenhos?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre observação da paisagem em diferentes posições, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital permite que os estudantes interajam com a imagem e compreendam, de forma prática e visual, como cada perspectiva revela diferentes informações sobre o espaço.

Agora que você já identificou objetos em diferentes posições, ou seja, observados de diferentes pontos de vista, veja outro exemplo de observação.

Taís é estudante de Geografia e, no tempo livre, adora fazer filmagens com um *drone*. Sua família vive em uma comunidade quilombola, lugar que há muito tempo reúne pessoas descendentes de povos africanos que lutaram por liberdade.

GLOSSÁRIO

Drone: veículo aéreo controlado de modo remoto.

Veja o que ela observou com seu *drone* na comunidade dela.

Amanda Marques

Enquanto caminhava em busca de uma área aberta para a decolagem do *drone*, Taís observou com atenção os elementos da paisagem em seu entorno e viu [illegible] futebol, árvores e uma pequena plantação, todos **de frente**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Aproveite o contexto explorado para reforçar a compreensão de que as comunidades quilombolas representam espaços construídos historicamente como locais de resistência à escravidão e que ainda hoje são ocupados por grupos sociais formados majoritariamente por pessoas negras que ainda precisam lutar pela preservação de tradições e modos próprios de viver. Trabalhando o exemplo da personagem Taís, organize uma roda de conversa para debater como os integrantes dessas comunidades têm o direito de viver em harmonia em seu território de origem e ainda explorar todas as oportunidades disponíveis além dos limites desse território. Destaque, por exemplo, que Taís é uma estudante universitária (estuda Geografia), o que abre oportunidades profissionais e amplia seus conhecimentos sobre o mundo, complementando os saberes tradicionais comumente transmitidos de geração em geração nas comunidades quilombolas.

Orientações

O objetivo da sequência de imagens é definir os pontos de vista pelos quais podemos observar um objeto ou uma paisagem: **horizontal**, **oblíquo** e **vertical**.

Resgate o conteúdo solicitando que façam a mesma observação com algum objeto na sala de aula, como a lixeira, o estojo, a garrafinha de água ou algo que exija mais abstração, como a lousa, podendo, assim, aplicar as noções estudadas. Use a nomenclatura correta:

- de frente (horizontal);
- do alto e em diagonal (oblíquo);
- de cima para baixo (vertical).

Explique aos estudantes que há no Brasil diversas comunidades quilombolas.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE06: Ao trabalhar os pontos de vista de objetos, os estudantes poderão identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

Habilidade EF03GE07: Acompanhando a história da personagem Taís, é possível orientar os estudantes no reconhecimento e na elaboração de legendas com símbolos de diversos tipos de representação, em diferentes escalas cartográficas.

A observação da paisagem sob a perspectiva do *drone* sobrevoando um bairro estimula a abstração do estudante a respeito da constituição de um bairro, possibilitando o trabalho da **competência específica de Geografia 3**.

Orientação

De acordo com o geógrafo Milton Santos, a percepção e o conhecimento a respeito dos elementos da paisagem do bairro e da cidade onde se vive dependem da posição em que se encontra o observador. Ao analisar as ilustrações junto com os estudantes, procure nomear todos os elementos das paisagens, relevo, construções, plantação, árvores, entre outros. Aproveite o momento para relembrar o conceito de elementos naturais e elementos culturais.

As atividades propostas na seção, tem como objetivo a construção da noção de espaço pelo estudante e requer longa preparação, inciada nos primeiros anos da Educação Infantil e está associada à liberação gradual do egocentrismo. As relações projetivas, no que diz respeito aos pontos de vista, faz parte dessa construção.

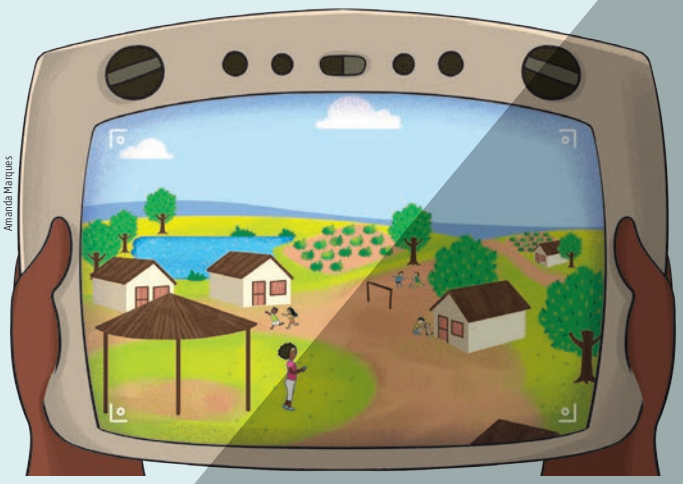
"Relações projetivas são as que permitem a coordenação dos objetos entre si num sistema de referência móvel, dado pelo ponto de vista do observador. Inicialmente, o ponto de referência está entrado na própria criança, aos poucos é transferido para outras referências, ou seja, ocorre a descentração. Tais relações ampliam e enriquecem o sistema de relações topológicas. Tem seu fundamento na noção da reta, ou seja, os pontos alinhados ou ordenados numa direção, segundo um ponto de vista. O espaço projetivo acrescenta ao topológico a necessidade de situar os objetos ou os elementos de um mesmo objeto, um em relação aos outros. [...]

As noções fundamentais que envolvem as relações projetivas são: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo e ao lado de.

A construção da p[illegible] apresenta-se em três fases possíveis de serem avaliadas: [illegible]ra, a criança consegue, usando as relações projetivas, dar a posição de objetos a partir do seu ponto de vista (5 a 8 anos), a seguir, a partir do ponto de vista do outro colocado à sua frente (8 a 11 anos) e, depois, colocando-se no lugar dos objetos distintos, quando solicitado a situá-los entre eles (12 anos).

Com a liberação do egocentrismo, a criança consegue, usando as relações projetivas, dar a posição de objetos nas três fases, ou seja, colocando vários objetos a sua frente, consegue localizá-los em relação a outros, pois exerce movimentos espaciais de situação descentrada. [...]"

CASTROGIOVANNI, A. C. *et al.* (org.). *Ensino de Geografia*: práticas e textualizações no cotidiano. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009, p. 17.



Quando o *drone* começou a subir, Taís passou a ver na tela de controle as casas vizinhas e outras construções que não podiam ser observadas do chão. Ela começou a ver os elementos de um ponto de vista diferente: **de frente** e **do alto**.

Quanto mais o *drone* subia, mais elementos da paisagem podiam ser observados. Com o drone no alto, ela pôde ver nas imagens toda a sua [illegible]ade e também as plantações e os pastos vizinhos. Ela observou tudo de outro ponto de vista: **do alto** e **de cima para baixo**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Iniciação cartográfica

A seção **Isto é cartografia** promove a interpretação de representações em diferentes pontos de vista, desenvolvendo habilidades para a **leitura de mapas, fotografias aéreas e imagens de satélite**.

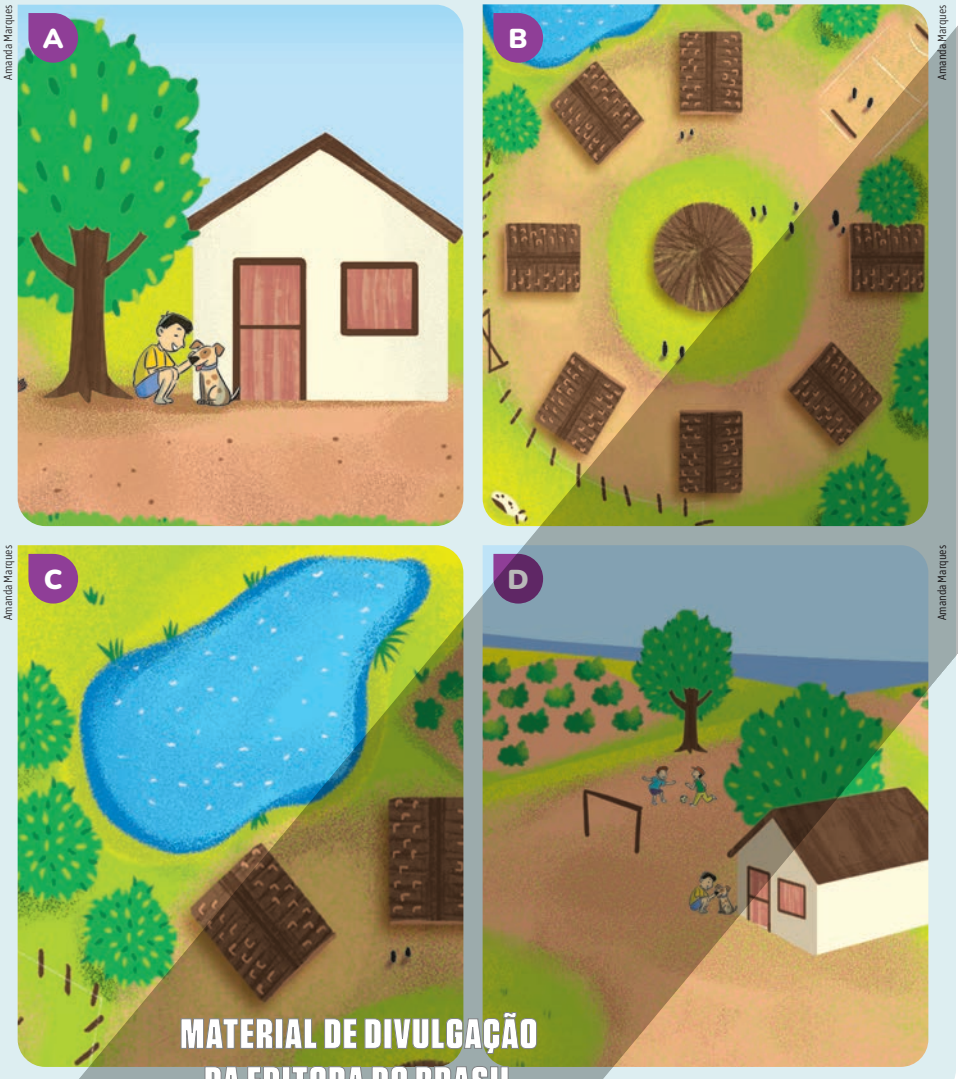
Para aprofundar

Para ampliar seus conhecimentos, sugerimos a leitura da obra a seguir.

- SANTOS, M.; ELIAS, D. *Metamorfoses do espaço habitado*: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

1. Observe as ilustrações e identifique a qual das imagens anteriores cada uma pertence. Em seguida, no caderno, descreva a visão que a Taís teve em cada uma das figuras. Siga o exemplo.

Na **figura A**, Taís observou diretamente a cena, do chão, olhando de frente.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao realizar a **atividade 1**, oriente os estudantes para que coloquem as letras correspondentes aos pontos de vista no caderno. Se achar pertinente, peça a eles que desenhem individualmente, conforme a habilidade de cada um, as partes do todo. Oriente-os para que consultem as ilustrações das páginas anteriores, caso seja necessário. Releia, junto à turma, as descrições das imagens.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes elaborem respostas como "Na **figura B**, Taís viu a cena do alto com o *drone* e de cima para baixo"; "Na **figura C**, Taís viu a cena do alto"; "Na **figura D**, Taís viu a cena do alto".

Atividades complementares

Sugira aos estudantes que se coloquem no lugar do *drone* de Taís e façam um passeio imaginário sobre a escola. Peça a eles que desenhem a escola e objetos como estojo, garrafinha, apontador, na visão vertical e na visão horizontal. Oriente-os para que coloquem os objetos no chão e em cima da mesa. Proponha uma troca de desenhos entre os estudantes para que possam comparar os elementos que foram percebidos e desenhados. Confira se todos desenharam os elementos corretamente com base nos pontos de vista solicitados.

Orientações

A **atividade 1** da seção **Revendo o que aprendi** apresenta a estratégia de ensino de identificação de **verdadeiro** ou **falso** (**sim** ou **não**) com questionamentos para relembrar o conteúdo estudado. É o momento de avaliar se os conceitos foram bem construídos e consolidados.

Na **atividade 2**, o objetivo é elaborar um texto coletivo (gênero textual narrativa) com base no conteúdo estudado na unidade. A construção da narrativa deve ser dinâmica, o texto deve passar de um estudante para o outro, auxilie-os para que haja coesão entre as frases criadas por eles. Reforce a importância da organização e do respeito entre os colegas, exercitando também a escuta atenta entre os estudantes. Se achar pertinente, anote as frases na lousa conforme o texto é construído e, depois, solicite à turma que copie as frases no caderno.

Respostas

1. Sim; Sim; Sim; Não.

2. Resposta pessoal. A criação da história vai variar de acordo com a criatividade de cada estudante.

Para aprofundar

Para conhecer melhor os gêneros textuais, sugerimos a leitura da reportagem indicada a seguir.

- JOVER-FALEIROS, R. O conceito de gênero textual e seu uso em aula. *Nova Escola*, [São Paulo], 1 mar. 2013. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/194/o-que-e-um-genero-textual. Acesso em: 12 set. 2025.

Sobre a avaliação

Para a avaliação do conteúdo, promova a exposição do texto produzido pela turma, sobre os moradores do bairro. Peça aos estudantes que o escrevam em uma cartolina ou papel-manilha em tamanho maior para facilitar a leitura de todos.

A avaliação nesta unidade

É muito importante que, ao término da unidade, os estudantes sejam avaliados em relação ao conhecimento adquirido a respeito da diversidade de origem das pessoas que constituem a comunidade local. Eles devem compreender que, por diversos motivos, as pessoas e as famílias podem se deslocar e fixar moradia em outros lugares, e são justamente esses arranjos que fazem de cada rua/bairro um local único e especial, pois aglutinam diversas histórias de vida e costumes variados. Considerando a importância do tema no trabalho de introdução à Cartografia, é necessário também que os estudantes sejam avaliados a respeito da noção dos pontos de vista horizontal, oblíquo e vertical.

Monitoramento da aprendizagem

É muito importante avaliar os estudantes tanto de modo diagnóstico quanto de modo contínuo ao longo de cada assunto abordado (**avaliação formativa**), além da avaliação no fim da unidade (**avaliação somativa**).

Com os instrumentos avaliativos, visualiza-se a progressão de cada estudante e, com o auxílio do material didático, é possível recuperar as defasagens encontradas.

Acompanhamento individual e coletivo

Utilize as indicações de avaliação ao longo da unidade para realizar momentos diagnósticos e processuais. Utilize ainda as atividades da seção **Revendo o que aprendi**, para fazer uma **avaliação somativa** de cada estudante.

Estratégias para a remediação

Constatadas lacunas de aprendizagem dos temas apresentados, faz-se necessário resgatar o assunto. Utilize um mapa da cidade cujos bairros estejam nomeados e proponha à turma a pintura dos bairros onde os estudantes moram. Depois de identificar os bairros, agrupe os estudantes que moram nos mesmos bairros ou em bairros vizinhos e peça

REVENDO O QUE APRENDI

1. Elabore no caderno um quadro como o do modelo. Depois, copie cada frase na coluna correspondente, indicando se você concorda (sim) ou discorda dela (não).

SIM	NÃO
	Os moradores de um bairro são sempre da mesma origem, ou seja, chegam sempre dos mesmos lugares ou pertencem aos mesmos grupos.

Você e sua família podem ter costumes e modos de vida diferentes dos de outras pessoas ou famílias.

As pessoas que nascem em uma cidade podem mudar para outra.

Os habitantes de um bairro, de uma cidade e até mesmo de um país podem mudar de um lugar para outro por causa de trabalho, estudo ou por outros motivos.

Se a pessoa nasceu em determinada cidade, nunca mais poderá se mudar para outra.

2. Você, os colegas e o professor vão elaborar uma história coletiva. Isso mesmo: a atividade é uma história criada por todos. Sigam as indicações.

a) Formem um grande círculo, colocando-se um próximo do outro até fechá-lo completamente.

b) O tema da história é: "Os moradores de um bairro". Vocês podem falar quem eles são, seus costumes, onde moram, o que fazem e o que mais quiserem inventar. Criem um título para a história.

c) O professor inicia a história com a frase: "Em um pequeno bairro, em uma cidade muito agradável, vivia...".

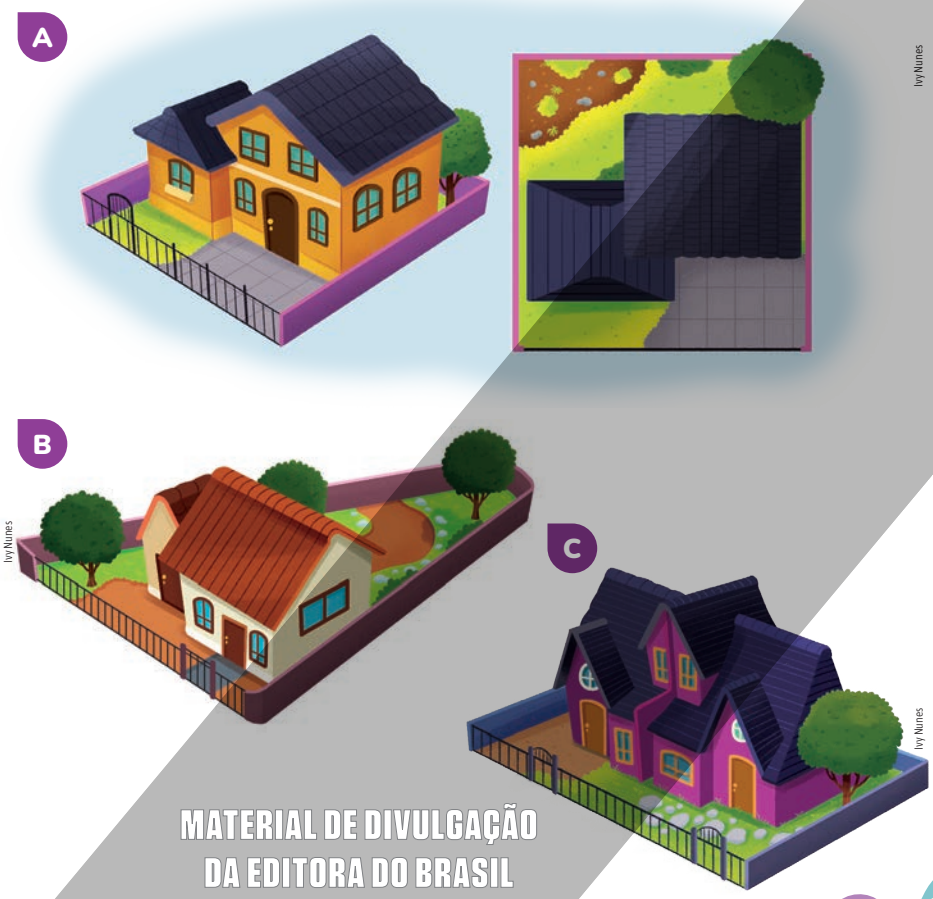
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

d) Cada um, na sua vez, deve continuar a frase do colega anterior, contando uma parte da história. Lembre-se de que o colega deve continuar depois de você. O último estudante do círculo finalizará a história.

e) Não se esqueça: faça silêncio enquanto o outro fala a parte dele.

f) Para terminar, teste sua memória escrevendo a história no caderno. Não esqueça do título!

3. Desenhe no caderno cada uma das casas como se estivesse vendo-as de cima para baixo. Siga o exemplo.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

a eles que descrevam oralmente o que cada um conhece do local onde mora. Coordene os relatos para que sejam mencionados, além dos aspectos físicos, os moradores e os demais elementos, como comércio e sinalização de trânsito. Assim, é possível tratar o assunto com base no conhecimento dos estudantes, como sujeitos ativos do processo.

A autoavaliação

Proponha a cada estudante a realização de uma autoavaliação, analisando os principais tópicos da unidade.

Além disso, você pode fazer perguntas a respeito do posicionamento dele nas aulas e de seu desenvolvimento socioemocional.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de perguntas. Solicite aos estudantes que respondam a cada questão "muito", "médio" ou "pouco". É possível fazer a avaliação de modo oral; por meio eletrônico, se estiver disponível; ou em papel impresso.

- Sei que as pessoas que moram próximo umas das outras são diferentes, cada qual com suas histórias e seus costumes?
- Compreendo que a diversidade deve ser respeitada, que todos sempre merecem respeito?
- Entendo que a individualidade de cada morador contribui para as particularidades de cada quarteirão ou bairro?
- Sei o que são pontos de vista horizontal, oblíquo e vertical?
- Fiz as atividades com empenho?
- Eu me relacionei com os colegas de modo cordial e propositivo, buscando contribuir para a aprendizagem de toda a turma?

Orientações

Na **atividade 3**, os pontos de vista são revisados por meio da proposta de identificação do ponto de vista de cima para baixo, com base nos desenhos apresentados, associando as letras com os números correspondentes. Oriente os estudantes para que a atividade seja feita de modo oral em um primeiro momento. Peça que façam a descrição de cada casa representada nas ilustrações. Sugira à turma que pinte seus desenhos no caderno.

Respostas

3. Os desenhos devem seguir o formato das bases das imagens, sendo a figura **A** que serviu de exemplo um quadrado, a figura **B** um triângulo e a figura **C** um retângulo.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE01: A seção **Revendo o que aprendi** possibilita a identificação e a comparação de aspectos culturais dos grupos sociais dos lugares de vivência dos estudantes.

Habilidade EF03GE06: A **atividade 3** trabalha a identificação de representações com base em diferentes pontos de vista.

Orientações

A seção **Periscópio** traz indicações de leituras que dialogam com o tema estudado nesta unidade, o lugar de vivência, como o bairro, e as pessoas que nele vivem. Aproveite para introduzir essas leituras, assim como o filme, em diferentes momentos no decorrer dos estudos.

PERISCÓPIO

PARA LER

Obrigado: A história de uma vizinhança, de Rocio Bonilla (Nanabooks).
O livro se passa em um bairro comum, como tantos outros, com suas casas, árvores e moradores que pouco se conhecem. Quando um imprevisto acontece na casa de uma das vizinhas, todos acabam se aproximando – e dessa união surge uma bela amizade.

Editora Nanabooks

Meu bairro: pessoas e lugares, de Lisa Bullard (Hedra Educação).
Lili vai conhecer seu novo vizinho. Ela quer muito mostrar o bairro a ele. No passeio, os dois encontram muitas coisas novas.

Editora Hedra Educação

O menino que tinha quase tudo, de Rogério Borges (Editora do Brasil).
Ele tinha um quarto cheio de brinquedos, uma casa grande e repleta de gente para servi-lo. Mas faltava algo... O dia ensolarado o convidava para um passeio, e a descoberta de novas amizades dará outro sentido à vida do menino.

Editora do Brasil

PARA ASSISTIR

Cine Gibi 8... Tá brincando?, de Mauricio de Sousa (67 min).
A Turma da Mônica vai participar de um concurso que acontecerá no famoso bairro do Limoeiro. No caminho, a turma encontra vários amigos e diferentes paisagens.

Paramount Pictures

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

34

UNIDADE 3

AS PAISAGENS

1. Leia no desenho algumas adivinhas sobre elementos que podemos encontrar em um bairro da cidade. Com os colegas e o professor, tente descobrir as respostas!

Ivy Nunes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Identificar os elementos das paisagens usando os sentidos do corpo.
- Identificar elementos naturais e culturais.
- Representar elementos das paisagens.
- Reconhecer as necessidades das pessoas com deficiência.
- Descrever as atividades extrativas, identificando os impactos ambientais.
- Representar de diferentes formas os componentes da paisagem.
- Reconhecer a importância da água para a vida, identificando seus diferentes usos.

Pré-requisitos pedagógicos

- Comparar costumes e tradições de diferentes populações.
- Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Foco na BNCC

Competências gerais: 1, 3 e 9
Competências específicas de Geografia: 1, 6 e 7
Habilidades: EF03GE01, EF03GE04, EF03GE06, EF03GE08, EF03GE09, EF03GE10, EF03GE11

Orientações

Encaminhe a observação dirigida da ilustração, estimulando os estudantes a identificarem e falarem em voz alta os elementos representados – como ruas, calçadas, faixas de pedestres, vegetação – e os demais que compõem uma paisagem urbana.

As adivinhas são atividades que auxiliam no desenvolvimento de vocabulário, leitura oral e compreensão de textos. Pergunte a eles se conhecem outra adivinha sobre algum dos elementos que aparecem na ilustração.

Como complemento da atividade de adivinhação, pode-se ainda solicitar a classificação desses elementos em naturais (produzidos pela natureza) e culturais (produzidos pelo ser humano), organizando-os em listas (gênero textual) e tabelas (tratamento da informação), em um trabalho interdisciplinar com **Língua Portuguesa** e **Matemática**.

Respostas

1. Resposta das adivinhas, de cima para baixo: árvore; calçada; letra U; te encontro na esquina.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes que elaborem adivinhas ou quadrinhas utilizando o nome dos elementos naturais e culturais que aparecem na ilustração ou de outros que quiserem. Estabeleça uma dinâmica de competição saudável para a leitura das produções, dividindo a turma em grupos.

Sobre a avaliação

A atividade complementar desta página pode ser utilizada como forma de **avaliação formativa**.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE06: A ilustração utilizada como contexto de abertura da unidade, assim como a proposta de atividade, permite que os estudantes interpretem uma imagem bidimensional que representa um bairro fictício.

Orientações

Como atividade preparatória, utilize este momento para verificar possíveis ideias equivocadas. Exemplo: se uma casa é feita de madeira, ela é totalmente natural. Trabalhe os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as paisagens e seus elementos. Peça-lhes que observem as imagens e leiam as legendas. Utilizando um mapa do Brasil, identifique os lugares das fotografias. Sempre que possível, apresente mapas em sala de aula.

Para introduzir os conceitos de elementos naturais e culturais, a proposta é que os estudantes observem duas fotografias de lugares distintos e as analisem por meio de uma atividade oral. As perguntas em destaque ao início da página são de análise dirigida, porém baseadas na observação. Durante o debate, proponha um comparativo entre os lugares mostrados nas fotografias e o lugar onde os estudantes moram.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o mapa interativo sobre parques e áreas verdes, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital permite que os estudantes explorem, de forma interativa, como esses espaços urbanos reúnem natureza e construções humanas. Essa articulação amplia a compreensão de que a paisagem resulta tanto da ação da natureza quanto da intervenção das pessoas.

Sobre a avaliação

O texto introdutório e as imagens possibilitam uma **avaliação diagnóstica** dos conhecimentos dos estudantes a respeito do tema apresentado.

Foco na BNCC

A comparação de fotografias de diferentes paisagens e a reflexão sobre cada uma delas possibilitam valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico e social. Desenvolve-se, assim, a **competência geral 1**.

OBSERVANDO OS ELEMENTOS DAS PAISAGENS

MAPA CLICÁVEL

Os elementos que compõem uma paisagem fazem parte da natureza ou foram construídos pelos seres humanos? De que maneira as pessoas transformam os lugares? Converse com os colegas e o professor sobre essas questões.

Observe as fotografias e leia as legendas.

A

FOTOADICTA/Shutterstock.com

B

Munique Bassoli/Pulsar Imagens

Vista da praia de Porto de Galinhas, Ipojuca, Pernambuco, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Com os colegas e o professor, analise as fotografias **A** e **B** e responda:

a) Quais tipos de lugar foram mostrados?

b) Quais elementos da natureza você pôde observar nas paisagens (como árvores, morros, rios)?

c) Dos elementos que você observou nas fotografias, quais foram construídos por pessoas (como casas, ruas, prédios, pontes)?

d) Que paisagem podemos dizer que está mais transformada pelas ações do ser humano?

- Agora, pense no lugar onde você mora e em seu entorno: sua rua, a rua onde fica a escola em que você estuda, as paisagens que vê em seu bairro e em outros lugares que conhece ou pelos quais passa diariamente. Alguma das imagens mostra algo semelhante ao lugar onde você vive? Quais são esses elementos?

2. Observe os detalhes das fotografias vistas anteriormente e diga se pertencem à imagem **A** ou à imagem **B**.

Quando olhamos com atenção o entorno dos lugares onde vivemos – como nossa casa, nossa rua, os arredores da escola ou dos bairros por onde passamos todos os dias –, podemos observar e sentir os elementos presentes nessas paisagens.

Entretanto, cada paisagem tem particularidades que a tornam única. Essas diferenças podem estar, por exemplo, no jeito de viver das pessoas, no tipo de [illegible] elementos da natureza ali presentes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE09: Observando as paisagens, os estudantes podem identificar o uso dos recursos naturais e os problemas ambientais que esse uso provoca. As atividades incentivam o espírito de investigação com base no conhecimento geográfico, desenvolvendo a **competência específica de Geografia 1**.

Orientações

Durante a discussão proposta na **atividade 1**, questione os estudantes sobre cada uma das fotografias, pedindo que digam de que lugares são, e frise os elementos naturais e os culturais retratados. Use a nomenclatura correta, acompanhada de explicações precisas, para que não surjam dúvidas.

Na **atividade 2**, eles devem identificar recortes de elementos naturais e culturais nas fotografias. Além de desenvolver a capacidade de observação das partes e do todo, o estudante poderá aplicar o conhecimento ao identificar elementos naturais e culturais. Essa atividade chama a atenção para a particularidade de cada uma das paisagens do nosso dia a dia.

Respostas

1. a) Uma praia e uma rua em uma grande cidade brasileira.

b) Na fotografia **A**, o mar, a faixa de areia, morros, árvores, o céu, as nuvens. Na fotografia **B**, árvores e o céu.

c) Os estudantes podem responder elementos como prédios, ruas, calçadas, postes de luz, entre outros presentes na fotografia **B**. Na fotografia **A**, apenas o quiosque, ao fundo.

d) A paisagem da fotografia **B**, em Recife.

- Para finalizar, os estudantes devem refletir sobre a pergunta e comparar seus lugares de vivência às fotografias mostradas, identificando semelhanças, ou, então, diferenças.

2. 1-A; 2-B; 3-B; 4-A.

O texto ao final da **atividade 2** define os conceitos e chama a atenção para as particularidades de cada lugar, sugerindo que o estudante exercite a observação atenta das paisagens. Explique a eles que, em um ambiente, além de ver, podemos sentir as características dos elementos, como os sons do trânsito e do comércio, os cheiros de estabelecimentos como padarias e restaurantes, o cheiro das flores, entre outras. É importante que a explicação sobre a observação atenta seja feita neste momento.

Orientações

A análise da imagem e a leitura dos textos em caixas que trazem explicações sobre o conteúdo possibilitam que os estudantes identifiquem e definam os **elementos naturais** da paisagem.

Leia em voz alta, com a turma, as definições de elementos sobrepostos à imagem. Fale sobre cada um deles de forma aprofundada, usando a nomenclatura correta e explicando os conceitos. Ao analisar o tipo de elemento, peça aos estudantes que citem mais exemplos de cada um deles: "O ar pode ser sentido?"; "Como?"; "E o solo?"; "As rochas fazem parte do solo?"; "Onde mais encontramos água?"; "Para que podemos usar a água?". O objetivo é estimular a elaboração de outras perguntas e a linguagem oral.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre tipos de paisagens, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital amplia a compreensão do conteúdo, permitindo a comparação de paisagens naturais, rurais e urbanas.

Para aprofundar

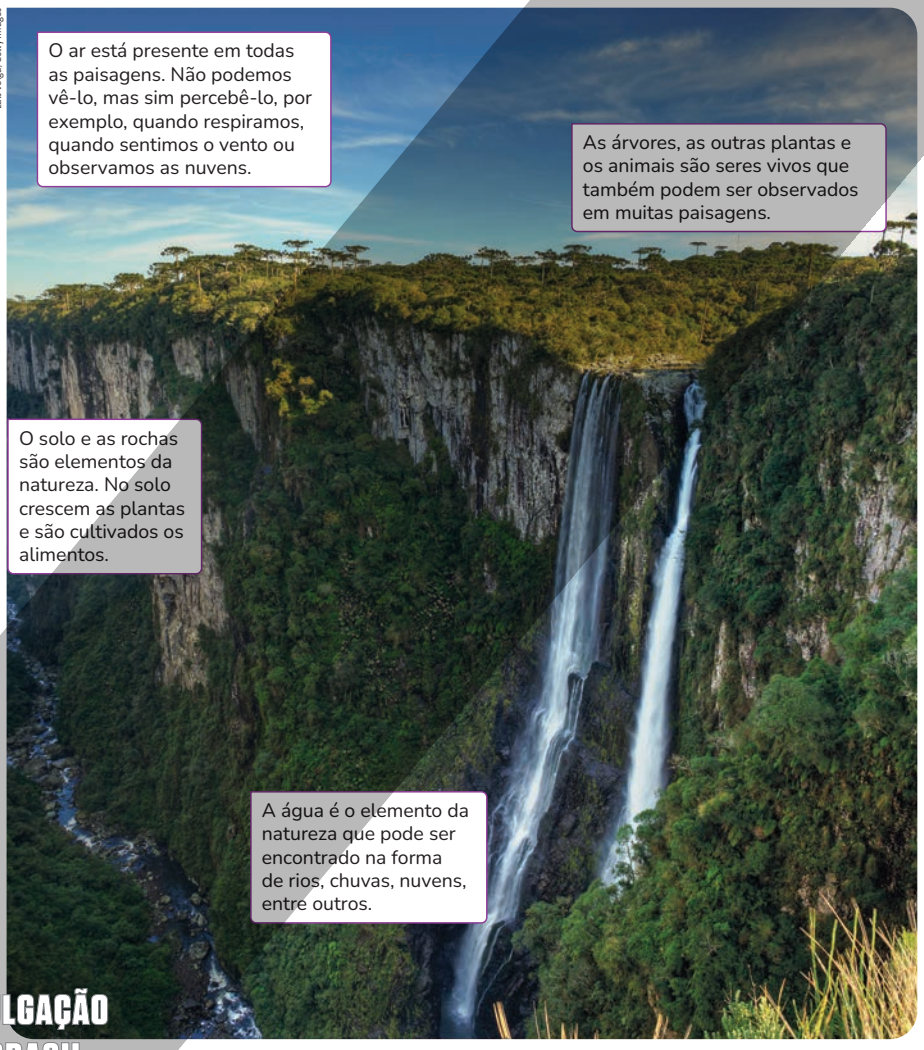
Você conhece a expressão "Amazônia azul", adotada com o objetivo de chamar a atenção para a grande diversidade de vida e de recursos naturais do litoral brasileiro? Atividades econômicas como a pesca, a exploração de recursos minerais, a instalação de portos e outros equipamentos de infraestrutura para o comércio, assim como a preservação da [illegible] de, são alguns dos temas relacionados à Amazônia azul.

Para obter informações sobre o gerenciamento costeiro no Brasil, acesse os *sites* da Marinha do Brasil, disponíveis em: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/; https://www.marinha.mil.br/secirm/pt-br/gerco. Acessos em: 13 set. 2025.

OS ELEMENTOS NATURAIS E CULTURAIS DAS PAISAGENS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Ao observar uma paisagem, percebemos que ela é composta de diferentes elementos. Leia em voz alta os exemplos de **elementos naturais** presentes na paisagem.



Luis Veiga/Getty Images

[illegible] do Sul, Rio Grande do Sul, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

38

Agora, leia em voz alta os exemplos de **elementos culturais** presentes nesta outra imagem.

Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

Belém, Pará, 2023.

Em geral, as paisagens podem ser compostas tanto de **elementos naturais** quanto de **elementos culturais**.

1. Alguma das fotografias mostra elementos da natureza – como as formas do relevo, as árvores, os rios ou o mar – parecidos com os do lugar onde você vive? Quais são esses elementos?

2. Alguma das fotografias mostra elementos construídos por pessoas – como casas, prédios, ruas, automóveis – parecidos com os do lugar onde você vive? Quais são esses elementos?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE11: Com a definição dos elementos naturais e culturais, os estudantes terão a oportunidade de fazer uma conexão entre o impacto sobre o ambiente físico natural e as atividades econômicas urbanas e rurais.

Orientações

A partir da observação da imagem, é possível discutir a relação entre o trabalho e as necessidades humanas com base nas transformações das paisagens.

Nas **atividades 1** e **2**, o estudante deverá estabelecer uma relação das imagens com o espaço em que vive. O objetivo é identificar e nomear os elementos presentes em seu dia a dia.

Dicas de organização

Conduza a atividade de modo que os estudantes consigam fazer essa relação, dando exemplos dos elementos existentes no entorno da escola, por exemplo. Realize uma roda de conversa para que a turma troque impressões e opiniões. É o momento de definir os conceitos e as nomenclaturas de forma correta, tirando todas as eventuais dúvidas no que se refere a elementos naturais e culturais.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam estabelecer similaridades entre os elementos da natureza apresentados nas duas fotografias da dupla de páginas e o lugar onde vivem e suas proximidades.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam estabelecer similaridades entre os elementos construídos por pessoas apresentados nas duas fotografias da dupla de páginas e o lugar onde vivem e suas proximidades.

Atividades complementares

Proponha a elaboração de uma lista, organizada em duas colunas, com o nome dos **elementos naturais** e dos **elementos culturais** que aparecem nas fotografias. Ela pode ser feita de modo individual, no caderno ou na lousa, coletivamente. A produção de listas é uma atividade de gênero textual e de classificação e organização das informações que foram analisadas na imagem. Se a lista for feita na lousa, peça aos estudantes que copiem a produção coletiva registrada na lousa em seus cadernos.

Orientações

O texto explicativo da seção **Giramundo** destaca a água como elemento principal da observação. Com base na análise dirigida da fotografia e do texto, conduza a atividade proposta, de forma que os estudantes listem os hábitos do dia a dia que podem levar ao desperdício de água. É um ótimo momento para chamar a atenção para o uso de água pela indústria e na agricultura, podendo trabalhar também o consumo excessivo de produtos, como roupas e brinquedos.

Questões ambientais, por se tratar de um tema atual e de relevância mundial, podem ser mencionadas de forma simples e elementar durante o desenvolvimento do conteúdo da página. Se possível, traga exemplos do noticiário e outras informações interessantes sobre o tema para debatê-lo em sala de aula. Depois de elaborada a lista da **atividade 1**, peça aos estudantes que registrem a produção no caderno.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes coloquem na lista atitudes como: fechar a torneira ao escovar os dentes, tomar banhos curtos, não lavar quintal e calçadas usando mangueira, buscando-se para isso utilizar água de reúso armazenadas em cisternas, consertar vazamentos, fechar bem as torneiras para que não fiquem pingando.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes a elaboração de um desenho sobre a água. Para essa produção, eles podem usar diversos materiais, como pedaços de papel para colagem, giz de cera, lápis, tintas, textura e outros. Ao final da produção, exponha os desenhos dos estudantes em sala de aula.

GIRAMUNDO

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA

Observe a paisagem retratada na fotografia.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Morretes, Paraná, 2025.

Na imagem que você observou, um dos elementos que se destacam é a água, não é mesmo?

Na natureza, a água está em rios, lagos, oceanos e até mesmo nas nuvens.

Os seres humanos sempre procuraram habitar lugares próximos das fontes de água doce, pois ela é essencial para a vida em sociedade. É utilizada para irrigar plantações, cultivar alimentos, gerar energia elétrica, ser consumida (água potável). Por isso, é muito importante que conservemos essas fontes para que não falte água em um futuro próximo.

1. Com os colegas e o professor, faça na lousa uma lista de hábitos que podemos adotar em nosso dia a dia para evitar o desperdício de água.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE08: Ao trabalhar a questão do consumo excessivo de produtos, incentive o consumo consciente, reconhecendo assim a importância da diminuição de produção de lixo, do reúso e da reciclagem de materiais consumidos em casa ou na escola.

Habilidade EF03GE09: A análise da fotografia e a leitura do texto proporcionam ao estudante a identificação do uso da água em atividades cotidianas e a discussão sobre o consumo consciente desse recurso natural.

Habilidade EF03GE10: Ao discutir o uso adequado da água, os estudantes poderão identificar os cuidados necessários para a utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

A seção **Giramundo** suscita a importância de valorizar a biodiversidade e a consciência socioambiental, apoiando o desenvolvimento da **competência específica de Geografia 6**.

A **atividade 1** propõe um debate em grupo, estimulando a reflexão e conscientização dos estudantes com relação ao uso da água e sua importância no cotidiano, em escalas individual e coletiva, sendo assim desenvolvida a **competência específica de Geografia 7**.

SENTIR OS ELEMENTOS DA PAISAGEM

As construções, o vaivém das pessoas nas ruas, as árvores e plantas, a chuva, o vento e até mesmo as nuvens no céu são exemplos de elementos culturais e naturais que podem fazer parte de uma paisagem. Entretanto, alguns desses elementos não podem ser vistos, apenas sentidos.

Leia o texto em voz alta.

Eduardo e o vento

Eduardo saiu pelo bairro à procura dos seus amigos de aventuras. Mas, por alguns instantes, quem o acompanhou foi o vento.

O céu, lá no horizonte, estava mais bonito desta vez, cheio de pipas coloridas que dançavam de um lado a outro. Animado com o que via, Eduardo seguiu caminhando na direção delas. Ele sabia que logo à frente estava o campinho de futebol, onde, certamente, encontraria alguns de seus amigos.

No trajeto, o mesmo vento que ajudava as pipas a ficarem suspensas no ar soprou mais forte contra o seu corpo, tornando cada passo um pouquinho mais difícil. Eduardo sentia o vento no rosto sem se incomodar. Apenas parou e fechou os olhos em certo momento para evitar os ciscos mais atrevidos. Foi quando reparou no barulho dos galhos de uma grande árvore que balançavam com a passagem dos jatos de ar.

O vento não demorou a perder força. Então, já com os olhos abertos, ele seguiu adiante e logo percebeu que o campinho estava próximo, já que o vento levava ao seu nariz o cheiro da grama recém-cortada.

Texto dos autores.

Evandro Luiz

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Para aprofundar seus conhecimentos a respeito do conceito de paisagem, leia o trecho a seguir:

Aceitando-se a ideia de que a geografia estuda a realidade, o mundo, através da leitura da paisagem, deve-se reconhecer que a paisagem é a imagem, a representação do espaço em um determinado momento. Não é o espaço em si, é a fotografia do espaço, e como tal expressa tudo que existe por detrás dela, quer dizer, sua história, seu movimento, que é resultado do jogo de forças dos homens entre si e desses com a natureza. Dependendo do modo que é olhada, percebe-se tudo o que existe por detrás dela. A paisagem é tudo aquilo que se vê, que a nossa visão alcança, e a nossa visão depende da localização em que se está. Daí decorre que ela pode ser observada de escalas diferentes e que se apreende o que ela expressa de formas diferenciadas, dependendo da perspectiva do olhar. É fundamental que se ultrapasse a visualização da paisagem para encontrar o seu significado, as suas histórias. É preciso entender que a paisagem não se cria por acaso, mas que é o resultado da vida dos homens, dos processos de produção, nos movimentos da natureza.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o Mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C. *et al.* (org.). *Ensino de Geografia*: práticas e textualizações no cotidiano. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 112.

Orientações

Os estudantes devem compreender que as paisagens são formadas por elementos que podemos identificar usando os cinco sentidos. Trabalhar com eles a importância dos sentidos do corpo humano para a percepção do espaço de vivência, além da visão, é muito importante. Desse modo, cria-se a oportunidade de trabalhar a aceitação e a inclusão de pessoas com necessidades especiais, além do respeito a elas, em todos os âmbitos sociais, sobretudo na escola.

Leia o texto com os estudantes e identifique as palavras que eles ainda não conhecem. Destaque os trechos em que são citados os órgãos dos sentidos, como "barulho dos galhos" (audição) e "cheiro da grama" (olfato), e as palavras que descrevem os elementos naturais e culturais. Para complementar a explicação, leia com eles o conceito de paisagem e use exemplos do texto e dos elementos observados no cotidiano da turma. Aproveite o momento para sanar eventuais dúvidas com relação à observação da paisagem e aos elementos visíveis e invisíveis, naturais e culturais.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE11: A partir da leitura do texto e analisando os elementos naturais e culturais descritos, é possível orientar os estudantes a perceberem o impacto das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o meio ambiente físico e natural.

Orientações

Antes de iniciar o trabalho com o conteúdo, realize, como atividade preparatória, um exercício de observação atenta, que destaca o uso da audição, tato e olfato na percepção dos elementos que compõem o espaço geográfico. Os estudantes devem identificar os sons, os cheiros e as demais sensações que percebem no lugar em que estiverem. A atividade pode ser feita na sala de aula, no pátio ou em outro espaço da escola.

Feita a proposta de atividade preparatória, leia as perguntas para a turma e responda a elas oralmente. Pode ser de forma coletiva, escrevendo-as na lousa e pedindo que as copiem, ou realizando um ditado.

Leia a definição de paisagem no boxe em destaque junto com os estudantes. Explique que a paisagem não é composta apenas daquilo que vemos, mas também de todos os outros elementos que sentimos, como cheiros e sons.

Na **atividade 3**, além do trabalho de percepção e observação da paisagem da escola, também são abordados o gênero textual lista e a organização dos elementos em uma tabela de duas entradas, trabalhando de forma interdisciplinar com os componentes de **Matemática**, **Língua Portuguesa** e **Ciências**.

Respostas

1. Algumas respostas possíveis:
Audição: barulho dos galhos.
Tato: sentia o vento no rosto.
Olfato: cheiro da grama.

2. a) O vento.
b) As pipas coloridas.
c) O cheiro da grama recé
d) Elementos naturais: árvores; elementos culturais: campinho de futebol.

3. Resposta pessoal. Os elementos destacados vão variar conforme a percepção dos estudantes e da estrutura existente na escola.

1. Com muita atenção, leia novamente o texto da página anterior. Em seguida, procure nas palavras ou frases do texto elementos da paisagem que podemos perceber por meio da audição, do tato ou do olfato. Anote essas palavras em um quadro no caderno.

AUDIÇÃO	TATO	OLFATO

2. Com a ajuda do professor, responda, no caderno, com os colegas às questões.

a) Quem ajudou Eduardo a encontrar seus amigos de aventuras?

b) O que Eduardo avistou no céu para ajudá-lo a encontrar o campinho de futebol?

c) O que fez com que Eduardo soubesse que o campinho estava próximo?

d) Quais são os elementos naturais e culturais percebidos pelo personagem na paisagem?

3. Agora, junto com os colegas e o professor, vá até o pátio da escola. Observe a paisagem e faça uma descrição, falando sobre os elementos naturais e culturais que fazem parte dela.

Em seguida, faça uma lista, como no modelo:

ELEMENTOS DA PAISAGEM DA ESCOLA	
NATURAIS	CULTURAIS

Uma **paisagem** é tudo aquilo que podemos observar em um lugar, até onde nossa visão alcança. É também tudo aquilo que podemos perceber por meio de nossos outros sentidos: a audição, o tato e o olfato. O som do apito das embarcações, o vento e o cheiro da maré também podem compor as paisagens. Além disso, a história e a cultura dos moradores influenciam os elementos que compõem as paisagens.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Como sugestão de avaliação do conteúdo, proponha aos estudantes que escrevam a definição de paisagem em um cartaz e fixe-o em sala de aula, para que eles possam visualizar a definição durante o bimestre.

Se julgar pertinente, proponha uma produção artística em conjunto com o professor de **Arte**. Utilizando uma folha de papel em branco, oriente os estudantes a fecharem os olhos e a ouvirem atentamente a música que estará tocando. Coloque uma música bem agitada e, depois, outra bem calma. Os estudantes devem desenhar o que sentem enquanto ouvem cada música. O objetivo é que eles exercitem a audição e expressem o sentimento que a música desperta em cada um. O desenho é livre e eles utilizarão o material que houver disponível.

PARA SABER MAIS

DORINHA TAMBÉM BRINCA COM A TURMA

Em 2004, o cartunista Mauricio de Sousa, criador da Turma da Mônica, lançou a personagem Dorinha. Muito simpática, essa nova integrante da turma é uma menina cega, amiga de todos no bairro do Limoeiro, onde vive com os demais personagens.

Dorinha é uma menina com deficiência visual que participa de todas as brincadeiras e aventuras da turma. Ela consegue sentir a presença dos colegas com a ajuda de seu cão-guia, o Radar, e também por meio de seus outros sentidos: a audição, o olfato e o tato.

GLOSSÁRIO

Cão-guia: cachorro treinado especialmente para guiar pessoas cegas ou com baixa visão.

Mauricio de Sousa criou a personagem Dorinha em homenagem a Dorina Gouvêa Nowill (1919-2010), uma mulher que perdeu a visão aos 17 anos e que lutou durante toda a sua vida para combater o preconceito e melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência visual. Ela criou a Fundação Dorina Nowill, que oferece serviços especializados para pessoas cegas e com baixa visão.

Mauricio de Sousa Produções Ltda.

Dorinha, personagem da Turma da Mônica.

Rodney Sugaita/Folhapress

Dorina Nowill. São Paulo, São Paulo, 1995.

1. Agora, você e os colegas fecharão os olhos. Tentem perceber todos os elementos invisíveis que estão à sua volta. Quais são eles?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seção **Para saber mais** apresenta uma proposta de reflexão sobre os elementos invisíveis perceptíveis em sala de aula e tem como inspiração a personagem Dorinha. Ela é uma das mais novas integrantes da Turma da Mônica, do escritor Mauricio de Sousa, e estreou em 2004, na edição nº 221 do gibi da Mônica, da Editora Globo. É uma criança deficiente visual que reconhece seus amigos pela voz e pelo cheiro e está completamente enturmada. Dorinha é inteligente, meiga e bastante extrovertida. Sua aparência é muito moderna, sempre bem arrumada, e ela é informada sobre tudo. Carrega sempre sua bengala e a coleira do Radar, seu cão-guia da raça labrador. Aproveite o momento para a leitura do **Glossário** que traz o significado dessa palavra, que também se encontra destacada no texto. A personagem brinca como qualquer criança e surpreende os amiguinhos com suas habilidades e sentidos aguçados, como o tato, a audição e o olfato. Mauricio de Sousa criou a personagem em homenagem a Dorina de Gouvêa Nowill (1919-2010), uma mulher que perdeu a visão aos 17 anos e foi um exemplo de força de vontade e simpatia. A Fundação Dorina Nowill atende pessoas com deficiência visual, sendo uma instituição de referência para cegos.

Procure nomear os elementos que os estudantes perceberem: o barulho dos colegas, buzinas (elementos culturais) e os sons de pássaros (elemento natural). Peça que escrevam no caderno essas impressões, em forma de lista ou de texto narrativo, aproveitando o momento para trabalhar em conjunto com **Língua Portuguesa** (gêneros textuais). Os estúdios Mauricio de Sousa criaram vários personagens para trabalhar a inclusão, o que é um ótimo recurso a ser explorado.

Organize uma roda de conversa para promover uma reflexão coletiva sobre a temática do preconceito. Inicialmente, peça aos estudantes que se expressem livremente sobre como compreendem o que é preconceito. Aproveite as manifestações deles para aprofundar a compreensão a respeito de situações que podem ser interpretadas como preconceito e problematize o fato de ainda ser comum o preconceito a pessoas com deficiência. Explique que o termo **capacitismo** é atualmente utilizado para se referir a posturas discriminatórias contra pessoas com deficiência com base em ideias errôneas de que elas seriam incapacitadas para realizar de maneira plena atividades de trabalho, de estudo, de lazer e outras que garantem o acesso à cidadania. Reforce a necessidade de combater essa e todas as outras formas de preconceito, valorizando as diferenças entre os indivíduos e trabalhando a empatia e a solidariedade.

Finalize lembrando aos estudantes que o respeito aos direitos das pessoas com deficiência faz parte da cidadania e que é dever de todos cobrar e fiscalizar se existem as adaptações necessárias, tanto no ambiente escolar como em todos os lugares públicos.

Respostas

1. Resposta pessoal. Permita que os estudantes expressem abertamente suas percepções sobre elementos invisíveis da paisagem. Podem ser eles sons, cheiros, sensações do tato (como calor, frio, umidade, por exemplo), entre outros.

Para aprofundar

- Para conhecer mais sobre a vida e o trabalho desenvolvido por Dorina Nowill e pela fundação que leva seu nome, acesse o *site* oficial: https://fundacaodorina.org.br/. Acesso em: 12 set. 2025.

Orientações

Dando continuidade ao trabalho de representação simbólica de objetos e elementos da paisagem, a seção **Isto é Cartografia** propõe a produção de um esboço ou **croqui**. As relações projetivas são desenvolvidas na atividade de criação do esboço, em que o estudante vai construir e documentar uma paisagem de sua escolha. Leia o exemplo e as legendas, analisando e classificando os elementos como naturais ou culturais e explicando para que cada um deles serve. Assim, faz-se a ligação entre a transformação da paisagem, o trabalho e as necessidades humanas, tema principal da unidade. Indique a leitura do **Glossário** para a compreensão do significado da palavra que se encontra destacada no texto para que os estudantes compreendam de que se trata a construção representada nas imagens.

Para aprofundar

Para ampliar seu conhecimento a respeito do conceito de croqui para a Geografia e no processo de alfabetização cartográfica, leia o texto a seguir:

[...] Há vários tipos de croquis cartográficos e em termos de ensino o que vai nos interessar é o croqui cujas informações são representadas de forma mais simplificada, estilizada. Os alunos trabalharão com as informações essenciais, pois eles selecionam essas informações e fazem sua representação por meio de croquis, tendo assim maior liberdade que na carta convencional. O problema básico será o da percepção que o aluno tem sobre um determinado fenômeno, portanto a percepção individual, sua leitura individual daquele espaço, sua criatividade e seu processo de cognição. Croqui é uma representação esquemática dos fatos geográficos, não é um mapa, não se destina a ser publicado, tem um valor interpretativo de expor questões, não sendo obra de um especialista em cartografia, não é uma acumulação de signos mas a escolha amadurecida dos elementos essenciais que se articulam na questão tratada. [...] Os croquis simplificam, mantêm a localização da ocorrência dos fatos e evidenciam os detalhes significativos. [...]

CARLOS, A. F. A. (org.). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2022. p. 92.

ISTO É CARTOGRAFIA

REPRESENTANDO UMA PAISAGEM

Vimos que existem diferentes formas de representar as paisagens, por exemplo, por meio de fotografias, textos e pinturas. Vamos conhecer outro recurso que possibilita a representação de uma paisagem, o **croqui**. O exemplo retrata o aqueduto dos Arcos da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro.

Observe os elementos mostrados na fotografia da paisagem.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

GLOSSÁRIO

Aqueduto: construção elevada que possibilita o transporte de água.

Esta é uma fotografia da paisagem dos Arcos da Lapa. Nela é possível observar construções, árvores e o céu.

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Veja como é possível traçar um esboço da paisagem com base na fotografia.

Luca Navarro

Nesta representação, os elementos foram separados e coloridos. Veja também a legenda que foi usada para identificar cada um deles.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

44

Agora é sua vez de representar uma paisagem por meio de um **esboço**, um desenho esquemático que também podemos chamar de croqui. Escolha uma fotografia de paisagem de seu município. O professor vai auxiliá-lo na escolha da imagem e na organização do material que será utilizado.

MATERIAL

- uma fotografia ou um cartão-postal;
- uma folha de papel transparente;
- clipes ou fita adesiva;
- lápis preto, lápis de cor e borracha.

COMO FAZER

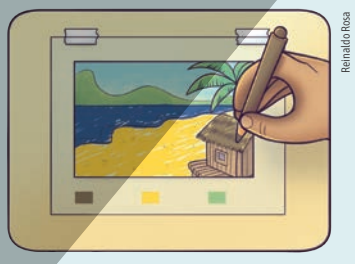
1. Sobre a carteira, fixe uma folha transparente sobre a imagem escolhida. Utilize clipes ou fita adesiva, mas deixe a parte de baixo solta para que você possa olhar a fotografia e tirar dúvidas sobre o desenho.

Reinaldo Rosa

2. Observe os traços principais da paisagem que você escolheu e, com um lápis preto, trace as linhas, contornando os elementos que compõem a imagem.

Reinaldo Rosa

3. Escolha uma cor para cada conjunto de elementos que traçou. Depois, crie uma legenda ao lado ou abaixo da imagem e pinte seu desenho.


Reinaldo Rosa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Como atividade preparatória, use, por exemplo, uma fotografia de um ambiente interno, facilitando assim o entendimento do **esboço**. Lembramos, porém, que o objetivo é identificar os elementos da paisagem. A proposta pode ser aplicada tanto para os estudantes com dificuldades de aprendizagem quanto para aqueles com currículo adaptado.

Após ler o exemplo e as legendas, desenvolva a atividade com a turma. Para realizá-la, escolha uma fotografia ou cartão-postal do seu município. Se não for possível, procure uma imagem de algum lugar famoso no Brasil. Utilize uma fotografia simples, com no mínimo dois planos de paisagem bem distintos para facilitar a atividade. Pode-se usar papel de seda, papel-manteiga ou sulfite de baixa gramatura. Após a produção do esboço, oriente os estudantes a criarem uma legenda, da forma que acharem melhor, usando as cores que empregaram para fazer o esboço. Se não houver possibilidade de usar cores, proponha o uso de símbolos como círculos, linhas e outros materiais disponíveis para compor a legenda.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE06: Ao elaborar o croqui ou esboço, que é uma representação cartográfica, o estudante vai reconhecer e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais das paisagens.

Orientações

O objetivo da seção **Construir um mundo melhor** é trabalhar com os estudantes valores como ética, cidadania, pensamento crítico, solidariedade, sociabilidade e patriotismo. Além disso, é importante que a atividade leve o estudante a perceber como é possível sensibilizar outros sentidos do corpo.

Assim como o exemplo da personagem Dorinha, que foi apresentada na página 43, o objetivo do jogo "Adivinha quem é?" é que o estudante se coloque no lugar de uma pessoa com deficiência visual. O trabalho pode ser realizado com professores de outras turmas (como os da Educação Infantil) e de outros componentes, como **Ciências**, **Educação Física** e **Arte**.

Sobre a avaliação

O conteúdo desta página pode ser utilizado como forma de **avaliação formativa**.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE04: Ao se colocar no lugar do outro, o estudante poderá identificar as necessidades no modo de viver das pessoas, reconhecendo a importância dos processos de mudança nas paisagens nos seus lugares de vivência.

A atividade possibilita a exploração dos sentidos, importante para a percepção das paisagens. Além disso, trata-se de um exercício de empatia e diálogo com as pessoas com deficiência. Promove-se, assim, o respeito ao outro, apoiando o desenvolvimento da **competência geral** 9.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

JOGO ADIVINHA QUEM É?

Na página 43, conhecemos Dorinha, personagem da Turma da Mônica. Ela tem um cão-guia para ajudá-la a caminhar com mais segurança. Nas histórias da turma, Dorinha também brinca de esconde-esconde, assim como as outras crianças, mesmo sem enxergar.

Mas como será que as pessoas que não enxergam conseguem realizar as tarefas do dia a dia?

Na atividade, você e seus colegas farão uma pequena experiência, colocando-se no lugar de uma pessoa com deficiência visual. Para isso, devem vendar os olhos e utilizar os outros sentidos: audição, tato e olfato. É muito importante que você e os colegas participem dessa atividade com bastante atenção!

1. O professor escolherá o primeiro estudante a ter os olhos vendados.

2. O estudante com os olhos vendados terá a ajuda de um guia, que pode ser o professor ou um colega.

Thaís Castro

3. Os outros estudantes se posicionarão formando um caminho, um tipo de corredor. O estudante escolhido se movimentará através dele com a ajuda do guia.

4. Usando o tato, a audição e o olfato, ele deve posicionar-se diante de um colega e tentar descobrir quem é. Vale cheirar, tocar, pedir para tossir ou rir baixinho... mas não pode perguntar o nome! O guia também não pode ajudar!

Thaís Castro

5. E aí, como foi? Achou fácil adivinhar quem eram os colegas sem usar a visão? Assim como Dorinha, você conseguiu perceber o mundo usando os outros sentidos? Em uma roda de conversa, conte aos colegas como você imagina o modo de viver de uma pessoa que não pode enxergar. Ela tem dificuldades para se locomover? E para ir ao mercado, por exemplo? Será que ela consegue?

O professor vai contar muitas outras coisas sobre o dia a dia de uma pessoa com deficiência visual.

Após essa conversa, escreva como foi para você a brincadeira do "Adivinha quem é?" em uma folha ou no caderno. Depois, faça um desenho. O professor organizará uma exposição com os desenhos da turma!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para complementar a atividade, pode-se trabalhar outros tipos de deficiência. A proposta é a mesma: priva-se o estudante de um dos sentidos para desenvolver alguma atividade. Pode ser uma brincadeira, como trilha de obstáculos na aula de **Educação Física**, ou tarefas cotidianas, como pegar o material e arrumá-lo na mochila ao final da aula. O importante é que o estudante se coloque no lugar do outro.

Você deve desenvolver com a turma o planejamento do trabalho como um todo, na escolha dos participantes e nas etapas de construção do caminho, ou seja, onde cada criança estará. Veja algumas dicas.

- Desenhe com os estudantes como será a disposição dos participantes do jogo. Assim, poderão elaborar o croqui do espaço e distribuir nele os participantes, prestando atenção nas dimensões reais e na representação.
- Utilize uma corda para guiar os estudantes pelo caminho. Peça a eles que sintam sua respiração e os movimentos, enquanto os outros devem ficar em silêncio. É importante que todos estejam concentrados.
- Coloque elementos-surpresa no caminho. Chame um funcionário da escola para entrar no jogo, sem que os participantes saibam.

Atividades complementares

Com base na roda de conversa, proponha a produção de um texto breve, relatando como foi a brincadeira e o sentimento de cada estudante ao participar dela: se se sentiu feliz, animado, com alguma dificuldade, buscando aproximar-se das percepções que cada um dos estudantes teve.

A produção também pode ser feita coletivamente, em formato narrativo, e usada como explicação para a exposição dos desenhos.

Orientações

Todas as atividades propostas na seção **Revendo o que aprendi** devem ser realizadas no caderno. A observação atenta, aliada à descrição de paisagens, é uma importante atividade que deve ser frequentemente desenvolvida com os estudantes.

A **atividade 1** propõe que eles criem textos descritivos para as fotografias com base na observação dos elementos que compõem cada uma das paisagens mostradas, utilizando as palavras que estão na caixa em destaque após as imagens e revisando o conceito de elementos naturais e culturais. Realize a atividade primeiro de modo oral, solicitando que todos os elementos sejam observados. Proponha que imaginem estar no lugar mostrado na fotografia, utilizando os demais sentidos para definir a paisagem. Pergunte: "Se vocês estivessem nesse lugar, sentiriam calor ou frio?"; "Quais sons ouviriam?"; "Quais cheiros vocês sentiriam?". Essa é uma forma de resgatar os conteúdos estudados até o momento.

Respostas

1. Oriente os estudantes a usarem todas as palavras no quadro, sem as repetir. A seguir, exemplos de respostas.

- Na paisagem natural de Fernando de Noronha, observamos algumas ilhas e o mar.
- Na paisagem cultural do Pelourinho, em Salvador, é possível observar uma rua com construções antigas.

A avaliação nesta unidade

É relevante que os estudantes sejam avaliados sobre o conhecimento adquirido a respeito da paisagem, suas paisagens, seus elementos naturais e culturais, o papel dos sentidos humanos nessa observação e ainda sobre o fato de que a modificação das paisagens pode ser ocasionada pela ação humana no decorrer do tempo. É importante também que vejam a água como recurso natural fundamental para as atividades humanas, ressaltando sua preservação. O respeito a todas as pessoas e às diferenças que nos tornam únicos deve ser mencionado no processo avaliativo, considerando as pessoas com deficiência como cidadãos com os mesmos direitos dos demais.

Monitoramento da aprendizagem

Ao término da unidade, é muito importante avaliar os estudantes, tanto de forma diagnóstica quanto de forma contínua, ao longo de cada assunto abordado (**avaliação formativa**), além de avaliá-los ao final da unidade (**avaliação somativa**).

Com os instrumentos avaliativos, visualiza-se a progressão de cada estudante e, com auxílio do material didático, pode-se recuperar as defasagens encontradas.

Acompanhamento individual e coletivo

Utilize as indicações de avaliação ao longo da unidade para propiciar momentos diagnósticos e processuais. Realize uma **avaliação somativa** de cada estudante com as atividades da seção **Revendo o que aprendi**, no final da unidade.

Estratégias para a remediação

Sendo constatada lacuna de aprendizagem sobre os temas apresentados, faz-se necessário o resgate do assunto. Para uma nova abordagem, propomos que todos os estudantes observem a paisagem por uma mesma janela (ou pela porta) da sala de aula. Requisite que façam um desenho livre dessa paisagem e depois proponha que os desenhos sejam afixados em uma das paredes da sala, lado a lado, para que todos observem. A diversidade de representações denotará que o olhar e a percepção de cada estudante são diferentes, devendo ser respeitados; já os elementos que se repetem, apesar da singularidade de cada representação, podem ser pontos para uma nova abordagem sobre

REVENDO O QUE APRENDI

1. Observe com atenção as fotografias.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Morros Dois Irmãos em Fernando de Noronha, Pernambuco, 2024.

Zgres/Shutterstock.com

Bairro do Pelourinho, Salvador, Bahia, 2024.

- No caderno, componha textos explicativos para cada uma das fotografias. Para isso, você deve utilizar os nomes e os termos do quadro a seguir.

Fernando de Noronha	paisagem natural	construções antigas	paisagem cultural	Salvador	rua	mar	Pelourinho	ilhas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

2. Este é um quadro de Salvador Dalí, um pintor espanhol muito importante. Ele retratou sua irmã, Ana María, observando a paisagem da janela de sua casa, na cidade de Cadaqués, na Espanha. A obra, que se chama *Personagem a uma janela*, foi pintada em 1925. Observe a imagem com atenção e, em seguida, responda às questões no caderno.

©Salvador Dalí, Fundació Gala-Salvador Dalí/ AUTVIS, Brasil, 2025
Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid

Salvador Dalí. *Personagem a uma janela*, 1925. Óleo sobre painel, 105 cm × 74,5 cm.

a) Quais elementos a moça observa pela janela? São elementos naturais ou culturais?

b) Que cor predomina na paisagem que ela observa?

c) Como é possível saber se ela está sentindo o vento no rosto?

d) Você acha que ela está sentindo calor ou frio?

Você pode conhecer obras de Salvador Dalí e de outros artistas espanhóis, brasileiros e de outros países fazendo um passeio virtual pelo Museu de Arte de São Paulo [...]. Disponível em: https://g.co/arts/ozaGxoZw3yvrnDvKA. Acesso em: 27 ago. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 2** propõe que, com base na observação da obra de arte, os estudantes respondam às perguntas relacionadas à paisagem, como cor predominante, elementos naturais e culturais e os sentidos do corpo humano possivelmente utilizados para a observação.

Respostas

2. a) O mar, um barco, uma praia, construções e o céu. A praia e o céu são elementos naturais; o barco e as construções são elementos culturais.
b) Predomina a cor azul.
c) Pelo movimento da cortina.
d) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante compreenda que, de maneira geral, o vento constante provoca a sensação de frio na pele.

Foco na BNCC

A **atividade 2** trabalha a habilidade **EF03GE01**, em conjunto com a disciplina de **Arte**, propondo o exercício da observação atenta.

A reprodução da tela de Salvador Dalí possibilita aos estudantes fruírem manifestações artísticas. Desenvolve-se, assim, a **competência geral 3**.

elementos naturais e culturais, sendo possível ainda resgatar a noção de ponto de vista, já trabalhada anteriormente.

A autoavaliação

Proponha que cada estudante faça uma avaliação de si mesmo, analisando os principais tópicos da unidade. Além disso, você pode fazer perguntas a respeito do posicionamento dele nas aulas e de seu desenvolvimento socioemocional.

A seguir, algumas sugestões de perguntas. Solicite que respondam a cada questão com "muito", "médio" ou "pouco". Pode-se realizar a avaliação de forma oral, por meio eletrônico disponível ou em papel impresso.

- Entendi que paisagem é tudo que pode ser observado em determinado lugar por todos os sentidos: visão, tato, olfato e audição?
- Compreendi a diferença entre elementos naturais e culturais?
- Sei representar elementos observados/sentidos de uma paisagem?
- Respeito as pessoas com deficiência e sei que os espaços precisam estar adequados a elas e aos recursos que utilizam?
- Fiz as atividades com empenho?
- Eu me relacionei com os colegas de forma cordial e propositiva, buscando contribuir para a aprendizagem de toda a turma?

Orientações

Nesta seção **Periscópio**, são apresentadas sugestões de material complementar que se relacionam com o tema abordado nesta unidade: as paisagens e os sentidos. O *site* sugerido apresenta aos estudantes os quadrinhos de toda a Turma da Mônica, da qual Dorinha faz parte. Utilize-o em diferentes momentos ao longo do desenvolvimento dos estudos, enriquecendo as propostas didáticas.

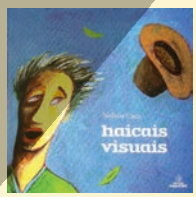
PERISCÓPIO

PARA LER

Brisa na janela, de Elma (Cortez).
Como representar o vento, esse importante elemento da natureza que pode ser sentido nas paisagens? Descubra nesse livro!

Cortez Editora

Haicais visuais, de Nelson Cruz (Positivo).
Conheça a sutileza dos elementos que compõem as paisagens observando as imagens das pequenas histórias contadas pelo autor.



Editora Positivo

Turma da Mônica – Para Sempre no Meu Coração, de Paula Furtado (Editora Girassol).
Dorinha e sua avó conhecem sabores, aromas, sensações e texturas. Juntas, elas descobrem que o mundo pode ser conhecido por meio de todos os sentidos!

Editora Girassol

Na floresta dos cinco sentidos, de Leonardo Mendes Cardoso (Editora do Brasil).
Os animais se reúnem para discutir os cinco sentidos, cada um representando aquele que é mais importante para a sua sobrevivência, e descobrem como cada um experiencia a floresta à sua maneira.

Editora do Brasil

PARA ACESSAR

Turma da Mônica: Você pode conhecer as histórias de Dorinha e seus amigos no *site* da Turma da Mônica. Disponível em: https://turmadamonica.uol.com.br/. Acesso em: [illegible] maio 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

50

UNIDADE 4

AS VIAS PÚBLICAS

Stock Photos Grafiti/iStockphoto.com

A fotografia mostra um tipo de arte, chamado grafite, feito em uma localidade da cidade de São Paulo conhecida como Beco do Batman. Fotografia de 2024.

1. Você sabe o que é um beco?
2. Já viu um grafite? Como era essa expressão artística? Onde o desenho foi feito? Converse com os colegas a respeito disso.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Compreender o que são vias públicas.
- Reconhecer as vias públicas como lugares de vivência.
- Entender que as vias públicas ligam os bairros de um município.
- Identificar o nome das vias, reconhecendo suas origens.
- Reconhecer a indicação de um endereço completo.
- Identificar diferentes símbolos convencionais como elementos de representação de regras e sinais.
- Ampliar a escala de análise geográfica por meio da construção de uma maquete.

Pré-requisitos pedagógicos

- Comparar costumes e tradições de diferentes populações.
- Conhecer e elaborar diferentes formas de representação.
- Identificar objetos e lugares e visão vertical e oblíqua.
- Aplicar princípios de localização e posição de objetos.

Foco na BNCC

Competências gerais: 4 e 5
Competência específica de Ciências Humanas: 2
Competência específica de Geografia: 4
Habilidades: EF03GE01, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE06 e EF03GE07

Orientações

Chame a atenção dos estudantes para a arte expressa nos muros. Explique que esse é um tipo de manifestação artística chamada de *street art*, ou arte de rua, em português, que tem ganhado destaque e reconhecimento em cidades do Brasil e do mundo. Dê uma breve explicação sobre o que é um beco e o que significa o termo "via pública". Promova uma troca de ideias entre os estudantes sobre os possíveis tipos de vias públicas existentes em um município. Registre na lousa tudo o que a turma disser e, em seguida, peça a todos que copiem no caderno para posterior checagem durante o estudo da unidade.

Respostas

1. Resposta pessoal.
2. Respostas pessoais.

Para aprofundar

Se possível, mostre para a turma *sites* de outros artistas que também trabalham com murais e arte de rua, como os sugeridos a seguir.

- **Daiara Tukano**: importante representante das mulheres e indígenas. Disponível em: https://www.daiaratukano.com/arte. Acesso em: 12 set. 2025.
- **Eduardo Kobra**: brasileiro reconhecido internacionalmente. Disponível em: https://www.eduardokobra.com/. Acesso em: 12 set. 2025.

Aproveite para mostrar outros grafites produzidos no Beco do Batman, na cidade de São Paulo (disponível em: https://abra.com.br/artigos/beco-do-batman-o-local-que-e-referencia-na-arte-urbana-em-sp/; acesso em: 12 set. 2025).

Orientações

O objetivo é que, ao observar as imagens, os estudantes consigam identificar as características e os principais elementos de uma via pública localizada na cidade e no campo.

Oriente-os na observação das imagens e na leitura das legendas de modo que percebam os elementos, e incentive-os a elaborar perguntas em voz alta sobre as fotografias. A fim de trabalhar previamente as definições e os conceitos que serão estudados na unidade, pergunte: "O que as fotografias mostram?". Resgate o conceito de elementos da paisagem, assim como o conteúdo sobre o trânsito, estudado no 2º ano. Auxilie os estudantes na elaboração das respostas e na troca de ideias durante a realização da atividade. A observação e a descrição de imagens são uma prática importante utilizada nos estudos da Geografia. No entanto, para que a aprendizagem seja efetiva, é necessário que os exercícios de **comparação** e **correlação** acompanhem a proposta metodológica em questão. Por esse motivo, as aulas realizadas em ambientes externos são de extrema importância. As atividades realizadas fora de sala de aula devem sempre ser realizadas com supervisão, orientação e direcionamento.

Respostas

1. a) Os estudantes podem responder elementos naturais, como árvores, morros e céu, e elementos culturais, como canteiros, estradas, avenidas, automóveis (carros, ônibus, trator), entre outros.
b) A fotografia **1**.
c) A fotografia **2**.
d) Na fotografia **1**, o movimento é intenso, com muitos automóveis. Na fotografia **2**, o movimento é menor, com somente um veículo e nenhum congestionamento.

OS CAMINHOS ENTRE OS LUGARES

Tanto na cidade quanto no campo, há diferentes tipos de vias públicas. Você sabe o nome de algumas delas em seu município?

Observe as próximas imagens. Elas mostram diferentes vias públicas.

1

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Brasília, Distrito Federal, 2025.

2

Alf Ribeiro/Fotoarena

Marília, São Paulo, 2024.

1. Agora, com os colegas, analise as imagens e faça o que se pede.

a) Descreva os elementos que você pode identificar em cada fotografia.

b) Qual das fotografias mostra uma via pública na cidade?

c) Qual das fotografias mostra uma via pública no campo?

d) Como é o movimento em cada uma dessas vias?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Como forma de aprofundar o tema, leia o trecho do texto a seguir:

A comparação e a correlação são tarefas a realizar após a observação e a descrição dos lugares, no sentido de buscar analogias, levantar semelhanças e diferenças no interior do referido lugar, como dele em relação a outros lugares. Ao realizar esse tipo de análise, pode-se perceber as raízes das diferenças existentes. É o caminho para se desvendar características específicas de cada lugar que o diferenciam dos demais. O conhecimento e a compreensão das particularidades dos vários lugares pode ser o caminho para se compreender o global, o mundo em que vivemos, e para investigar as relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e a natureza.

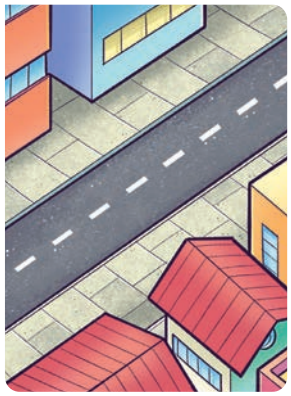
CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). *Ensino de Geografia*: práticas e textualizações no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre. Mediação, 2000. p. 118.

O QUE É VIA PÚBLICA?

Você deve ter percebido que vias públicas não são apenas ruas, estradas e avenidas. Travessas, praças, largos, alamedas e becos também são **vias públicas**.

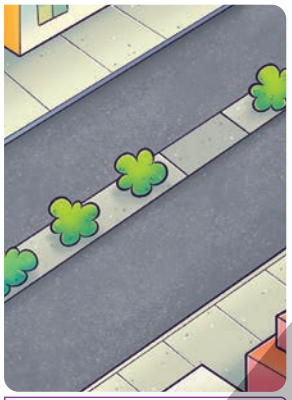
Isso mesmo! Via pública é um caminho que serve para as pessoas e os veículos transitarem de um lugar para o outro em um bairro, uma cidade ou um município.

Veja alguns tipos de vias públicas.



Reinaldo Rosa

Rua: caminho para o trânsito de veículos e pessoas, geralmente ladeada de construções.

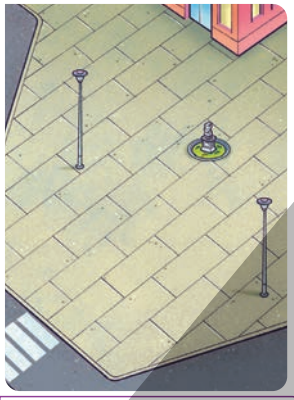


Reinaldo Rosa

Avenida: caminho mais largo que a rua, em geral com duas pistas e um canteiro central.

Reinaldo Rosa

Alameda: em sua origem, significa rua com muitas árvores plantadas nas calçadas.

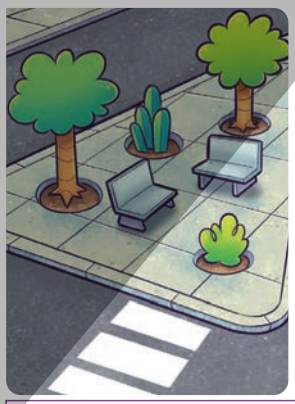


Reinaldo Rosa

Largo: amplo espaço situado no encontro de alg[illegible] Também é chamado de pra[illegible] ou terreiro.

Reinaldo Rosa

Beco: rua curta, estreita e, às [illegible]



Reinaldo Rosa

Praça: lugar largo e espaçoso, muitas vezes com jardins e árvores, cercado de ruas, avenidas, casas ou edifícios.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Após a definição de via pública e a apresentação de alguns exemplos, incentive os estudantes a identificar os tipos de vias em que a escola e as moradias deles estão localizadas. Sempre que possível, relacione o tema trabalhado à realidade vivida por eles. Juntos, identifiquem outros tipos de via pública presentes na cidade.

Para aprofundar

Complemente o conteúdo com outras denominações de logradouros utilizadas no Brasil, como campo, esplanada, estação, estrada, ladeira, núcleo, recanto, setor, trecho, trevo, vereda e viela. Para tanto, consulte o *Guia técnico: endereçamentos de encomendas*, dos Correios (disponível em: https://www.correios.com.br/enviar/encomendas/arquivo/nacional/guia-de-enderecamento.pdf; acesso em: 12 set. 2025).

Explique que a definição dos nomes dos logradouros é uma função do poder legislativo municipal e que eles, em geral, são definidos por meio de projetos de lei. A escolha dos nomes também segue determinados critérios, muitas vezes contando um pouco da história local. Para se aprofundar sobre esse processo, acesse o *site* da Câmara de Vereadores de Porto Alegre (disponível em https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/nomear-logradouros-e-funcao-importante-do-poder-publico; acesso em: 12 set. 2025).

Orientações

Apresente aos estudantes os conteúdos das páginas que tratam dos nomes de vias públicas e dos símbolos nas ruas. Relacione a importância cultural de homenagear personalidades com a função social das placas e sinais de trânsito. Estimule a observação do entorno escolar e do bairro, incentive a percepção de como os elementos culturais e simbólicos fazem parte da organização do espaço urbano. Conduza a atividade em grupo para favorecer a troca de conhecimentos e desenvolva atitudes de cooperação.

Pesquise a origem do nome do município em que a escola está localizada, destacando, assim, a influência dos costumes de diferentes povos e comunidades.

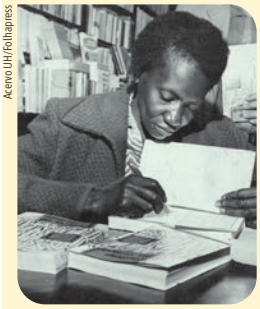
Ao analisar os exemplos das placas e de seus nomes, destaque que, geralmente, em um bairro, as ruas podem ter nomes de mesma origem. Utilize como exemplos nomes de vias públicas de bairros do município onde moram ou do bairro da escola, solicitando aos estudantes que identifiquem a origem deles (elementos da natureza, nomes de pessoas, de estados e outros).

Dicas de organização

Para adaptar a atividade complementar, ofereça materiais em relevo, como barbante para traçar ruas e figuras em EVA e criar símbolos, no caso de estudantes com deficiência visual. Disponibilize cartões visuais com imagens coloridas e legendas simples para estudantes com deficiência auditiva. Entregue modelos prontos de [illegible] ruas e placas para recorte e colagem aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, favorecendo a participação sem sobrecarga. Incentive diferentes formas de apresentação, como explicações orais, cartazes visuais ou dramatizações, e assegure que todos possam contribuir de acordo com suas possibilidades.

OS NOMES DE VIAS PÚBLICAS

1. Com os colegas e o professor, leia o texto.



Acervo UH/Folhapress

Carolina Maria de Jesus, em 1960.

Nome de rua e de biblioteca: conheça Carolina Maria de Jesus!

Nascida no município de Sacramento, no estado de Minas Gerais, no ano de 1914, em uma família pobre, Carolina Maria de Jesus estudou muito pouco. Mudou-se para a cidade de São Paulo e foi morar na favela do Canindé. Sozinha, precisou trabalhar como catadora de materiais recicláveis para sobreviver e sustentar seus filhos.

Carolina lia tudo o que encontrava e começou a escrever sobre seu cotidiano, seus problemas e sobre as dificuldades da vida na favela. Certa vez, conheceu um jornalista que, ao descobrir seus relatos, sugeriu que organizasse suas histórias e as transformasse em um livro.

Seu primeiro livro *Quarto de despejo*, foi publicado em 1960. Ele foi traduzido para diversas línguas e foi vendido em mais de 40 países. Carolina também escreveu outros livros, diversas músicas e participou ativamente da vida em sociedade, lutando pelos direitos da população mais pobre.

Ela foi uma das primeiras escritoras negras do Brasil e é considerada uma das mais importantes mulheres na história da literatura do país. Sua vida e obra são estudadas até os dias atuais. O nome de Carolina de Jesus é lembrado em vias públicas, bibliotecas e escolas.

Leo Burgos/Pulsar Imagens

Placa com o nome da rua em homenagem à Carolina Maria de Jesus, na cidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Você viu que as vias públicas podem ter nomes de personalidades, como o de Carolina Maria de Jesus (escritora). Outros exemplos são a Avenida Dra. Nise da Silveira (médica brasileira) e a Alameda Ayrton Senna (famoso esportista).

Veja outros nomes que podem ser dados às vias públicas de um município.

- Nomes de cidades, estados e países, como Rua Chile (país da América do Sul), Rua Pará (estado brasileiro) e Avenida Maringá (cidade do estado do Paraná).

Rita Barreto/Fotoarena

Placa na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, 2020.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Proponha aos estudantes a elaboração, em grupos de quatro a cinco integrantes, de um mapa ilustrado da vizinhança da escola ou do bairro em que moram. Oriente os grupos a incluir no desenho os nomes de algumas ruas conhecidas e a representar placas ou símbolos de trânsito observados no dia a dia, como faixas de pedestres, placas de "proibido estacionar" ou semáforos. Peça a cada grupo que apresente seu cartaz para a turma, explique a escolha das ruas e descreva a função dos símbolos representados.

Para aprofundar

Ao abordar o texto sobre Carolina Maria de Jesus, aproveite para ampliar o repertório dos estudantes apresentando outras escritoras negras que também tiveram papel importante na literatura brasileira e na valorização da cultura afro-brasileira. Essas autoras, assim como Carolina, trazem em suas obras relatos de resistência, identidade, memória e representatividade, que contribuem para o fortalecimento da diversidade cultural em sala de aula.

Conceição Evaristo (1946-)

Escritora mineira, é uma das mais reconhecidas autoras negras do Brasil. Sua produção, que inclui romances, contos e poesias, valoriza a vivência de mulheres negras

- Nomes de animais, plantas, rios ou formas de relevo, como Rua Sucuri, Alameda dos Coqueiros e Avenida Serra da Mantiqueira.

Sergio Ranalli/Pulsar Imagens

Placa na cidade de Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2018.

PARA SABER MAIS

SÍMBOLOS NAS VIAS PÚBLICAS

Nas vias públicas, além das placas com o nome das ruas, também há outras placas que indicam informações importantes. Você já viu alguma delas? Observe.

Os desenhos nas placas são **símbolos** criados para orientar os motoristas e os pedestres.

Acervo editora

Esse símbolo indica que é proibido estacionar o veículo no local.

Acervo editora

Esse símbolo indica que há uma faixa de pedestres à frente.

1. Conte para seus colegas e o professor que outros tipos de símbolos você já viu em placas nas vias públicas, o que significam e porque você acha importante que as pessoas respeitem esses sinais de trânsito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

e resgata memórias coletivas por meio da escrita que ela chama de escrevivência. Obras como *Ponciá Vicêncio* e *Olhos d'água* são referências de resistência e identidade.

Miriam Alves (1952-)

Poeta e contista paulista, faz parte da chamada "Geração Quilombhoje". Sua escrita denuncia o racismo e as desigualdades sociais ao mesmo tempo em que valoriza a cultura e a experiência de vida da população negra.

Eliana Alves Cruz (1966-)

Jornalista e escritora carioca, tem se destacado na ficção histórica, especialmente em romances que abordam a presença e a resistência negra no Brasil. Entre suas obras está *Água de barrela*, premiado romance que resgata a trajetória de sua própria família, descendente de pessoas escravizadas.

Cristiane Sobral (1975-)

Atriz, professora e escritora, é autora do livro *Não vou mais lavar os pratos*, que mistura poesia e crítica social, trazendo reflexões sobre o cotidiano das mulheres negras e a luta por espaço e reconhecimento.

Apresente pequenos trechos dessas autoras aos estudantes (em linguagem acessível), mostre imagens e fale brevemente sobre suas histórias de vida. Estimule a turma a perceber como a literatura pode ser uma forma de resistência e de valorização da identidade. Essa abordagem contribui para o cumprimento da Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, fortalecendo práticas de educação antirracista.

Orientações

TCT

O conteúdo do boxe **Para saber mais** possibilita o trabalho com o **TCT Educação para o Trânsito**, da macroárea **Cidadania e Civismo**, ao tratar da sinalização das vias públicas. Aproxime o assunto abordado da realidade dos estudantes perguntando sobre as placas que eles encontram no caminho de casa até a escola.

Sugira que, em grupos ou duplas, os estudantes identifiquem as placas e expliquem os significados delas. Em seguida, juntos, leiam as legendas, verificando o significado correto de cada uma.

Fale sobre cada um dos símbolos que as placas apresentam, explicando o que informam ou de que perigos elas advertem o motorista.

Para aprofundar

Para saber mais sobre o tema, consulte o Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito, documento que detalha toda a sinalização oficial (disponível em: https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/arquivos-senatran/docs/copy_of___01___MBST_Vol._I___Sin._Vert._Regulamentacao_F.pdf; acesso em: 12 set. 2025).

Respostas

1. Resposta pessoal. A resposta vai depender da vivência prévia que os estudantes tiveram ao circular pelas ruas e suas percepções a respeito do trânsito.

Foco na BNCC

O conhecimento da origem dos nomes de ruas possibilita aos estudantes a análise do mundo social e cultural tomando como base os conhecimentos de Ciências Humanas. Desse modo, é mobilizada a **competência específica de Ciências Humanas 2**.

Habilidade EF03GE03: A biografia de Carolina Maria de Jesus permite ao estudante reconhecer diferentes modos de vida dos povos e comunidades em diferentes lugares.

Habilidade EF03GE04: Ao reconhecer a variedade e a origem dos nomes das vias públicas, o estudante pode entender como os processos históricos influenciam na mudança das paisagens antrópicas no seu lugar de vivência.

Orientações

O objetivo do trabalho com a maquete é possibilitar ao estudante que se projete fora do espaço que está representando, colocando-se na posição de observador. A comparação entre as características dos elementos reais e dos elementos utilizados para representá-los (caixinhas e outros tipos de embalagem), levando em consideração as noções de proporção, forma e escala, não constitui o principal objetivo neste momento da aprendizagem. É importante, no entanto, que os estudantes percebam os elementos que constituem o espaço próximo e criem formas de representá-los. As noções espaciais necessárias para a leitura e a interpretação de mapas também são contempladas nessa fase. Por isso, outro objetivo importante é levar os estudantes a observar a maquete do ponto de vista vertical.

No encaminhamento da parte prática da proposta, acompanhe as **Orientações** nas páginas seguintes, atentando-se aos materiais necessários para cada etapa e ao envolvimento dos estudantes no trabalho de construção das maquetes. Essa será a etapa mais trabalhosa da proposta; por isso, converse com eles para que mantenham o foco e a organização na atividade.

Após as etapas práticas de construção da maquete, encaminhe a resolução das atividades da página 58, que buscam rever toda a dinâmica da aula e os conteúdos desenvolvidos. Há também a sugestão de fazer uma exposição das maquetes para a comunidade escolar.

Foco na BNCC

A elaboração de maquetes contribui com o desenvolvimento do pensamento espacial e, desse modo, mobiliza a **competência específica de Geografia 4**.

Habilidade EF03GE06: Ao construir a maquete, o estudante pode identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

Habilidade EF03GE07: O processo de construção da maquete também possibilita ao estudante reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos e em diferentes escalas cartográficas.

ISTO É CARTOGRAFIA

A MAQUETE DAS IMEDIAÇÕES DA ESCOLA

Para conhecer melhor o lugar onde sua escola está localizada e o nome das vias públicas do entorno, você fará uma maquete das imediações da escola.

Maquete é a representação de um lugar em tamanho reduzido, ou seja, menor do que o seu tamanho real. Esse lugar pode ser um edifício, uma casa, um quarteirão ou mesmo um bairro inteirinho!

Para fazê-la, use as anotações e o desenho feito pela turma na atividade da seção **Investigando a redondeza**, na página 13, na Unidade 1.

O professor organizará a montagem da maquete de acordo com as informações que vocês registraram durante o passeio.

Siga os passos indicados.

1. Junte caixinhas, tubos e potes de vários tamanhos, como embalagens vazias que você tenha em casa.

Dotta

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Em seguida, junto aos colegas, pinte as caixinhas com a cor dos prédios, das casas e da escola. Escreva nelas o nome de cada tipo de estabelecimento que vocês viram durante o passeio.

Dotta

Dotta

3. Prepare a base da maquete. Você poderá usar uma folha de isopor ou outro material, como papelão ou madeira.
4. É importante traçar o limite dos quarteirões e das ruas que fazem parte do espaço que será representado. Com a ajuda do professor, você pode pintar a sinalização das ruas, como as faixas de pedestres.

Dotta

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atenção

Para a construção da maquete, é importante que os estudantes estejam sob a supervisão de um ou mais adultos responsáveis, garantindo o cuidado e segurança deles no manuseio dos materiais e ferramentas.

Orientações

Antes de iniciar o trabalho, recorde a atividade "Conhecendo o quarteirão da escola", na página 13, seção **Investigando a redondeza**. Se possível, com o auxílio da internet, selecione imagens de satélite ou mapas (visão vertical) que representam as imediações da escola e apresente-as aos estudantes.

Dicas de organização

- Sempre que possível, incentive os estudantes a usarem materiais recicláveis.
- Deixe os estudantes à vontade em relação à escolha das cores, das formas e dos tamanhos dos objetos da representação.
- Estimule-os a expressar sua opinião sobre como resolver alguma dificuldade no processo de elaboração da maquete.
- Se possível, trabalhe com o professor de Arte, propondo o uso de técnicas diferentes de pintura, aplicação de texturas etc.
- Uma boa maneira de trabalhar é organizar a turma em grupos para que as maquetes sejam diferentes. Depois, é fundamental comparar esses trabalhos para avaliar de que forma cada grupo representou as imediações da escola.

Sobre a avaliação

A comparação dos trabalhos entre os grupos, apoiada em suas observações e comentários, possibilita uma **avaliação de processo**, destacando, na atividade prática de construção da maquete, conteúdos desenvolvidos sobre o tema de estudo.

Respostas

7. Respostas pessoais. Todos os itens dependerão das características da escola.

Dotta

5. Depois de colorir toda a base da maquete com a cor escolhida, é hora de começar a colar as construções representadas pelas caixinhas. Procure lembrar-se da localização de cada elemento, observando as anotações feitas durante o passeio.

Dotta

6. É importante desenhar ou colar outros elementos que você e os colegas queiram representar, como a quadra da escola, o pátio, as placas de sinalização e outros.

Dotta

7. Depois de concluída a maquete, observe-a com atenção e converse com os colegas sobre as questões.

a) O quarteirão de sua escola se parece com alguma forma geométrica? Se sim, com qual forma?

b) Qual é o nome da rua onde está a entrada principal da escola?

c) Quais são os nomes das ruas que estão nos limites do quarteirão de sua escola?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

58

Dotta

A maquete finalizada permite identificar o quarteirão da escola: as construções, as ruas, as árvores e demais elementos da paisagem.

d) As ruas no entorno de sua escola também formam limites com outros quarteirões?

e) Quais são os tipos de construção existentes no quarteirão de sua escola?

f) Olhando a escola de frente (pela entrada principal), que elementos e construções estão à direita no quarteirão?

g) E que elementos e construções estão à esquerda no quarteirão?

h) Que elementos e construções encontramos no quarteirão que está em frente à escola?

i) Anote os elementos e construções encontrados na parte de trás da escola.

j) Escreva no caderno o que você achou da experiência de construir a maquete.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As perguntas funcionam como fechamento da atividade. Antes de fazê-las aos estudantes, solicite que fiquem de pé ao lado das maquetes construídas. Se apenas uma maquete coletiva tiver sido confeccionada, faça os questionamentos para grupos pequenos de estudantes de cada vez, para que todos tenham a mesma visão do material e a mesma compreensão da atividade.

Para concretizar o trabalho, peça aos estudantes que registrem, individualmente, as respostas no caderno.

Proponha que a **atividade 7** seja respondida em forma de texto. Cada estudante deverá descrever como foi seu trabalho e o que aprendeu. Exponha os textos com as maquetes.

Dica

Organize uma exposição da(s) maquete(s) para toda a comunidade escolar.

Sobre a avaliação

A **atividade 7** propicia a reflexão e a autoavaliação do estudante sobre o trabalho realizado e os conteúdos envolvidos no processo, funcionando como **avaliação formativa**, que o coloca como protagonista do processo de aprendizagem.

Orientações

Por meio da identificação das informações que constam nas placas e, também, de suas diferentes cores e formas, o estudante deverá reconhecer os símbolos e demais elementos que indicam o endereço de cada lugar.

Realize com a turma a leitura das imagens e identifique as informações que fazem parte do endereço em cada uma das fotografias. Compare também os tipos de placa, questionando se são novas, úteis e de fácil leitura.

Se possível, organize uma volta no quarteirão da escola com os estudantes e peça a eles que identifiquem nas placas observadas informações relacionadas aos respectivos endereços. O momento é de sondagem inicial sobre o conteúdo da seção.

Para que o estudante identifique e reconheça as informações que compõem um endereço completo – nome da rua, número do local, CEP, bairro, cidade e estado –, apresentamos um exemplo. Cada dado é explicado de forma individual. Na leitura, explore ao máximo as informações, dando exemplos de nomes de outros lugares e bairros. Para tanto, pode-se usar o endereço da escola.

Explique para os estudantes que o Teatro Amazonas, inaugurado em 1896, é um símbolo cultural e arquitetônico do estado do Amazonas.

Atividades complementares

Peça aos estudantes que pesquisem o endereço de suas residências.

- Escreva seu nome: Casa do(a)
- Nome da via pública e o número da casa.
- Nome do bairro onde você mora.
- Nome da cidade e do estado onde você mora.
- CEP do seu endereço.

Para completar o endereço da residência de cada um, peça que o anotem previamente na agenda escolar ou no caderno, e, se possível, que tragam uma conta de consumo. Geralmente, nesses documentos, os endereços são completos e precisos. Objetiva-se que o estudante perceba a importância do endereço em relação à orientação e localização espacial. Destaque a relevância dessa informação para o trabalho dos Correios, os serviços de entrega de encomendas, a localização de pessoas, entre outras finalidades.

TODO LUGAR TEM UM ENDEREÇO

MAPA CLICÁVEL

Veja as placas que mostram alguns endereços.

Caio Monte Pegoraro/Shutterstock.com

Placa com o nome de uma via pública em São Paulo, São Paulo. Fotografia de 2018.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Placa com o nome de uma via pública em Criciúma, Santa Catarina. Fotografia de 2025.

Nas placas mostradas, estão escritos os nomes de vias públicas. Além de identificar o nome da via, em algumas delas há também a variação dos números que identificam os imóveis, o Código de Endereçamento Postal (CEP), o nome do bairro e o nome do município.

Agora, conheça o endereço do Teatro Amazonas, que fica em Manaus, capital do estado do Amazonas.

nome do lugar → Teatro Amazonas
Avenida Eduardo Ribeiro, 659 ← nome da via pública e número
nome do bairro → Bairro Centro
Manaus – Amazonas ← nome do município e do estado brasileiro
CEP: 69.010-001 ← O CEP é usado pelos Correios para encontrar de forma mais rápida o local de entrega de uma correspondência.

windwalk/Shutterstock.com

Teatro Amazonas. Manaus, Amazonas, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE07: As placas são importantes símbolos nas paisagens urbanas. O trabalho de análise e comparação dos tipos de placas e lugares onde estão inseridas possibilita ao estudante reconhecer e identificar diferentes símbolos em diferentes contextos, iniciando o trabalho de representação cartográfica do espaço.

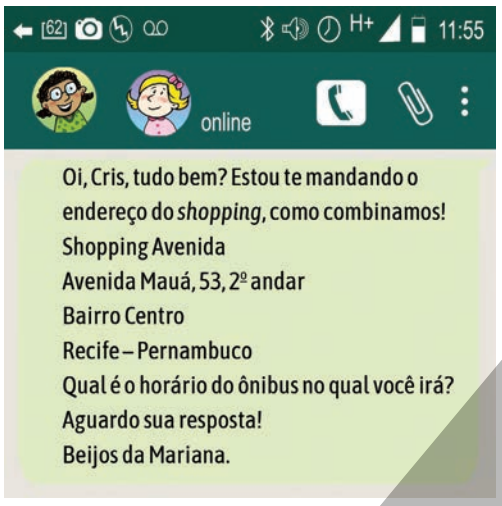
Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o mapa interativo sobre bairros históricos, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital permite aos estudantes reconhecerem a importância desses lugares na preservação da cultura e de tradições que contam a história do Brasil.

Veja outros exemplos de como indicar um endereço.

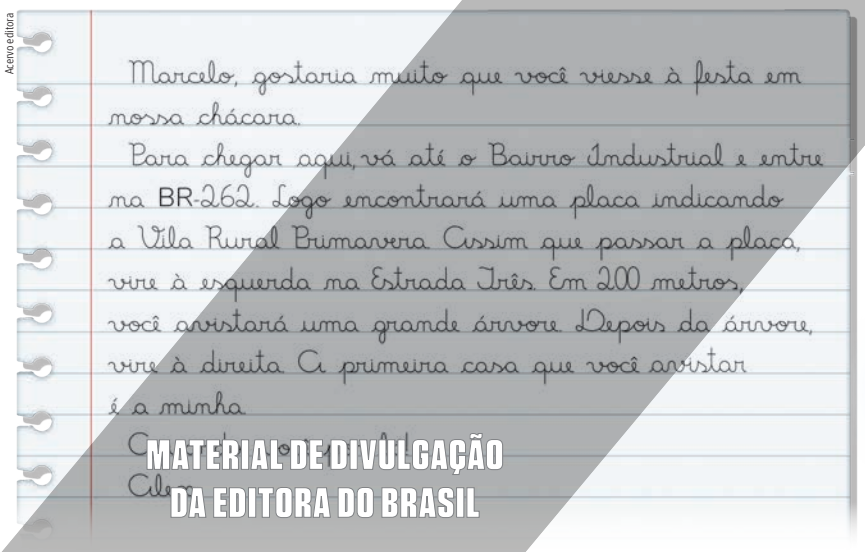
Mariana vive no bairro de Boa Viagem, no Recife, estado de Pernambuco. Ela enviou uma mensagem de texto para sua colega Cristina. Elas marcaram um encontro para irem ao cinema.

Ricardo Dantas



Leia agora o bilhete em que Alex convida seu amigo Marcelo para passar um fim de semana em sua chácara, no município de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul.

Acervo editora


Marcelo, gostaria muito que você viesse à festa em nossa chácara.
Para chegar aqui, vá até o Bairro Industrial e entre na BR-262. Logo encontrará uma placa indicando a Vila Rural Primavera. Assim que passar a placa, vire à esquerda na Estrada Três. Em 200 metros, você avistará uma grande árvore. Depois da árvore, vire à direita. A primeira casa que você avistar é a minha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Compare os dois formatos apresentados e destaque como as informações relacionadas aos endereços foram indicadas.

Aproveite o momento para mencionar a importância dos meios de comunicação, como as correspondências por carta e *e-mail* ou os aplicativos de mensagens instantâneas, relembrando a definição de pontos de referência e que *e-mail* e carta são diferentes gêneros textuais.

Os textos em forma de mensagem e convite propostos na página permitem que os estudantes identifiquem e reproduzam as informações contidas em gêneros epistolares e diários, conheçam a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

Foco na BNCC

Ao colocar uma mensagem de texto de celular no centro do debate, possibilita-se a compreensão e a utilização de tecnologias digitais tendo em vista uma comunicação significativa, crítica e ética para disseminar informações. Mobiliza-se, assim, a **competência geral 5**.

Orientações

Responda às questões junto com a turma, sanando as dúvidas e adicionando informações em momentos oportunos.

Respostas

1. Avenida Mauá; 53, 2º andar; Centro; Recife; Pernambuco.

2. a) Boa Viagem; **b)** Centro.

3. Estrada Três; sem número; Vila Rural Primavera; Campo Grande; Mato Grosso do Sul.

4. Bairro Industrial, Rodovia BR-262, placa com nome do bairro (Vila Rural Primavera), grande árvore, primeira casa.

5. Mariana indicou um endereço no espaço urbano, e Alex, no espaço rural.

6. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a responderem à questão.

Atividades complementares

Como forma de avaliação do conteúdo, sugira aos estudantes que completem as informações da **atividade 6** utilizando o endereço da escola e o da casa de cada um. Faça a proposta em forma de desafio, trabalhando de forma individual ou em duplas.

Sobre a avaliação

A atividade complementar sugerida busca aproximar o conteúdo trabalhado da realidade dos estudantes, configurando-se, dessa forma, em uma **avaliação de processo** e **formativa**.

1. Escreva no caderno o endereço completo do *shopping* onde Cristina e Mariana combinaram de se encontrar. Não esqueça de indicar:

- nome da via pública;
- número;
- nome do bairro;
- nome do município;
- nome do estado.

2. Mariana mora em um bairro diferente daquele onde fica o *shopping*. Com base no texto da página anterior, responda:

a) A casa de Mariana está localizada em qual bairro?

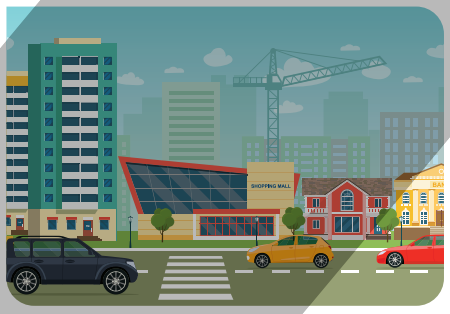
b) Para qual bairro ela irá para encontrar sua amiga Cristina?

3. Escreva o endereço da chácara na qual Marcelo foi convidado a passar o fim de semana. Indique:

- nome da via pública;
- nome do bairro;
- nome do município;
- nome do estado.

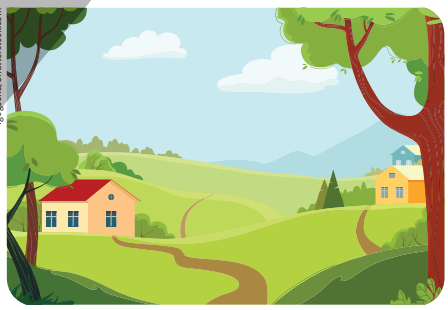
4. Alex citou pontos de referência importantes para que o amigo Marcelo pudesse encontrar sua casa. Quais foram essas referências? Escreva-as no caderno.

5. Qual dos personagens indicou o endereço no espaço urbano? E qual deles indicou o endereço no espaço rural?



Igogosha/Shutterstock.com

Espaço urbano.


Igogosha/Shutterstock.com

Espaço rural.

6. Agora é a sua vez! Seguindo o modelo do endereço do *shopping* em que Mariana e Cristina se encontrarão e da chácara do Alex, escreva, na agenda ou caderno, o endereço de sua escola e algumas referências de como chegar até ela.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

62

GIRAMUNDO

ENVIAR UMA CORRESPONDÊNCIA

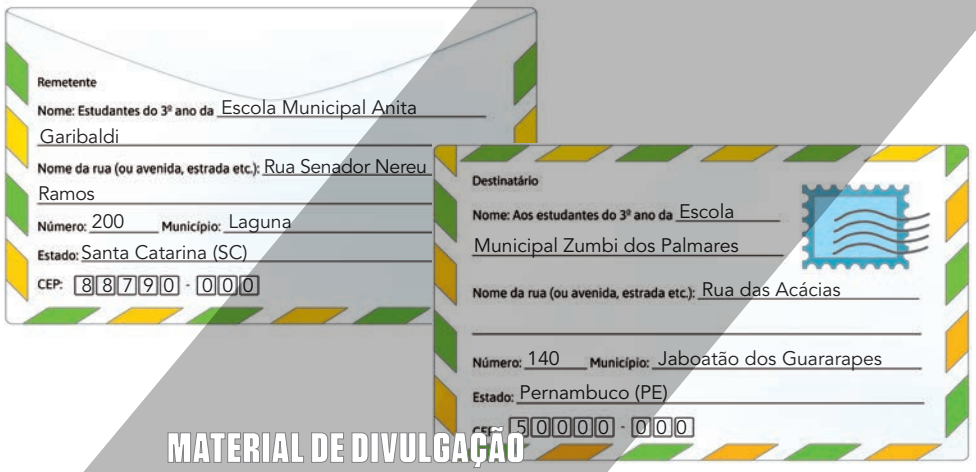
Você já recebeu alguma correspondência pelo correio? Já enviou alguma? Se nunca enviou, terá a oportunidade de fazer isso agora, com o auxílio do professor.

É importante seguir as indicações.

1. Escreva um texto, em uma folha avulsa, junto aos colegas e com a ajuda do professor, que descreva a turma e a escola onde vocês estudam. Falem também sobre as características do bairro e do município onde vivem. Se for possível, coloquem algumas fotografias para mostrar como é o lugar.
2. Seu professor informará o endereço de outra escola. A carta será endereçada à turma do 3º ano da escola escolhida. Os estudantes dessa escola serão os **destinatários**, ou seja, a quem a carta se destina. Sua turma será o **remetente**, que é o nome de quem remete (ou envia) a carta.
3. Com a orientação do professor, preencham o envelope da carta com as informações do destinatário e do remetente, conforme o modelo.

Na frente do envelope, escrevemos o endereço do **destinatário** e, na parte de trás do envelope, o endereço do **remetente**. Veja os exemplos fictícios.

Edson Farias



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A atividade da seção **Giramundo**, além de possibilitar a identificação e a definição dos destinatários e remetentes em uma correspondência, propõe a integração entre estudantes de diferentes escolas por meio da troca de correspondências e da produção de texto (gênero textual cartas).

Em um primeiro momento, deverá ser trabalhada a produção de texto coletiva. Converse com os estudantes e pontue as informações a serem colocadas no texto. Sugira que falem do bairro da escola e de como é o município onde vivem. Junto à coordenação, decida a escola para a qual a carta será enviada. Procure, se possível, entrar em contato com a outra escola, para que as cartas sejam respondidas. Pode-se sortear um estudante para escrever a carta ou pedir a cada estudante que escreva um trecho. Na hora do envio, informe-se nos Correios sobre a tarifa. Mais informações sobre endereço, tarifação, prazos e outras questões pertinentes podem ser obtidas no *site* dos Correios (disponível em: www.correios.com.br; acesso em: 12 set. 2025).

Atividades complementares

Assim que a atividade for concluída, proponha a leitura da carta e a análise das informações recebidas: Quais são as principais características da escola?

Foco na BNCC

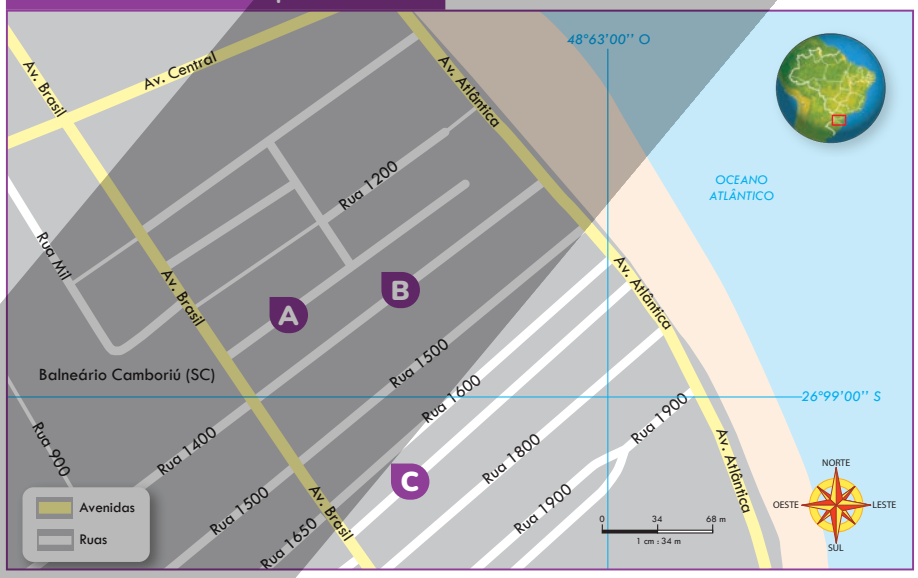
Habilidade EF03GE01: Por meio da troca de correspondências entre escolas, o estudante pode identificar e comparar aspectos culturais de diferentes grupos sociais de vivência, na cidade em que vive ou no campo.

Na atividade proposta, os estudantes usam a linguagem escrita para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, desenvolvendo a **competência geral 4**.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Escreva no caderno o nome de quatro tipos de vias públicas.
2. Quais são as informações necessárias para encontrarmos um local ou enviarmos uma correspondência?
3. Pesquise o significado do nome da via pública onde fica a sua escola. Identifique se é o nome de uma pessoa, de um animal, de um rio etc. Em seguida, escreva no caderno o que você descobriu a respeito.
4. Algumas cidades podem ter suas vias públicas identificadas por números. Veja, por exemplo, algumas ruas do município de Balneário Camboriú, no estado de Santa Catarina.

Balneário Camboriú: vias públicas – 2025



Fonte: Balneário Camboriú. *In:* Google. Google Maps. Mountain View, c2025. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/place/Balne%C3%A1rio+Cambori%C3%BA+-SC/@-26.9899717,-48.6323702,18z/data=!4m5!3m4!1s0x94d8b668abfea471:0x4fca490504a87e6e!8m2!3d-27.0015966!4d-48.6379041. Acesso em: 30 mar. 2025.

5. Siga a ordem dos números e escreva, no caderno, o nome das ruas que estão indicadas com as letras **A**, **B** e **C** no mapa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Durante o encaminhamento das atividades da seção **Revendo o que aprendi**, relembre as definições de vias públicas e os elementos e informações necessários para que um endereço esteja completo.

Promova, previamente, a leitura em voz alta dos enunciados das **atividades 1** e **2**. Em seguida, corrija-as coletivamente.

A **atividade 3** sugere aos estudantes que realizem uma pesquisa sobre o nome da via pública onde se localiza a escola onde estudam. Além de consultar *sites* como o da prefeitura da cidade onde se localiza a escola, sugira que procurem obter informações com moradores mais antigos do bairro, na associação de moradores ou na agência dos Correios mais próxima à escola, reforçando que as atividades fora do ambiente escolar sempre devem ser feitas sob a supervisão de um adulto. Como complemento à atividade, peça que escrevam o texto como se fosse um relato histórico, contando a origem do nome da via da escola. O texto poderá ser elaborado de forma coletiva, criando um momento de avaliação oral do conteúdo. Ele também pode ser produzido em forma de notícia ou curiosidade, trabalhando outras formas de gênero textual.

Na **atividade 4**, façam, juntos, a interpretação do mapa. Certifique-se de que todos identificaram que os nomes de algumas das vias representadas possuem uma mesma origem – sequência de números.

Respostas

1. Avenida, estrada, alameda, largo, beco e praça.
2. Precisamos do nome da rua, do número da residência, do nome do bairro, do município e do estado e do número do CEP.
3. A resposta deve estar de acordo com as características do município onde se localiza a escola dos estudantes.
4. Rua 1300; Rua 1400; Rua 1700.

Atividades complementares

Pergunte aos estudantes se eles conhecem o nome de alguma via pública do município que homenageie uma personalidade negra?

Peça que citem, ao menos, três personalidades negras que dão nome a logradouros públicos em sua cidade ou em outro município brasileiro. Faça com eles uma pesquisa para saber a história dessas pessoas e qual a sua importância para a nossa sociedade, seja em nível local ou nacional. Cada nome de rua é uma homenagem a uma pessoa. É importante que os estudantes identifiquem o porquê daquela homenagem.

Sobre a avaliação

As atividades da seção **Revendo o que aprendi** revisam e reforçam os conteúdos trabalhados na unidade, funcionando como avaliação de processo e verificação da aprendizagem dos estudantes.

Monitoramento da aprendizagem

Ao término da unidade, é muito importante avaliar os estudantes, tanto de forma diagnóstica quanto contínua, a cada assunto abordado (**avaliação formativa**), além de proceder à avaliação ao final da unidade (**avaliação somativa**).

Com os instrumentos avaliativos, visualiza-se a progressão de cada estudante e, com o auxílio do material didático, pode-se recuperar as defasagens encontradas.

A avaliação nesta unidade

Ao término da unidade, os estudantes devem ser avaliados em relação ao conhecimento adquirido sobre as vias públicas. É preciso que demonstrem compreensão de que elas são caminhos entre lugares, tanto de pedestres quanto de meios de transporte, saibam nomeá-las pelo tipo de via e reconheçam que são tratadas por nomes próprios, definindo assim parte do endereço de determinado local. Sobre endereços, é necessário que

5. A partir do início, siga os quadrinhos que mostram desenhos relacionados ao que estudamos nesta unidade. No caderno, anote as letras na ordem em que aparecem até a chegada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

eles saibam como elaborar um endereçamento completo e entendam a diferença entre o nome da via pública, do bairro e do município, e também o que é CEP.

Acompanhamento individual e coletivo

Use as indicações de avaliação ao longo da unidade nos momentos diagnósticos e processuais. As atividades propostas na seção **Revendo o que aprendi** servem para a avaliação somativa de cada estudante.

Estratégias para remediação

De acordo com os níveis de aprendizagem verificados, é necessário traçar um plano para recuperar as defasagens apresentadas.

Elabore um esquema para revisitar os principais temas da unidade e reapresente o conteúdo com nova abordagem. Como sugestão, os estudantes podem pesquisar em casa uma correspondência recebida na qual haja endereçamento completo do remetente e trazê-la à sala de aula. Por meio de uma listagem simples na lousa, classifique quantas correspondências vieram de remetentes localizados em ruas, quantas vieram de remetentes localizados em alamedas, e assim por diante, revisitando os temas e reforçando o trabalho com tabelas e listas. Se possível, escolham juntos alguns endereços para localizá-los em um mapa ou em uma ferramenta de busca na internet, demonstrando o local exato em que foi expedida a correspondência.

A autoavaliação

Proponha a cada estudante que faça uma autoavaliação de acordo com os principais tópicos da unidade. Essa é mais uma oportunidade de identificar defasagens e corrigi-las. Além disso, você pode fazer perguntas a respeito do posicionamento em relação às aulas e do desenvolvimento socioemocional.

A seguir, algumas sugestões de perguntas, que você pode reproduzir em uma folha de papel ou em meio digital, para serem respondidas pelos estudantes. Solicite a eles que respondam a cada questão com "muito", "médio" ou "pouco".

- Sei o que são vias públicas e sei citar seus tipos: ruas, estradas, avenidas, travessas, praças, largos e alamedas?
- Entendi que as vias públicas são lugares de vivência e que as uso para me deslocar entre dois pontos, seja por meio de transporte ou caminhando?
- Aprendi a elaborar um endereçamento completo e sei citar o endereço de minha residência?
- Compreendo alguns símbolos utilizados como sinais e regras das vias públicas?
- Fiz as atividades com empenho?
- Eu me relacionei com os colegas de forma cordial e propositiva, buscando contribuir para a aprendizagem de toda a turma?

Orientações

Na **atividade 5**, a proposta lúdica do jogo tem como objetivo que os estudantes identifiquem, localizem e relacionem os elementos que estudaram na unidade. Leia as instruções e realize a atividade com eles. Esse momento pode ser utilizado para avaliar a apropriação dos conteúdos trabalhados até o momento.

Respostas

5. Vias públicas.

Foco na BNCC

As **atividades 4** e **5** revisam as habilidades **EF03GE06** e **EF03GE07**, pois possibilitam ao estudante identificar e interpretar uma representação cartográfica bidimensional e reconhecer símbolos que compõem as legendas de representações cartográficas diversas.

Orientações

Nesta seção **Periscópio** são apresentadas sugestões de leituras e mídias que se relacionam com o tema abordado nesta unidade: as vias públicas. Você pode utilizar essas leituras – assim como o filme e o *site* indicados – em diferentes momentos ao longo do desenvolvimento dos estudos, enriquecendo as propostas didáticas.

O livro *Se essa rua fosse minha* pode ser acessado no formato *podcast* na seção *Livro que amamos - histórias para crianças do Spotify*. Disponível em: https://creators.spotify.com/pod/profile/livrosqueamamos/episodes/Se-essa-rua-fosse-minha-e33mm6c?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 30 ago. 2025.

PERISCÓPIO

PARA LER

Editora Companhia Editora Nacional

A rua de todos os perigos!, de Sylvie Girardet (Companhia Editora Nacional).
Com esse livro, você conhecerá melhor as ruas e seus perigos em uma grande aventura.

Editora Tudo!

As ruas de Vila Esperança, de Manuel Filho (Paulus Editora)
Acompanhe a confusão na vida dos moradores de Vila Esperança quando a prefeitura da cidade resolve mudar os nomes das ruas do bairro.

Editora Paulus

Se essa rua fosse minha, de Peter Füssy (Tudo! Editora)
O menino Tom tinha o desejo de brincar e andar de bicicleta na rua, mas seu pai sempre dizia que era perigoso. Até que um dia eles resolvem lutar por uma cidade mais segura e feliz.

PARA ASSISTIR

Anderson Lima/Lado B-eco

A rua é pública, de Anderson Lima (9 min).
Crianças gostam de jogar futebol. No filme, elas têm a bola e a vontade, mas não têm um espaço para jogar.

PARA ACESSAR

Google Maps: pesquise e encontre seu endereço e muitos outros no mundo todo. Disponível em: www.google.com.br/maps. Acesso em: 4 abr. 2025.
Jogos da prefeitura de Ribeirão Preto: conheça três jogos que nos ajudam a entender regras e placas de trânsito. Disponível em: https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/rpmobi/jogos-online. Acesso em: 27 ago. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

66

UNIDADE 5

OS TRABALHADORES E O RITMO DOS LUGARES

João Aterhart

Danillo Souza

Danillo Souza

Ana Katharine Frota

Thaís Castro

Danillo Souza

Danillo Souza

Thaís Castro

Observe as imagens e converse com os colegas sobre as questões.

1. Qual profissão cada uma das imagens representa?
2. Quais objetos estão sendo usados por cada um desses profissionais para auxiliá-los no trabalho?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Conhecer diferentes atividades econômicas.
- Identificar algumas profissões e a importância delas.
- Entender o trabalho da sociedade como agente de transformação do espaço geográfico.
- Reconhecer que a dinâmica dos lugares é definida pelo ritmo do trabalho de todos da comunidade.
- Identificar diferentes tipos de estabelecimento comercial em seu lugar de vivência.

Pré-requisitos pedagógicos

- Comparar costumes e tradições de diferentes populações.
- Analisar mudanças e permanências.
- Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais.
- Descrever as atividades extrativas.

Respostas

1. Bombeiro, agricultor, pintora, pescador.

2. Mangueira, enxada, rolo de pintura e rede de pesca.

Orientações

O objetivo é que os estudantes compreendam a importância do trabalho e das atividades econômicas no contexto da dinâmica do espaço geográfico do lugar onde vivem. São abordados temas relacionados aos profissionais que atuam nos bairros, aos locais onde eles desenvolvem suas atividades e à relação de interdependência entre as profissões e entre os profissionais. Espera-se que os estudantes percebam que as atividades econômicas e o trabalho da população ditam o ritmo e definem as mudanças diárias nas paisagens dos bairros. São ressaltados aspectos do dia a dia, bem como a dinâmica da circulação de pessoas e produtos nos bairros.

A abertura da unidade apresenta uma proposta em que o estudante deverá identificar as ferramentas utilizadas pelos profissionais para realizar seu trabalho, de acordo com sua respectiva ocupação.

Incentive a observação coletiva das imagens, destacando detalhes como as roupas e os instrumentos utilizados e as habilidades necessárias para realizá-los. O objetivo é que os estudantes compreendam que, apesar de cada profissional utilizar instrumentos e habilidades específicas, todos são essenciais para que possamos viver bem o nosso cotidiano.

Foco na BNCC

Competência geral: 6

Competências específicas de Ciências Humanas: 3, 5 e 7

Competência específica de Geografia: 1

Habilidades: EF03GE03, EF03GE04 e EF03GE05

Orientações

Para iniciar a abordagem do conceito de trabalho, peça aos estudantes que localizem e identifiquem os profissionais que aparecem na imagem. Auxilie-os nas definições, permitindo, primeiramente, que se expressem oralmente sobre o que estão observando. Em seguida, oriente-os na realização das atividades propostas na página 70. Esse é o momento da sondagem inicial dos conhecimentos prévios dos estudantes.

Eles devem compreender a importância do trabalho e dos profissionais que exercem suas atividades nos bairros rural e urbano. Leia o texto em voz alta com a turma, deixando que respondam livremente às questões para estimular o uso da oralidade. Observe a ilustração com eles, incentivando a elaboração de perguntas diretas. Pergunte, por exemplo: "De quais profissionais que aparecem na imagem você já precisou do trabalho?"; "Para chegar até a escola, você precisou do trabalho de algum deles?". Dê exemplos pessoais: "Hoje eu comi um pão feito pelo padeiro, fui ao banco e peguei um ônibus para chegar até aqui. De quais profissionais precisei até agora?".

É importante que os estudantes entendam que todos os profissionais trabalham ao mesmo tempo, criando a dinâmica do lugar onde vivem.

Para aprofundar

Para se aprofundar no assunto, consulte a obra sugerida de Milton Santos.

- SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

AS PESSOAS E O TRABALHO

Você observa pessoas trabalhando nos lugares por onde passa? Quais são as atividades que já notou? As pessoas adultas de sua família realizam que tipo de trabalho? Quais instrumentos você conhece que auxiliam no trabalho das pessoas?

A todo momento, há pessoas trabalhando em diferentes atividades, tanto no campo como nas cidades. Muitos desses trabalhadores fazem parte de nosso dia a dia e dependemos diretamente do trabalho deles.

Observe com atenção a cena na rua de um bairro.

Ricardo Dantas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

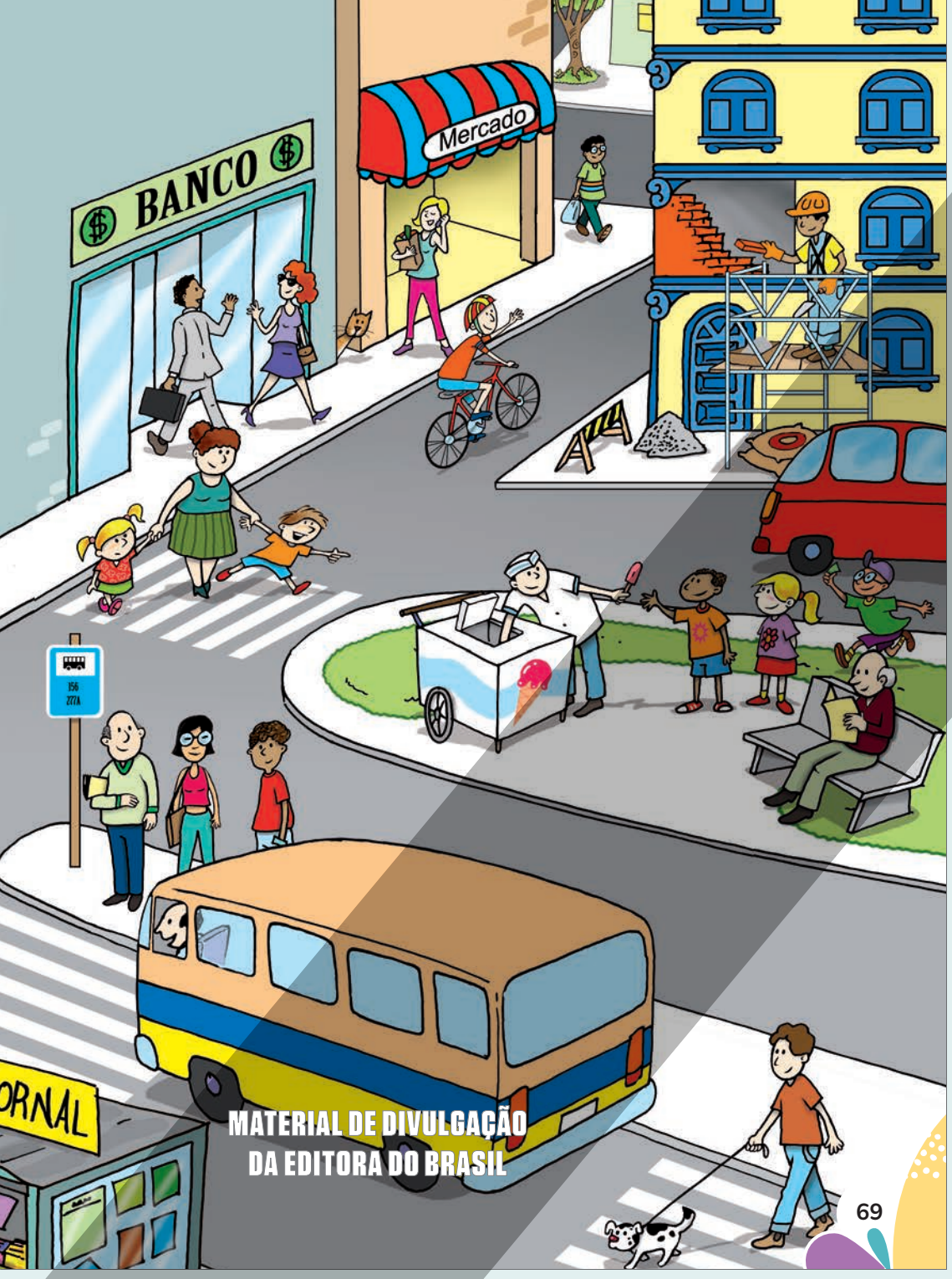
Sobre a avaliação

A realização da dinâmica proposta possibilita a aplicação de uma **avaliação diagnóstica** com relação aos objetivos da unidade.

- Definir trabalho e conhecer diferentes atividades econômicas.
- Identificar algumas profissões e a importância delas.
- Entender o trabalho como agente de transformação do espaço geográfico.

Foco na BNCC

A discussão sobre os profissionais e os trabalhadores, que se estende ao longo das próximas páginas, promove a valorização de vivências e a apropriação de conhecimentos que possibilitam entender as relações próprias do mundo do trabalho. Mobiliza-se, assim, a **competência geral 6**.



Orientações

TCT

Analise a imagem em profundidade, chamando a atenção para a dinâmica que ela representa e para o movimento no espaço público: profissionais trabalhando ao mesmo tempo que as pessoas circulam pelas vias. Destaque também a importância de um trabalho para que outro possa ser realizado.

O conteúdo proposto na **Unidade 5** possibilita o trabalho com os **Temas Contemporâneos Transversais**, na macroárea **Economia**, dentro da divisão **Trabalho**. O trabalho com os TCTs surge como um meio para superar as fragmentações do processo pedagógico, priorizando o desenvolvimento da cidadania e aproximando o tema da vivência dos estudantes.

Lance questionamentos como: "De que forma o trabalho transforma as paisagens naturais e culturais?"; "Qual é a importância de cada trabalhador em nossas vidas?".

Ressalte a interdependência entre esses trabalhadores e a importância de cada um na construção da economia do bairro.

Orientações

É importante que os estudantes compreendam a distinção entre **trabalho** e **profissão** desde o início. De forma mais completa e elaborada, pode-se definir o trabalho como atividade humana cuja finalidade é, por meio da transformação de bens materiais, a produção de artigos ou serviços, gerando riquezas. Mais do que um dever, o trabalho é um direito, pois oferece ao cidadão os meios necessários para garantir uma vida digna para si e para seus dependentes.

Aproveite a **atividade 3** para verificar a habilidade de cada estudante em montar e preencher a tabela corretamente, de forma individual. Quando julgar necessário, auxilie estudantes que apresentarem dificuldades.

Para aprofundar

Como forma de aprofundar e contextualizar o tema com a realidade dos estudantes, leia o trecho do texto a seguir.

[...] O entorno da vivência dos alunos não se restringe aos espaços de vizinhança, mas é tudo aquilo que diz respeito à vida dos alunos e das pessoas com quem convive; é o seu cotidiano. Isso tudo configura a cultura que emerge deste contexto e que permite que as pessoas tenham os elementos para construir sua identidade e pertencimento. [...] Nesse rumo, a geografia, como conteúdo curricular escolar, possibilita a interligação da escola, por meio dos conteúdos curriculares, com a vida, considerando que a aprendizagem escolar pode ser a forma de permitir que a criança [illegible]ça como sujeito de sua vida e de sua história.

CALLAI, H. C. Escola, cotidiano e lugar. *In*: BUITONI, M. M. S. *Coleção explorando o ensino*: Geografia. Brasília, DF: MEC, 2010. v. 22. p. 26.

1. Encontre no dicionário as seguintes palavras e escreva o significado delas no caderno.

2. Identifique, na ilustração das páginas 68 e 69, as pessoas que estão trabalhando. Você conhece alguém que faz o mesmo trabalho que elas? Conte para seus colegas e o professor.

a) Trabalho. **b)** Profissão.

3. Em seu caderno, crie um quadro da seguinte maneira: na primeira coluna, à esquerda, escreva as profissões que você identificou na ilustração das páginas 68 e 69. Na segunda coluna, à direita, descreva alguma atividade que esses profissionais exercem. Siga o exemplo:

PROFISSÃO	ATIVIDADE
Pedreiro	Constrói casas, edifícios, calçadas e muros.

4. Agora, você e seus colegas devem relembrar quais são os profissionais que trabalham na escola onde estudam. Com a ajuda do professor, façam uma lista com o nome e a profissão de cada um.

5. Todos os profissionais da escola realizam um importante trabalho. Como devemos agir para respeitar e valorizar o trabalho de cada um desses profissionais? Troque ideias com seus colegas.

Thaís Castro

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. a) Conjunto de atividades que o ser humano realiza para atingir determinado fim.

b) Trabalho que o ser humano exerce para obter os recursos para satisfazer suas necessidades básicas e as de seus dependentes.

2. Os estudantes podem citar o carteiro, gari, guarda de trânsito, trabalhador reparando o bueiro, atendente em banca de jornal, pedreiro, bancário, vendedor de sorvete e motorista de ônibus, por exemplo.

3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as atividades desempenhadas por cada um dos profissionais que listaram, criem e preencham a tabela, conforme orientado.

4. Resposta pessoal.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que devemos respeitar e valorizar o trabalho de todos.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

OS PROFISSIONAIS DO MEU BAIRRO

Na rua ou no bairro onde você mora, muitas pessoas desenvolvem diferentes atividades. Para conhecer melhor o lugar onde você vive, responda às questões em seu caderno.

1. Escreva o nome de três profissões que você já observou em seu bairro.

2. Em casa, com a ajuda de um adulto, faça uma lista dos nomes de diferentes estabelecimentos localizados em seu bairro. Observe e utilize os exemplos listados.

- padaria
- papelaria
- borracharia
- fábrica
- farmácia
- posto de saúde
- livraria
- clínica médica
- açougue
- escola
- supermercado
- barbearia
- agência bancária
- clínica dentária
- lotérica

3. Existe algum tipo de estabelecimento que você não encontra no seu bairro e, por isso, precisa ir a outro para utilizá-lo quando precisa? Escreva qual é.

4. Qual estabelecimento você gostaria que existisse em seu bairro? Por quê?

5. Os profissionais que realizam atividades relacionadas ao governo do município, da unidade da federação ou do país são conhecidos como **servidores públicos**. Eles atuam nas áreas de saúde, como enfermeiros e agentes de saúde; na segurança, como policiais e bombeiros; ou ainda na educação, como professores e pedagogos. Converse com os colegas e o professor sobre os tipos de servidores públicos que trabalham [illegible] está localizada e liste aqueles que forem mencionados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo do conteúdo da seção **Investigando a redondeza** é fazer com que os estudantes identifiquem as diferentes atividades realizadas no bairro. Instrua-os a sempre estarem acompanhados de um adulto ou responsável ao realizar atividades fora do ambiente escolar.

Os estudantes devem reconhecer os trabalhadores do bairro, perceber a existência de diferentes estabelecimentos comerciais e de serviços e relacionar essas atividades à organização do espaço geográfico local.

Para concluir, realize a correção coletiva, permitindo que os estudantes consigam comparar suas respostas com as dos colegas, identificando as possíveis diferenças na organização de cada bairro.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tragam profissões corriqueiras exercidas no bairro, tais como: atendentes, padeiros, mecânicos, motoristas, entre outros.
2. Resposta pessoal. As respostas vão variar de acordo com a localidade em que os estudantes residam.
3. Resposta pessoal. As respostas vão variar de acordo com a localidade em que os estudantes residam.
4. Resposta pessoal. As respostas vão variar de acordo com a localidade em que os estudantes residam e as preferências deles.
5. Resposta pessoal. As respostas vão variar de acordo com a localidade em que os estudantes residam.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre trabalhadores em diferentes setores da economia, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital permite aos estudantes identificarem diferentes profissionais em atividades fundamentais para o campo e a cidade.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes que desenhem os profissionais do bairro e escrevam algo sobre eles. Assim, a atividade também se adapta aos estudantes que ainda não estão completamente alfabetizados ou que seguem um currículo adaptado.

Sobre a avaliação

A atividade complementar sugerida e as atividades propostas podem ser utilizadas como instrumentos de **avaliação formativa**.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE03: Ao reconhecer a dinâmica do bairro, o estudante tem a oportunidade de identificar diferentes modos de vida dos povos e comunidades do seu espaço de vivência e compará-los a lugares diversos.

Habilidade EF03GE04: Ao definir trabalho e profissão, os estudantes poderão identificar e explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens antrópicas e naturais nos seus lugares de vivência e em outros lugares. Ao entender o conceito de trabalho, o estudante é capaz de relacioná-lo aos processos históricos que atuam na produção e transformação das paisagens.

Orientações

O objetivo das atividades é introduzir o estudo sobre os setores das atividades econômicas (comércio, indústria e prestação de serviços). Os estudantes devem identificá-los, relacionando o local de produção, o profissional envolvido e a mercadoria produzida pelo respectivo ramo da atividade econômica. Esse conteúdo, trabalhado de forma introdutória, será aprofundado nos anos seguintes.

Sempre que possível, realize as atividades em conjunto com os estudantes. A diversidade de objetos vendidos nos estabelecimentos é grande; porém, chame a atenção para o produto principal, aquele que dá origem ao nome do local.

Se houver possibilidade, organize a turma em grupos para produzirem cartazes com as respostas de cada grupo. Depois, oriente os estudantes a desenharem o estabelecimento e a exporem os cartazes na sala de aula.

Respostas

1. a) Os estudantes podem citar mercadorias como pães e doces, por exemplo.

b) Os estudantes podem citar mercadorias como cadernos, lápis e canetas, por exemplo.

c) Os estudantes podem citar mercadorias como peixes e frutos do mar, por exemplo.

d) Os estudantes podem citar mercadorias como medicamentos e cosméticos em geral, por exemplo.

- Os estudantes podem citar profissionais como padeiro, vendedor ou comerciante e caixa, peixeiro, farmacêutico.
- Respostas pessoais.

Foco na BNCC

A sequência das próximas páginas possibilita a compreensão de fenômenos que ocorrem simultaneamente em espaços variados, de modo a desenvolver a **competência específica de Ciências Humanas 5**.

OS LOCAIS DE TRABALHO

As pessoas podem exercer suas atividades de trabalho em diferentes locais, tanto nas cidades quanto no campo. Converse com os colegas em sala de aula sobre as imagens desta e das próximas páginas. Reflitam sobre o que se vende, o que se produz e o que é oferecido pelos profissionais em seus locais de trabalho. Em seguida, responda às questões.

1. O que se vende em:

Raitan Ohi

a) uma padaria?

Raitan Ohi

b) uma papelaria?

Raitan Ohi

c) uma peixaria?

Raitan Ohi

d) uma farmácia?

- Registre no caderno quais são os profissionais que atuam nesses locais.

2. Existem estabelecimentos comerciais como esses ou de outros tipos no lugar onde você mora? Em caso afirmativo, indique quais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. O que se produz em:

Raltan Ohi

a) um sítio ou fazenda?

Raltan Ohi

b) uma indústria de medicamentos?

Raltan Ohi

c) uma indústria de móveis?

Raltan Ohi

d) uma indústria de alimentos?

- Quais são os profissionais que atuam nesses locais? Escreva sua resposta no caderno.
- Você já visitou alguma fábrica? Se sim, conte para seus colegas como foi sua [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE05: Ao realizar a atividade, os estudantes poderão identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho no campo e na cidade.

Atividades complementares

Caso julgue pertinente, reserve uma aula na sala de computação para que os estudantes realizem pesquisas supervisionadas sobre profissionais que trabalham na indústria. Dessa forma, eles poderão ampliar o repertório sobre profissões que podem ainda não conhecer.

Orientações

Realize a atividade com os estudantes, inicialmente de forma oral, permitindo que eles se expressem livremente. Explore as imagens, questione e comente os tipos de trabalho e os profissionais que atuam em cada um deles.

Direcione a observação para o fato de que, nos lugares retratados, são produzidas mercadorias que, posteriormente, serão oferecidas por outros profissionais em diferentes estabelecimentos, formando uma rede de trabalho e revelando a interdependência entre esses profissionais. Pergunte se alguém conhece ou já visitou algum dos lugares retratados, ou se já esteve em outro tipo de fábrica. Após a conversa, solicite que escrevam no caderno, em forma de frases, o que se produz em cada um dos lugares observados.

Respostas

2. a) Os estudantes podem citar leite, ovos, frutas, verduras e outros produtos de origem vegetal e animal.

b) Os estudantes podem citar remédios, vacinas, pomadas, xaropes, por exemplo.

c) Os estudantes podem citar mesas, cadeiras, sofás, camas, armários, por exemplo.

d) Os estudantes podem citar biscoitos, massas, sucos, conservas, temperos, por exemplo. Os estudantes devem notar que a atividade não se limita ao exemplo da fábrica de biscoitos ilustrada na imagem, ela se refere às indústrias alimentícias em geral.

- Espera-se que os estudantes reconheçam que, nas fazendas, atuam profissionais como agrônomos, zootecnistas, veterinários, técnicos agrícolas e trabalhadores rurais; na indústria de medicamentos: farmacêuticos, químicos, biólogos, engenheiros químicos e técnicos em laboratório; na indústria de móveis: marceneiros, *designers*, operadores de máquinas; já na indústria de alimentos trabalham nutricionistas, operadores de produção e especialistas em controle de qualidade, entre outros.
- Respostas pessoais. Permita que os estudantes exponham suas experiências para a turma.

Orientações

Ao realizar as atividades propostas na página, retome os conteúdos já estudados anteriormente, destacando aos estudantes que o produto final passou por todos os lugares apresentados nas páginas anteriores; ou seja, sem que todas as etapas sejam cumpridas, não seria possível ter acesso aos produtos e serviços oferecidos.

Chame atenção também para a importância da profissão que cada um exerce, ressaltando que é necessário se especializar para exercer determinadas funções.

Faça perguntas como: "Para que o arquiteto desenhe projetos, o que ele precisou fazer primeiro? E o professor? O que ele precisou fazer para atuar profissionalmente?".

O objetivo é que os estudantes reflitam sobre os processos de formação dos profissionais.

Os estudantes dos Anos Iniciais estão em fase de formação de identidade, e a discussão sobre temas como diversidade cultural, direitos humanos e sustentabilidade ajuda-os a compreender e valorizar a pluralidade de culturas e identidades. Essa abordagem promove o respeito à diversidade e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida em sociedade.

Respostas

3. a) Vamos à feira livre para comprar frutas, verduras e temperos frescos.

b) Vamos ao consultório médico para fazer exames, consultas ou receber tratamentos.

c) Vamos ao escritório de arquitetura para planejar reformas ou projetos de construção.

d) Vamos à escola de línguas para aprender outro idioma, como japonês, inglês, espanhol ou melhorar a conversação.

- Os estudantes podem responder feirantes e comerciantes em geral; médicos e enfermeiros; arquitetos e *designers*; professores.
- Respostas pessoais. Permita que os estudantes exponham suas experiências para a turma.

3. Para que vamos a:

a) uma feira livre?

b) um consultório médico?

c) um escritório de arquitetura?

d) uma escola de línguas?

- Quais são os profissionais que atuam nesses locais.
- Você já frequentou algum desses locais? Quais? Conte aos seus colegas e ao professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

74

A IMPORTÂNCIA DOS TRABALHADORES

Em nosso dia a dia, precisamos de muitas coisas para viver: alimentos, roupas, moradia, escola, livros, diversão, entre tantas outras.

Para ter acesso a tudo isso, as pessoas se organizam em sociedade e trabalham em atividades como plantar, fabricar, construir, vender e prestar serviços que atendam às nossas necessidades. Dessa forma, as atividades desenvolvidas pelos profissionais são muito importantes para que a vida em comunidade seja possível.

Observe as cenas numeradas de 1 a 6 e reflita sobre a importância do trabalho das pessoas.

1

Raitan Ohi

2

Raitan Ohi

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Os estudantes devem compreender a importância do trabalho e a interdependência entre os diferentes profissionais na sociedade. Essa noção é fundamental para que, posteriormente, a relação entre os lugares e a sociedade possa ser abordada com mais profundidade.

Analise as imagens em conjunto com a turma, incentivando os estudantes a descreverem as sequências em voz alta. Cite os trabalhadores da escola, utilizando como exemplo a alimentação escolar.

Você pode propor a seguinte sequência, partindo da hora do intervalo/recreio: escolha um dia da semana e observem o cardápio da alimentação escolar, que é elaborado por uma nutricionista.

Os ingredientes do cardápio são cultivados por agricultores e suas famílias (frutas, legumes, verduras) e entregues na escola. As cozinheiras preparam toda a comida, e outros funcionários auxiliam na hora de servir.

Proponha uma análise coletiva sobre a importância da alimentação escolar e incentive os estudantes a refletirem sobre quantos profissionais estão envolvidos nessa atividade.

Após a leitura coletiva do texto, realize as atividades propostas, auxiliando os estudantes no momento da escrita.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE05: Ao reconhecer a interdependência entre tipos de trabalho e trabalhadores (cultivo do trigo – trabalho do padeiro – fabricação do pão), os estudantes poderão identificar que o cultivo ou a extração de produtos da natureza estão diretamente ligados às atividades de trabalho em diferentes lugares.

Orientações

Para os estudantes compreenderem a importância do trabalho e a relação social nele envolvida, cite exemplos próximos à realidade deles, como a produção do livro didático que estão utilizando. Explique que esse processo envolve diversas etapas, desde a criação do conteúdo pelo autor, a diagramação, a pesquisa, a elaboração de imagens (fotografias, gráficos, mapas), o envio dos arquivos para a gráfica, a impressão, a distribuição e até mesmo a comercialização do livro.

Ressalte também o trabalho que está indiretamente envolvido nesse processo, como a fabricação do papel, a manutenção das máquinas, o transporte e a organização logística.

Auxilie-os na resolução das questões, ressaltando a importância de todos os trabalhadores envolvidos.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes reconheçam que a sequência de imagens revela a conexão entre o trabalho de diferentes profissionais, sendo o padeiro responsável pela produção dos pães e o vendedor por entregá-los (imagens 1 e 2); a bancária, que comprou os pães, atende à mecânica no banco (imagem 3), que conserta a perua do perueiro (imagens 4 e 5), que, por sua vez, busca as crianças em casa e as deixa na escola (imagem 6).

2. Resposta pessoal.

3. Espera-se que os estudantes reconheçam que são beneficiados e que dependem do trabalho de diversos profissionais em seu dia a dia. Permita que exponham suas experiências abertamente.

Atividades complementares

Aproveite a proposta da **atividade 3** e registre na lousa as respostas dadas pelos estudantes. Em seguida, sugira a elaboração de um texto coletivo. Verifique se eles entenderam a importância dos diferentes tipos de trabalho para a sociedade.

Sobre a avaliação

A atividade complementar desta página pode ser utilizada para a **avaliação formativa**.

Raitan Ohi

Raitan Ohi

Agora, converse com o professor e os colegas e responda às questões.

1. O que essa sequência de imagens mostra?

2. Você percebeu a importância do trabalho dos diferentes profissionais representados nas cenas? Explique.

3. Em seu dia a dia, você é beneficiado pelo trabalho de diferentes profissionais. Quem são eles? Conte aos colegas e ao professor e reflitam sobre ações que podemos ter para valorizar o trabalho dessas pessoas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O RITMO DOS LUGARES

Você já prestou atenção no ritmo de seu bairro? Você o considera um bairro calmo ou agitado? Há muitas pessoas e veículos circulando pelas ruas? Algumas ruas são mais movimentadas que outras? Explique sua opinião aos colegas.

Muitas coisas acontecem no decorrer de um dia em vias públicas, como ruas e praças. Estudantes entram e saem das escolas, automóveis e pessoas circulam de um lado para o outro e, à noite, o barulho das lojas, das fábricas e do trânsito pode parar ou diminuir. Esses são alguns exemplos, entre tantos outros acontecimentos, que impõem um ritmo aos lugares.

Observe com atenção as fotografias. Elas mostram os cruzamentos das avenidas Afonso Pena e Amazonas, no centro da cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais.

Terça-feira, 7h30 da manhã.

Delfim Martins/Tyba

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Belo Horizonte, Minas Gerais, 2021.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE04: Identificando o ritmo dos lugares e a dinâmica dos elementos mostrados nas imagens, os estudantes compreenderão como os processos naturais e históricos atuam na mudança das paisagens antrópicas em seus lugares de vivência, comparando-os com outros lugares. A reflexão sobre os ritmos dos lugares apoia o desenvolvimento do raciocínio espaçotemporal e da **competência específica de Ciências Humanas** 7.

Atividades preparatórias

O objetivo do conteúdo é fazer com que os estudantes percebam que o trabalho dita o ritmo dos lugares. Leia o texto teórico com a turma e procure organizar uma roda de conversa sobre o assunto, utilizando os questionamentos apresentados. Pergunte sobre a rua da escola, por exemplo: "Será que ela é movimentada à noite?"; "Na escola, existem turmas que estudam durante a noite ou apenas durante o dia?". Pergunte também sobre a rua onde cada estudante mora, incentivando-o a compartilhar sua experiência. Dê exemplos de ruas conhecidas da cidade e, se possível, mostre aos estudantes fotografias desses lugares. Deixe que deem seus próprios exemplos. É um momento de sondagem inicial sobre o tema.

Orientações

Peça que observem atentamente as imagens e percebam as diferenças apontadas nos horários do dia e nos dias da semana. Essa análise ajudará no processo de interpretação das fotografias.

Sobre a avaliação

Os exemplos da página, a conversa com a turma e as atividades podem ser usados como **avaliação diagnóstica** do conhecimento dos estudantes sobre o ritmo dos lugares.

Orientações

Ao realizar a leitura das imagens, peça aos estudantes que analisem cuidadosamente as legendas. Em seguida, anote na lousa, em uma linha do tempo, as descrições das imagens. Por exemplo, na segunda imagem desta página, às 6 horas e 30 minutos da noite, já está escurecendo e há poucas pessoas circulando. Muitas já foram para casa ou estão realizando atividades em outro lugar. Há algumas pessoas sentadas em mesas na calçada. O comércio já fechou ou está fechando.

Peça-lhes que façam essa descrição oralmente. O objetivo é levá-los a perceber a razão de as ruas estarem vazias ou mais movimentadas nos diferentes horários do dia. Após a análise das imagens, oriente-os a responder às questões propostas na página.

Terça-feira, 1h30 da tarde.

Delfim Martins/Tyba

Belo Horizonte, Minas Gerais, 2015.

Terça-feira, 6h30 da noite.

Ronaldo Almeida/Tyba

Belo Horizonte, Minas Gerais, 2015.

Agora, diga: Quais são os dias e os horários retratados nas fotografias? O que você percebeu a respeito do movimento do lugar em cada horário do dia?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

78

Compare as imagens das páginas 77 e 78 e responda às questões.

1. Em qual horário há menor movimento de pessoas? Em sua opinião, por que isso acontece?
2. Em que horário a rua fica mais movimentada? Em sua opinião, por que isso ocorre?
3. Elabore uma linha do tempo para demonstrar como a rua retratada nas imagens está de manhã, à tarde e à noite. Não se esqueça de colocar o horário e observar todos os elementos que mudam em cada período descrito.
4. Seguindo sua linha do tempo, como você imagina que a rua mostrada nas imagens fica no horário da meia-noite?
5. A fotografia a seguir retrata o mesmo lugar que você viu nas páginas anteriores, mas em outro dia da semana.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Domingo, 10h da manhã

Orientações

É importante os estudantes perceberem que, ao longo dos dias úteis e dos finais de semana, as vias públicas podem ser utilizadas para diferentes fins e atividades, porém é o trabalho que dita o ritmo desses lugares.

Aproveite o momento para conversar sobre as demais manifestações que podem ocorrer nas ruas, como apresentações artísticas e culturais, feiras de adoção de animais, venda de artesanato, exposição de obras de arte, protestos, entre outros. O conteúdo sobre os espaços públicos será abordado de forma mais específica em momentos futuros.

Ao realizar as **atividades 1** e **2** com a turma, peça aos estudantes que comparem a realidade retratada nas fotografias com a própria realidade. No município em que moram, há horários de maior atividade ou movimentação de pessoas? Por quê?

A **atividade 4** pode ser utilizada como avaliação dos conteúdos estudados até o momento. Espera-se que os estudantes tenham compreendido que o trabalho das pessoas está diretamente relacionado às características do ritmo e da dinâmica das vias. Dessa forma, espera-se que concluam que, durante a madrugada, período em que a maioria das empresas e dos estabelecimentos comerciais está fechada e em que não ocorre a maior parte das atividades relacionadas à prestação de serviços, o movimento de pessoas, trabalhadores e automóveis é bastante reduzido ou até inexistente.

Aproveite a oportunidade para citar alguns trabalhadores noturnos, como vigias, policiais militares, plantonistas em serviços de saúde, motoristas de ônibus, porteiros de prédios e outros.

Respostas

1. Às 6h30 da noite. Espera-se que os estudantes concluam que nesse horário há pouco movimento porque a maior parte do comércio, dos escritórios, bancos e de outros serviços localizados na região central de uma cidade está fechada.
2. A rua fica mais movimentada à 1h30 da tarde. Espera-se que os estudantes concluam que esse horário é movimentado porque o comércio, os escritórios, os bancos e outros serviços localizados na região central de uma cidade estão abertos.
3. Auxilie os estudantes a entenderem o conceito de linha do tempo e a elaborarem uma baseada nas observações das fotografias representadas. Se possível, antes da realização da atividade, mostre à turma exemplos de linhas do tempo.
4. Espera-se que os estudantes concluam que, à meia-noite, a rua deve estar com pouco ou nenhum movimento de pessoas e automóveis.

a) É possível identificar na fotografia o tipo de evento que está ocorrendo no domingo de manhã? Explique.

b) Quais mudanças você conseguiu identificar na paisagem dessa parte do bairro em um domingo, comparando com o que viu em uma terça-feira?

c) Em sua opinião, as diferenças no movimento de pessoas na rua podem variar entre os outros dias da semana além de domingo e terça-feira? Converse com os colegas e, juntos, busquem respostas.

d) Observando a fotografia, como você acha que funciona o trânsito de veículos nos dias em que as ruas estão ocupadas com outros eventos?

e) Você já participou de um evento de rua, como feiras, desfiles e apresentações culturais? Se sim, descreva para seus colegas como ficou a rua nesse dia.

6. Em uma roda de conversa, com seus colegas e o professor, conversem sobre o movimento nos bairros onde vocês moram e onde a escola está localizada.

- Como é o movimento no bairro?
- Nas calçadas, circulam mais adultos ou crianças?
- Há muitos veículos transitando? Em qual horário? No período da manhã, da tarde ou da noite?
- Existe ciclovia?
- Os motoristas costumam ser respeitosos com os pedestres?
- Há faixas de segurança e sinalização para a travessia de pedestres?

Após a conversa, reproduza no caderno o quadro e organize as informações discutidas.

PERÍODO	COMO É	
	O BAIRRO ONDE MORO	O BAIRRO DA MINHA ESCOLA
PELA MANHÃ		
À TARDE		
À NOITE		

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para a realização da **atividade 6**, peça aos estudantes que observem previamente o movimento do bairro onde moram, em todos os períodos do dia, com o auxílio de um adulto. Juntos, os estudantes devem observar as ruas próximas à escola. Para a observação no período da noite, solicite a colaboração de um morador da comunidade escolar.

Comente a possibilidade de incluir as impressões percebidas pelos outros sentidos – olfato, audição e tato – na descrição dos bairros em que se localizam a escola e a moradia dos estudantes.

Peça que organizem as informações em um quadro, indicando os períodos do dia e as características observadas em cada bairro.

Respostas

5. a) Os estudantes podem responder uma feira ou evento ao ar livre.

b) Enquanto, durante a semana, o movimento de carros e pedestres é intenso, aos domingos as vias em questão estão fechadas para automóveis e dão lugar a uma feira livre, com circulação de pessoas apenas. Espera-se que os estudantes percebam que, durante a semana, grande parte das pessoas exerce atividades relacionadas ao trabalho e, aos fins de semana, o mesmo espaço passa a ser utilizado para o lazer.

c) Espera-se que os estudantes respondam que sim. Eles podem argumentar, por exemplo, que, durante os finais de semana, é mais comum a movimentação de pessoas que estão aproveitando o tempo livre para passear, enquanto a circulação de pessoas entre os locais de moradia e de trabalho costuma ser mais intensa de segunda a sexta-feira.

d) Espera-se que os estudantes relembrem o conteúdo estudado sobre educação no trânsito e indiquem que o fluxo de veículos foi interrompido para que as barracas e as pessoas possam ocupar as ruas.

e) Resposta pessoal.

Aproveite o momento para falar sobre as feiras livres. Explique aos estudantes que essas feiras são regulamentadas pelas prefeituras dos municípios e que trazem muitos benefícios para a população. Pergunte se já visitaram alguma feira e quais produtos eram vendidos nesses espaços.

6. Respostas pessoais.

Atividades complementares

Como sugestão de avaliação, além de completar e interpretar o quadro, é possível que os estudantes façam desenhos dos diferentes períodos do dia, seguindo o modelo das fotografias apresentadas no início da seção. Exponha o material produzido no mural da turma.

A ROTINA DOS TRABALHADORES

Você sabe o que é rotina? Será que as pessoas trabalham nos mesmos horários ou em horários diferentes? Como é o dia a dia dos trabalhadores do campo e a rotina dos da cidade?

Sabemos que a quantidade de pessoas e de veículos que circulam por um bairro muda no decorrer do dia e da semana. Durante o dia, pela manhã e à tarde, circulam mais pessoas, principalmente nas ruas onde há lojas, escritórios, escolas, entre outros estabelecimentos. Já à noite, o movimento diminui, porque a maioria das pessoas volta para casa para descansar.

Vamos conhecer a rotina de alguns trabalhadores que vivem em um mesmo município do litoral brasileiro.

João Arenhart

Patrícia é professora em um colégio. Ela sai para trabalhar bem cedinho com seus filhos, e todos vão a pé até a escola. Patrícia dá aulas na mesma escola, de manhã e à tarde.

João Arenhart

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Na hora do almoço, Patrícia almoça na casa da mãe. As crianças ficam com a avó até as 17 horas, quando Patrícia sai do trabalho. Ela e os filhos voltam juntos para casa.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE03: Ao identificar diferentes rotinas dos trabalhadores, os estudantes poderão comparar modos de vida de povos e comunidades em vários lugares, além de seu próprio lugar de vivência. A compreensão do que é rotina e trabalho, com destaque para o que se faz durante o dia e à noite, possibilita aos estudantes o uso de conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade-natureza, desenvolvendo, assim, a **competência específica de Geografia 1**. Além disso, por por meio da compreensão do trabalho como agente transformador da sociedade, mobiliza-se a **competência específica de Ciências Humanas 3**.

Orientações

A rotina dos trabalhadores pode ser abordada como forma de auxiliar a compreensão de que o trabalho determina a dinâmica do espaço geográfico e das relações sociais. Desse modo, os estudantes analisarão diferentes exemplos de como isso pode ocorrer no dia a dia de um bairro. É fundamental, também, que eles percebam a simultaneidade dos fatos que estão sendo observados.

Sobre a avaliação

Os textos apresentados funcionam como uma **avaliação diagnóstica** dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a rotina das pessoas.

Orientações

O estudo sobre a rotina dos trabalhadores contribui para a compreensão da ideia de que o trabalho influencia a organização e a dinâmica do espaço geográfico e das relações sociais de um bairro. Reforce a leitura do **Glossário** para a compreensão do significado da palavra que se encontra destacada no texto.

Caso os estudantes ainda não dominem a leitura das horas, utilize os exemplos dessas páginas para explicar o formato de 24 horas ou 12 horas. É importante o uso de um relógio analógico (com ponteiros) para acompanhar a análise das ilustrações, pois nessa faixa etária os estudantes ainda estão em processo de aprendizagem da leitura das horas nesse tipo de aparelho. Dirija o olhar deles também para todos os detalhes das ilustrações, como o movimento das ruas, a posição (ou ausência) do Sol, os meios de transporte, entre outros.

Para aprofundar

Como forma de aprofundar o tema, leia o trecho do texto a seguir.

Pensar globalmente e agir localmente

Pensar globalmente significa entender e compreender como é o mundo, como se organiza, como vem se transformando, como age o capital, como se estruturam as grandes firmas, como acontece a produção, o destino do produto, a circulação, a informação e o papel que o Estado assume numa Economia e sociedade cada vez mais mundializadas. Os lugares particulares se interligam [illegible] de forma seletiva e de acordo com os interesses locais, nacionais ou mundiais. O espaço concretiza todas essas relações, e torna-se fundamental estudar o particular, o local.

Esta nova ordenação do espaço que se expressa a partida da globalização gera uma concentração de riqueza e acentua o caráter desigual do desenvolvimento. Cada lugar "responde" de acordo com suas condições e capacidades, por isto é importante pensar o particular – o local – não como "destinado" a ser de um ou outro modo, mas conhecendo-o e reconhecendo neles potencialidades.

O estudo do lugar no ensino de geografia tem acontecido de variadas maneiras, porém a maior crítica que se tem é o isolamento com que se considera o município, ou partes dele para desenvolver o estudo, pois tanto a cidade quanto o bairro, ou o município como um todo são "espaços destinados" ao estudo no ensino fundamental, especialmente nas séries iniciais, como também nas monografias dos cursos de graduação.

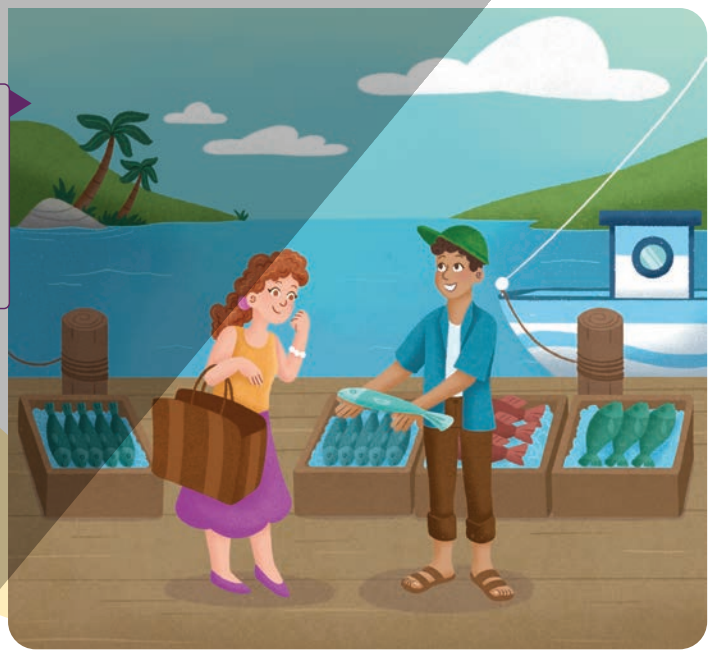
CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). *Ensino de Geografia*: práticas e textualizações no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 131.

João Arenhart

Sandoval é pescador e vive em uma comunidade no litoral. Ele acorda de madrugada e vai com seu barco mar adentro até encontrar os cardumes.

GLOSSÁRIO

Cardume: grande grupo de peixes que nadam juntos em rios, em lagos ou no mar.



João Arenhart

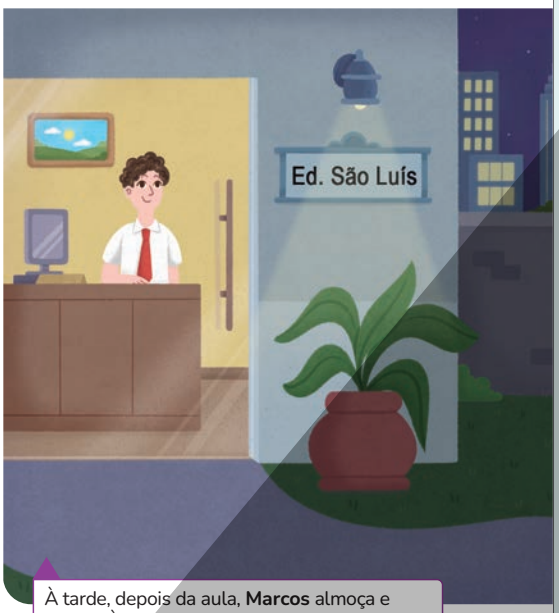
Sandoval almoça no próprio barco, pois não dá tempo de voltar para casa. Ele retorna à tarde e leva o que pescou para vender aos fregueses, que ficam esperando por ele.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

82

Marcos é estudante do curso de Educação Física. Sua aula começa bem cedinho; e ele vai de motocicleta para a universidade.

João Arenhart



À tarde, depois da aula, **Marcos** almoça e dorme. À noite, ele trabalha como porteiro em um prédio residencial no centro da cidade.

Como você percebeu, a rotina dos personagens é bem diferente uma da outra, não é mesmo?

1. Retome a rotina de **Marcos** e dos outros personagens. Em seguida, organize um quadro com as informações sobre o período em que cada um deles trabalha (manhã, tarde ou noite), como se deslocam até o trabalho e a profissão que exercem.
Por fim, acrescente duas linhas ao quadro e preencha-as com informações sobre dois profissionais que você conhece.

	PERÍODO DO DIA EM QUE TRABALHA	COMO SE DESLOCA	PROFISSÃO
PATRÍCIA	manhã e tarde	a pé	professora
SANDOVAL	manhã e tarde		
MARCOS	noite		

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, os estudantes devem comparar a rotina dos trabalhadores representados nas imagens com a rotina de duas pessoas de sua convivência. Em seguida, deverão sistematizar as informações no caderno, organizando-as em um quadro.

Se achar produtivo, apresente a rotina de trabalhadores da própria escola como exemplo. A sistematização é fundamental para a compreensão do conteúdo, além de trabalhar a interpretação de dados em quadros.

Para explicar a atividade de forma mais objetiva e próxima da realidade de cada um, você pode usar como exemplo outras rotinas, como a da escola ou a do próprio estudante.

Respostas

1. Sandoval se desloca provavelmente a pé, ele é pescador.
Marcos se desloca de moto, ele é porteiro em um prédio.

Atividades complementares

Além de construir um quadro para completar a atividade, proponha aos estudantes a elaboração de um pequeno texto narrativo, com cerca de um parágrafo, relatando a rotina de uma ou duas pessoas que forneceram informações para a atividade.

Orientações

Os estudantes devem responder individualmente às questões propostas. Posteriormente, uma correção coletiva pode ser feita para que não haja dúvidas a respeito dos conceitos estudados até o momento.

Respostas

1. Na **atividade 1**, peça aos estudantes que expliquem com suas próprias palavras o que entenderam sobre a importância do trabalho na vida das pessoas. A seguir, auxilie-os a resumir suas colocações, para que foquem a ideia principal que desejam expressar. É uma ótima oportunidade para o trabalho com sínteses.

2. Cozinheira, agricultor, padeiro, colaborador da limpeza.

Guarda de trânsito, motorista, frentista do posto de gasolina ou mecânico.

3 **a)** Padeiro, costureira, dentista, médico, enfermeiro, bombeiro, construtor, professor, carteiro, mecânico, repórter, policial, fotógrafo, jogador de futebol, bailarina.

b) Resposta pessoal.

c) Profissionais que podem atuar no período noturno: policial, padeiro, bombeiro, médico, enfermeiro, repórter. Profissionais que podem atuar no período diurno: fotógrafa, jogador de futebol, costureira, mecânico, carteiro, construtor, dentista, bailarina, professor.

Estratégias para a remediação

Caso haja defasagem de aprendizagem dos tópicos abordados, deve-se rever o conteúdo apresentado. Como estratégia de resgate de conteúdos, sugerimos que a rotina dos trabalhadores seja motriz para a abordagem dos demais assuntos trabalhados.

Você pode, por exemplo, convidar um trabalhador da escola para ser entrevistado pelos estudantes em sala de aula. Durante a conversa, oriente as perguntas para que sejam abordadas informações como horário que cumpre, meio de transporte que utiliza no percurso casa-trabalho, como observa as paisagens nesse trajeto, se há movimento de muitas pessoas, por exemplo.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Em sua opinião, o trabalho das pessoas é importante para nossa vida? Explique elaborando um pequeno texto no caderno.

2. Liste o nome de três profissionais que podem colaborar nas seguintes ocasiões:

- Na hora do recreio na escola.
- No caminho que você faz para chegar à escola.

3. A ilustração a seguir mostra diferentes profissionais. Observe.

Vanessa Alexandre

a) Quais são as profissões representadas na imagem?

b) Há algum desses profissionais atuando na rua ou no bairro onde você mora? Quais?

c) Muitos profissionais trabalham em horários diferentes, ou seja, têm rotinas diárias distintas. Entre aqueles que podem ser identificados na imagem, cite dois exemplos de profissionais que podem trabalhar durante o dia e dois exemplos que podem trabalhar no período noturno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

O conjunto de imagens apresentado nesta coleção contempla a diversidade étnico-cultural da população brasileira, característica que enseja momentos de reflexão sobre a necessidade de valorizar as diferenças entre as pessoas e entre grupos sociais e de combater todas as formas de preconceito. Nesse sentido, a proposta de abordagem do conteúdo pode ser ampliada para colocar em debate como o preconceito e a discriminação podem impor dificuldades a muitas pessoas que lutam por seus direitos e buscam oportunidades de estudo e trabalho. Esse problema recai principalmente sobre integrantes de determinados segmentos da sociedade, como pessoas negras, indígenas, mulheres e pessoas com deficiência.

Promova um momento de troca de ideias sobre a necessidade de garantir a igualdade de oportunidades profissionais a todas as pessoas. Organize os estudantes em grupos e oriente-os a discutir a seguinte questão: Como fazer com que pessoas de todos os grupos segmentos sociais tenham condições de obter qualificação profissional, receber bons salários e ocupar cargos de prestígio?

4. Muitos profissionais utilizam instrumentos de trabalho, ou seja, objetos que os auxiliam na execução de suas tarefas. Com a ajuda do professor, escreva no caderno o nome de alguns instrumentos e o local de trabalho de cada um dos profissionais:

- CABELEIREIRO
- AGRICULTORA
- MÉDICA
- PROFESSOR

5. As duas fotografias são da mesma rua, no município de Osasco, no estado de São Paulo, e foram tiradas no ano de 2025.

A

Aloisio Mauricio/Fotoarena

B

Aloisio Mauricio/Fotoarena

Analise as fotografias e escreva em seu caderno uma frase descrevendo cada uma delas. As frases devem conter, pelo menos, um verbo e um adjetivo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 4**, o estudante deverá relacionar a profissão exercida pelo trabalhador, seu instrumento de trabalho e o local onde atua, elaborando uma tabela para organização das informações. Realize a atividade com os estudantes apresentando e discutindo previamente as informações que deverão ser preenchidas. Aproveite para ressaltar a importância da organização de informações, fazer comparações entre diferentes profissões e construir sínteses a partir das observações feitas.

Respostas

4. Possíveis respostas:
Cabeleireira: tesoura, pente, secador, xampu; salão de beleza. Médico: estetoscópio, maca, seringa, jaleco; clínica médica, hospital ou posto de saúde. Agricultor: enxada, rastelo, pá; campo. Professora: giz, lousa, armário, livros, jaleco, laboratório, instrumentos multimídia; escola.

5. Espera-se que os estudantes, além de descreverem as fotografias, trabalhem na construção de frases retomando o conceito de verbo e adjetivo. Sempre que julgar necessário, auxilie os estudantes que apresentarem dificuldades.

Foco na BNCC

As habilidades **EF03GE03** e **EF03GE04** são retomadas quando o estudante analisa as profissões e os locais de trabalho apresentados na ilustração da **atividade 3**. Por meio desta e das demais atividades da seção, o estudante identifica os processos históricos nas mudanças das paisagens e o modo de vida de diferentes povos e comunidades.

Atividades complementares

Por meio das atividades, avalie o aproveitamento do conteúdo trabalhado na unidade. Peça a cada estudante que preencha o quadro usando os dados de profissão e trabalho de uma pessoa próxima.

A autoavaliação

Proponha a cada estudante que realize uma autoavaliação com base nos principais tópicos da unidade. Essa é mais uma oportunidade de identificar defasagens e corrigi-las. Além disso, você pode incluir perguntas a respeito do posicionamento dos estudantes em relação às aulas e ao seu desenvolvimento socioemocional. A seguir, apresentamos algumas sugestões de perguntas que podem ser reproduzidas em uma folha de papel ou em meio digital, para serem respondidas pelos estudantes. Oriente-os a responder a cada item com as opções "muito", "médio" ou "pouco".

- Compreendi que trabalho é a atividade que produz artigos ou serviços?
- Conheci algumas profissões e a importância delas na sociedade?
- Sei que o movimento das vias públicas está relacionado ao trabalho e às atividades econômicas do local?
- Entendi que o trabalho transforma os lugares e as paisagens?
- Realizei as atividades com empenho?
- Eu me relacionei com os colegas de forma cordial e propositiva?
- Contribuí para a aprendizagem de toda a turma?

Orientações

Esta seção **Periscópio** apresenta sugestões de leitura que se conectam com o tema desta unidade: os ambientes de trabalho, as profissões e o ritmo dos locais onde elas acontecem. São propostas que ajudam a refletir sobre o cotidiano profissional em diferentes espaços. Aproveite para utilizar essas leituras ao longo das aulas, integrando-as aos conteúdos estudados.

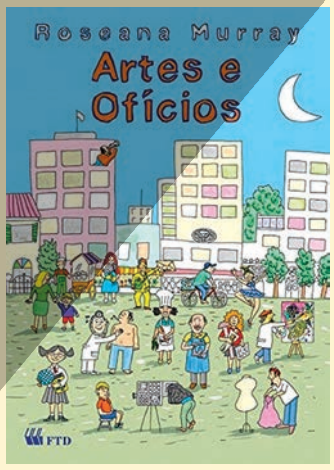
PERISCÓPIO

PARA LER

Turma da Mônica – Profissões especiais, de Paloma Blanca Alves Barbieri (Ciranda Cultural).
Mônica, Cebolinha, Magali e Cascão representam algumas profissões, demonstrando a importância de cada uma para a sociedade.

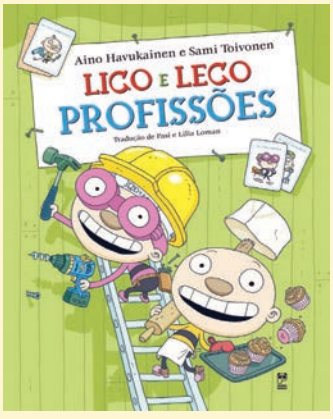
Ciranda Cultural

Artes e ofícios, de Roseana Murray (FTD).
Nesse livro, a autora transforma o universo das profissões em poesia. Ao abordar ofícios como o de professor, carteiro, médico, catador de papel e até o de poeta, o leitor é convidado a perceber beleza e humanidade nos gestos mais simples.



FTD Educação

Lico e Leco: profissões, de Aino Havukainen e Sami Toivonen (Panda Books).
Os irmãos Lico e Leco investigam para onde os adultos vão todas as manhãs. Eles se tornam aprendizes de 12 profissões diferentes, descobrindo as funções de cada uma, sempre de forma muito divertida!



Panda Books

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

86

UNIDADE 6

AS PAISAGENS DAS CIDADES

A fotografia mostra a festa de São João, que se realiza todos os anos na cidade de Caruaru, no estado de Pernambuco.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Caruaru, Pernambuco, 2022.

1. No seu município, ou em um município próximo, ocorre alguma festa importante todos os anos? O quê se festeja? Você já participou desse evento? Conte para seus colegas e ouça o que eles têm para contar sobre isso.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Reconhecer as diferenças e semelhanças entre as cidades.
- Verificar a divisão territorial das cidades em bairros.
- Trabalhar diferentes escalas de análise geográfica.
- Compreender que cada cidade tem particularidades naturais, econômicas, históricas e culturais.
- Identificar e descrever planos de paisagens.
- Compreender que existem diferenças entre as cidades, de acordo com seu tamanho e sua população.
- Diferenciar população urbana de população rural.
- Identificar tabelas e gráficos como formas de representar informações.
- Reconhecer a planta como uma forma de representação cartográfica.

Pré-requisitos pedagógicos

- Descrever a história das migrações no bairro.
- Analisar mudanças e permanências.
- Identificar e elaborar diferentes formas de representação.

Foco na BNCC

Competência geral: 4
Competência específica de Ciências Humanas: 7
Competência específica de Geografia: 4
Habilidades: EF03GE02, EF03GE04, EF03GE06 e EF03GE07

Orientações

A proposta da página de abertura é levar os estudantes a resgatarem seus conhecimentos prévios sobre o dia a dia da cidade onde moram, ou da cidade mais próxima a que eles têm acesso. É importante destacar que as festividades, sobretudo aquelas realizadas em espaços públicos e abertas à participação da comunidade, são muito importantes para o estabelecimento da identidade local e que, de maneira geral, mudam a paisagem urbana do local durante o período em que são realizadas, como é o caso de Caruaru, em Pernambuco.

Destaque que as festividades que ocorrem no mês de junho, principalmente na data de São João, são muito comemoradas em todo o país, mas que são ainda mais importantes em quase todos os municípios da região Nordeste do Brasil, onde familiares e amigos se reúnem para participar dos festejos. Explique aos estudantes que o São João, no município de Caruaru, em Pernambuco, juntamente com o que ocorre no município de Campina Grande, na Paraíba, são considerados os maiores eventos desse gênero no Brasil.

Para aprofundar

Para conhecer melhor esses eventos, visite os *sites*:

- SÃO JOÃO DE CAMPINA. [Campina Grande]: São João de Campina Grande, c2012. Disponível em: https://saojoaoemcampina.com.br/. Acesso em: 15 set. 2025.
- CONHECIDA como a capital do forró, Caruaru terá 72 dias de São João. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 13 jun. 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-06/conhecida-como-capital-do-forro-caruaru-tera-72-dias-de-festa-de-sao-joao. Acesso em: 15 set. 2025.

Sobre a avaliação

Com base no conteúdo da página e na proposta da **atividade 1**, é possível verificar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos eventos comemorativos que ocorrem no município onde moram. Procure saber se a turma consegue perceber mudanças no cotidiano da cidade durante esses eventos e como isso transforma, temporariamente, a paisagem local.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive que os estudantes se expressem livremente e promovam a troca de experiências.

Orientações

O objetivo é demonstrar aos estudantes as diferenças e semelhanças entre as cidades – particularidades naturais, econômicas, históricas e culturais –, ressaltando as características do arranjo espacial e da distribuição dos elementos nas paisagens. Resgate o conteúdo referente ao espaço urbano trabalhado nos anos anteriores.

Leia o texto em voz alta com a turma, de modo a estimular a fluência na leitura oral e na compreensão de textos. Sugira aos estudantes que circulem as palavras que não conhecem e procurem o significado delas no dicionário, reforçando o conhecimento alfabético e o desenvolvimento do vocabulário. A interpretação do texto é fundamental para a compreensão do conteúdo proposto na sequência da unidade.

Sobre a avaliação

Com base no conteúdo da página, é possível verificar o aprendizado dos estudantes a respeito do assunto como forma de **avaliação do processo**.

Atividades complementares

O poema (gênero textual) fala de uma cidade e de suas particularidades. Como sugestão, explore o texto por meio de atividades que trabalhem rimas, que abordem palavras que os estudantes desconhecem e possam pesquisar, que tratem das letras iniciais das palavras, entre outras atividades ligadas à **Língua Portuguesa**.

AS CIDADES SÃO DIFERENTES

Você acha que todas as cidades são iguais? Em sua opinião, o que não pode faltar em uma cidade? E o que existe em sua cidade que a torna diferente de todas as outras? Converse com seus colegas.

Leia com atenção o poema.

Minha cidade

Desenhei minha cidade.
Mas que desenho engraçado!
Queria mostrar liberdade,
Mas só parecia um traçado.

Foi então que eu percebi
Que toda a cidade é frondosa.
Aí, depois, eu colori
E minha pintura ficou gloriosa.

Havia árvore, montanha e rio,
Havia Lua e havia Sol,
Casas, ruas e até navios,
Muito amor, perfume
E até um girassol.

Texto dos autores.

Isabela Santos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

88

Depois de ler o poema da página 88, forme um grupo com alguns colegas para realizar as atividades.

1. Pesquisem no dicionário o significado das palavras destacadas nos quadros.

frondosa	gloriosa

2. Em seguida, respondam no caderno:
   a) O que o autor achou do traçado do desenho que fez de sua cidade?
   b) O que ele fez para deixar sua pintura "gloriosa"?
   c) Quais elementos da paisagem da cidade ele diz ter pintado?

3. Que elementos na paisagem da fotografia se parecem com o desenho da cidade na página anterior? Anotem no caderno.

João Prudente/Pulsar Imagens

Moradias em Rio das Flores, Rio de Janeiro, 2025.

4. Agora, em uma roda de conversa com toda a turma, responda oralmente:
   a) Você acha que a cidade do município onde mora é parecida com a cidade imaginada e descrita no poema da página anterior?
   b) O que a deixa parecida? E o que a torna diferente?

5. Em uma folha de papel avulsa, desenhe e pinte a cidade do município onde você mora ou a cidade mais próxima, como você a conhece. Pode ser uma parte da cidade ou uma paisagem de um lugar que você considera especial.

6. Compare seu desenho com o dos colegas e verifique semelhanças e diferenças entre eles. Esses elementos semelhantes também são encontrados em todas as cidades do Brasil? Converse sobre isso com [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Após o término da **atividade 4**, peça aos estudantes que nomeiem todos os elementos do desenho que produziram. Verifique se identificaram esses elementos corretamente e se conseguem relacioná-los às marcas de contribuição cultural e econômica de diferentes grupos sociais.

Sobre a avaliação

A atividade complementar desta página pode ser utilizada como **avaliação formativa**.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE02: Ao fazer a leitura do texto e a representação da cidade, o estudante identifica, em seu lugar de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

As atividades propiciam o uso de linguagem visual e incentivam os conhecimentos em linguagens artísticas para que os estudantes possam partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos. É mobilizada, portanto, a **competência geral 4**.

Orientações

Na **atividade 5**, o estudante deve desenhar a cidade onde mora ou a que mais frequenta. A produção de desenhos é importante para o desenvolvimento da habilidade de representar espaços. Se possível, mostre à turma imagens da cidade, como pontos turísticos e outros lugares conhecidos.

A **atividade 6** propõe aos estudantes que compartilhem os desenhos com os colegas, a fim de identificar semelhanças e diferenças. Neste momento, explique que cada um tem um olhar particular sobre a cidade e nem sempre os mesmos lugares são representados da mesma maneira. Peça aos estudantes que respondam às questões a seguir: "A cidade onde moram é grande ou pequena?"; "Há muitas construções?"; "Como são essas construções?". O objetivo é incentivar os estudantes a refletirem sobre as características da cidade em que moram ou que mais frequentam.

Respostas

1. Frondosa: algo coberto de folhas e ramos, com muitas ramificações, ou que é abundante e extenso.
   Gloriosa: que conquistou glória; célebre, heroica, vitoriosa.
2. **a)** Ele achou engraçado.
   b) Ele coloriu a pintura.
   c) Árvore, montanha, rio, Lua, Sol, casas, ruas, amor, perfume e um girassol.
3. As árvores, as casas, as montanhas, o rio.
4. **a)** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes pensem e reflitam sobre a cidade onde moram.
   b) Respostas pessoais, a depender da cidade em que os estudantes moram.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes retratem diversos elementos que compõem a paisagem.
6. Resposta pessoal, a depender do desenho feito por cada estudante. Mas de maneira geral espera-se que os estudantes identifiquem elementos da paisagem, como árvores, casas, ruas, entre outros.

Orientações

Inicie o trabalho com o conteúdo da página, lendo o texto em voz alta com a turma. Em seguida, dirija a atenção dos estudantes para a paisagem da cidade de Londrina, mostrada na fotografia, de modo que eles consigam perceber a quantidade de casas, prédios e outros elementos existentes em uma cidade. Estimule-os a manifestarem suas impressões ou questionamentos sobre a imagem.

Após a análise, faça a atividade de forma oral e, depois, peça aos estudantes que completem as respostas no caderno. Em seguida, proponha que leiam as respostas em voz alta e comparem-nas com as dos colegas. É necessário que o professor tenha em mente a importância de se explorar ao máximo o conteúdo das paisagens das cidades que serão apresentadas durante esta unidade.

Respostas

1. a) Os estudantes podem citar: o lago e a área verde (árvores).

b) Os estudantes podem citar: os prédios e o céu.

2. A concentração de prédios altos.

Orientações

Como parte importante da iniciação cartográfica, o objetivo das **atividades 1** e **2** é auxiliar os estudantes a identificarem os principais elementos que compõem uma paisagem e a perceberem que, para melhor observá-la, é possível dividi-la em planos, considerando o nível de detalhamento dos objetos observados.

EXPLORANDO A PAISAGEM DE UMA CIDADE

A fotografia retrata a paisagem da cidade de Londrina, no estado do Paraná, no ano de 2023. Nessa cidade, vivem mais de 550 mil habitantes. Observe com atenção.

André Dib/Pulsar Imagens

Lago Igapó, Londrina, Paraná, 2023.

1. Descreva os elementos que você observa na fotografia da cidade de Londrina:

a) que estão mais à frente;

b) que estão mais ao fundo.

2. Quais elementos da imagem mostram que Londrina é uma cidade com muitos habitantes?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

A paisagem é uma aliada importante na aprendizagem do conceito de espaço urbano, como bem mostra a Professora Dra. Lana de Souza Cavalcanti, no seguinte trecho:

[…]

O conceito de paisagem ajuda a compreender as práticas e as concepções dos jovens sobre a cidade e a vida urbana. Ela é o domínio do visível, a expressão visível de um espaço; é o domínio do aparente, de tudo que a visão alcança; do que é vivido diretamente pelo corpo, com todos os sentidos – visão, audição, tato, olfato, paladar – ou seja, é a dimensão das formas que expressam o movimento da sociedade. A observação e compreensão dessas formas, em seus aspectos subjetivos e objetivos, servem para dar caminhos de análises do espaço. Além disso, focar na paisagem significa também abordar as imagens construídas sobre o espaço, imagens dos alunos, e também imagens dos governantes, por exemplo.

[…]

CAVALCANTI, L. S. Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. *Revista Geográfica de América Central*, Heredia, Costa Rica, p. 6, 2011.

90

O QUE TORNA AS CIDADES ÚNICAS?

Você já sabe que as cidades têm várias características que as tornam diferentes umas das outras, não é mesmo? Essas diferenças podem estar, por exemplo, no aspecto de suas construções (edifícios altos, casas antigas, muitas indústrias), nos costumes dos moradores, no tipo de relevo (com terrenos planos ou acidentados) ou no número de habitantes.

Observe com atenção as paisagens.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Timbó, Santa Catarina, cuja população, em 2024, era de 48 mil habitantes, aproximadamente. Fotografia de 2023.

Andre Dib/Pulsar Imagens

Ouro Preto, Minas Gerais, cuja população, em 2024, era de 77 mil habitantes, aproximadamente. Fotografia de 2023.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Na cidade de **Brasília**, no Distrito Federal, havia em torno de 3 milhões de habitantes em 2024. Fotografia de 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Após a leitura do texto inicial da página, promova uma observação dirigida das imagens, solicitando aos estudantes que indiquem particularidades do sítio urbano de cada uma delas que mais lhes chamaram a atenção. Peça a eles também que identifiquem semelhanças e diferenças entre as imagens, além de compará-las com a cidade onde moram ou que mais frequentam. Incentive os estudantes a exporem a própria opinião, lendo suas respostas em voz alta para os colegas.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE02: ao comparar as semelhanças e diferenças entre as imagens, os estudantes podem identificar marcas de contribuições culturais e econômicas de diferentes grupos.

Orientações

Aproveite a **atividade 1** desta página para discutir com os estudantes diferentes formas de ocupação e crescimento das cidades. Faça-os perceber que tanto fatores naturais (presença de água, relevo e clima), como culturais (cultura ou momento da história) influenciam na forma como a cidade vai se desenhando.

A **atividade 1** propõe ao estudante que identifique os recortes ou detalhes de imagens anteriores e estabeleça relações entre eles e as imagens originais das quais foram extraídos.

Explique que as fotografias da **atividade 1** se referem às cidades retratadas na página 91, e que, portanto, para resolvê-la, eles devem buscar elementos nas fotografias que permitam correlacionar as paisagens. Por exemplo: as construções históricas para a cidade de Ouro Preto; o lago e o terreno plano para Brasília; e a presença do rio para a cidade de Timbó.

Verifique se os estudantes compreenderam o fato de que as partes da imagem que foram recortadas fazem parte do todo que compõe a paisagem.

Respostas

1. Fotografias **1** e **6**: Ouro Preto; fotografias **2** e **3**: Brasília; fotografia **4** e **5**: Timbó.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE04: ao comparar as paisagens das cidades retratadas com as das cidades onde moram ou que mais frequentam, os estudantes podem perceber como os processos naturais e históricos atuam na produção e na transformação das paisagens.

1. Compare as fotografias desta página com as da página anterior. Em seguida, identifique os detalhes nas imagens numeradas de 1 a 6 e anote em seu caderno a que cidade eles pertencem.

Siga o exemplo:
Número 1: Outro Preto

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Andre Dib/Pulsar Imagens

Andre Dib/Pulsar Imagens

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Vamos ver se você é um bom observador? Releia as legendas das fotografias nas páginas 90 e 91. Em seguida, leia o relato de quatro moradores e descubra em qual das cidades cada um deles mora. Responda no caderno, registrando o nome do personagem e da cidade onde reside, conforme o modelo.

a) "Meu nome é Ronaldo. Minha cidade tem menos de 100 mil habitantes.

Em sua parte mais antiga, existem igrejas e casarões, e suas ruas são estreitas e bem íngremes, que chamamos de ladeiras."

Ronaldo mora em Ouro Preto, no estado de Minas Gerais.

b) "Meu nome é Edijan. Moro em uma cidade com poucos prédios. Nela, há ruas com muitas árvores, um rio e uma ponte, por onde podemos passar a pé. Tudo é bem pertinho."

c) "Meu nome é Juliana. Quando passo pelos lugares da cidade onde eu moro, observo paisagens muito diferentes. Na minha cidade há lugares com prédios altos, onde moram muitas pessoas, mas também há áreas arborizadas e até um lago."

d) "Eu sou Vanessa. Na cidade onde nasci e moro, as avenidas são largas, e os edifícios, grandes e espaçosos. Aqui tudo é muito distante, por isso vamos de carro. Eu moro na capital do meu país."

3. Agora é a sua vez! No caderno, escreva um pequeno texto relatando algumas características que tornam única a cidade de seu município. Você poderá incluir em seu relato informações como:

- quantos habitantes vivem no município;
- se ela é a capital do estado;
- como são as ruas do Centro;
- como são as construções que você conhece;
- se há muitos prédios altos;
- se há algum lago, rio ou praia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 2**, os estudantes devem interpretar os textos e relacioná-los às imagens, identificando a qual cidade cada texto se refere.

Na **atividade 3**, verifique as respostas dos estudantes a respeito das características que tornam as cidades únicas. As respostas podem estar relacionadas às características das paisagens, que revelam a ocupação do espaço, destacando elementos naturais e culturais próprios de cada lugar.

Respostas

2. a) Ouro Preto, em Minas Gerais.
b) Timbó, em Santa Catarina.
c) Brasília, no Distrito Federal.
d) Brasília, no Distrito Federal.

3. Resposta pessoal, a depender da cidade em que o estudante reside e de como ele a percebe. Observe se o estudante trouxe elementos da paisagem (naturais e culturais) para fazer a descrição.

Orientações

Na **atividade 4**, verifique se os estudantes conseguem observar que as diferenças vão além das construções retratadas, mas se referem também à qualidade de vida de quem mora em cada espaço.

Respostas

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tragam para discussão questões relativas a saúde, educação, transporte, segurança, entre outras.

4. Observe com atenção as fotografias.

Em uma mesma cidade, é possível encontrar bairros bem diferentes. Em alguns deles há condições de vida adequadas para seus habitantes. Mas em outros bairros e comunidades isso não acontece. Essas desigualdades fazem com que parte da população enfrente problemas relacionados à moradia e dificuldades para acessar serviços básicos, como transporte público, coleta de lixo e tratamento de esgoto.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Centro de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2025.

ANUANNA/Shutterstock.com

Moradias precárias em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2024.

- Converse com os colegas e o professor sobre como os bairros e as cidades podem ser diferentes e diga: como seria para você uma cidade sem desigualdades?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

94

A MAIORIA DOS BRASILEIROS VIVE NAS CIDADES

MAPA CLICÁVEL

Chamamos de **habitantes** os moradores de um lugar, seja no campo, seja na cidade.

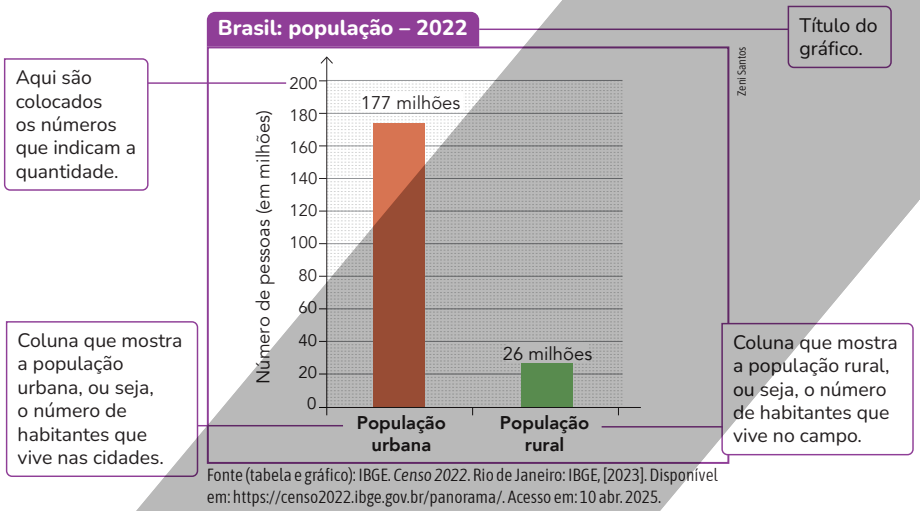
O conjunto dos habitantes de uma cidade recebe o nome de **população urbana**. Já o conjunto de habitantes que vive no campo é chamado de **população rural**. Atualmente, a maior parte dos brasileiros vive em cidades, ou seja, no Brasil, a população urbana é maior que a população rural.

Podemos representar a população urbana e a população rural do Brasil por meio de uma tabela ou de um gráfico. Veja os exemplos.

- Por meio de uma tabela:

BRASIL: POPULAÇÃO – 2022	
POPULAÇÃO URBANA	177 milhões de pessoas
POPULAÇÃO RURAL	26 milhões de pessoas
TOTAL	**203 milhões de pessoas**

- Por meio de um gráfico:



Fonte (tabela e gráfico): IBGE. *Censo 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, [2023]. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/. Acesso em: 10 abr. 2025.

1. Converse com os colegas e reflitam: além dos números da população urbana e rural, quais outros tipos de informações podemos representar em tabelas e gráficos?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Organize a turma em pequenos grupos e proponha que escolham um tema do cotidiano (alimentação, meios de transporte, brincadeiras favoritas, lugares que mais frequentam) e coletem dados simples entre os colegas. Em seguida, oriente-os a organizar as informações em uma tabela e a transformá-las em um gráfico de barras ou de colunas, comparando os resultados e socializando as conclusões com a turma, de modo que compreendam que tabelas e gráficos são recursos que facilitam a leitura e a análise de diferentes informações.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o mapa interativo sobre as principais concentrações urbanas no Brasil, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital permite aos estudantes identificarem os maiores municípios compostos de uma população de mais de 200 mil habitantes, tal como ter acesso a dados que expressam a população urbana e rural de cada uma das grandes regiões brasileiras.

Orientações

A partir do estudo da página, em que os estudantes observam a população urbana e rural do Brasil por meio de tabela e gráfico, é interessante ampliar a reflexão sobre outros tipos de informações que também podem ser representadas nesses formatos. Além de dados demográficos, é possível trabalhar com:

- Distribuição etária (quantidade de crianças, jovens, adultos e idosos).
- Níveis de escolaridade (percentual de pessoas alfabetizadas ou que frequentam a escola).
- Uso do solo (área destinada à agricultura, pecuária e cidades).
- Clima e temperatura média em diferentes regiões.
- Produção de alimentos (exemplos: toneladas de arroz, milho ou feijão em cada região).
- População por região do Brasil ou por estados.
- Deslocamentos e transportes (quantidade de veículos e pessoas que usam transporte público).

Esses exemplos contribuem para que os estudantes compreendam que tabelas e gráficos são formas de organizar e comparar informações diversas, presentes no cotidiano escolar e social.

O conteúdo desta página favorece o trabalho interdisciplinar com **Matemática**, ao promover o entendimento sobre a organização de gráficos de colunas e ao auxiliar na interpretação de informações apresentadas nesse formato.

Respostas

1. Explique para os estudantes que vários tipos de dados podem ser trabalhados em um gráfico, como quantidade de jovens, adultos e idosos, proporção de pessoas com emprego e desempregadas, entre outros aspectos da população.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE07: a análise e a produção de gráficos auxiliam o estudante a reconhecer e a elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Orientações

Ao desenvolver o conteúdo da seção **Leio e compreendo**, se julgar necessário, consulte a atividade complementar da página 60, em que os estudantes trabalharam o endereço completo do local onde moram. O momento é de sistematização do eixo Tratamento da informação. Os estudantes devem identificar, classificar e interpretar informações de tabelas e gráficos. Se possível, elabore o gráfico em tamanho maior (usando cartolina ou outro papel grande) e deixe-o exposto na sala de aula para consultas posteriores.

O conteúdo destaca que a maior parte da população brasileira vive em cidades. Já a seção sobre tabelas e gráficos tem como objetivo promover o entendimento do tratamento da informação. É importante que os estudantes compreendam tanto a ideia de população urbana e rural quanto a leitura das informações em tabelas e gráficos.

Respostas

1. a) Resposta pessoal. Essa resposta vai depender de quantos estudantes moram no mesmo bairro da escola.
b) Resposta pessoal. Essa resposta vai depender de quantos estudantes moram em outros bairros que não são o que a escola está localizada.
2. Resposta pessoal. Os números da tabela vão depender do levantamento realizado na **atividade 1**.
3. Resposta pessoal. Os números do gráfico vão depender do levantamento realizado na **atividade 1**.
4. Resposta pessoal. Os números vão depender do levantamento realizado na **atividade 1**.

Foco na BNCC

O trabalho proposto usa a linguagem gráfica para o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal. Nesse sentido, a **competência específica de Ciências Humanas 7** é mobilizada.

LEIO E COMPREENDO

TABELAS E GRÁFICOS

Agora é sua vez de representar números em forma de tabela e gráfico. Com a ajuda do professor, siga as orientações e anote as informações no caderno.

1. Quantos estudantes da turma moram:

a) no mesmo bairro da escola?

b) em outros bairros?

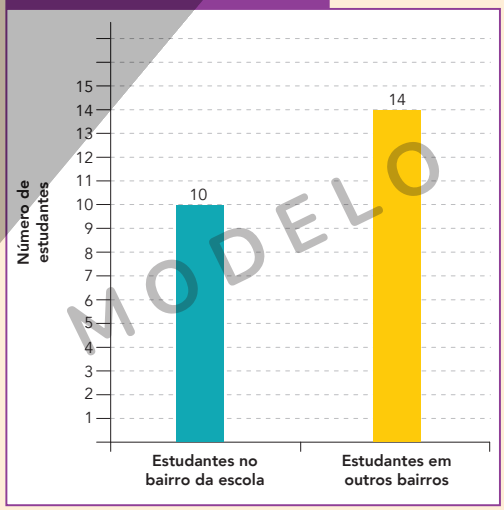
2. Copie no caderno a tabela e complete-a com as informações coletadas sobre a turma na **atividade 1**.

LUGAR DE MORADIA DOS ESTUDANTES	
ESTUDANTES QUE MORAM NO BAIRRO DA ESCOLA	
ESTUDANTES QUE MORAM EM OUTROS BAIRROS	

3. Agora, construa no caderno um gráfico semelhante ao do modelo com base nas informações coletadas. As colunas devem ter os tamanhos proporcionais aos seus respectivos valores. Pinte-as com cores diferentes.

4. A maior parte dos estudantes da turma habita o bairro da escola ou vive em outros bairros? Debata a resposta com os colegas.

Localização da moradia dos estudantes do 3º ano



Acervo editora

MODELO
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

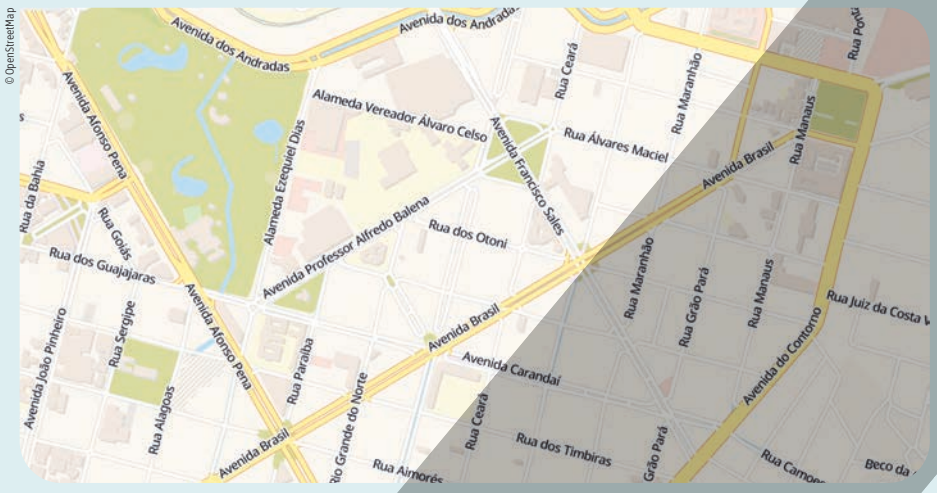
96

ISTO É CARTOGRAFIA

A PLANTA DOS BAIRROS

Nas páginas anteriores, você viu paisagens de algumas cidades brasileiras. Outra maneira de conhecermos as cidades é por meio de um tipo de mapa chamado planta. Você já tinha visto representações como essa? Nelas, é possível identificar muitos detalhes do espaço mapeado.

Observe a planta de parte do bairro Centro, na cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais.



Fonte: OpenStreetMap. [*S. l.*]: OpenStreetMap, 2025. Disponível em: https://www.openstreetmap.org/#map=16/-19.92577/-43.93027&layers=S. Acesso em: 13 ago. 2025.

1. Junto aos colegas e ao professor, respondam no caderno.
   a) Quais são os tipos de vias públicas que vocês conseguem identificar no bairro Centro, em Belo Horizonte?
   b) É possível afirmar que todas as vias públicas seguem um traçado reto? Explique como chegou à resposta.
   c) Os quarteirões [illegible] planta possuem formas geométricas? Se sim, quais são elas?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na seção **Isto é Cartografia**, o estudante aprenderá a respeito da planta de um bairro – uma representação cartográfica de escala com mais detalhamento se comparada a outros mapas, que representam um espaço maior. Ao comparar uma ilustração sob o ponto de vista vertical com a planta, é necessário explorar as semelhanças e as diferenças, por exemplo, os símbolos usados na representação, as cores dos elementos, a proporção da ilustração em relação à paisagem real etc.

Respostas

1. a) Os estudantes podem responder avenidas, ruas e alamedas.
b) Não. Tanto a Avenida dos Andradas quanto a Avenida do Contorno fazem curvas.
c) A grande maioria são quadrados ou retângulos, mas pode-se observar também triângulos e outros polígonos.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE07: a análise de representações e plantas possibilita ao estudante elaborar e reconhecer legendas e símbolos de diversos tipos de representações cartográficas.

A seção auxilia no desenvolvimento do pensamento espacial, por meio do aprofundamento do conhecimento em cartografia, empregando, portanto, a **competência específica de Geografia 4**.

Orientações

O objetivo do conteúdo desta página é levar o estudante a observar atentamente a planta e retomar os conceitos de limite, divisa, vizinhança e trajeto.

Para auxiliar na compreensão dos estudantes, chame a atenção deles para o fato de que a planta, assim como a ilustração anterior, é uma representação feita em visão vertical, ou seja, os elementos são vistos de cima para baixo.

Finalize respondendo às questões com os estudantes. Se possível, mostre a eles uma planta do bairro da escola para que possam compará-la com a planta apresentada no livro.

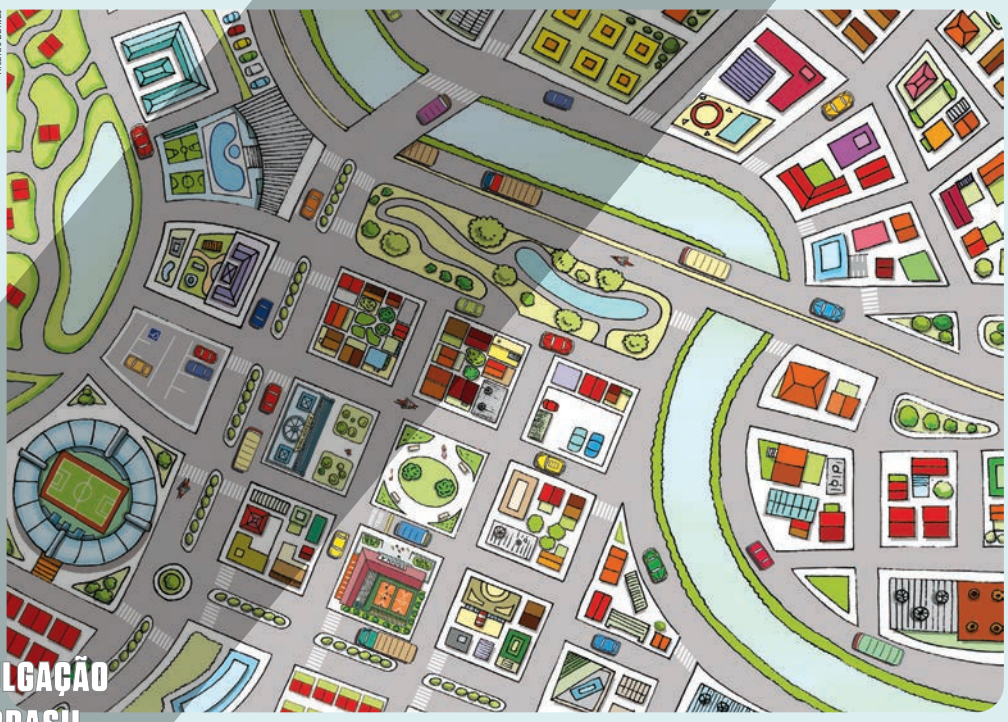
A **planta** é a representação da superfície terrestre vista de um jeito muito especial.

É o desenho de um lugar visto **do alto**, na **vertical**, ou seja, **de cima para baixo**.

A planta, como outras representações do espaço geográfico, mostra tudo que está na superfície em tamanho reduzido, isto é, menor que o tamanho real. Mas as plantas apresentam um diferencial. Esse tipo de representação demonstra de maneira detalhada os elementos que estão presentes em uma área relativamente pequena da superfície terrestre, como a área de um bairro.

Esses elementos são representados de maneira precisa, possibilitando a identificação do traçado das ruas e avenidas e o formato dos quarteirões. Isso é fundamental para a orientação espacial.

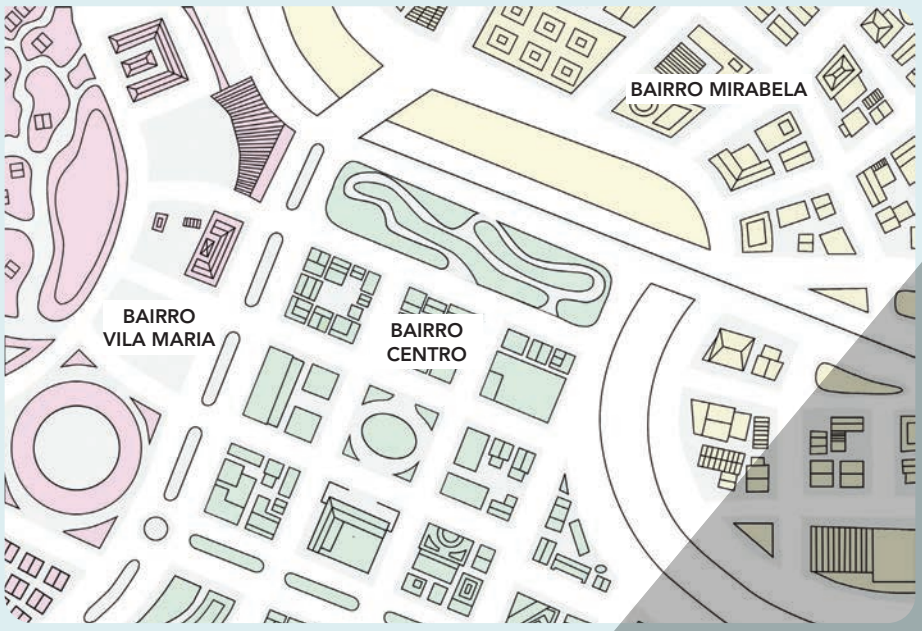
Agora, observe com atenção a imagem desta página, que representa a área formada por três bairros de uma cidade, observada do ponto de vista vertical. Veja também a planta elaborada a partir desse desenho, na página 99.



Ricardo Dantas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

98



Ricardo Dantas

Com a ajuda do professor, analise as duas imagens e responda às questões no caderno.

2. Quantos bairros diferentes é possível identificar na planta? Qual é o nome deles?
3. Escreva o nome do bairro onde está localizada a praça em frente à escola.
4. Qual é o nome do bairro onde estão localizados um estádio de futebol e quadras esportivas?
5. Que elemento da paisagem demarca o limite entre o bairro Mirabela e os outros bairros?
6. Qual é o limite entre o bairro Centro e o bairro Vila Maria?
7. Em qual bairro existe um conjunto de seis quarteirões com o formato quadrado?
8. Em quais [illegible] fazer atividades de lazer às margens de um lago?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Aproveite as atividades para revisar e avaliar os conteúdos resgatados e trabalhados até o momento. Para isso, observe se os estudantes conseguem realizar as atividades de maneira autônoma.

A realização das atividades de interpretação das ilustrações auxilia os estudantes no desenvolvimento de habilidades para leitura de mapas, imagens de satélite e outras representações cartográficas.

Respostas

2. Mirabela, Vila Maria e Centro.
3. Centro.
4. Vila Maria.
5. O rio.
6. Uma avenida.
7. Centro.
8. Vila Maria.

Orientações

O objetivo da seção **Revendo o que aprendi** é a revisão do conteúdo trabalhado na unidade. As **atividades 1** e **2** retomam o conceito de paisagem, ressaltando as diferenças e semelhanças entre as cidades. Auxilie os estudantes a sintetizarem as informações para escreverem as próprias respostas.

Na **atividade 3**, relembre os estudantes o significado da palavra adjetivo, se possível, em conjunto com o componente de Língua Portuguesa.

A **atividade 4** permite que os estudantes explorem as informações e as imagens das cidades que foram utilizadas como exemplos e, por meio delas, classifiquem esses espaços urbanos de acordo com seu porte, seja em relação ao tamanho do sítio urbano, seja em relação ao tamanho de sua população.

Por fim, a **atividade 5** propõe um resgate de alguns conceitos ensinados na unidade, por meio do trabalho de correlação entre nome e significado.

Respostas

1. Resposta pessoal. As paisagens das cidades são diferentes umas das outras, isso pode ser apreendido pelo estudante por meio da observação tanto de elementos visíveis (construções e elementos naturais) quanto de elementos invisíveis (como cheiros, sons, entre outros).

2. Podem ser elementos como prédios e casas, estabelecimentos comerciais, a presença de parques e praças, assim como elementos não visíveis, como os sons dos automóveis.

3. Resposta pessoal, a depender do local onde o estudante mora.

4. Quantidade de casas e aglomeração de prédios altos.

5. População urbana: conjunto de habitantes das cidades; Gráfico: forma de representar dados, como a quantidade da população de um lugar; Habitantes: conjunto de moradores de um lugar; Planta: representação de um lugar, visto na vertical, de cima para baixo; População rural: conjunto de habitantes do campo.

Sobre a avaliação

As atividades da seção **Revendo o que aprendi** revisam e reforçam o conteúdo trabalhado na unidade, funcionando como uma avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Você viu que as cidades são diferentes umas das outras. Quais elementos nas paisagens das cidades podem mostrar essas diferenças? Explique e escreva o que você pensa sobre isso.

2. O que as cidades podem ter de semelhante entre si?

3. Cada cidade tem características que a diferem de outros lugares. Cite no caderno três adjetivos que qualificam a cidade do município onde você mora.

4. Nesta unidade, conhecemos cidades com grande variação no número de habitantes. Copie no caderno quais elementos da paisagem são influenciados pelo tamanho da população.

- Quantidade de casas.
- Presença de rios e córregos.
- Aglomeração de prédios altos.

5. No caderno, relacione os termos da coluna à esquerda à sua definição correta, à direita, seguindo o modelo.

Habitantes: moradores de um lugar.

População urbana	conjunto de habitantes do campo
Gráfico	moradores de um lugar
Habitantes	conjunto de habitantes das cidades
Planta	representação de um lugar, visto na vertical, de cima para baixo
População rural	forma de representar dados, como a quantidade da população de um lugar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A avaliação nesta unidade

Ao fim desta unidade, os estudantes devem ser avaliados em relação à observação dos elementos que diferenciam as cidades. Neste momento, é importante que saibam analisar quais elementos atribuem singularidade a cada lugar; demonstrem consolidação do conhecimento sobre a divisão do território da cidade em bairros e saibam a diferença entre população urbana e rural. A compreensão das formas de representação da paisagem também deve ser avaliada, uma vez que os estudantes deverão ter conhecimentos sobre os planos das paisagens, a representação de informações em tabelas e gráficos e a representação cartográfica em plantas.

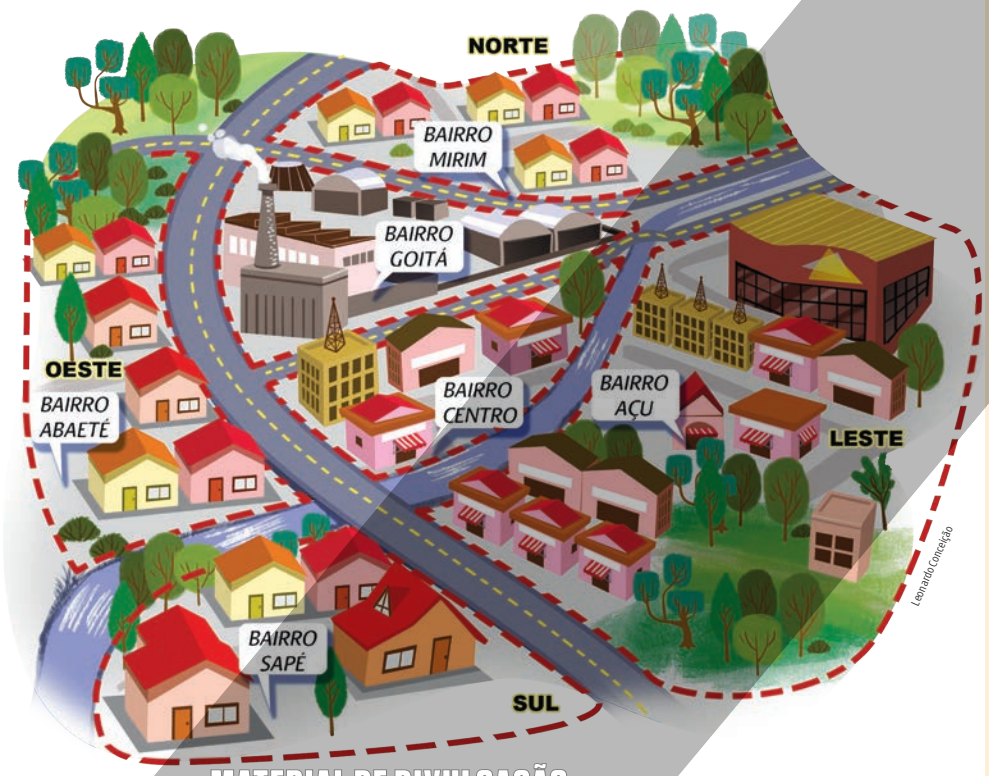
Monitoramento da aprendizagem

Ao término da unidade, é muito importante avaliar os estudantes, tanto de maneira diagnóstica quanto de maneira contínua, ao longo de cada tema abordado (avaliação formativa), além da avaliação ao fim da unidade (avaliação somativa).

Por meio dos instrumentos avaliativos, visualiza-se a progressão de cada estudante e, com auxílio do material didático, pode-se recuperar as defasagens encontradas.

6. Observe o desenho, leia as dicas e descubra o nome do bairro onde José mora. Os limites entre os bairros estão tracejados em vermelho. Anote a resposta no caderno.

- José não mora no Bairro Mirim.
- O bairro de José não fica ao lado do Centro.
- O pai de José trabalha no bairro de Goitá, que fica distante de sua casa.
- José tem um amigo que mora no Bairro Açu, bairro vizinho ao seu.
- No bairro de Abaeté, vive a avó de José. Ele vai visitá-la nos fins de semana.



Qual é o nome do bairro onde José mora?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 6** é um desafio de lógica com base em um texto instrucional. De acordo com as informações, os estudantes deverão descobrir o nome do bairro onde o personagem José mora. Peça a eles que resolvam o enigma individualmente ou em duplas. Em seguida, decifre o desafio em conjunto com a turma, passo a passo, possibilitando que os estudantes acompanhem o raciocínio.

Aproveite o momento para comentar a organização da cidade em zonas usando a nomenclatura adequada (Norte, Sul, Leste, Oeste).

As ações propostas na **atividade 6** propiciam o trabalho das noções de localização (perto/longe) e vizinhança, componentes da iniciação cartográfica.

Respostas

6. Sapé.

Foco na BNCC

A realização do desafio de lógica trabalha a **habilidade EF-03GE07**, que aborda o reconhecimento e a elaboração de símbolos e legendas em representações cartográficas, bem como a **habilidade EF03GE06**, que visa à interpretação e à identificação de imagens bidimensionais e tridimensionais de diferentes tipos de representações cartográficas.

Atividades complementares

Depois de resolver a **atividade 6**, peça aos estudantes que escrevam um pequeno texto sobre a cidade onde moram ou que mais frequentam, ressaltando as características boas e ruins. Se houver dificuldade, peça a eles que façam a mesma atividade referente ao bairro onde moram ou ao bairro onde a escola está localizada. Compare os textos. Você pode elaborar uma tabela na lousa organizando as informações citadas pela turma.

Acompanhamento individual e coletivo

Use as indicações de avaliação ao longo da unidade nos momentos diagnósticos e processuais. As atividades da seção Revendo o que aprendi, ao fim da unidade, servem para a avaliação somativa de cada estudante.

Estratégias para a remediação

Havendo constatado uma lacuna de aprendizagem a respeito dos temas apresentados, é necessário o resgate do assunto. Como ponto de partida para essa revisão, sugerimos que a atividade complementar da página 89 deste manual seja aprofundada com a criação de um texto ou mesmo desenho de toda a turma, representando a cidade, ou cidade-sede do município, onde a escola está localizada. Ao longo da execução, você pode fazer perguntas à turma e coordenar o assunto para abordar os principais tópicos. Caso julgue proveitoso, aborde a atividade com o recorte dos bairros onde os estudantes residem e o bairro da escola, que foram mapeados na atividade da página 96.

Orientações

Esta seção **Periscópio** traz indicações de leituras que dialogam com o tema estudado nesta unidade: as paisagens urbanas e as formas como elas influenciam a vida nas cidades.

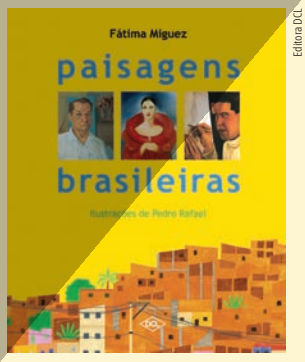
Aproveite para apresentar e realizar as leituras, bem como acessar o *site*, em momentos que considerar oportuno ao longo dos estudos, promovendo a curiosidade dos estudantes sobre as cidades.

PERISCÓPIO

PARA LER

Cortez Editora

Na janela do trem, de Lúcia Hiratsuka (Cortez).
O trem vem de longe e vai para longe. Longe é um lugar que existe? É onde moram os primos? Ou onde tem mato? Ou cidade? O trem passa por tantas paisagens, e nele sobe gente, desce gente, sobe gente, desce gente. Faça uma boa viagem!



Editora DCL

Paisagens brasileiras, de Fátima Miguez (DCL).
Leia os poemas que, inspirados nas obras de Tarsila do Amaral, Candido Portinari e Lasar Segall, retratam paisagens brasileiras.

Catavento Books

Nina vai ao Brasil, de Renata Formoso (Editora Catavento).
Em viagem por dez cidades, Nina e sua avó apresentam paisagens, expressões e um mapa interativo que despertam a curiosidade e o desejo de explorar o Brasil.

PARA ACESSAR

Cartografia escolar: entenda melhor mapas e plantas visitando esse divertido *site*. Disponível em: https://labtate.ufsc.br/cartografia_escolar.html. Acesso em: 2 [illegible]5.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A autoavaliação

Proponha a cada estudante que avalie a si mesmo, considerando os principais tópicos da unidade. Essa é mais uma oportunidade para identificar defasagens e corrigi-las. Além disso, você pode fazer perguntas a respeito do posicionamento deles em relação às aulas e ao desenvolvimento socioemocional.

Veja algumas sugestões de perguntas que você pode reproduzir em uma folha de papel ou em meio digital. Solicite aos estudantes que respondam a cada questão com "muito", "médio" ou "pouco".

- Compreendi que cada cidade abriga elementos que a diferenciam de outras?
- Sei identificar planos em uma paisagem mais ampla?
- Entendi que a população urbana é o conjunto de habitantes das cidades e a população rural é o conjunto de habitantes do campo?
- Aprendi um pouco mais a respeito de tabelas e gráficos que representam informações?
- Sei identificar uma planta como um mapa que representa um lugar visto do alto e de cima para baixo?
- Fiz as atividades propostas com empenho?
- Eu me relacionei com os colegas de maneira cordial e propositiva, buscando contribuir para a aprendizagem de toda a turma?

UNIDADE 7

O ESPAÇO URBANO

Observe a imagem.

projetomorrinho.org

Comunidade Pereira da Silva. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

1. A fotografia mostra uma maquete, feita de tijolos e outros materiais recicláveis. O que ela representa? Um espaço rural ou um espaço urbano? O que você e seus colegas acharam desse tipo de representação?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Entender que o espaço territorial urbano está organizado em bairros.
- Reconhecer diferentes tipos de bairro: residenciais, comerciais e industriais.
- Compreender a importância de bairros históricos.
- Reconhecer o movimento aparente do Sol como forma de orientação.
- Reconhecer os pontos cardeais e utilizá-los para orientação e localização.
- Distinguir espaços públicos de privados.

Pré-requisitos pedagógicos

- Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou na comunidade em que vive.
- Reconhecer a importância do respeito às diferenças.
- Identificar e elaborar diferentes formas de representação gráfica.
- Aplicar princípios de localização e posição de objetos.

Orientações

A proposta desta abertura de unidade é incentivar o olhar dos estudantes para elementos do espaço urbano e as diferentes formas de expressão artística que podem surgir nesse contexto. A atividade de abertura tem como objetivo aproximar os estudantes de outras representações do espaço, ajudando-os a perceber que uma maquete é uma forma de mostrar, em tamanho reduzido, algo que existe ou pode existir no mundo real.

Na condução da leitura da imagem de abertura, apresente um paralelo entre o uso de materiais improvisados para construir a maquete com o modo como as moradias reais são levantadas por meio da chamada autoconstrução, alternativa que muitas pessoas de baixa renda utilizam para conseguir um lugar para morar. Por meio da autoconstrução, essas pessoas erguem moradias com as próprias mãos, muitas vezes com a ajuda de familiares e amigos, utilizando técnicas de edificação e materiais improvisados. A autoconstrução se destaca na paisagem das comunidades que ocupam morros e outras áreas consideradas pouco valorizadas pelo mercado imobiliário, como margens de córregos e mangues. Na cidade do Rio de Janeiro, o contraste entre os morros onde predomina a autoconstrução e os prédios e casas dos bairros mais valorizados é um dos exemplos mais representativos da desigualdade social no Brasil.

Respostas

1. Resposta pessoal. A manifestação é uma intervenção artística com tijolos pintados que simula casas coloridas em um morro, assim, espera-se que os estudantes concebam que ela representa um recorte de espaço urbano.

Foco na BNCC

Competências gerais: 3, 7 e 8
Competências específicas de Ciências Humanas: 4 e 5
Competências específicas de Geografia: 4, 5, 6 e 7
Habilidades: EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE08, EF03GE11

COMO AS CIDADES ESTÃO ORGANIZADAS?

Já sabemos que as ruas e os quarteirões formam os bairros, não é mesmo? Mas como os bairros são formados? Quais são as particularidades que os diferenciam?

1. Leia o diálogo entre Lorena e Pedro.

Agora, converse com o professor e os colegas e responda:

a) Sobre o que Lorena e Pedro conversaram?

b) Os bairros onde os personagens moram são iguais ou diferentes um do outro?

c) Qual é o nome do bairro onde Pedro mora? O que ele contou sobre o bairro?

d) Qual é o nome do bairro onde Lorena mora? O que ela contou sobre o bairro?

E o bairro onde você mora se parece com algum dos bairros descritos?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Os estudantes devem identificar a organização da cidade em bairros e compreender as características dos bairros residenciais, comerciais ou industriais, dando continuidade à análise dos processos relacionados à ocupação e à produção do espaço geográfico. Verifique se, no município onde vivem, há diferentes tipos de bairro e cite exemplos de bairros que conheçam.

Por meio da leitura e da interpretação do diálogo entre os personagens Lorena e Pedro, os estudantes devem entender que as cidades são formadas por vários bairros, e cada um tem características diferentes. A comparação das características dos bairros citados no diálogo possibilita aos estudantes chegarem a essa conclusão. Peça-lhes que leiam os quadrinhos individualmente. Depois faça a leitura coletiva e, em seguida, a atividade oral. Incentive a participação de todos. Auxilie a reflexão da turma reforçando os questionamentos iniciais em destaque ao início da página. O conhecimento prévio da turma sobre o tema é importante para o desenvolvimento das aulas.

Incentive os estudantes a refletirem sobre o bairro onde a escola está localizada, bem como sobre o bairro e o município onde vivem ou que mais frequentam. Se possível, mostre um mapa do município no qual apareça a divisão dos bairros (esse tipo de mapa pode ser encontrado no *site* da prefeitura, em aplicativos de localização ou em livrarias). Localize o bairro da escola e chame a atenção para marcos ou elementos que limitam os bairros. Em seguida, apresente um mapa do estado e localize o município [illegible]. Em possibilidade, mostre um mapa do Brasil e localize a unidade da [illegible] onde vivem. Os estudantes dessa faixa etária gostam de localizar lugares que conhecem ou dos quais ouviram falar. Se possível, utilize ferramentas de multimídia da internet, em sala de aula ou na sala de informática.

Respostas

1. a) Sobre os bairros onde moram e suas características.
b) São diferentes.
c) Jardim Araxá. Ele contou que nesse bairro há muitas residências.
d) Ela mora no Centro. Contou que nele existem muitos prédios, lojas, *shoppings* e estacionamentos.
2. Resposta pessoal. A resposta depende das características do bairro onde os estudantes residem.

Sobre a avaliação

A aproximação das experiências e das vivências com os temas trabalhados permite uma **avaliação diagnóstica** do conhecimento dos estudantes.

Para aprofundar

É possível acessar a plataforma *on-line* colaborativa livre Wikimapia para fixar a ideia de composição territorial das cidades em unidades espaciais menores (bairros). Ao deslizar o cursor sobre a área urbana de cidades médias e grandes, do Brasil e do mundo, a plataforma mostra a área territorial de seus bairros.

- WIKIMAPIA. [*S. l.*: *s. n.*], [20--]. Disponível em: http://wikimapia.org/. Acesso em: 15 set. 2025.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE02: Ao realizar a leitura do diálogo, os estudantes terão a oportunidade de perceber, por meio do relato dos personagens, que os bairros recebem marcas e contribuições culturais e econômicas de diferentes grupos.

A conversa entre os personagens da história em quadrinhos, sobre os bairros onde vivem, possibilita a identificação e a comparação de eventos ocorridos simultaneamente em espaços diferentes, desenvolvendo a **competência específica de Ciências Humanas 5**.

A atividade de aprofundamento sugerida neste manual propõe a investigação utilizando soluções tecnológicas, aliadas ao conhecimento científico da Geografia. Ela apoia o desenvolvimento da **competência específica de Geografia 5**.

LEIO E COMPREENDO

NOTÍCIAS

No diálogo anterior, Pedro disse que mora em um bairro onde existem muitas residências. Lorena mora no Centro, em um bairro onde há vários prédios, lojas, *shoppings* e bancos.

Leia com atenção as notícias.

Balão cai perto de prédio em bairro residencial de Curitiba: "Que perigo".

Luiz Henrique de Oliveira. Balão cai perto de prédio em bairro residencial de Curitiba: "Que perigo". *Portal Nosso dia*, Curitiba, 18 fev. 2025. Disponível em: https://nossodia.com.br/video-balao-cai-perto-de-predio-em-bairro-residencial-de-curitiba-que-perigo/. Acesso em: 16 abr. 2025.

Departamento de Iluminação realiza trocas de lâmpadas no Bairro Industrial de Lourdes

Otávio Armando. Departamento de Iluminação realiza trocas de lâmpadas no Bairro Industrial de Lourdes. *Prefeitura Municipal de Paranaíba*, Mato Grosso do Sul, 7 fev. 2023. Disponível em: www.paranaiba.ms.gov.br/portal/noticias/obras-e-servicos/departamento-de-iluminacao-realiza-trocas-de-lampadas-no-bairro-industrial-de-lourdes/. Acesso em: 16 abr. 2025.

1. Descreva o que aconteceu no bairro mencionado na primeira notícia.
2. Agora, relate o que aconteceu no bairro mencionado na segunda notícia.
3. Quais tipos de bairro são mencionados nas notícias?
4. Já aconteceu algo parecido no bairro onde você mora? Conte aos colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na seção **Leio e compreendo**, são apresentadas manchetes de notícias sobre diferentes tipos de bairro. Leia com os estudantes os títulos das reportagens, estimule a interpretação de texto e peça-lhes que identifiquem as palavras que estão relacionadas aos tipos de bairro. Se possível, leve para a sala de aula outras notícias, manchetes ou títulos de reportagens que tratem de assuntos relacionados aos tipos de bairro. Se possível, dê preferência para jornais regionais que tragam localidades com as quais os estudantes estejam familiarizados.

A proposta de atividade dessa seção permite que eles busquem e selecionem informações de interesse de suas comunidades em textos que circulam em meios impressos ou digitais, contribuindo para o letramento deles.

Respostas

1. A primeira notícia informa a queda de um balão em um bairro residencial no município de Curitiba.
2. A segunda notícia trata da manutenção de postes de iluminação no bairro industrial de Lourdes (município de Paranaíba, Mato Grosso do Sul).
3. A primeira notícia trata de um bairro residencial e a segunda de um bairro industrial.
4. Resposta pessoal. Organize a participação dos estudantes e modere as falas, para que todos participem e façam comentários apropriados.

Orientações

O objetivo é identificar as características de bairros industriais, comerciais e residenciais. Observe a fotografia desta página e as da seguinte e leia os textos. Esteja atento às dúvidas e aos relatos dos estudantes e aproveite todas as opiniões, transformando-as em exemplos. Desenvolva neste momento o conhecimento prévio deles sobre o assunto e esclareça eventuais dúvidas.

Durante o desenvolvimento do conteúdo, ao ler as legendas das imagens, procure dar exemplos dos tipos de bairro do município onde vivem, aproximando os conceitos relacionados ao lugar em que os estudantes vivem. Proponha questões como: "Por que os bairros são chamados de residenciais?"; "Será que é porque neles há muitas residências?".

É importante mencionar a existência do Plano Diretor, obrigatório para municípios com mais de 20 mil habitantes, que orienta e define a forma como os bairros serão ocupados, quais áreas dos municípios poderão receber indústrias ou, ainda, quais são as áreas que deverão ser preservadas. Destaque que todos os habitantes do município podem e devem participar das discussões a respeito desse planejamento, exercendo sua cidadania.

Ao concluírem o trabalho de observação e análise das fotografias, para finalizar a aula, proponha a realização da atividade complementar sugerida na página 107 deste manual.

Sobre a avaliação

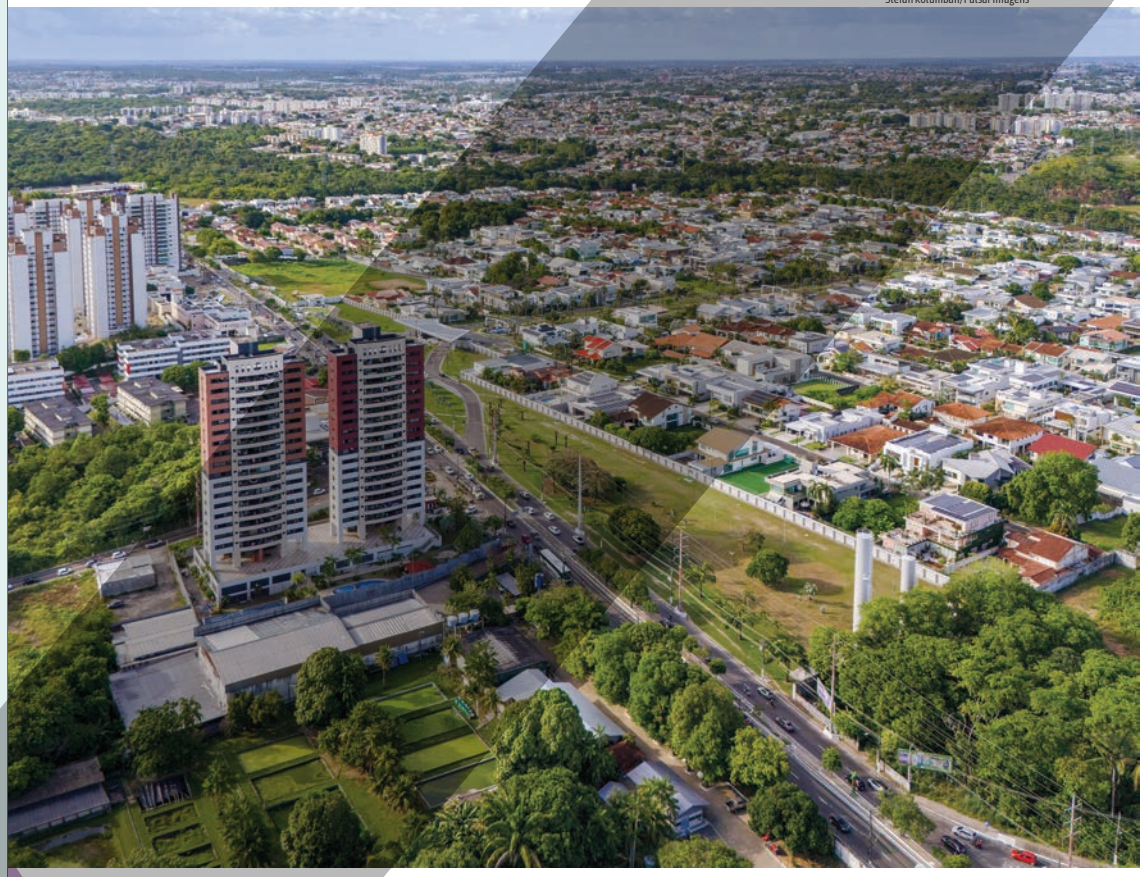
A análise dos tipos de bairro e das características dos bairros [illegible] pelos estudantes, além de estimular a exposição dos conhecimentos prévios, aproxima o conteúdo trabalhado da vivência, colocando-os como protagonistas do processo de aprendizagem.

OS TIPOS DE BAIRRO DAS CIDADES

Nas notícias que você leu, o assunto principal são os bairros das cidades. Mas cada notícia trata de um bairro diferente: uma fala de um bairro residencial e a outra, de um bairro industrial.

Para entender por que alguns bairros recebem denominações diferentes, observe as fotografias com atenção. Todas as imagens mostram bairros da cidade de Manaus, no estado do Amazonas.

Stefan Kolumban/Pulsar Imagens



Parte do bairro residencial Aleixo, na cidade de Manaus, no estado do Amazonas, 2024.

No **bairro residencial**, a maioria das construções é de residências. Em muitos deles, também há ruas e avenidas com algum tipo de comércio, como padarias, açougues, farmácias, entre outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Há bairros onde predominam atividades comerciais, com grande concentração de lojas, *shoppings*, bancos, escritórios, livrarias, supermercados e restaurantes. Em muitas cidades, isso ocorre no bairro chamado Centro. Esses espaços são identificados como **bairros comerciais**.

Hans Elmo/Shutterstock.com

Lojas em uma rua no centro da cidade de Manaus, no estado do Amazonas, 2025.

Quando há várias fábricas em um bairro, ele é chamado de **bairro industrial**. Muitas vezes, os trabalhadores dessas fábricas moram nas proximidades e, por isso, pode-se formar também uma área residencial e comercial dentro do bairro industrial.

Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fábricas localizadas no [illegible] Manaus, no estado do Amazonas, 2025.

Orientações

O objetivo de mostrar fotografias de diferentes bairros de uma cidade é concretizar os exemplos para os estudantes compreenderem que há bairros com características e funções específicas no espaço urbano. Observe as imagens com eles e peça-lhes que falem a respeito dos principais elementos percebidos nas paisagens. Ressalte que nem sempre os bairros comerciais estão localizados no centro da cidade. Em muitas cidades, há bairros comerciais distantes da área central.

Atividades complementares

Peça aos estudantes que procurem notícias sobre bairros em jornais, revistas ou informativos. Com base na leitura e na interpretação das notícias, eles devem identificar os bairros residenciais, comerciais e industriais. Verifique se todos conseguem fazer a atividade corretamente, aplicando os conhecimentos adquiridos sobre os tipos de bairro e as respectivas características.

Dicas de organização

Se julgar interessante, monte um mural com o resultado dos trabalhos produzidos pelos estudantes com base nas notícias.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE11: Ao compreender que há diferenças entre os bairros e que eles são classificados em comerciais, industriais e residenciais, os estudantes percebem e analisam os impactos das atividades econômicas urbanas no ambiente físico.

Orientações

A proposta da seção **Giramundo** é trabalhar a noção de bairro histórico e mostrar aos estudantes a importância desses lugares e de sua conservação, reforçando esse tipo de postura como forma de cidadania e respeito às matrizes culturais brasileiras, assim como apresentando as distintas realidades regionais. Explique-lhes também que, geralmente, o bairro histórico de uma cidade representa o ponto de partida da expansão de sua malha urbana.

Nas obras de Oscar Araripe, é possível observar diversos elementos, como igrejas, casarões, praças, monumentos, jardins e outras construções antigas. Converse com os estudantes sobre eles. Incentive-os a identificarem os elementos arquitetônicos antigos nas fachadas das construções retratadas e a compararem-nos com elementos de construções atuais. O trabalho proposto pode ser realizado em articulação com os componentes **História** e **Arte**.

Indique a leitura do **Glossário** para a compreensão do significado da palavra que se encontra destacada no texto.

GIRAMUNDO

ONDE SUA CIDADE COMEÇOU?

Em muitas cidades do Brasil e do mundo, há **bairros históricos**. Eles são formados por um conjunto de quarteirões onde ainda se concentram algumas das construções mais antigas de uma cidade. Em geral, as cidades crescem no entorno desses bairros antigos, com a criação de **loteamentos**. Assim, são abertas ruas e avenidas e, como consequência, surgem novos bairros.

GLOSSÁRIO

Loteamento: área dentro da cidade que é dividida em quarteirões e, depois, em terrenos, formando novas ruas e avenidas.

Há muitos anos, o artista carioca Oscar Araripe dedica-se a pintar quadros que retratam, entre outros temas, antigos bairros históricos de importantes cidades brasileiras. Vamos conhecer alguns deles?

Oscar Araripe

Oscar Araripe. *A Cidade Histórica de Porto Seguro*, 1998. Acrílica sobre tela, 110 cm × 120 cm.

Nesse quadro, o artista representou diversas construções de um bairro da cidade de Porto Seguro, no estado da Bahia. O nome do bairro é Cidade Histórica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Trabalhe de forma integrada com **Arte**, propondo aos estudantes que pintem uma paisagem de um bairro histórico do município onde vivem ou de outro município brasileiro. Oriente-os para que usem canetas hidrográficas ou aquarela.

Para aprofundar

Veja com a turma um pouco mais sobre a vida de Oscar Araripe. Nos *sites* www.oafundacao.org.br e www.oscarararipe.com.br (acessos em: 15 set. 2025), você pode encontrar muitas informações sobre esse artista carioca e as ações educativas que ele realiza nas escolas.

Oscar Araripe. *Matriz de São João del Rei*, 1998. Acrílica sobre tela, 1,10 m × 1,20 m.

Nessa obra, o artista representou a praça e a igreja matriz da cidade de São João del Rei, no estado de Minas Gerais.

1. Observando as duas pinturas, quais elementos do espaço urbano você percebe nelas? Troque ideias com os colegas e o professor e, depois, responda no caderno.

2. Depois de conhecer essas obras de Oscar Araripe, investigue mais sobre sua cidade. Com o auxílio de um familiar, descubra o nome de três bairros: um residencial, um comercial e um industrial.

3. Com o professor e os colegas, procure informações sobre os museus em seu município e vejam se é possível realizar uma visita. Certamente vocês conhecerão melhor a história de onde vivem. Registrem [illegible] sem sobre o que descobriram.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE02: A observação de obras de arte possibilita ao estudante identificar paisagens marcadas pela contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens e compará-las com as paisagens de seu lugar de vivência.

Habilidade EF03GE04: Ao perceber a organização do espaço de bairros históricos, é possível que os estudantes passem a compreender que diferentes processos naturais e históricos fazem parte das paisagens das cidades e de sua transformação e identifiquem esses elementos em seus lugares de vivência.

O trabalho desenvolvido com base nas obras de Oscar Araripe possibilita aos estudantes a fruição de manifestações artísticas, desenvolvendo a **competência geral 3**.

Na pesquisa proposta, sobre a própria cidade, eles utilizarão instrumentos de pesquisa das Ciências Humanas, mobilizando a **competência específica de Ciências Humanas 4**.

Orientações

Com os estudantes, crie um roteiro de perguntas para auxiliá-los na **atividade 2**, de pesquisa. Leia os resultados das pesquisas em sala de aula e compare-as. Nos casos em que a pesquisa precisa ser feita na escola, convide um membro da comunidade escolar para ser entrevistado na sala de aula e responder às perguntas do roteiro. A entrevista também pode ser feita com um membro do corpo docente da escola.

Organize visitas guiadas ao centro histórico de seu município, se houver, e explore com os estudantes as construções antigas, praças, igrejas e demais marcos que mostrem a formação e transformação do espaço urbano ao longo do tempo. Leve os estudantes aos museus locais, quando disponíveis, para que conheçam objetos, documentos e registros históricos. Promova caminhadas de exploração pelo entorno da escola e, a depender do contexto local, incentive a observação de elementos urbanos e arquitetônicos significativos. Estimule o olhar investigativo dos estudantes e fortaleça os vínculos deles com o patrimônio cultural, destacando a importância de preservar a memória e a história da comunidade, sempre com autorização prévia dos responsáveis pelos estudantes.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem: igrejas, casarões, praças, monumentos, jardins e outras construções antigas.

2. e **3.** Respostas de acordo com a pesquisa realizada pelos estudantes. Oriente os estudantes a registrar suas descobertas durante visitas ao centro histórico, museus ou passeios pela cidade utilizando fotografias, desenhos ou relatos orais coletados por meio de entrevistas com familiares ou moradores mais antigos. Proponha que, em uma atividade complementar de **Arte**, transformem esses registros em uma exposição coletiva na escola, organizando painéis ilustrados com fotos, ilustrações e trechos de relatos, de modo a valorizar a memória local e integrar diferentes formas de expressão artística ao estudo da **Geografia**.

Orientações

Na seção **Isto é Cartografia**, trabalharemos as noções de orientação e localização com base no movimento aparente do Sol, além da identificação dos pontos cardeais.

É importante salientar que o movimento do Sol é aparente, pois na realidade é o **movimento de rotação da Terra** que dá a sensação de que o Sol se move no céu. Leia com os estudantes os questionamentos em destaque e ressalte a ilustração da página.

O trabalho com esse conteúdo será aprofundado nos anos posteriores.

ISTO É CARTOGRAFIA

ORIENTAÇÃO PELO SOL

O lugar em que o Sol nasce no horizonte é usado, há muito tempo, como ponto de referência para as pessoas se orientarem. As palavras **orientar** e **orientação** vêm da palavra **oriente**, que significa "lugar onde o Sol nasce" ou nascente. A direção oposta ao nascente é chamada de **poente**, que é o lugar onde o Sol se põe no horizonte ao final do dia.

Você já observou as posições do Sol no céu no decorrer do dia? Como será que podemos perceber esse movimento?

Leonardo Conceição

Imagem fora de escala e proporções para fins didáticos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

110

OS PONTOS CARDEAIS

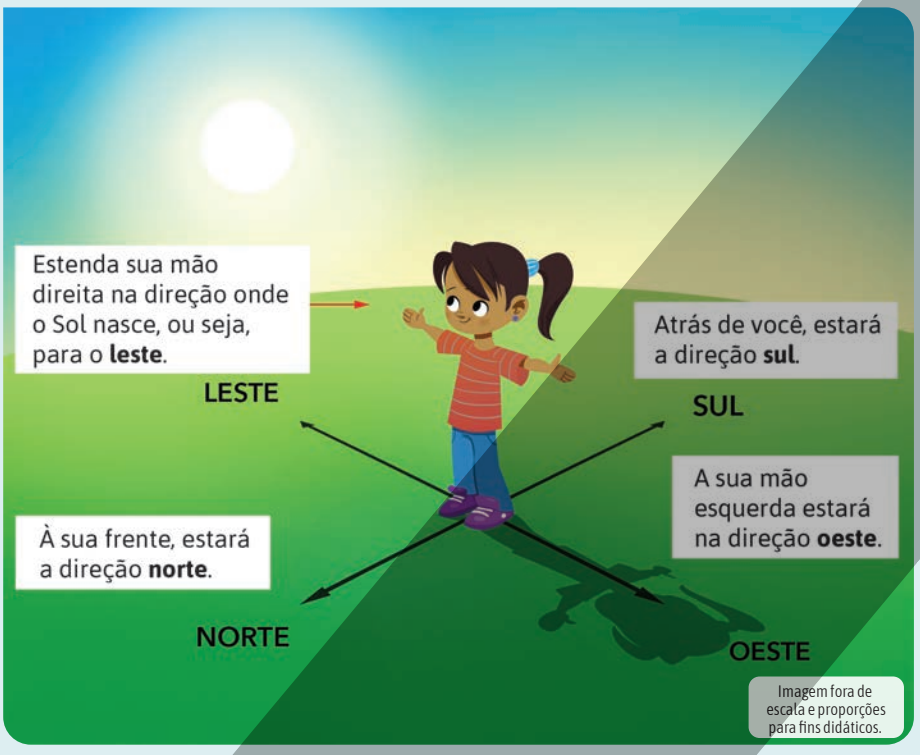
Para que todos possam utilizar de forma unificada a orientação pelo Sol, foram dados nomes às direções do nascente e do poente.

O nascente também é chamado de **leste**.

O poente também é chamado de **oeste**.

Conhecendo as direções leste e oeste, podemos encontrar outras duas direções importantes: o **norte** e o **sul**.

Veja como descobrir as quatro direções usando como referência o próprio corpo em relação ao Sol, seguindo este exemplo.



Leonardo Conceição

É importante saber que as quatro direções principais (leste, oeste, norte e sul) são chamadas de **pontos cardeais**. Elas também são identificadas por letras:

Leste – L | Oeste – O | Norte – N | Sul – S

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

É fundamental que os estudantes entendam o princípio dessa forma de orientação no espaço para que, posteriormente, compreendam noções mais complexas em mapas e outras representações cartográficas, como imagens de satélite. As relações projetivas sempre dependem do ponto de vista do observador e, ao começar a utilizá-las, os estudantes, a princípio, usam a si próprios como ponto de referência. As noções de direita e esquerda possibilitam a verificação do processo de descentralização do ponto de vista dos estudantes: saindo da perspectiva deles próprios para outra.

Leia o texto com eles, explicando passo a passo como se chegou à identificação dos pontos cardeais.

Atividades complementares

Leve a turma até o pátio da escola e trabalhe a orientação com base no movimento aparente do Sol. Se necessário, retome com os estudantes as noções básicas de lateralidade e orientação corporal (direita, esquerda, frente e atrás). Atente para não associar a orientação dos pontos cardeais com algum objeto, como a janela da sala de aula, ou algum elemento da natureza, como uma árvore. Ajude-os a identificarem, de modo aproximado, em que direção se encontram estabelecimentos, prédios e residências das imediações da escola. Verifique se todos localizaram corretamente o ponto aparente da nascente do Sol e seu movimento e as direções cardeais.

Foco na BNCC

Ao trabalhar com pontos cardeais, desenvolve-se o pensamento espacial. É mobilizada, assim, a **competência específica de Geografia 4**.

Orientações

Ao encaminhar as **atividades 1** e **2**, dirija a observação da imagem e a interpretação de forma oral, estimulando as manifestações da turma. A interpretação de texto e o registro das respostas são elementos fundamentais do processo de aprendizagem e alfabetização.

Para realizar a atividade, peça a um estudante que simule que está no lugar e na posição da criança da ilustração. Utilize quatro folhas avulsas e escreva as direções norte, sul, leste e oeste. Peça que outros estudantes segurem as folhas nas direções indicadas, como mostrado na ilustração.

Auxilie os estudantes nas respostas das atividades, de acordo com o que podem observar na representação dos colegas.

Respostas

1. a) Início da manhã;
b) Leste;
c) Oeste;
d) Norte;
e) Sul.

Iniciação cartográfica

A proposta de trabalho com a ilustração da página permite que os estudantes desenvolvam habilidades mais complexas de orientação no espaço, indicando as direções norte, sul, leste e oeste.

LOCALIZANDO OS BAIRROS DE UMA CIDADE

Agora que você já sabe localizar as direções norte, sul, leste e oeste, siga as etapas da atividade para descobrir em qual direção fica cada bairro da cidade ilustrada.

Ivy Nunes

Imagem fora de escala e proporções para fins didáticos.

1. Sabendo que o Sol da ilustração é o "Sol nascente", observe o desenho da criança no centro da praça. Agora, imagine que você está no lugar dela, na mesma posição.
Responda no caderno:

a) O desenho representa o início da manhã ou o fim da tarde?

b) Seu braço direito está voltado para qual direção?

c) Seu braço esquerdo está voltado para qual direção?

d) Você está de frente para qual direção?

e) Você está de costas para qual direção?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Agora, com base em sua posição no centro da praça, indique em que direção:

a) fica a Vila Industrial Coqueiros.

b) fica o bairro Residencial das Flores.

c) fica a escola.

d) é preciso seguir para chegar ao bairro Santa Mônica.

e) segue o carro vermelho.

f) segue a mulher com o cachorro.

g) devemos seguir para chegar ao centro.

h) segue a *van* azul que passa pela praça.

i) estão os morros.

3. Observe a cena retratada na fotografia.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Pôr do sol em Itacaré, Bahia, 2023.

Sabendo que a fotografia retrata o "Sol poente", ou seja, que está se pondo no horizonte, responda no caderno:

a) A imagem representa o começo da manhã ou o final da tarde?

b) Observe a pessoa sobre a prancha. Ao ficar de frente para o Sol, o rosto dela fica voltado para qual ponto cardeal?

c) Agora, imagine que essa pessoa passasse a remar na direção oposta, ficando de costas para o Sol. Para qual ponto cardeal o rosto dela ficaria voltado?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para a realização da **atividade 3**, peça novamente aos estudantes que encenem a situação em sala de aula. É importante que percebam que as respostas serão as mesmas, pois a única coisa que foi modificada na imagem é o lado onde o Sol é representado, pois ele está se pondo e o período é o fim da tarde.

Respostas

2. a) Leste;
b) Norte;
c) Sul;
d) Deve-se seguir para o sul;
e) Do norte para o sul;
f) De leste para o oeste;
g) Na direção oeste;
h) Para o norte;
i) Leste.
3. a) Fim da tarde;
b) Oeste;
c) Leste.

Orientações

Analise as imagens com a turma e descreva-as oralmente. Leia os questionamentos em destaque e as legendas e reforce que as duas imagens são obras de arte de artistas brasileiros, valorizando as matrizes culturais do país e destacando os costumes regionais representados em cada uma delas. Lembre os estudantes de que a paisagem não é composta apenas de elementos ou objetos estáticos mas também de uma dinâmica social: ela tem cheiros, sons, cores e movimento. Além disso, cada indivíduo percebe a paisagem de uma forma. Alguns podem notar o movimento, outros, os cheiros, dependendo do que a paisagem desperta na memória de cada um.

Dicas de organização

Como uma atividade preparatória, peça aos estudantes que observem com atenção cada imagem. Antes de ler e responder às atividades da página seguinte, aproveite o momento para retomar o trabalho com a existência de planos na paisagem observada. Ressalte que, dependendo da posição do observador – mais perto, mais longe, mais alto ou mais baixo –, os planos da paisagem podem mudar. Por fim, peça aos estudantes que encontrem, nas obras de arte, alguns elementos da paisagem escolhidos por você, e que utilizem os planos da paisagem para localizá-los oralmente.

Foco na BNCC

A discussão sobre espaços públicos estimula o desenvolvimento posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta, contemplando, assim, a **competência geral 7**.

OS ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS

Você sabe o que é um espaço público? E um espaço privado? Você acha que sua casa é um espaço público ou privado? E a escola onde você estuda?

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Com os colegas da turma, observe as imagens.

Luciana Mariano

A

Luciana Mariano. *O Parquinho*, 2014. Acrílico sobre tela, 50 cm × 70 cm.

Galeria Jacques Ardies

B

Mara D. Toledo. *Feira livre*, 2007. Óleo sobre tela, 60 cm × 80 cm.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre espaços públicos. disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital permite aos estudantes aprofundarem a compreensão do conceito desses espaços trazendo exemplos práticos do cotidiano associados às normas e regras que devemos seguir nesses locais.

Juntos, analisem as pinturas. Depois, responda as perguntas em seu caderno.

1. Quais lugares foram retratados pelos artistas?

a) Na pintura **A**. **b)** Na pintura **B**.

2. Descreva os elementos que estão mais à frente e os que estão mais ao fundo.

a) Na pintura **A**. **b)** Na pintura **B**.

3. O que as pessoas estão fazendo?

a) Na pintura **A**. **b)** Na pintura **B**.

4. Você e sua família costumam frequentar espaços como parques, praças, praias e feiras livres? Se sim, em quais situações? Descreva um lugar como esses que vocês costumam frequentar.

5. Os espaços mostrados nas imagens e frequentados por você e sua família são de uso exclusivo da sua família ou de toda a comunidade? Converse com o professor e com a turma e exponha sua opinião.

6. Os espaços que você viu nas imagens – como feiras, praças ou parques – são frequentados por muitas pessoas, tanto moradores dos bairros próximos quanto visitantes. Por isso, são lugares considerados importantes para as comunidades que vivem ali. Em sua opinião, como devemos nos comportar nesses lugares? Escreva um parágrafo no caderno para responder. Para isso, utilize pelo menos três das palavras a seguir.

indiferença	gentileza	abandono
zelo	descaso	cuidado
desleixo	respeito	dedicação

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE11: Ao conhecer os espaços públicos, os estudantes poderão identificar o impacto que as atividades econômicas causam no meio ambiente urbano.

Orientações

Retome a explicação sobre espaço público, lembrando que todos têm direito à diversão, seja indo à praia, seja indo à feira, e por isso os espaços públicos são de uso de toda a comunidade.

O objetivo é conversar sobre normas sociais de relacionamento em espaços públicos, compartilhados por todas as pessoas. As habilidades de relacionamento incluem os comportamentos sociais convencionados pela cultura para espaços compartilhados com pessoas conhecidas ou não. Com relação às respostas dos estudantes, é importante abordar tanto os comportamentos considerados adequados quanto aqueles considerados inadequados.

É interessante recordar os termos da oralidade adequados para qualquer relacionamento, como **bom dia**, **boa tarde**, **com licença**, **por favor**, **obrigado**.

Respostas

1. a) Um parque.
b) Uma feira livre.

2. a) Mais à frente, vemos crianças brincando. Ao fundo, uma rua com dois carros transitando, casas, edifícios e árvores.
b) Mais à frente, há pessoas e barraquinhas de feira; mais ao fundo, vemos casas e árvores.

3. a) As crianças estão conversando, correndo, jogando bola, andando de triciclo, brincando com animais de estimação e passeando pela praça.
b) As pessoas estão passando pela rua em frente à feira. Uma senhora passeia com o cachorro e leva suas compras em um carrinho, enquanto uma mulher caminha com duas crianças, uma menina segurando um balão e um menino levando um carrinho. Uma criança, em frente a uma barraca da feira, brinca sentada no chão.

4. Respostas pessoais.

5. Espera-se que os estudantes concluam que os espaços retratados nas imagens são públicos.

6. Certifique-se de que os estudantes utilizaram, em suas respostas, palavras indicadas no enunciado. De forma geral, espera-se que eles reflitam sobre a importância do cuidado que se deve ter com os espaços públicos, sobre a importância de respeitar as regras de uso desses lugares e sobre a gentileza no trato entre as pessoas que frequentam os espaços públicos, em virtude de uma convivência saudável e harmoniosa.

Orientações

Reforce a aprendizagem com novos exemplos. Em relação aos **espaços públicos**, cite também hospitais, postos de saúde, centros culturais, bibliotecas, quadras de esportes, museus, zoológicos, entre outros. Incentive a participação dos estudantes e peça a eles que citem outros exemplos de espaços públicos que conhecem.

Deixe claro que os espaços públicos pertencem a todos e sua conservação é responsabilidade coletiva, reforçando a leitura do **Glossário** para a compreensão do significado da palavra que se encontra destacada no texto.

Verifique o conhecimento prévio dos estudantes sobre a prática da coleta seletiva. Comente a diferença entre resíduos (aquilo que ainda pode ser aproveitado) e rejeitos (o que já não pode ser reutilizado nem reciclado e deve ser descartado). Apresente à turma os materiais apropriados para o processo de reciclagem. Conduza a conversa de modo que os estudantes consigam relacionar a limpeza da praça com a conservação ambiental e entendam que essas ações são responsabilidade de todos, reforçando a consciência de cidadania e patriotismo. Conversem sobre a limpeza da escola, a separação do lixo e a responsabilidade de cada um nesse processo.

O conteúdo sobre separação e descarte de resíduos recicláveis, assim como o uso de lixeiras para coleta seletiva, permite o trabalho interdisciplinar com o componente **Ciências**, ao reforçar a importância do respeito aos espaços públicos, às outras pessoas e ao meio ambiente.

Respostas

- Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compreendam que a coleta seletiva é a separação e o recolhimento dos resíduos conforme o tipo (papel, plástico, vidro e metal), para que possam ser reciclados ou descartados da forma correta.
- Separar os resíduos e descartá-los nas lixeiras corretas evita a sujeira nas ruas, facilita a reciclagem e ajuda a manter os espaços públicos limpos e organizados.
- Espera-se que os estudantes reflitam com base no ambiente em que estudam, levando em consideração que todos os integrantes da comunidade escolar devem contribuir para a limpeza e organização da escola, realizando ações como descartar resíduos nas lixeiras, guardar adequadamente os materiais escolares, não sujar paredes, não riscar mesas e cadeiras, entre outras.

CUIDADOS COM OS ESPAÇOS PÚBLICOS

Os lugares mostrados nas pinturas que você analisou na página 114 são exemplos de espaços públicos.

Espaços públicos são os lugares das cidades usados por toda a comunidade, ou seja, todas as pessoas podem utilizá-los de forma livre e igualitária.

GLOSSÁRIO

Igualitário: condição na qual todas as pessoas podem exercer um direito com igualdade.

O governo é responsável pela construção, pela organização e pela manutenção da maior parte desses espaços. No entanto, é muito importante que todos nós ajudemos a mantê-los limpos e organizados, para que outras pessoas possam usá-los.

Observe a cena e converse com os colegas e o professor sobre as questões.

Thaís Castro

- Vocês sabem o que é coleta seletiva? Por que ela é importante?
- De que maneira a iniciativa dos estudantes mostrada nessa cena colabora para a limpeza e a conservação do espaço público?
- E vocês, o que podem fazer para manter o ambiente da escola limpo e conservado?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Proponha a criação conjunta de uma lista com ações para deixar o ambiente da escola limpo e conservado. Outra opção é produzir um texto coletivo. Em seguida, exponha a lista em forma de sugestões para a comunidade escolar.

Essa proposta de atividade complementar permite que os estudantes planejem e produzam textos instrucionais do tipo injuntivo, com a estrutura própria desse gênero, mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, de acordo com a situação comunicativa e o tema do texto. Dessa maneira, a atividade também contribui para o letramento dos estudantes.

AS PROPRIEDADES PRIVADAS

Existem também espaços que são **abertos ao público**, mas que são **propriedades privadas** ou **particulares**, ou seja, pertencem a uma pessoa ou a uma empresa – os **proprietários**. Alguns exemplos de propriedades particulares com espaço aberto ao público são os *shopping centers* e suas lojas, os cinemas, os prédios de escritórios e as agências bancárias.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Esse museu é um exemplo de propriedade privada aberta ao público. Recife, Pernambuco, 2024.

Oswaldo Forte/Fotoarena

Esse parque de diversões também é um exemplo de propriedade privada aberta ao público. Belém, Pará, 2022.

Sua casa é uma propriedade privada, pois tem um dono ou proprietário. Ela não é um espaço público, já que não é aberta a todas as pessoas. Nela vivem você e seus familiares, e só entram parentes, amigos e vizinhos ou pessoas convidadas por sua família.

Uma fábrica também é propriedade privada. Nela, podem entrar somente os funcionários da empresa e os visitantes autorizados.

Esses são exemplos de espaços privados, chamados de **propriedades [illegible] restrito**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ressalte a diferença entre uma moradia e um *shopping center*, por exemplo. O espaço do *shopping* é privado, porém, seus proprietários o alugam e permitem que outras pessoas o utilizem para fazer compras, divertir-se e usar outros serviços disponíveis ali, já que o propósito é que as pessoas consumam o que é oferecido no ambiente. Por isso, apesar de se caracterizar como espaço privado, ele é de uso público. Dê outros exemplos: *lan houses*, restaurantes, lojas, entre outros. Em muitos casos, os estudantes não têm acesso a esses espaços e, por isso, é indispensável o trabalho oral, o diálogo em sala de aula.

117

Orientações

Ainda com relação aos espaços públicos, converse com os estudantes sobre a acessibilidade, enfatizando que as pessoas com necessidades especiais, como pessoas com dificuldade de locomoção ou pessoas com deficiência, precisam de adaptações nos espaços públicos e nas respectivas edificações. Isso inclui rampas e guias de chão nas calçadas, placas de sinalização e adaptação de semáforos. Lembre-os também de que garantir a acessibilidade em espaços públicos é uma das funções do poder público e que respeitar os direitos das pessoas com deficiência é responsabilidade de todos como cidadãos.

Formule para os estudantes situações-problema perguntando, por exemplo: "Se um cadeirante precisar subir uma escada, como ele fará?"; "E se uma pessoa com baixa visão ou com deficiência visual necessitar atravessar a rua, como ela fará?". Conduza a conversa de modo que a turma seja incentivada a propor soluções para esses problemas, como criação de rampas e sinais sonoros. Se, em uma roda de conversa, os estudantes não conseguirem pensar hipoteticamente nas situações, comente as adaptações que podem ser feitas e explique algumas delas. Se houver adaptações na escola, use-as como exemplo.

Para aprofundar

Como leitura complementar, consulte o *site* oficial da Lei nº 10.098 (disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm; acesso em: 15 set. 2025). Nesse endereço, você encontrará a lei federal que regulamenta as adaptações arquitetônicas que devem ser feitas nos espaços públicos para garantir o acesso de pessoas com necessidades especiais. Observe alguns aspectos importantes do documento, como as implicações para quem não cumpre as adaptações. Você pode explorar esses aspectos na sala de aula, conforme seu planejamento.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

MANIFESTAÇÕES EM ESPAÇOS PÚBLICOS

Em várias ocasiões, os moradores das cidades utilizam espaços públicos destinados ao lazer. Nas praias, por exemplo, as pessoas podem caminhar, nadar ou simplesmente descansar. Nos parques e nas praças, é possível brincar, conversar, praticar esportes, entre outras atividades.

Em muitas cidades, os espaços públicos também são usados para a realização de **manifestações populares**. Essas manifestações são formas diferentes de expressar opiniões ou tradições, como apresentações culturais, festejos, passeatas ou protestos.

1. As imagens a seguir são exemplos de manifestações populares. Observe os detalhes de cada fotografia.

A

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Grupo folclórico Novilho de Lençóis. São Luís, Maranhão, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

B

Cassandra Cury/Pulsar Imagens

Manifestantes em passeata. Brasília, Distrito Federal, 2025.

Junto com o professor e seus colegas, conversem e respondam no caderno.

a) O que a fotografia A retrata? E a fotografia B?

b) Onde a manifestação está ocorrendo nas fotografias A e B? É um espaço público ou privado?

c) Quem pode participar desse tipo de manifestação?

2. É a sua vez de investigar exemplos de manifestações populares. Pesquise, em jornais e revistas locais ou na internet, imagens de manifestações populares realizadas anualmente no município onde moram. Podem ser passeatas, feiras de artesanato, comemorações ou festas religiosas.

Concluída a pesquisa, o professor vai ajudá-los a montar um painel com as imagens [illegible] cada imagem, escrevam o motivo da manifestação popular, o local e a data em que ela ocorreu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE03: A importância da identificação do espaço público como palco de manifestações populares leva os estudantes a perceberem o modo de vida de seu grupo social, de outros grupos sociais tradicionais e de lugares diferentes.

As atividades propostas na seção **Investigando a redondeza** promovem a pesquisa e a possibilidade de os estudantes se autorreconhecerem cultural e socialmente nos respectivos grupos em que possam estar inseridos, garantindo subsídios para o desenvolvimento da **competência geral 8**.

A investigação proposta e o aprofundamento sugerido neste manual propiciam o debate e a defesa de ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e estimulem o respeito à biodiversidade e ao outro, mobilizando a **competência específica de Geografia 6**.

Orientações

O objetivo do conteúdo é reforçar a importância dos espaços públicos como lugares de convivência e mostrar que eles também são utilizados para **manifestações populares** e culturais, como festas religiosas, atos de protesto, passeatas, lazer, entre outros. Fale sobre as festas tradicionais que ocorrem em seu município ou região. Procure informações sobre festas das quais os estudantes participem e sobre festas que eles ainda não conhecem. É importante traçar um paralelo entre as manifestações conhecidas e as desconhecidas por eles.

Respostas

1. a) A fotografia **A** retrata uma festa popular e a fotografia **B** retrata uma passeata.

b) Ambas em uma rua, um espaço público.

c) Todas as pessoas que quiserem.

2. Resposta pessoal. Os exemplos trazidos vão variar de acordo com as pesquisas realizadas pelos estudantes. Espera-se que eles tragam exemplos que expressem a diversidade cultural popular presente em todo o território brasileiro. Auxilie-os durante a montagem do painel, propondo questões para que concretizem os conceitos e se interessem pelos eventos pesquisados.

Atividades complementares

Verifique se os estudantes compreenderam as diferenças entre os espaços públicos e os privados. Traga para a sala de aula imagens de diferentes espaços públicos e privados e peça a eles que os identifiquem.

Orientações

TCT

O objetivo da seção **Construir um mundo melhor** é que os estudantes identifiquem os responsáveis pela manutenção dos espaços públicos do município onde vivem (ou que frequentam) e avaliem se esses serviços são executados nos lugares que conhecem, possibilitando o trabalho com o **TCT Vida Familiar e Social**, da macroárea **Cidadania e Civismo**.

Leia o texto com os estudantes e faça as perguntas a seguir.

- O que é prefeitura? O que faz o prefeito?
- O que os vereadores fazem?
- Quem paga o salário dessas pessoas?
- Quais profissionais trabalham na manutenção dos espaços públicos?

Informe aos estudantes que é dever da prefeitura disponibilizar espaços públicos com diferentes finalidades para a população e garantir suas condições de uso e que, apesar de as prefeituras terem a obrigação de fazer a manutenção desses espaços, os cidadãos também devem zelar por eles, conservando-os e utilizando-os de maneira adequada.

É importante que os estudantes compreendam que os serviços públicos são pagos e devem ser mantidos por todos nós.

Em seguida, proponha uma roda de conversa apresentando questionamentos para que eles reflitam sobre os próprios comportamentos em espaços públicos. Por exemplo, pergunte se costumam frequentar algum parquinho ou praça e se brincam ali de modo adequado, contribuindo para a conservação d[illegible]te. Incentive-os a pensar s[illegible] descartam lixo no local, se usam com cuidado os brinquedos disponíveis, respeitando as recomendações, se evitam atitudes que danifiquem as plantas, como arrancar folhas e flores, pisar em plantas rasteiras e outras.

Ao final, proponha aos estudantes que façam, ao longo da semana, um registro das atitudes positivas que colocaram em prática e como se sentiram ao realizá-las. Organize um diário geral da turma e deixe-o exposto em sala de aula no restante do ano.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

UM LUGAR PARA TODOS

Como vimos, as pessoas têm o direito de usar os espaços públicos para lazer, manifestações diversas e outras atividades, não é mesmo? Mas quem cuida desses espaços?

Em geral, a responsabilidade pela administração desses lugares é da **prefeitura** do município. É a prefeitura que constrói e conserva a maioria dos espaços públicos no município.

Além da prefeitura e de seus funcionários, empresas também prestam serviços para a comunidade. Muitas vezes, essas empresas são contratadas pela própria prefeitura.

Veja alguns exemplos nas imagens.

1

César Diniz/Pulsar Imagens

Praça pública em Uberaba, estado de Minas Gerais, 2025.

2

Beto Celli/Pulsar Imagens

Rua na cidade de Goiás, no estado de Goiás, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE08: O estudo sobre coleta seletiva leva o estudante a compreender alguns problemas causados pelo consumo excessivo e a elaborar propostas para o consumo consciente.

A discussão sobre conservação dos espaços públicos apoia os estudantes na promoção dos direitos humanos e da consciência socioambiental, além de induzi-los a adotar um posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Desenvolve-se, assim, a **competência geral 7**.

A atividade complementar estimula os estudantes a desenvolverem a **competência específica de Geografia 7** por meio da mobilização no sentido de preservar a manutenção do espaço da escola, possibilitando a conscientização de suas ações, promovendo a autonomia e solidariedade.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Rua na cidade de Colombo, Paraná, 2025.

1. Observe atentamente os detalhes das fotografias e responda no caderno:

a) O que os profissionais estão fazendo:

- na fotografia **1**?
- na fotografia **2**?
- na fotografia **3**?

b) Esses trabalhos são importantes para a conservação e a organização dos espaços públicos? Por quê?

2. Agora, converse com os colegas e o professor a respeito de algum espaço público próximo à escola. Juntos, elaborem um texto sobre os serviços de conservação que existem e os que faltam nesse espaço. Sigam o roteiro para auxiliá-los.

- Existe um espaço público próximo à escola onde você estuda? Qual é? Com que finalidade ele é usado pelas pessoas?
- Quem são os responsáveis pela conservação deste espaço?
- Como está a conservação desse lugar?
- Há melhorias a serem feitas? Quais?
- Há algum tipo de adaptação para pessoas com deficiência? Quais?
- O que os moradores do bairro podem fazer para ajudar na manutenção desse espaço?

Não se esqueçam de assinar o texto!

Peçam ao diretor da escola que encaminhe o texto ao presidente da associação de moradores do bairro ou a algum representante da prefeitura. Vamos mostrar que a turma do 3º ano está atenta ao trabalho de conservação do espaço público.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Se não houver nenhum espaço público próximo à escola, dê exemplos para a turma de outros espaços conhecidos que possam ser utilizados na **atividade 2**. Se possível, mostre fotografias ou reportagens de jornal referentes ao lugar. Procure encaminhar o texto elaborado pelos estudantes para a prefeitura. Geralmente essas manifestações por escrito são respondidas pelos representantes da prefeitura ou da associação de moradores.

Além do trabalho de investigação do ambiente e de pesquisa, a proposta promove o exercício dos quatro processos de produção de texto: planejar, escrever, revisar e reescrever. Esses processos são fundamentais para a consolidação da alfabetização, além de estimular as atividades fora do ambiente escolar e o conhecimento aprofundado dos espaços do município onde os estudantes vivem.

Respostas

1. a) Na fotografia **1**, estão limpando uma praça pública. Na fotografia **2**, estão pintando a faixa de pedestres de uma avenida. Na fotografia **3**, o trabalhador está varrendo a calçada e a sarjeta.

b) Espera-se que os estudantes concluam que a atuação dos trabalhadores retratados nas imagens é essencial para a conservação e a organização dos espaços públicos.

2. Resposta pessoal. O texto vai depender da pesquisa realizada pelos estudantes. Espera-se que eles consigam identificar e analisar os espaços públicos localizados nas proximidades da escola, relacionando os aspectos destacados em cada um dos itens da atividade.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE04: O estudo dos espaços públicos possibilita ao estudante identificar como os processos históricos atuam na produção das paisagens dos lugares de vivência dele.

Atividades complementares

Solicite aos estudantes que desenhem propostas de melhorias para o espaço público e verifique se todos compreenderam o papel da sociedade e do poder público na conservação e na manutenção desses espaços. Organize uma exposição com os desenhos.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Como as cidades estão organizadas? Copie no caderno as afirmativas corretas.

As cidades são diferentes umas das outras.

A divisão entre bairros não é importante.

Nos bairros históricos, podem ser encontrados elementos que contam a história dos lugares.

Existem diferentes tipos de bairro. Neles, pode haver comércio, residências e até mesmo indústrias.

Nas cidades, as pessoas podem viver somente em um tipo de bairro.

A divisão entre bairros é importante para a melhor administração das cidades.

2. Leia a notícia e, depois, responda às perguntas no caderno.

Moradores de Itapuã promovem a tradicional lavagem do bairro na quinta-feira (20)

Última festa popular antes do Carnaval, evento reúne cortejos, blocos, homenagens e manifestações culturais [de rua] organizadas pela própria comunidade.

MORADORES de Itapuã promovem a tradicional lavagem do bairro na quinta-feira (20). *Portal Bahia.ba*, Salvador, 17 fev. 2025. Disponível em: https://bahia.ba/salvador/moradores-de-itapua-promovem-a-tradicional-lavagem-do-bairro-na-quinta-feira-20/. Acesso em: 14 abr. 2025.

a) Itapuã é um bairro da cidade de Salvador. Em qual estado brasileiro ele se localiza?

b) O que os moradores estão organizando?

c) A festa popular a que a notícia se refere será realizada em um espaço público ou privado?

d) Em sua opinião, as manifestações culturais organizadas pelas comunidades nos bairros são importantes? Explique sua resposta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 1** resgata o conteúdo sobre as formas de organização das cidades. Depois de copiarem as afirmativas corretas, é importante que as frases que estão incorretas sejam escritas na lousa, de modo a corrigi-las. Peça aos estudantes que reescrevam as frases corretas no caderno.

Respostas

1. As frases corretas, que devem ser copiadas, são:

As cidades são diferentes umas das outras.

Nos bairros históricos, podem ser encontrados elementos que contam a história dos lugares.

Existem diferentes tipos de bairro. Neles pode haver comércio, residências e até mesmo indústrias.

A divisão entre bairros é importante para a melhor administração das cidades.

2. a) No estado da Bahia.

b) A lavagem do bairro, uma festa popular típica do local.

c) Em espaço público.

d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que sim, já que as manifestações culturais reforçam a cultura local e o sentimento de pertencimento das pessoas em relação à sua comunidade e às suas raízes, além de também funcionarem como situações e espaços de lazer.

Sobre a avaliação

As atividades da seção **Revendo o que aprendi** revisam e reforçam os conteúdos trabalhados na unidade, funcionando como avaliação de processo e verificação da aprendizagem dos estudantes.

Monitoramento da aprendizagem

Ao término da unidade, é importante avaliar os estudantes, de maneira tanto diagnóstica quanto contínua, ao longo de cada assunto abordado (**avaliação formativa**), além de avaliá-los ao final da unidade (**avaliação somativa**).

Por meio dos instrumentos avaliativos, visualiza-se a progressão de cada estudante e, com auxílio do material didático, podem-se recuperar as defasagens encontradas.

A avaliação nesta unidade

No final desta unidade, a avaliação deverá abordar o conhecimento dos estudantes sobre os tipos de bairro, dando importância à conservação dos bairros históricos, bem como à distinção dos espaços públicos dos espaços privados, tanto os de uso público quanto os de uso restrito.

Também é necessário que eles demonstrem a apreensão do conhecimento sobre a possibilidade de orientação pelos astros – nesse caso, o Sol – e o reconhecimento dos pontos cardeais para orientação e localização.

Acompanhamento individual e coletivo

Siga as indicações de avaliação ao longo da unidade para propiciar momentos diagnósticos e processuais.

Utilize, ainda, as atividades da seção **Revendo o que aprendi** para fazer uma **avaliação somativa** de cada estudante.

Estratégias para a remediação

Sendo constatadas lacunas de aprendizagem sobre os temas apresentados, é necessário resgatar o assunto. Para uma nova abordagem, sugerimos que seja feita pelos estudantes uma lista colaborativa dos tópicos estudados. Neste primeiro momento, já será possível um diagnóstico de quais temas precisarão de mais atenção.

Com base nesse diagnóstico, podem-se formar grupos combinando os diversos níveis de aprendizagem de cada assunto para que, por alguns minutos, discutam entre si determinado tópico e apresentem suas conclusões para

3. As imagens mostram diferentes espaços que existem nas cidades. No caderno, descreva cada uma das fotografias e indique se o local é um espaço público, um espaço particular aberto ao público ou se corresponde a um espaço particular privado.

1

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Encontro de uma família. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

2

João Prudente/Pulsar Imagens

Loja de calçados em *shopping center*. Jaú, São Paulo, 2023.

3

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Pessoas se exercitando na Praça Carlos Alberto Torres. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

toda a turma. Esse é o momento propício para esclarecer as dúvidas que surgirem e fazer eventuais correções nas apresentações do conteúdo.

A autoavaliação

Proponha a cada estudante que faça uma avaliação de si mesmo, analisando os principais tópicos da unidade. Essa é mais uma oportunidade para identificar defasagens e corrigi-las. Além disso, podem ser feitas perguntas a respeito de seu posicionamento nas aulas e seu desenvolvimento socioemocional.

Veja, a seguir, algumas sugestões de perguntas que você pode reproduzir em um papel ou em meio digital. Solicite aos estudantes que respondam a cada questão com "muito", "médio" ou "pouco".

- Compreendi que existem bairros residenciais, comerciais e industriais?
- Entendi a importância dos bairros históricos na preservação da história de um local?
- Compreendi como utilizar os pontos cardeais para orientação e localização com base no movimento aparente do Sol?
- Compreendi como distinguir espaços públicos de espaços privados?
- Fiz as atividades com empenho?
- Eu me relacionei com os colegas de modo cordial e propositivo, buscando contribuir para a aprendizagem de toda a turma?

Orientações

Explore inicialmente o conteúdo de cada uma das imagens da **atividade 3**, destacando as características do uso de cada um dos espaços e a natureza desse uso: público ou privado. Peça aos estudantes que digam o que acham a respeito e faça as correções conceituais necessárias antes que eles comecem a fazer a atividade sozinhos.

Respostas

3. Fotografia **1**: Espaço privado.
Fotografia **2:** Espaço particular aberto ao público.
Fotografia **3**: Espaço público.

Orientações

A seção **Periscópio** traz indicações de materiais complementares relacionados aos espaços públicos urbanos e às diferentes formas de vivência nesses locais. Praças, parques, ruas, calçadas e outros espaços coletivos fazem parte do cotidiano da cidade e revelam muito sobre como as pessoas convivem, se deslocam e se apropriam dela. Aproveite para introduzir essas leituras, assim como o filme sugerido, em diferentes momentos no decorrer dos estudos, incentivando reflexões sobre o uso, a conservação e a importância desses espaços para a vida em comunidade.

PERISCÓPIO

PARA LER

A praça é do povo: conversando sobre o público e o privado, de Newton Foot (Escala Educacional).
O livro explica, de maneira simples, características do que é público e do que é privado, ilustrando com atividades do cotidiano.

Editora Escala Educacional

Pequenino na cidade, de Sydney Smith (Pequena Zahar).
Em meio à neve e ao caos da cidade grande – ruas cheias, buzinas e construções –, um menino procura seu gato perdido. Em cada lugar por onde passa nessa busca, ele percebe coisas novas e bem diferentes.

Pequena Zahar

Quem manda aqui?, de Larissa Ribeiro e André Rodrigues (Companhia das Letrinhas).
Feito com as ideias de crianças e para as crianças, esse livro aborda as formas de organização política, o modo de governar e tomar decisões. Ele convida você a refletir sobre o assunto em parceria com os colegas da escola e a família.

Editora Companhia das Letrinhas

PARA ASSISTIR

Zootopia: essa cidade é o bicho!, direção de Byron Howard e Rich Moore (Disney, 108 min).
Conheça a cidade dos bichos e as aventuras dos personagens nesse espaço urbano.

Walt Disney Studios

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

124

UNIDADE 8

A CIDADE EM TRANSFORMAÇÃO

Observe a paisagem de Recife, capital de Pernambuco, em duas épocas diferentes.

ARQUIVO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

Vista da Ponte Maurício de Nassau. Recife, Pernambuco, 1930.

Jr. Manolo/Fotoarena

Vista da Ponte Maurício de Nassau. Recife, Pernambuco, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Algumas coisas mudaram nessa paisagem, não é mesmo? Fale sobre as mudanças que você observou.

Objetivos da unidade

- Reconhecer as transformações no espaço urbano no decorrer do tempo.
- Identificar as mudanças ocorridas nas paisagens do bairro.
- Identificar o uso de materiais provenientes da natureza em construções diversas.
- Entender o conceito de matéria-prima.
- Desenvolver noções de escala por meio de ampliação e redução.

Pré-requisitos pedagógicos

- Analisar mudanças e permanências comparando imagens do mesmo lugar em diferentes tempos.
- Descrever as atividades extrativas.
- Reconhecer a importância do solo para a vida.
- Identificar diversos usos do solo pela sociedade.
- Identificar e elaborar diferentes formas de representação dos elementos da paisagem.
- Identificar objetos e lugares em imagens aéreas, mapas e fotografias.

Orientações

A atividade inicia o trabalho sobre as transformações das paisagens por meio de observação, análise e identificação das diferenças entre os elementos que aparecem nas fotografias (antiga e atual). O assunto é tratado de forma lúdica, para incentivar o estudante a observar uma paisagem urbana e seus elementos, assim como as permanências e as mudanças ocorridas, temas importantes que serão tratados com profundidade a partir do 4º ano.

Procure realizar as atividades em conjunto com os estudantes. Instrua-os a ler as legendas de forma silenciosa e direcionem a observação aos elementos naturais e culturais que aparecem nas imagens. Após o primeiro momento, leia juntamente com a turma e realize uma roda de conversa, abrindo a palavra para que os estudantes descrevam suas conclusões após observar as fotografias. Se possível, localize a cidade e o estado em um mapa do Brasil.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam, entre outros elementos, a mudança na estrutura da rua e do calçamento, com a inserção de asfalto e faixa de pedestres, por exemplo. No primeiro plano, é possível perceber, na imagem recente, o surgimento de postes de iluminação, bancos e coqueiros na calçada. Ao fundo, nota-se o surgimento de grandes e modernos edifícios.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas: 5

Competências específicas de Geografia: 2, 3, 4 e 6

Habilidades: EF03GE05, EF03GE07, EF03GE09, EF03GE11.

Orientações

Leia as questões em destaque no início da página, estimulando o debate sobre o assunto proposto na unidade e incentivando o uso da linguagem oral pelos estudantes, a fim de auxiliá-los na resolução de dificuldades de compreensão que ainda estiverem presentes.

O texto proposto para iniciar a sequência do conteúdo é um fragmento de uma obra de Carlos Drummond de Andrade. Explore-o de modo que os estudantes percebam como ocorreram as transformações nas paisagens e quais são as mudanças observadas pela personagem, estimulando-os a observar e a compreender melhor o lugar onde vivem e outros lugares.

A leitura de textos de terceiros, adequados e selecionados para a faixa etária e o conteúdo abordado, coopera com o desenvolvimento da compreensão de textos, componente essencial para a alfabetização.

Enquanto leem o texto, peça que identifiquem as palavras que não conhecem. Se preciso, procure o significado dessas palavras no dicionário e apresente aos estudantes. Explore expressões como "bolo de gente" ou "loteria esportiva". Em uma roda de conversa, estimule os estudantes a relatarem alguma mudança que tenham presenciado no bairro onde vivem. Traga outros exemplos, se possível, de lugares públicos da cidade onde mora.

Sobre a avaliação

Aproveite o momento dos relatos como **avaliação formativa**, observando se os estudantes conseguem perceber as mudanças com base em seus conhecimentos do dia a dia.

MUDANÇAS NAS PAISAGENS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Você já notou algum tipo de mudança no lugar em que mora? Foram construídas novas casas? E nas ruas, também houve mudanças? Você já visitou algum lugar em seu bairro que foi transformado?

Leia com atenção o texto.

[...] Percorrer as ruas do Centro, depois de anos em que não pisava por lá, dava certo prazer a Dona Irene. Prazer que ela não confessava a si mesma. Parava diante das vitrines. Sim, senhor, como isso mudou. [...] Ali era uma livraria. Mais adiante, cadê a confeitaria que tinha aquele sorvete de pistache, superdelicioso?

Nada de confeitaria. Somente bancos, financeiras, agências de loteria esportiva. Dona Irene sentia leve saudade da década de [19]60. Era outro Rio. Mas devemos conhecer o Rio de hoje, e ela ia aproveitando o percurso na direção do ônibus para ver, assuntar, sentir, apesar da multidão, do bolo de gente, do barulho... [...]

Carlos Drummond de Andrade. O medo e o relógio. *In*: Carlos Drummond de Andrade. *Moça deitada na grama*. Rio de Janeiro: Record, 1987. p. 24.

Evandro Luiz

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Ainda sobre o texto, valorize a linguagem literária em um trabalho com Língua Portuguesa: proponha uma pesquisa sobre poemas e outros textos de Carlos Drummond de Andrade ou, ainda, de outros escritores que falam de paisagens transformadas.

É possível encontrar mais informações sobre o poeta Drummond na página:

- CARLOS Drummond de Andrade. *In*: IMS. [São Paulo], [20--?]. Disponível em: https://ims.com.br/2017/06/01/sobre-carlos-drummond-de-andrade/. Acesso em: 16 set. 2025.

Foco na BNCC

A constatação das mudanças na paisagem ocorre pela comparação de eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço, mobilizando a **competência específica de Ciências Humanas** 5.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre tipos de paisagens, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital permite que os estudantes interajam com a imagem e compreendam, de forma descritiva e visual, como alguns tipos de paisagem se caracterizam e como elas possuem diferentes finalidades práticas para a sociedade.

Carlos Drummond de Andrade, autor do texto que você leu na **página 126**, nasceu em Itabira, estado de Minas Gerais, em 1902. Ele viveu muitos anos na cidade do Rio de Janeiro, onde faleceu em 1987, aos 84 anos de idade. É considerado um dos mais importantes escritores brasileiros.

Focus Pix/Shutterstock.com

Estátua de Carlos Drummond de Andrade na cidade do Rio de Janeiro, em 2022.

No texto da página anterior, dona Irene percebeu diversas mudanças na paisagem do centro da cidade do Rio de Janeiro em comparação à paisagem de anos atrás, que ela conhecia.

Releia o texto e, com os colegas, responda às questões.

1. Dona Irene estava na cidade do Rio de Janeiro. Em que bairro ela estava?

2. Percorrer as ruas era uma coisa que dona Irene gostava muito de fazer. Segundo o texto, ela fazia isso sempre naquele lugar?

3. Quais eram as lembranças que dona Irene tinha do antigo centro da cidade do Rio de Janeiro?

4. Quais mudanças dona Irene identificou em sua visita ao centro da cidade do Rio de Janeiro?

5. Releia a frase:

[...] Mas devemos aproveitar o Rio de hoje, e ela ia aproveitando o percurso na direção do ônibus para ver, assuntar, sentir [...]

- Pesquise o significado do verbo **assuntar**. Depois, responda: Quais sentidos do corpo a personagem usou para observar a paisagem?

6. Você já percebeu alguma transformação no bairro ou em outro lugar de seu município depois de certo tempo sem frequentá-lo? O que mais o surpreendeu? Conte sua experiência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Auxilie os estudantes nas respostas às questões de interpretação do texto e dê exemplos concretos de transformações das paisagens no bairro da escola ou em outros bairros da cidade onde moram.

Dicas de organização

A interpretação de texto proposta, por meio de perguntas, deve ser realizada em sala de aula juntamente com os estudantes. Ao responder cada questão, oriente-os a localizar a resposta no texto da página anterior, para que a interpretação faça sentido.

Na **atividade 5**, é importante que os estudantes pesquisem o significado do verbo **assuntar**: prestar atenção, observar e refletir mais longamente sobre algo. Relembre-os das diferentes formas de apreender uma paisagem, utilizando não apenas a visão mas também a audição e o tato.

Na **atividade 6**, valorize as respostas mesmo que sejam simples, como o corte de uma árvore ou a reforma de um prédio.

Respostas

1. Ela estava no Centro.

2. Não, pois já fazia alguns anos que ela não visitava o lugar.

3. Ela lembrava que havia uma livraria e uma confeitaria.

4. Ela notou que, no lugar em que havia uma livraria e uma confeitaria, agora há bancos, agências financeiras e casas de loteria esportiva.

5. Ela usou os sentidos da visão, audição e tato.

6. Resposta pessoal. Se possível, após os estudantes terem um tempo para fazerem a própria reflexão, enumere algumas mudanças que você observou no bairro e compartilhe com os estudantes.

Orientações

TCT

Leia o texto de teoria e incentive a observação atenta das imagens. Analisem juntos cada legenda e, se possível, localizem no mapa as cidades das fotografias. Cite exemplos de transformações semelhantes que ocorreram no lugar onde os estudantes vivem. Essas transformações na paisagem por meio da ação humana são uma oportunidade para o trabalho com o **TCT Educação ambiental**, da macroárea **Meio Ambiente**. Ressalte que essas situações acontecem de forma muito diversa e dependem da localização, das atividades econômicas, das formas de ocupação, das características do relevo, entre outras circunstâncias. Lembre-os de que as transformações ocorrem por meio do trabalho humano, realizado para atender às próprias necessidades.

Aproveite o momento para introduzir o conceito de "serviços públicos", assunto que será abordado com mais profundidade nos próximos anos do ensino fundamental. Como sugestão, pode-se realizar um trabalho abordando o tema de forma interdisciplinar com o componente curricular de **Ciências**.

Foco na BNCC

A observação das imagens estimula os alunos a perceberem a ação do ser humano na transformação das paisagens, tornando possível a reflexão a respeito da ocupação e transformação humana, contribuindo para o desenvolvimento da **competência específica de Geografia 3**.

As transformações nas paisagens dos bairros de uma cidade, como no exemplo do centro do Rio de Janeiro, são mudanças realizadas pelas pessoas, pelas empresas ou pelo governo, para melhor atender às necessidades dos habitantes do município no decorrer do tempo. Veja alguns exemplos.

- Abertura de novas ruas e avenidas para a construção de loteamentos, novas casas ou prédios residenciais, comerciais e industriais.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Loteamento no município de Cornélio Procópio, Paraná, 2024.

- Expansão dos serviços de água, esgoto, iluminação e energia elétrica para melhorar as condições de vida dos moradores.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Construção de rede coletora de esgoto doméstico. Natal, Rio Grande do Norte, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

128

- Mudanças nas atividades desenvolvidas nos bairros. Por exemplo, um bairro onde havia apenas residências pode passar a ter lojas, supermercados, bancos e escritórios. Outro, no qual havia muitas fábricas, pode passar a abrigar armazéns, escolas, *shopping centers*.

Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

Antiga instalação industrial transformada em centro cultural. São Paulo, São Paulo, 2023.

- Construção de estradas, pontes e viadutos para atender ao aumento do número de automóveis (carros, caminhões, ônibus) que transportam pessoas e mercadorias.

Mario Friedlander/Pulsar Imagens

Construção de ponte para abertura de estrada. Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, 2025.

Orientações

Relembre quem são os profissionais que trabalham nos bairros. Compare as fotografias com o lugar em que os estudantes vivem.

Para aprofundar

Sobre as transformações nas paisagens das cidades, leia o trecho:

A produção do espaço através das constantes transformações da paisagem urbana está inteiramente ligada ao processo social, cultural, político e principalmente econômico. O espaço urbano torna-se mercadoria por meio do seu valor de troca, acompanhado pelos interesses de áreas que apresentam condições e qualidade de vida, assim a paisagem se transforma, ganhando novas cores, matizes e novos elementos e é reproduzida de acordo com as conveniências humanas.

CARLOS, A. F. A. *A cidade*: O homem e a cidade, a cidade e o cidadão, de quem é o solo urbano? São Paulo: Contexto, 2013.

Sobre a avaliação

Utilize o momento de analisar as fotografias, ler as legendas e direcionar a observação para avaliação do conteúdo abordado sobre ruas, bairros, trabalhadores e seus instrumentos de trabalho, tipos de comércio, a origem dos produtos que circulam nos bairros, organização do trânsito e tipos de transporte.

Orientações

Direcione a observação da imagem de modo que os estudantes percebam cada detalhe nas mudanças, desde as mais visíveis, os motivos pelos quais ocorreram, os trabalhadores envolvidos nessas mudanças, as mudanças das rotinas das pessoas que moram no local, mudanças no trânsito, entre outras.

Respostas

7. Respostas pessoais. Peça aos estudantes que apresentem aos colegas as frases registradas no caderno e, juntos, verifiquem quais se repetiram mais e menos vezes, analisando os motivos e debatendo as transformações da paisagem no local onde vivem.

- Construção de novos edifícios, como prédios de apartamentos residenciais ou de salas comerciais e escritórios, seja em bairros centrais, seja na periferia das cidades.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Construção de edifício residencial. Londrina, Paraná, 2022.

As transformações nas paisagens das cidades não ocorrem todas de uma vez, elas acontecem constantemente. Tanto as transformações dos espaços públicos e privados quanto as de outros elementos das paisagens de um lugar ocorrem pouco a pouco, por meio da ação da sociedade.

7. Converse com os colegas, com o professor e com as pessoas que moram em sua casa a respeito das transformações que ocorreram nas paisagens do município onde você mora. Verifique se algumas das frases falam sobre os mesmos motivos das transformações que vocês observaram.

Abertura de ruas ou avenidas.

Trabalhos de expansão de rede de água ou esgoto.

Construção de estradas, pontes ou viadutos.

Construção de novos prédios de apartamentos ou escritórios.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

130

8. Veja o exemplo de transformação de uma rua.

- Agora, em dupla com um colega, descrevam no caderno cada uma das imagens de acordo com a sequência de 1 a 4. Depois, respondam: O que pode ter mudado na vida das pessoas que moram nesta rua após a pavimentação? Troquem suas conclusões.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Antes da realização da atividade proposta, incentive os estudantes a elaborarem a resposta de forma oral, com a observação das imagens da página anterior. Após a conversa sobre todas as mudanças percebidas, peça que escrevam as respostas no caderno, estimulando assim o uso da linguagem oral e a produção escrita.

Com os resultados da **atividade 8**, proponha aos estudantes que escrevam um texto, contando suas experiências, com o tema: "Por que eu acho que as paisagens mudam". Assim, você pode verificar os conhecimentos deles sobre o assunto.

Orientações

Na **atividade 8**, ao analisar as imagens e relatar as mudanças que perceberam, os estudantes revisam a produção de escrita e a compreensão de textos. Corrija a atividade em conjunto com os estudantes, verificando o que responderam para cada quadro na sequência de transformações mostradas.

Respostas

8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que a rua, antes um espaço com menor fluxo de veículos, agora é um espaço de tráfego contínuo, oferecendo mais riscos às crianças brincarem na rua. A rua passou a ser um espaço de menor convivência entre as pessoas. É possível que mencionem que a sujeira diminuiu, contudo, ressaltando a melhoria na segurança por causa da sinalização e o acesso de veículos facilitado devido ao asfaltamento.

Imagem 1: A rua é de terra e não tem asfalto. As crianças brincam na rua, vizinhos podem conversar no muro, pois é baixo. A árvore é pequena. Não existe movimento de carros.

Imagem 2: A rua está interditada. Alguns homens começam o trabalho de pavimentação. Os trabalhadores estão espalhando o asfalto pela rua, utilizando ferramentas específicas para isso. A árvore cresceu um pouco.

Imagem 3: O trator está prensando o asfalto que os trabalhadores espalharam, fazendo o acabamento. A rua continua interditada. A árvore está maior e já oferece sombra para as pessoas que passam pela calçada.

Imagem 4: O trabalho de pavimentação foi concluído. Os veículos agora transitam pela rua, que foi sinalizada e feita uma faixa de pedestres. O movimento de adultos na rua aumentou.

Orientações

Os estudantes devem perceber que muitos materiais utilizados na construção e na transformação das cidades são obtidos diretamente da natureza. Essa reflexão e as perguntas em destaque dão início à construção do conceito de **matéria-prima**, a ser trabalhado nos anos posteriores.

Utilize o exemplo das etapas de uma construção para explicar que tipos de material são utilizados e como isso acontece. Reforce o fato de que as transformações ocorrem em razão de necessidades do ser humano e da vida em sociedade.

Observe a sequência de imagens e pergunte: Como era a paisagem antes da construção do conjunto habitacional? Que ações resultaram na transformação da paisagem?

Sobre a avaliação

Os exemplos funcionam como **avaliação diagnóstica** do conhecimento do estudante sobre transformação das cidades.

A NATUREZA E AS CIDADES

Você já observou os diferentes tipos de material utilizados em construções nas cidades? De onde vêm esses materiais? Eles são retirados da própria natureza?

Entre as transformações pelas quais passam as cidades, muitas são feitas para atender às necessidades de seus moradores. O objetivo da construção de moradias, por exemplo, é abrigar o crescente número de habitantes. Para isso, é preciso utilizar diferentes materiais.

Observe as imagens desta página. Elas mostram a construção de um conjunto de casas. Com o professor, leia a descrição dos materiais utilizados em cada etapa.

1

Ivy Nunes

- Tijolo, areia, cimento, pedra e ferro.

2

Ivy Nunes

- Tijolo, areia, madeira e cimento.

3

Ivy Nunes

- Telhas, cimento, vidro e madeira.

4

Ivy Nunes

- Casa finalizada, já com as paredes pintadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

132

1. Vários objetos que usamos no dia a dia são feitos de diferentes materiais retirados da natureza. Observe as etapas de retirada, transformação e uso de alguns materiais. O professor comentará as etapas e você deverá escrever, no caderno, um pequeno texto explicativo para cada sequência.

1

Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

Extração de madeira. Melgaço, Pará, 2024.

2

Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

Corte de tora de madeira. Portel, Pará, 2024.

3

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Estrutura de telhado residencial feito de madeira. Vila Flores, Rio Grande [illegible]

1

Odairson Antonello/iStockphoto.com

Extração de barro do solo. Fotografia de 2020.

2

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Produção de tijolos de barro. Teodoro Sampaio, São Paulo, 2023.

3

Thomaz Vita Neto/Pulsar Imagens

Construção de parede com tijolos de barro. São José do Rio Preto, São Paulo, 2020.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, os estudantes devem identificar, de acordo com a experiência de cada um, a origem dos produtos mostrados. Trabalhe as imagens direcionando a observação para os materiais utilizados em cada cena. Peça que observem a ilustração da página 132 e escrevam na sequência quais foram os materiais utilizados em cada etapa. A atividade, além de tratar de matéria-prima, aborda gêneros textuais diversos, como os narrativos, baseados na observação.

Respostas

1. Os estudantes devem perceber que a madeira e o tijolo utilizados na construção de casas (**etapa 3**) são materiais que passam por etapas de extração (**etapa 1**) – a madeira é extraída de árvores e a argila, matéria-prima do tijolo, é extraída do solo – e por etapas de transformação industrial (**etapa 2**) – a madeira passa por serrarias, onde ganha forma, e a argila é transformada em tijolo em olarias.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE09: Ao identificar os usos dos recursos naturais nas atividades cotidianas e nas transformações das paisagens, os estudantes poderão perceber e discutir os problemas ambientais provocados por essas práticas.

A **atividade 1**, por meio da observação e identificação dos estudantes com o uso dos materiais induz a eles a reflexão acerca da importância das técnicas no uso dos recursos naturais, contribuindo para o desenvolvimento da **competência específica de Geografia 2**.

Orientações

A leitura em voz alta, integrada ao desenvolvimento da **atividade 2**, contribui com o desenvolvimento da fluência em leitura oral. Aproveite o momento para explicar aos estudantes como acontece a transformação do plástico.

O plástico é fabricado principalmente de duas substâncias, provenientes da refinação do petróleo e do gás natural: o etileno e o propileno. Após vários processos químicos, eles formam uma substância semelhante ao sabão em pó, que recebe o nome de polímero.

É desse polímero que os vários tipos de plástico são moldados: os mais resistentes, os mais finos e todas as variações que conhecemos.

É importante falar que o etileno e o propileno podem ser obtidos de outras matérias-primas, como casca de laranja, madeira, carvão e outros, porém o custo é muito elevado. Por isso, o petróleo é a principal fonte para a produção de plástico atualmente.

Respostas

2. Livro: papel (árvores); Boneca: tecido (algodão, fibras); Lancheira: plástico (petróleo); Bola: couro (animais); Cadeira: madeira (árvores); Aquário: vidro (areia).

Dicas de organização

Auxilie os estudantes a organizarem uma lista em seu caderno com os objetos e os materiais de que são feitos. Sugere-se que a lista seja feita primeiro na lousa para que os estudantes possam copiar e complementar em seus cadernos.

Atividades complementares

Aproveite o momento para trabalhar temas transversais em Ciências. Proponha uma pesquisa sobre a origem dos materiais. Depois, exponha os resultados para toda a escola.

Sobre a avaliação

A atividade complementar sugerida neste manual e o conteúdo desta página podem ser utilizados como forma de **avaliação formativa** sobre a origem dos materiais utilizados nas construções.

2. Agora, vamos identificar a origem de outros materiais provenientes da natureza? Leia em voz alta o nome dos objetos. Em seguida, encontre, nos quadrinhos coloridos, o nome do material de que ele é feito.

Prokrida/Shutterstock.com

Livro.

mariesacha/Shutterstock.com

Boneca.

Simon Ingate/iStockphoto.com

Lancheira.

stock_wichel/Shutterstock.com

Bola.

Dmytro Faikovskyi/Shutterstock.c

Cadeira.

Dmytro Flisak/Shutterstock.com

Aquário.

Vidro (areia).	Tecido (algodão, fibras).	Madeira (árvores).
Papel (árvores).	Plástico (petróleo).	Couro (animais).

- Depois de identificar o material do qual cada objeto é feito, organize uma lista no caderno. Escreva o nome do objeto e o material de que ele é produzido. Veja o exemplo:

Livro: papel (árvores)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

134

PARA SABER MAIS

A AREIA UTILIZADA NAS CONSTRUÇÕES

No Brasil, a areia utilizada na construção de casas e de outras edificações é extraída, principalmente, das margens de alguns rios. No entanto, a extração desse recurso pode causar danos ao meio ambiente, como o acúmulo de lama nos rios e a derrubada das matas em suas margens. Por isso, as empresas que extraem esse recurso devem seguir as leis que protegem o ambiente.

Observe a fotografia.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Extração de areia nas margens do Rio Grande, no município de Passos, em Minas Gerais, 2024.

1. De onde vem a areia usada nas construções do lugar em que você mora? Pergunte a um adulto e, depois, conte à turma o que descobriu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

A reflexão sobre a origem da areia utilizada em construções leva os estudantes a elaborarem argumentos com base em informações geográficas e, assim, defender ideias que promovam a consciência socioambiental, o que mobiliza a **competência específica de Geografia 6**.

Atividades complementares

Aproveitando a discussão inicial, é possível sugerir que a turma organize uma feira de trocas. Estipule um dia para que os estudantes tragam brinquedos, roupas, materiais escolares e outros objetos que já não usam, porém ainda podem ser aproveitados por outras pessoas.

Orientações

TCT

Analise a imagem e leia o conteúdo da seção **Para saber mais** em voz alta, estimulando o uso da linguagem oral, de modo a facilitar a compreensão do conteúdo proposto. Fale sobre a importância da conservação dos recursos naturais como forma de exercitar a cidadania e o patriotismo, uma vez que muitos recursos existem apenas em nosso país e são finitos, ou seja, podem acabar se não forem renovados ou explorados de forma consciente.

A seção aborda a utilização da areia em construções e seus impactos, o que possibilita introduzir uma discussão relacionada ao **TCT** da macroárea **Meio Ambiente**.

Atenção

Sugira aos estudantes que a pesquisa seja feita por meio de uma breve entrevista a um funcionário de uma loja de materiais de construção ou na internet. Reforce que a realização de uma pesquisa fora do ambiente escolar, seja por meio de uma entrevista, seja uma pesquisa na internet, sempre deve ser feita sob a supervisão de um adulto.

A sugestão é que a resposta seja elaborada fora do ambiente escolar e corrigida em sala de aula. Se isso não for possível, desenvolva a pesquisa utilizando os recursos da escola.

A exploração de recursos naturais é fundamental para a sobrevivência humana. Entretanto, a demanda atual da sociedade tem causado impactos muitas vezes irreversíveis e levado, até mesmo, ao esgotamento de muitos recursos. Desse modo, converse com os estudantes sobre como o consumo consciente é essencial para a sobrevivência de futuras gerações. Pergunte a eles se, antes de comprar algo novo, costumam pensar se realmente necessitam daquilo; se, antes de descartar um objeto, não poderiam utilizá-lo em outras funções; se, em vez de comprar algo que será usado poucas vezes, seria possível pedir emprestado a alguém; se cuidam de seus pertences para não precisar comprar novos. Verifique se eles entendem a relação entre consumo, consumismo e exploração dos recursos naturais.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tragam essas informações com seus familiares ou responsáveis.

Orientações

Para o trabalho com a seção **Investigando a redondeza**, solicite aos estudantes que revejam o resultado da pesquisa proposta na página 135. Auxilie-os na observação dos materiais utilizados na construção da escola e oriente-os a fim de que percebam as texturas, os entalhes, entre outros detalhes. Procure esclarecer as dúvidas que surgirem.

Respostas

1. a) Respostas possíveis: madeira, ferro, vidro, alumínio.
b) Respostas possíveis: madeira, cerâmica (argila), areia, cimento.
c) Respostas possíveis: madeira, alumínio, vidro, ferro.
d) Respostas possíveis: tijolos (argila), madeira, cimento, areia.
e) Respostas possíveis: madeira, vidro, ferro, plástico.

2. Resposta pessoal. Registre na lousa os materiais identificados e analise com os estudantes os diferentes tipos e a quantidade de materiais necessários para uma construção.

Atividades complementares

Sugira aos estudantes que elaborem uma lista de objetos existentes na escola e identifiquem a origem de cada um deles. Os objetos podem ser da sala de aula, da biblioteca, do refeitório, do pátio, entre outros locais. No final, exponha o trabalho na sala de aula.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE05: Ao investigar a origem da matéria-prima, os estudantes poderão identificar os elementos extraídos da natureza e comparar as diversas formas de extração desses produtos.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

QUE MATERIAL FOI USADO?

Observe a imagem.

Parede: feita com tijolos de barro.

Janelas: feitas com metal e vidro.

Calçada: feita com pedras.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Escola pública no município de Piedade, São Paulo, 2025.

Na fotografia, foram identificados alguns materiais usados na construção da escola, não é mesmo? Agora é a sua vez! Você e os colegas investigarão quais foram os materiais utilizados na construção da escola onde estudam. Com a ajuda do professor e de outros funcionários, responda às questões.

1. Quais materiais da natureza foram usados para fazer:

a) os portões de entrada da escola?

b) o piso das salas de aula, dos corredores e da quadra de esportes?

c) as janelas de sua sala de aula?

d) as paredes da escola?

e) as carteiras e mesas?

2. No final, converse com os colegas e o professor sobre os resultados da investigação. Foram descobertos muitos materiais diferentes?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

136

ISTO É CARTOGRAFIA

REDUZINDO E AMPLIANDO

Podemos representar pessoas, objetos, animais, construções, entre outros elementos, com desenhos. Entretanto, é possível desenhar as coisas do tamanho que elas realmente são? Qual é sua opinião?

Tanto em desenhos quanto em fotografias, é possível observar pessoas, animais e objetos em diferentes tamanhos: **reduzidos** (menores do que são na realidade) ou **ampliados** (maiores do que realmente são).

Observe.

Marcos Amend/Pulsar Imagens

Nessa fotografia, o prédio aparece em tamanho **reduzido**, ou seja, menor do que é na realidade.

Dave Pot/Shutterstock.com

A criança também está em tamanho **reduzido** na fotografia.

MIGUEL GARCIA SAAVEDRA/Shutterstock.com

Na fotografia, os [illegible] tamanho **ampliado**, ou seja, maiores do que são na realidade.

skynetphoto/Shutterstock.com

A formiga também aparece em tamanho **ampliado** nessa imagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na seção **Isto é Cartografia**, os conceitos de redução e ampliação são apresentados com linguagem simples e utilizando objetos do dia a dia. O objetivo da seção é que os estudantes comparem e identifiquem as diferenças entre os objetos **reduzidos** e os **ampliados** em suas representações.

Foco na BNCC

O trabalho com ampliações e reduções mobiliza tópicos fundamentais da Cartografia e auxilia no desenvolvimento do pensamento espacial. Mobiliza-se, assim, a **competência específica de Geografia 4**.

Orientações

Na **atividade 1**, auxilie os estudantes na elaboração da tabela, organizando as informações em colunas. Demonstre na lousa como o modelo apresentado no livro deve ser reproduzido e preenchido no caderno.

Respostas

1. Reduzidos: armário, aparelho de som, palitos de picolé e mochila.
Ampliados: joaninha, moeda e mosca.

Como você viu, para representar objetos menores do que são, é necessário reduzi-los. Para representá-los maiores do que são, precisamos ampliá-los.

1. Observe os desenhos e identifique aqueles que estão ampliados e os que estão reduzidos. Para isso, você deve organizar uma tabela no caderno com os títulos REDUZIDO e AMPLIADO. Depois dessa primeira linha, classifique os objetos escrevendo seus nomes.
Siga o exemplo:

REDUZIDO	AMPLIADO
Armário	Joaninha

Claudio Chiyo

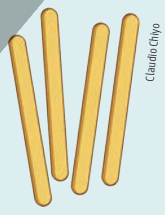
Armário.

Claudio Chiyo

Moeda.

Claudio Chiyo

Aparelho de som.


Claudio Chiyo

Palitos de picolé.

Claudio Chiyo

Mochila.

Claudio Chiyo

Joaninha.

Claudio Chiyo

Mosca.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

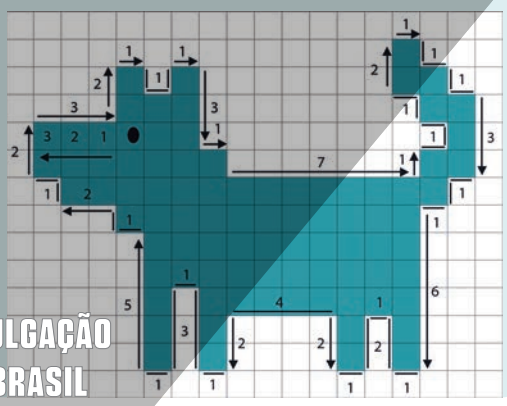
138

2. Agora que você aprendeu o que é tamanho **reduzido** e tamanho **ampliado**, é sua vez de reduzir e de ampliar um desenho. Com o auxílio do professor, siga as etapas.

Você irá precisar de:
- folha de papel quadriculado de 0,50 cm por 0,50 cm;
- folha de papel quadriculado de 1 cm por 1 cm;
- lápis e borracha;
- lápis de cor.

Observe a imagem desta página, ela será sua base de referência. A partir dela, você irá desenhar sua redução e sua ampliação.

- Na folha quadriculada de 0,5 cm por 0,5 cm, desenhe o olho do cachorro. A partir dele, você deverá contar o número de quadradinhos indicados no desenho do livro para a esquerda. Assim, você descobrirá onde deverá ser traçado o focinho do bichinho, que será o seu ponto de partida.
- Para traçar todo o contorno do cachorro, siga as indicações do desenho-base, realizando o procedimento de contagem de quadradinhos para a direita ou para a esquerda, para cima ou para baixo.
- Quando finalizar o contorno, basta pintar a parte de dentro com sua cor preferida.
- Pronto, agora você terminou sua redução.
- Siga os mesmos passos para fazer a ampliação. Para isso, no entanto, utilize a folha quadriculada de 1 cm por 1 cm.
- Para finalizar, coloque seus desenhos lado a lado com o desenho do livro e conte para seus colegas e professor como foi sua experiência de redução e ampliação.
- Bom trabalho e diversão!



Ivy Nunes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para a realização da **atividade 2**, é possível também utilizar outras medidas de quadriculado. Quadriculados com dimensões maiores podem facilitar a realização da atividade; porém, são necessárias folhas de papel maiores para que sejam feitas. Se achar pertinente, ou no caso de estudantes com deficiência visual, é possível imprimir folhas quadriculadas em tamanhos maiores que o indicado na ampliação.

É importante que os estudantes façam outras atividades de redução e ampliação usando a malha quadriculada. Essa habilidade está presente nos descritores utilizados na elaboração de avaliações nacionais do Ensino Fundamental. Complemente o conteúdo propondo como trabalho para casa a utilização de folhas com malha quadriculada para que os estudantes ampliem ou reduzam outros desenhos simples.

Foco na BNCC

Habilidade EF03GE07: Ao fazer a atividade de ampliação e redução, os estudantes poderão reconhecer e elaborar diversos tipos de representação em diferentes escalas cartográficas.

Orientações

Antes de os estudantes registrarem as respostas das atividades propostas na seção **Revendo o que aprendi**, responda às questões com eles oralmente, relembrando os conceitos abordados até o momento. A hora é de avaliar a apropriação dos conceitos e sanar eventuais dúvidas. A seção traz perguntas dissertativas sobre as transformações nas paisagens e sobre os materiais utilizados nas construções. Auxilie os estudantes na sintetização das ideias para escrever as respostas.

Ao revisar o conteúdo da unidade em forma de respostas, o estudante desenvolve o vocabulário e aprimora a compreensão de textos e a produção de escrita, componentes essenciais da alfabetização.

A **atividade 3** propõe aos estudantes que relacionem objetos próximos a eles a suas matérias-primas. Isso exige que eles resgatem conteúdo da unidade para fazer associações com objetos que podem estar presentes no cotidiano da turma. Se a atividade for realizada em casa, faça as correções com a turma, utilizando as respostas variadas dos estudantes e organizando uma lista na lousa.

Respostas

1. Abertura de ruas e avenidas, construção de casas, serviços de água e esgoto, mudança das atividades dos bairros e outros.

2. São elementos da natureza.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem os objetos mais próximos, como o próprio material escolar e outros utensílios.

Monitoramento da aprendizagem

Ao término da unidade, é muito importante avaliar os estudantes, tanto de forma diagnóstica quanto de forma contínua, ao longo de cada assunto abordado (**avaliação formativa**), além da avaliação ao final da unidade (**avaliação somativa**). Por meio dos instrumentos avaliativos, visualiza-se a progressão de cada um e, com auxílio do material didático, pode-se recuperar as defasagens encontradas.

A avaliação nesta unidade

Espera-se que os estudantes tenham compreendido, ao final desta unidade, que as paisagens não são estáticas, podem ser modificadas ao longo do tempo pela ação humana, motivada pelas necessidades das pessoas em adequá-las para melhor uso.

Também é relevante que sejam avaliados em relação a seu conhecimento sobre matérias-primas e a extração de determinados materiais da natureza para uso na produção de diversos objetos.

Também é importante e esperado que os estudantes tenham compreendido a finitude de alguns materiais, a necessidade de seu uso consciente e da preservação dos recursos naturais.

Por fim, espera-se que as representações em escala ampliada e reduzida tenham atingido o objetivo para a consolidação desses conceitos no trabalho cartográfico a ser explorado nos anos seguintes.

Acompanhamento individual e coletivo

Use as indicações de avaliação ao longo da unidade nos momentos diagnósticos e processuais. Quanto às atividades da seção **Revendo o que aprendi**, no final da unidade, servem para a **avaliação somativa** de cada estudante.

Estratégias para a remediação

Caso haja lacuna de aprendizagem dos tópicos abordados, deve-se rever o conteúdo. Para tal, sugerimos retomar a atividade da página 136 deste manual aprofundando alguns temas com base nela. Havendo mapeado os materiais utilizados em edificações e em alguns objetos da escola e da sala de aula, que tal rever os profissionais

REVENDO O QUE APRENDI

1. Quais necessidades levam a sociedade a transformar a paisagem dos bairros e das cidades? Responda no caderno.

2. De onde vêm os materiais utilizados nas construções das cidades? Responda no caderno.

3. Observe a imagem.

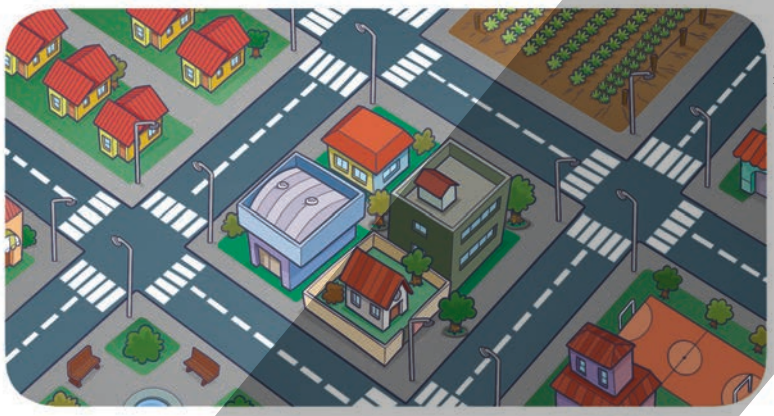
Thaís Castro

- No lugar onde você está no momento, observe à sua volta. No caderno, faça uma lista de pelo menos cinco objetos e escreva do que eles são feitos. Se não souber o material que foi utilizado para fazê-los, pergunte a um adulto que mora em sua casa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. Estudamos que as paisagens das cidades são constantemente transformadas pela sociedade. Observe as ilustrações. Elas mostram o mesmo lugar em dois momentos diferentes: há muitos anos e atualmente. Você pode notar que algumas transformações ocorreram no local.

Reinaldo Rosa



Reinaldo Rosa

- No caderno, ou em uma folha avulsa, desenhe uma **paisagem intermediária** entre as ilustrações que você observou, incluindo etapas que podem ter ocorrido na transformação dessa paisagem.

5. Pesquise em revistas fotografias ou desenhos de objetos de diferentes tamanhos. Separe as imagens que você encontrou em tamanho reduzido e aquelas que você encontrou em tamanho ampliado. Leve-as para a sala de aula e compare-as com as imagens que os colegas trouxeram.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 4** propõe aos estudantes que façam um desenho que complete uma etapa na transformação de uma paisagem. Isso exige que eles se apropriem dos conceitos de sequência, sucessão e conservação, além do conteúdo da unidade. Valorize a criatividade dos estudantes na correção da atividade.

Na **atividade 5**, leve para a sala de aula outras imagens recortadas de revistas e auxilie os estudantes na classificação entre reduzidas e ampliadas. Em geral, as imagens reduzidas são comumente encontradas, por isso, se achar necessário, imprima algumas imagens ampliadas para que os estudantes possam fazer as comparações necessárias.

Atividades complementares

Sugira aos estudantes que escolham um objeto que faça parte do dia a dia deles e o desenhem de forma reduzida em um papel quadriculado. Verifique se todos conseguiram representá-lo na proporção adequada.

Foco na BNCC

Nas atividades da seção, os conceitos apresentados nas habilidades **EF03GE11**, **EF03GE05** e **EF03GE09** são revisados.

que atuam na escola há mais tempo e mapear as modificações ocorridas na paisagem da escola que contemplem esses materiais? Os estudantes podem descrever oralmente o porquê de tais mudanças, escolher uma das modificações e fazer um desenho em escala reduzida para exemplificar o que mudou.

A autoavaliação

Proponha a cada estudante que faça uma avaliação de si mesmo, analisando os principais tópicos da unidade. Essa é mais uma oportunidade para identificar defasagens e corrigi-las. Além disso, podem ser feitas perguntas a respeito de seu posicionamento nas aulas e seu desenvolvimento socioemocional.

Veja, a seguir, algumas sugestões de perguntas que você pode reproduzir em um papel ou em meio digital. Solicite aos estudantes que respondam a cada questão com "muito", "médio" ou "pouco".

- Sei que as paisagens podem ser modificadas por meio do trabalho para suprir as necessidades das pessoas?
- Conheci um pouco melhor as modificações ocorridas no bairro em que moro e/ou estudo?
- Entendi que os recursos são retirados da natureza e modificados para uso em diversos objetos e construções?
- Compreendi que uma imagem pode trazer uma escala diferente da real, ampliada ou reduzida?
- Fiz as atividades propostas com empenho?
- Eu me relacionei com os colegas de forma cordial e propositiva?
- Contribui para a aprendizagem de toda a turma?

Orientações

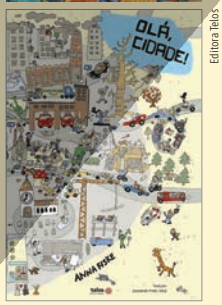
Nesta seção **Periscópio**, as obras literárias indicadas trazem temas como diversidade, inclusão e convivência em espaços urbanos. Ao tratar de relações humanas no cotidiano das cidades, esses livros podem servir para que os estudantes compreendam o espaço geográfico como um espaço de encontro de diferentes culturas, valores e experiências.

PERISCÓPIO

PARA LER

Companhia das Letrinhas

O dia em que meu prédio deu no pé, de Estevão Azevedo (Companhia das Letrinhas).
Em um futuro improvável, prédios começam a desaparecer sem explicação, mudando radicalmente as cidades. Um avô relembra para a neta os tempos de concreto e conta como o mundo urbano deu lugar a uma nova forma de viver.



Editora Telos

Olá, cidade!, de Anna Fiske (Telos Editora).
Nesse livro, no estilo "procure e ache", você vai acompanhar muitas cenas do dia a dia de uma cidade e de seus personagens. Observe os detalhes atentamente e descubra as histórias desse lugar.

Editora Atual

Uma aldeia perto de casa, de Telma Guimarães (Editora Atual).
Marcelo e sua irmã embarcam em uma jornada cheia de descobertas ao visitar uma aldeia indígena para realizar uma pesquisa da escola. Entrevistando o pajé, os irmãos se surpreendem com revelações que transformam sua forma de admirar, entender e respeitar a cultura e tradições indígenas.

PARA ASSISTIR

Paris Filmes/Globo Filmes

Detetives do Prédio Azul – O filme, direção de André Pellenz (Globo Filmes, 100 min).
Os vizinhos, moradores do prédio azul, se unem para salvar o lugar onde moram em uma estranha e mágica aventura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Divertida mente, direção de Pete Docter (Disney Pixar, 94 min).
Riley sempre viveu na mesma cidade, na mesma rua e no mesmo bairro. Até que seus pais resolveram se mudar e, então, tudo mudou também. Uma aventura que vai mexer com sua cabeça!

Walt Disney Pictures/Pixar

Elementos, direção de Peter Sohn (Disney Pixar, 110 min).
Na Cidade Elemento, ar, terra, fogo e água vivem juntos. Faísca, Gota, Turrão e Névoa enfrentam desafios e descobertas que refletem a diversidade e a harmonia dessa vibrante sociedade.

Pixar/Walt Disney Pictures

PARA ACESSAR

De onde vem? Canal da internet que apresenta uma série de desenhos animados educativos com a personagem Kika, uma menina muito curiosa. Disponível em: www.youtube.com/@DeOndeVem. Acesso em: 14 abr. 2025.

Learning Apps – Tipos de paisagens. Paisagem da natureza ou paisagem feita pelo ser humano? Vamos testar os conhecimentos com esse joguinho? Disponível em: https://learningapps.org/12185604. Acesso em: 14 abr. 2025.

Wikimapia. Com esse recurso, você pode transformar a simples visualização de imagens em uma grande descoberta de fatos relacionados aos bairros de sua cidade. Disponível em: [illegible]. Acesso em: 14 abr. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Os *sites* indicados podem contribuir para que os estudantes compreendam como o espaço geográfico é organizado de maneira lúdica e investigativa, ao mesmo tempo que desenvolvem noções sobre localização, circulação, paisagem e uso do território.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. *O espaço geográfico*: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2010.

Pesquisa sobre a noção de espaço e os conceitos ligados a ele para estudantes do Ensino Fundamental, além de seus desdobramentos para o ensino da Cartografia.

ALMEIDA, R. D. de. *Do desenho ao mapa*: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

Trabalho que discorre sobre mapas feitos por crianças e analisa o desenvolvimento da sua noção de espaço, além de discutir tópicos importantes para a iniciação cartográfica.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum *Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 3 jun. 2025.

Documento essencial para a organização dos currículos da Educação Básica no país, a BNCC é um dos principais estruturantes desta coleção.

IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Atlas escolar, produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com grande acervo de mapas de dados do Brasil e do mundo.

JUCUPÉ, K. W. *A terra dos mil povos*: história indígena brasileira contada por um índio. São Paulo: Petrópolis, 1998.

Nessa obra, o autor apresenta a História do Brasil de uma perspectiva indígena e registra histórias orais que ouviu de seus antepassados.

LE SANN, J. *Geografia no Ensino Fundamental 1*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

Voltado aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esse livro apresenta propostas de atividades e suas expectativas relacionadas ao resultado delas.

[illegible] *Jogos de Arte para grupos*: um manual de temas, jogos e exercícios. São Paulo: Summus, 2000.

Coletânea, traduzida para o português, de propostas de exercícios e jogos que põem em prática a arteterapia.

MARCONDES, B.; MENEZES, G.; TOSHIMITSU, T. *Como usar outras linguagens na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2000.

Obra de apoio que discute e sugere aos professores formas de trabalhar textos de circulação social em sala de aula, estimulando o hábito da leitura nos estudantes.

MATOS, R. A. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2007.

No contexto da Lei nº 10.639/03, que prevê o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas, esse livro traça um panorama da cultura afro-brasileira e propõe atividades.

OLIVEIRA, C. *Dicionário cartográfico*. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

Obra de referência a respeito dos mapas, das convenções cartográficas e de todo o universo inerente à Cartografia.

PIÑON, A.; FUNARI, P. P. *A temática indígena na escola*. São Paulo: Contexto, 2014.

Esse livro se propõe a ajudar os professores e as escolas a ampliar seu repertório relacionado à temática indígena no Brasil, com as decorrentes implicações para o que se ensina.

SANTAELLA, L. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

O livro ensina a leitura de elementos visuais de diferentes tipos de imagem representados de modo bidimensional na arte, na fotografia, nos livros ilustrados etc., tornando-se importante instrumento de ensino e aprendizagem para o professor.

SCHÄFFER, N. O. *et al*. *Um globo em suas mãos*: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

Publicação voltada a professores que aborda o uso do globo terrestre e suas múltiplas possibilidades em sala de aula.

SIMIELLI, M. E. R. *Primeiros mapas*: como entender e construir. São Paulo: Ática, 2007. v. 3 e 4.

Material que oferece fundamental apoio à iniciação em Cartografia, da teoria à prática.

ZABALA, A. (org.). *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Essa obra propõe uma série de atividades práticas, para diferentes disciplinas, que podem ser replicadas em sala de aula com os estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

144

Manual do Professor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Sabemos que sua ação vai além da simples transmissão de informações e que diariamente você enfrenta desafios nos quais é preciso buscar diferentes estratégias para despertar os conhecimentos prévios de cada estudante, permitindo a construção de novos significados, novas aprendizagens e a oportunidade de socializá-los com a unidade escolar, os colegas, o professor e a família.

Dessa forma, ao preparar as atividades escolares e ao conduzir o trabalho em sala de aula, você exerce um papel importante para garantir o processo de ensino e aprendizagem, a constituição dos sujeitos e a apropriação do conhecimento.

Pretendemos, com este manual, contribuir com sua prática cotidiana fundamentando e apresentando ferramentas para ampliar seu trabalho pedagógico, oferecendo subsídios para a elaboração de propostas curriculares referentes aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e ao planejamento da prática docente dessa disciplina.

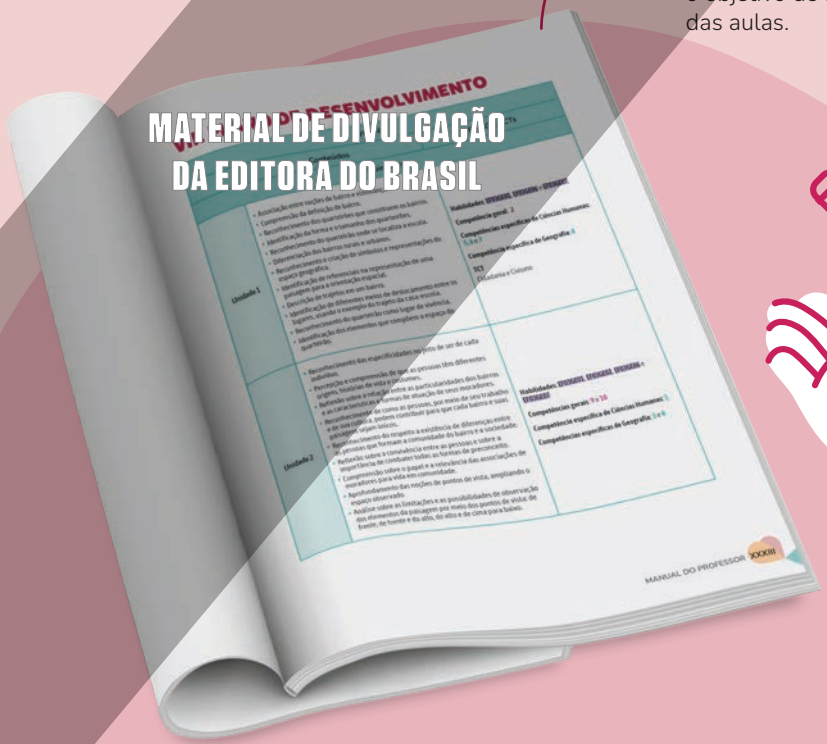
Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU MANUAL

A parte inicial é dedicada a **informações relevantes** sobre os principais documentos que norteiam a coleção, textos que contribuem para a prática docente, a proposta metodológica e a estrutura da coleção.

Além disso, há a sugestão de um **planejamento anual** para a distribuição dos conteúdos do Livro do Estudante, bem como cronogramas bimestral, trimestral e semestral, com o objetivo de auxiliar na organização das aulas.



No manual em **formato U**, nas aberturas de unidade, você encontrará os conteúdos que serão abordados, o boxe Foco na BNCC (com as competências gerais, as competências específicas e as habilidades trabalhadas na unidade). Você encontrará também orientações e respostas das atividades orais das perguntas propostas na abertura de unidade.

Nas orientações ao longo das unidades, há sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades, propostas de intervenções para suprir eventuais defasagens e as seções **Atividades complementares** e **Para aprofundar** (com recomendações de leitura, *sites*, entre outras).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Pure Solution/Shutterstock.com

SUMÁRIO

Orientações gerais ..... **VII**

I. Introdução ..... **VII**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) VIII

II. Pressupostos teórico-metodológicos ..... **XVIII**

Concepção de Geografia XVIII

III. Concepção de aprendizagem ..... **XXIII**

O papel do professor XXIII

IV. Estratégias para inclusão ..... **XXV**

Conceito de inclusão escolar XXV

Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) XXV

Adaptações e flexibilizações curriculares XXVI

Estratégias pedagógicas inclusivas XXVI

V. Avaliação ..... **XXVIII**

Instrumentos de avaliação XXVIII

VI. Organização da coleção ..... **XXX**

A proposta pedagógica e a estrutura da coleção XXX

VII. Plano de desenvolvimento ..... **XXXIII**

Sugestão para organização ..... **XLV**

Referências ..... **XLVII**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

I. INTRODUÇÃO

Esta coleção foi desenvolvida por uma equipe com ampla experiência editorial e em sala de aula. Dessa forma, apresentamos uma obra de qualidade, baseada nas principais discussões e pesquisas nas áreas de Pedagogia e Geografia Escolar. A coleção encontra-se em consonância com os princípios indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), bem como com os conhecimentos, competências e habilidades apontados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de Ciências Humanas e para o componente curricular Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo da coleção é estabelecer uma estreita parceria no trabalho em sala de aula, auxiliando-o na posição de mediador do processo de ensino e aprendizagem.

A estrutura didática, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades desenvolvidas na coleção possibilitam ao estudante:

- construir mais uma etapa de sua identidade;
- identificar e reconhecer o outro, os grupos sociais em que vive e valorizar sua importância nesses grupos;
- estabelecer relações com base em semelhanças e diferenças existentes entre seu grupo e outros em diferentes tempos e espaços;
- compreender as particularidades de outros grupos que vivem ou viveram de maneira diferente;
- posicionar-se como sujeito de sua história e reconhecer os sujeitos históricos de diferentes tempos.

Nesse contexto, a coleção valoriza:

- a observação do que muda e do que permanece em situações cotidianas diversas;
- a construção do espaço da cidadania e da diversidade humana presente no contexto de uma sala de aula e em diversos grupos sociais;
- as diferentes situações em que ocorre a aprendizagem por meio de diversos recursos, como leituras, análise de imagens, de parte das expressões artísticas, entre outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nossa proposta pedagógica caracteriza-se pela construção da aprendizagem significativa por meio de conceitos, objetos de conhecimento e observação da realidade.

Dessa maneira, acreditamos que o "saber" não deve (nem pode) ser imposto, ele deve ser uma ação desejada. Os conhecimentos não são dados, eles são construídos em diferentes contextos, como também não se apresentam de maneira compartimentada, uma vez que têm como foco a integração de vários saberes. Além disso, eles não são superficiais nem artificiais, eles se identificam naquilo que é significativo, que não está ligado ao espaço escolar, mas se amplia para a vida pessoal, familiar e social.

Para que essa proposta pedagógica atinja seus objetivos, consideramos fundamental a aprendizagem significativa, pois entendemos que ela possibilita à criança conhecer, interpretar e avaliar a realidade na qual está inserida.

Por aprendizagem significativa, entende-se uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, tanto no comportamento do indivíduo como nas suas atitudes e personalidade.

É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente em todas as parcelas de sua existência (Rogers, 2009).

Por meio da aprendizagem significativa, desejamos que o estudante perceba a importância do conhecimento construído, apreendido em sala de aula, como algo que ele deve usar para refletir, agir e interferir de maneira positiva em sua realidade e, com isso, enfrentar os desafios que nela estiverem colocados.

O conhecimento significativo é aquele que relaciona conteúdos, competências cognitivas e socioemocionais às habilidades nos diversos contextos oferecidos no processo da aprendizagem. É o conhecimento que abre perspectivas para a formação integral de seres humanos desde a infância. Acreditamos que essa formação, já nos primeiros anos escolares, motiva os estudantes a aprenderem, a compartilharem ideias e sentimentos e a estarem sempre abertos ao diálogo, para assim compreenderem um mundo cada vez mais plural e valorizarem os papéis desempenhados pela ciência e pelos saberes tradicionais na busca de soluções para os problemas sociais e ambientais e para as questões relacionadas aos cuidados com os outros seres vivos. Nesse sentido, por meio do conhecimento significativo, o conceito de cidadania assume seu significado na prática e promove a cultura de paz.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um marco regulador que orienta os conteúdos fundamentais que todos os estudantes da Educação Básica têm o direito de aprender. Seu objetivo é assegurar o desenvolvimento pleno dos estudantes e a garantia de seus direitos à aprendizagem.

Estruturada em três etapas – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio –, a BNCC organiza-se em torno de três pilares principais:

- **Competências Gerais da Educação Básica**: um conjunto de dez competências que permeiam todas as etapas e disciplinas, visando à formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados à atuação ética, crítica e cidadã.
- **Competências Específicas e Habilidades**: as competências específicas desdobram as gerais para cada área do conhecimento, enquanto as habilidades descrevem o que se espera que os estudantes consigam realizar concretamente, mobilizando saberes e atitudes em diferentes situações, de forma progressiva ao longo da trajetória escolar.
- **Organização por Etapas de Ensino**: o conteúdo é distribuído conforme as fases da Educação Básica, respeitando as características e necessidades de cada uma – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- A BNCC também valoriza a progressividade das aprendizagens ao longo dos anos, reconhecendo a diversidade regional e cultural do país e promovendo a integração com políticas públicas de formação de professores, avaliação educacional e desenvolvimento de materiais pedagógicos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sendo assim, a proposta da coleção é apresentar um conjunto de temas e conteúdos que concorram para o desenvolvimento de competências gerais, competências da área do conhecimento, objetos de conhecimento e habilidades específicas do componente curricular de Geografia definidas na BNCC.

Para que o professor tenha clareza sobre como garantir o direito à aprendizagem dos estudantes, há, no início de cada unidade, a relação das habilidades e competências trabalhadas no conteúdo. Além disso, na parte específica do manual, é possível visualizar onde cada habilidade é desenvolvida por meio do boxe Foco na BNCC.

COMPETÊNCIAS GERAIS

A BNCC apresenta dez competências gerais a serem desenvolvidas em cada etapa da Educação Básica. Isso significa que o estudante que percorre a Educação Básica brasileira, desde a Educação Infantil, deve ter desenvolvido, ao final do Ensino Médio, todas as competências gerais.

Essas competências devem nortear as estratégias pedagógicas em cada segmento da educação escolar – no caso desta coleção, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – e fornecer subsídios para que o professor realize de maneira estruturada e satisfatória a condução e a contínua avaliação do processo de formação integral do estudante.

Nos volumes desta coleção, é possível identificar cada uma das competências gerais no trabalho de diferentes temáticas, objetos de conhecimento e habilidades desenvolvidas em seções como **Giramundo**, **Leio e compreendo** e **Para construir um mundo melhor**, em atividades em grupo e em outras propostas que envolvem habilidades cognitivas, comunicativas e socioemocionais.

Na coleção, as competências estão indicadas no Manual do Professor em formato "U", nas páginas em que são desenvolvidas.

As competências gerais da BNCC estão relacionadas a seguir.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Brasil, 2018, p. 9-10.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS

Quanto às competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, a coleção concorda que o ensino de Geografia e História, ao estimular os estudantes a desenvolverem uma melhor compreensão do mundo, favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, assim como os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os estudantes a construírem um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao meio ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais.

Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de estudantes intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista (Brasil, 2018).

Nos volumes desta coleção, as competências específicas da área de Ciências Humanas são abordadas progressivamente. Isso acontece por meio de atividades individuais e em grupo, da leitura de imagens, mapas, textos teóricos e de terceiros e ainda nas indicações de livros e *sites*, por exemplo.

Essa abordagem possibilita a valorização dos direitos humanos, o respeito ao ambiente e à coletividade, o reconhecimento e o respeito à diversidade humana e à natureza, entre outros, sempre voltados ao processo de formação ética do estudante.

Na coleção, as competências estão indicadas no Manual do Professor em formato "U", nas páginas em que são desenvolvidas.

As competências específicas de Ciências Humanas estão relacionadas a seguir, de forma a contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes em seus contextos históricos e sociais.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar criticamente o processo de transição do meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Brasil, 2018, p. 357.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES DE GEOGRAFIA

Na coleção, as competências específicas de Geografia são abordadas progressivamente em cada volume, abordando, por exemplo, os processos de ocupação e produção do espaço geográfico por meio das interações entre a sociedade e a natureza em diferentes escalas e em diferentes recortes temporais.

Amparados nas competências específicas e em várias habilidades propostas na BNCC, a coleção também proporciona diversas oportunidades para trabalhar o raciocínio geográfico e representação de fenômenos espaciais em diferentes contextos, buscando sempre que possível a aproximação com a realidade do estudante.

Nesta obra, você encontra as competências e habilidades específicas do componente curricular Geografia indicadas no Manual do Professor em formato "U", nas páginas em que são desenvolvidas.

As competências específicas de Geografia estão relacionadas a seguir.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico-informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

melitas/Shutterstock.com

O ensino de Geografia no Ensino Fundamental, conforme orienta a BNCC, está estruturado em torno da articulação entre três componentes centrais: **unidades temáticas**, **objetos de conhecimento** e **habilidades**. Essa organização tem como objetivo garantir uma aprendizagem progressiva, crítica e significativa, respeitando o desenvolvimento dos estudantes ao longo dos anos escolares.

As **unidades temáticas** funcionam como grandes blocos que orientam a seleção e a organização dos conteúdos a serem trabalhados. Elas percorrem toda a escolarização, desde os Anos Iniciais – com foco na identidade pessoal e coletiva e nos lugares de vivência – até os Anos Finais, nos quais os estudantes são convidados a compreender processos geográficos mais complexos, como o desenvolvimento

das atividades econômicas e os seus respectivos impactos sociais e ambientais. Os temas abordam conceitos estruturantes da disciplina, municiando os estudantes com os recursos analíticos necessários para compreender os fenômenos vinculados à produção do espaço geográfico.

Os **objetos de conhecimento** detalham os conteúdos específicos dentro de cada unidade temática. Esses conteúdos abrangem temas como campo e cidade, transformação das paisagens, representações cartográficas, atividades econômicas, problemas ambientais, diversidade cultural, diferentes territórios, formas de trabalho, dinâmica populacional, inovação tecnológica, entre outros.

São os objetos de conhecimento que conferem concretude ao planejamento pedagógico e permitem abordar os processos socioespaciais de forma contextualizada.

Já as **habilidades** são o eixo que conecta os conteúdos às práticas pedagógicas. Elas apresentam o que deve ser desenvolvido ao longo da trajetória escolar – como identificar diferentes grupos sociais (incluindo aqueles que integram em seus lugares de vivência) e os espaços que eles ocupam e transformam; analisar as atividades humanas relacionadas à exploração dos recursos naturais, bem como o impacto delas na paisagem; compreender as conexões que se estabelecem entre os espaços rurais e urbanos e identificar as cadeias produtivas que mobilizam fluxos de mercadorias e pessoas entre o campo e a cidade; reconhecer as especificidades das modalidades de trabalho praticadas em diferentes contextos; interpretar os fatores envolvidos na constituição dos territórios e na diversidade cultural que neles se manifestam; reconhecer os atributos do espaço geográfico e utilizar os referenciais de orientação espacial para ler e elaborar representações cartográficas.

As habilidades também promovem o exercício do pensamento crítico, empático e ético, essenciais para a formação cidadã.

Ao planejar suas aulas, é possível utilizar essa estrutura como guia para organizar sequências didáticas coerentes e integradas, respeitando o nível de complexidade adequado a cada faixa etária. A proposta é que o ensino de Geografia ultrapasse a simples memorização de informações territoriais e de elementos da natureza e se torne um meio de investigação, diálogo e construção de sentido sobre o mundo em que vivemos.

A BNCC reforça que o trabalho em sala de aula deve fomentar uma postura investigativa nos estudantes, valorizando a pluralidade de vozes, experiências e culturas. A Geografia [illegible] contribuir, portanto, para a construção de uma educação voltada para a cidadania, a justiça social e a convivência democrática.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A Geografia na BNCC: pensamento espacial e raciocínio geográfico

Ao longo de cinco unidades temáticas, que progressivamente articulam os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidas ano a ano, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estrutura o ensino de Geografia no Ensino Fundamental focando o pensamento espacial e o raciocínio geográfico.

Unidades temáticas: eixos estruturantes do conhecimento

As unidades temáticas, que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental, representam temas centrais e recorrentes da Geografia escolar, abordados com complexidade crescente conforme a idade e a etapa de ensino. O objetivo principal é garantir a coerência e continuidade do ensino, promovendo visões amplas e integradas do mundo e servindo como eixo para a seleção de abordagens e práticas pedagógicas.

Objetos de conhecimento: os conteúdos essenciais

Os objetos de conhecimento englobam conceitos, temas, fatos, processos ou fenômenos que serão refletidos, discutidos e investigados em sala de aula. Ao especificar os conteúdos a serem trabalhados, eles asseguram que os estudantes acessem saberes significativos, servindo como ponte entre a teoria geográfica e a realidade dos estudantes.

Habilidades: o que o estudante deve ser capaz de fazer

Por sua vez, as habilidades descrevem o que se espera que o estudante seja capaz de fazer com os objetos de conhecimento. Elas mobilizam competências cognitivas, socioemocionais, críticas e éticas. Sua finalidade é orientar ações concretas de aprendizagem (comparar, localizar, analisar, representar, argumentar, propor), desenvolver competências específicas da Geografia e as competências gerais da BNCC (como pensamento crítico e empatia), além de serem a base para a avaliação da aprendizagem.

Formação cidadã e ação transformadora

Todas essas unidades se interligam para formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade. Os estudantes são capacitados a interpretar o mundo a partir de conceitos geográficos fundamentais como espaço, lugar, paisagem, região, natureza e território.

Com foco na integração e contextualização do ensino, os estudantes são estimulados a relacionar tempo e espaço, ciência e cotidiano, e cultura e diversidade. Isso favorece a adoção de ações transformadoras da realidade por meio da integração com outras áreas do conhecimento, da superação da mera descrição de fatos, do desenvolvimento da criticidade e da autonomia, e do estímulo à investigação, ao protagonismo e à interdisciplinaridade.

OBJETIVOS PRINCIPAIS DO ENSINO DE GEOGRAFIA, SEGUNDO A BNCC

melitas/Shutterstock.com

A **BNCC de Geografia** para o Ensino Fundamental busca, de forma simplificada, atingir os seguintes objetivos:

- **Entender o mundo**: Fazer com que os estudantes compreendam as conexões entre a **sociedade e a natureza**.
- **Estimular a curiosidade**: Incentivar o **pensamento crítico** e a **investigação** dos fenômenos geográficos.
- **Decifrar o espaço**: Capacitar os estudantes a interpretar os fenômenos espaciais.
- **Celebrar a diversidade**: Promover a valorização da **diversidade cultural**, **étnico-racial** e **ambiental**.
- **Formar cidadãos**: Incentivar o **exercício da cidadania** e uma **leitura crítica da realidade**.

Para alcançar esses objetivos, a BNCC estabelece um conjunto de habilidades específicas que os estudantes devem desenvolver. Essas habilidades estão organizadas por ano e ligadas às unidades temáticas e aos objetos de conhecimento. Elas transformam em ações concretas o que se espera que os estudantes consigam fazer, garantindo que o aprendizado geográfico seja contínuo, contextualizado e significativo.

A seguir, apresentamos a lista dessas habilidades de Geografia.

3º ano

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	**EF03GE01** Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
		EF03GE02 Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
		EF03GE03 Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	**EF03GE04** Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	**EF03GE05** Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	**EF03GE06** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
		EF03GE07 Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	**EF03GE08** Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	Trabalho e atividades humanas	**EF03GE09** Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
		EF03GE10 Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
		EF03GE11 Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Brasil, 2018, p. 374-375.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ano

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	**EF04GE01** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	**EF04GE02** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	**EF04GE03** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	**EF04GE04** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	**EF04GE05** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico-culturais	**EF04GE06** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	**EF04GE07** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo	**EF04GE08** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	**EF04GE09** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	**EF04GE10** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	**EF04GE11** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Brasil, 2018, p. 376-377.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ano

Unidades temáticas	Objetivos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	**EF05GE01** Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	**EF05GE02** Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	**EF05GE03** Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
		EF05GE04 Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	**EF05GE05** Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
		EF05GE06 Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.
		EF05GE07 Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	**EF05GE08** Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	**EF05GE09** Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	**EF05GE10** Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	Impactos da poluição	**EF05GE11** Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	**EF05GE12** Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Brasil, 2018, p. 378-379.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Com o objetivo de contribuir para o aprimoramento da formação integral do estudante, a BNCC destaca a importância de integrar as várias áreas do conhecimento ao abordar temáticas que afetam a vida humana nas mais diversas escalas, contextualizando o que é ensinado.

Ao abordar temas como ética, valores e direitos humanos, o estudante aprende a refletir sobre questões sociais e a se posicionar diante delas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e democrática.

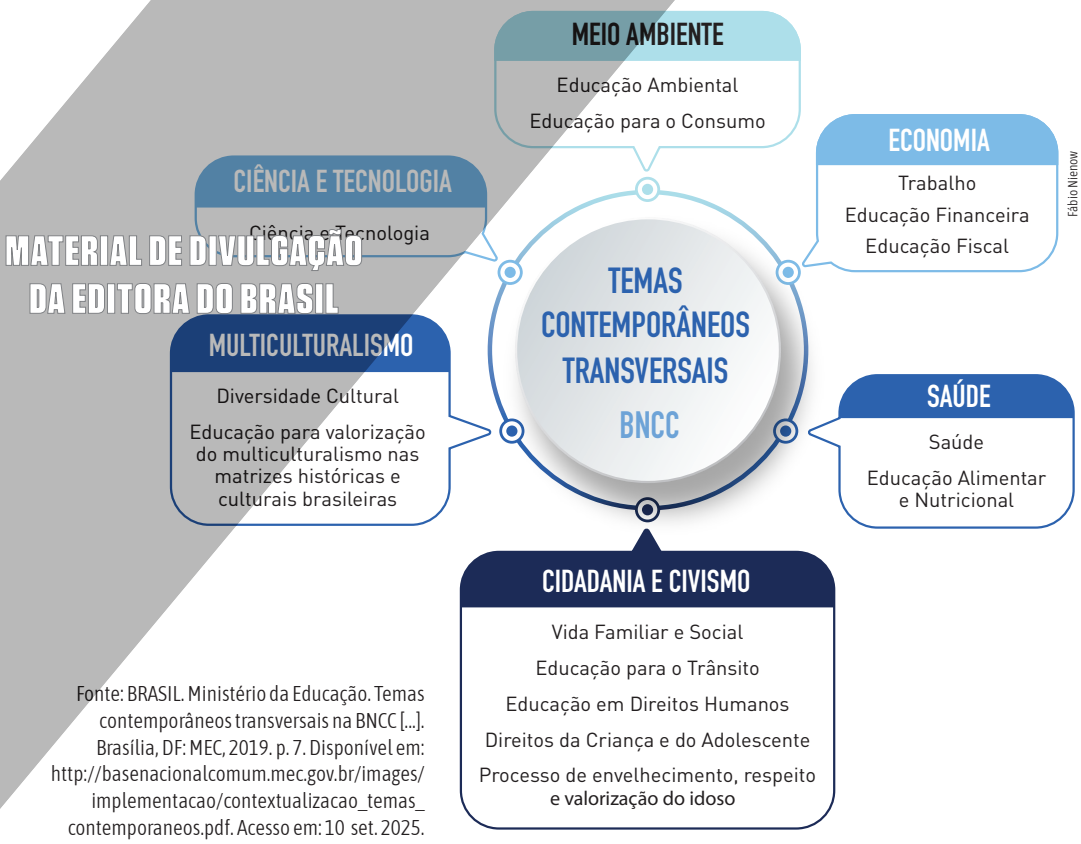
Nesse contexto, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) surgem como um meio para superar as fragmentações do processo pedagógico, apresentando uma proposta de ensino atual e contextualizada que prioriza o desenvolvimento da cidadania e aproxima os temas de discussão à vivência do estudante, tornando o aprendizado mais relevante e motivador. Assim, é de suma importância a incorporação do trabalho com os TCTs em todos os componentes curriculares.

A BNCC considera 15 TCTs, que estão distribuídos em seis macroáreas, como se observa a seguir.

Os estudantes dos Anos Iniciais estão em fase de formação de identidade, e a discussão sobre temas como diversidade cultural, direitos humanos e sustentabilidade vem ajudá-los a compreender e valorizar a pluralidade de culturas e identidades, além de promover o respeito à diversidade e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida em sociedade.

Por fim, é importante ressaltar que os TCTs não devem ser vistos como conteúdos isolados, mas como uma forma de enriquecer e complementar o ensino dos componentes curriculares tradicionais, tornando o currículo mais completo e abrangente.

Na coleção, a abordagem dos TCTs é indicada pontualmente neste Manual do Professor, sempre relacionada ao conteúdo do Livro do Estudante, de modo que o cotidiano e a realidade dos estudantes se integrem, visando ao desenvolvimento deles para além do aprendizado dos conteúdos tradicionais. No quadro de conteúdos da coleção, disposto no final deste manual, você encontrará a relação de competências gerais, competências específicas de Ciências Humanas, competências específicas de História, habilidades e os TCTs abordados em cada unidade da obra.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC [...]. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 7. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

II. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

CONCEPÇÃO DE GEOGRAFIA

Nas últimas décadas, amplos debates foram realizados a respeito dos objetivos e metas da Geografia como disciplina escolar no Ensino Fundamental. Das questões colocadas, é consenso entre os estudiosos que os conteúdos/conhecimentos referentes à Geografia, juntamente com aqueles das demais disciplinas, devem ser um meio para que os estudantes desenvolvam determinadas competências e habilidades fundamentais para a formação de um cidadão engajado e com senso crítico apurado, que consiga decodificar com clareza a realidade que o cerca e, assim, agir de forma a transformar a sociedade.

De acordo com a BNCC, o pensamento espacial (diferença de escala, orientação e direção de objetos, localização e distância, relações de hierarquia, centralização e dispersão de fenômenos, noções de proximidade e vizinhança etc.) é peça-chave no desenvolvimento intelectual que permite a integração do conhecimento.

Nesse contexto de um processo de aprendizagem integrada do conhecimento, a contribuição específica do conhecimento geográfico é possibilitar ao estudante desenvolver competências e habilidades que envolvam um tipo de raciocínio e uma forma de consciência voltados à espacialidade dos elementos, dos processos e dos fenômenos naturais e sociais. A BNCC denomina-o de raciocínio geográfico, já que envolveria a aplicação dos princípios listados e descritos no quadro a seguir.

DESCRIÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da Geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Com base na orientação curricular mencionada, o espaço apresenta-se como o conceito central das discussões, reflexões e exposições, assim como das situações de aprendizagem propostas na coleção. A perspectiva de trabalho com base nesse conceito se dará, sobretudo, entendendo-o como espaço geográfico, produto das ações humanas sobre a natureza e das transformações provocadas pelas relações entre os seres humanos em sociedade, no decorrer do tempo histórico. Além desse conceito central, outras categorias de análise de base também deverão orientar a apresentação dos conteúdos de ensino, como as de lugar, paisagem, território, região, sociedade, e as relações espaço-tempo, cujos significados teóricos estão caracterizados, de forma resumida, no quadro que segue. Esses conceitos nortearão os conteúdos, que serão reapresentados e aprofundados a cada série subsequente.

CONCEITOS ESTRUTURANTES E ARTICULAÇÕES

CONCEITOS	ARTICULAÇÕES
Espaço e tempo	• Principais dimensões materiais da vida humana. • Expressões concretizadas da sociedade. • Condicionam as formas e os processos de apropriação dos territórios. • Expressam-se no cotidiano caracterizando os lugares e definindo e redefinindo as localidades e regiões.
Sociedade	• Consideradas as relações permeadas pelo poder, apropria-se dos territórios (ou de espaços específicos) e define a organização do espaço geográfico em suas diferentes manifestações: território, região, lugar etc. • Os processos sociais redimensionam os fenômenos naturais, o espaço e o tempo.
Lugar	• Manifestação das identidades dos grupos sociais e das pessoas. • Noção e sentimento de pertencimento a certos territórios. • Concretização das relações sociais vertical e horizontalmente.
Paisagem	• Expressão da concretização dos lugares, das diferentes dimensões constituintes do espaço geográfico. Pelas mesmas razões já apontadas, não limitaria a paisagem apenas ao lugar. • Permite a caracterização de espaços regionais e territórios considerando a horizontalidade dos fenômenos.
Região	• Região se articula com território, natureza e sociedade quando essas dimensões são consideradas em diferentes escalas de análise. • Permite a apreensão das diferenças e particularidades no espaço geográfico.
Território	• O território é o espaço apropriado. • Base da região. • Determinação das localizações dos recursos naturais e das relações de poder. • A constituição cotidiana de territórios tem como base as relações de poder e de identidade de diferentes grupos sociais que os integram, por isso eles estão inter-relacionados com conceitos de lugar e região.

Brasil, 2006, p. 53-54.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A INICIAÇÃO CARTOGRÁFICA

Entre as habilidades fundamentais aos estudantes de Ensino Fundamental para o desenvolvimento de um raciocínio espacial está a estruturação da representação do espaço geográfico e do espaço de vivência dos estudantes por meio da linguagem cartográfica. A competência de dominar a linguagem cartográfica é imprescindível para tornar os estudantes leitores eficientes de mapas nas mais diferentes escalas de análise. Segundo Almeida (1999), a compreensão do mapa e de seus elementos "como coordenadas, escala, projeção e símbolos se concretiza com a aquisição do pensamento operatório formal, mas inicia-se como noção muito antes". Assim, "o ensino da Cartografia na escola deveria partir de uma iniciação cartográfica, nos primeiros ciclos, como introdução à Educação Cartográfica que se desenvolveria ao longo de todo Ensino Fundamental, como parte da Educação Geográfica, da qual a Cartografia é a principal LINGUAGEM" (grifo nosso). Para que os estudantes se tornem leitores competentes de mapas, a professora Janine Le Sann (2005) propõe que sejam desenvolvidas atividades de ensino que promovam três etapas de estruturação das noções básicas relativas à alfabetização espacial, já nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

- a percepção da criança a partir dos sentidos, de seu corpo;
- a percepção do espaço em três dimensões através do "faz de conta" da maquete;
- finalmente, a percepção bidimensional do espaço representado numa folha de papel.

Dessa forma, a coleção propõe que, concomitantemente ao desenvolvimento dos conteúdos de Geografia, ocorra a estruturação dessas etapas de alfabetização espacial por meio de uma série de atividades de ensino. Essas propostas deverão propiciar situações de aprendizagem que possibilitem ao estudante dominar noções cartográficas básicas, como lateralidade (esquerda, direita, frente, atrás), referenciais de localização, distância, direção e sentido, redução e proporção. Além disso, a iniciação dos estudantes à linguagem cartográfica também se dará por meio da produção de desenhos dos espaços de vivência, da leitura e da produção de "mapas simples" (percurso casa-escola, planta do bairro, planta da cidade etc.) e do reconhecimento de códigos utilizados na representação de elementos culturais e naturais das paisagens, iniciando a noção de legenda. É importante destacar como o incentivo à produção do desenho está presente no volume do 3º ano, de forma a apoiar o desenvolvimento dessas noções cartográficas básicas, já que, de acordo com Almeida (2003, p. 9):

> [...] desenho e escrita evoluem por caminhos paralelos na construção do conhecimento pela criança. Quando a criança percebe que seus rabiscos servem para apresentar objetos e pessoas e quem estabelece a relação entre o desenho e o objeto, inicia-se a construção de um amplo sistema gráfico, no qual se engendram a escrita e outras formas gráficas, como os mapas.
>
> Relembramos que "considerando o desenho dessa forma, pode-se ir além dos estágios do desenho infantil e analisá-lo como expressão de uma linguagem, da qual a criança se apropria ao tornar visíveis suas impressões, socializando suas experiências".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Já nos volumes do 4º e 5º anos são propostas atividades de ensino para que os estudantes avancem na aquisição das noções cartográficas básicas, como os pontos de vista da paisagem, as diferentes formas de representação da realidade (obras de arte, fotografias, croquis, plantas), além de iniciarem o contato com os chamados produtos orbitais, como as fotografias aéreas e as imagens de satélite. Com base na identificação e classificação dos elementos das paisagens, principalmente aquelas sob o ponto de vista vertical, os estudantes retomam o desenvolvimento da noção de legenda, criando símbolos, elegendo cores e outras formas gráficas para a representação dos elementos culturais e naturais. Também é retomado o trabalho sobre a noção de proporção dos

elementos, base para o posterior desenvolvimento da noção de escala, assim como de coordenadas, por meio da localização de elementos em colunas e linhas numeradas e letradas. Consideramos fundamental também a retomada das noções de orientação e localização por meio do Sol e de outros pontos de referência da paisagem como forma de resgatar os pontos cardeais e, sequencialmente, inserir os pontos colaterais. Nesse sentido, o desenvolvimento dessas habilidades é fundamental para o aprofundamento da leitura da espacialidade dos fatos e fenômenos, assim como para aguçar a percepção dos estudantes a respeito dos lugares e das paisagens que os cercam.

O ESTUDO DE GEOGRAFIA NO VOLUME DE 3º ANO

O volume do 3º ano da coleção tem como propósito dar continuidade ao estudo dos conceitos e noções espaciais trabalhados no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Dessa forma, inicia-se com o estudo do quarteirão, com suas formas e limites, como forma de expandir a percepção do estudante a respeito das imediações onde vive. Essa unidade espacial (o quarteirão) será o ponto de partida para o estudante compreender a organização territorial dos bairros e as diferenciações de uso desses lugares (lugar de moradia, lugar de estudo, lugar de trabalho, lugar de lazer etc.).

Outro aspecto importante abordado é a função das vias públicas como caminhos que conectam espaços da cidade. Para isso, são explorados com os estudantes seus trajetos diários e, assim, a noção de distância e de tempo de deslocamento. Nos estudos sobre o bairro, o estudante será convidado a explorar os elementos paisagísticos (visíveis e invisíveis), a identificá-los e utilizá-los como pontos de referência.

Ele deverá (re)conhecer os variados costumes dos moradores como forma de respeitar as diferenças e a diversidade cultural do lugar onde vive. Será conduzido a entender ainda a importância do trabalho desenvolvido pelos profissionais que atuam no espaço do bairro onde moram e do bairro da escola. Após o reconhecimento do conceito de bairro, será trabalhado, de maneira introdutória, o conceito de cidade, com sua diversidade e seu arranjo espacial interno, seus espaços públicos e privados e sua dinâmica de transformação, provocada pelas atividades econômicas desenvolvidas pela sociedade, que modificam constantemente a paisagem urbana. A proposta de iniciação cartográfica para o volume do 3º ano trabalha a interpretação de mapas simples, a identificação e criação de símbolos e legendas e retoma as noções de ponto de vista da paisagem, desenvolvendo o estudo do ponto de vista vertical para a representação de espaços. Além disso, aborda formas de representação tridimensional do espaço, como é o caso da maquete da escola e de seu entorno, orientação e localização espacial, trabalhando pontos de referência e pontos cardeais, assim como atividades que desenvolvem as noções de redução e ampliação de objetos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O ESTUDO DE GEOGRAFIA NO VOLUME DE 4º ANO

O estudo da Geografia no 4º ano tem como tônica a investigação do município e de seus espaços urbano e rural. Esse trabalho se iniciará com o resgate do conceito de paisagem, que servirá como ponto de partida para a compreensão da organização territorial do município, já que nesse momento serão inseridas atividades com elementos (naturais e humanizados) que caracterizam o espaço urbano e o espaço rural. Ainda sobre os estudos paisagísticos, o estudante será convidado a explorar os elementos (visíveis e invisíveis) do espaço do município, como forma de apurar sua percepção do ambiente que o cerca. No que se refere ao significado de território, serão desenvolvidas atividades para que o estudante identifique as diferentes escalas territoriais do Brasil. Assim, parte-se da ideia de país para chegar ao entendimento de outras unidades territoriais menores a ele subtendidas: a de estados, a de municípios, assim como a do Distrito Federal. Outro aspecto importante apresentado é que o território do município

tem um limite muito bem definido, que pode ser identificado de maneiras diferenciadas na paisagem por meio de marcos, acidentes naturais ou construções humanas. Além disso, o estudante deverá compreender que é dentro desse limite que se desenvolvem as relações de poder por parte dos poderes executivo e legislativo no âmbito municipal.

Ele poderá compreender também o conceito de população e, mais especificamente, a distinção entre o conjunto de habitantes da cidade-sede, denominado de população urbana, e o conjunto de habitantes do campo, denominado de população rural. Neste volume também serão trabalhadas as diferentes atividades econômicas desenvolvidas na escala do município, ou seja, a indústria, o comércio e os serviços, dentro do espaço urbano, e a agricultura, a pecuária e a atividade extrativa, no espaço rural – atividades essas que criam distintos arranjos espaciais e formas de ocupação nesses espaços. Além disso, o estudante conhecerá os tipos de impacto ambiental gerados por essas formas de ocupação, tanto no campo como nas cidades. Nesse movimento, também é fundamental o estudante compreender como ocorre a integração entre o espaço urbano e o espaço rural do município, assim como do município com outros espaços próximos (municípios limítrofes) e espaços mais distantes (municípios localizados em outros estados ou mesmo em outros países). A proposta da coleção para o 4º ano é que os estudantes avancem na aquisição das noções cartográficas básicas, como os pontos de vista da paisagem, as diferentes formas de representação da realidade (obras de arte, fotografias, croquis, plantas), além de iniciarem o contato com os chamados produtos orbitais, como as fotografias aéreas e as imagens de satélite. Com base nesse trabalho de identificação e classificação dos elementos das paisagens, principalmente aquelas sob o ponto de vista vertical, os estudantes retomam e ampliam a noção de legenda, criando símbolos, elegendo cores e outras formas gráficas para a representação dos elementos culturais e naturais presentes nas paisagens. Também é retomada a noção de proporção dos elementos, base para o posterior desenvolvimento da noção de escala, assim como de coordenadas, por meio da localização de elementos em colunas e linhas numeradas e letradas. Consideramos fundamental também a retomada das noções de orientação e localização por meio de pontos de referência na paisagem, como forma de resgatar os pontos cardeais e, sequencialmente, inserir a noção de pontos colaterais.

O ESTUDO DE GEOGRAFIA NO VOLUME DE 5º ANO

O volume do 5º ano da coleção se inicia propondo um estudo sobre limites e fronteiras, considerando o território nacional como escala de análise, o que possibilita situar geograficamente o Brasil no subcontinente americano e no mundo. Além disso, aprofunda-se no 5º ano o desenvolvimento dos conceitos de região e de regionalização por meio da caracterização das cinco grandes regiões brasileiras estabelecidas pelo IBGE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Destaca-se também o estudo dos principais elementos naturais que tornam as paisagens regionais brasileiras tão diversas: o relevo, a hidrografia, o tempo e o clima e as formações vegetais. Os conceitos demográficos de composição étnica, crescimento e distribuição territorial da população brasileira são apresentados de forma elementar, como base para as discussões que ocorrerão nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Já o conceito de migração é resgatado e aprofundado, discutindo-se com o estudante os principais deslocamentos ocorridos entre estados e regiões do país. Por fim, os conceitos econômicos de setores da economia e cada uma das principais atividades desenvolvidas em nosso país (comércio e serviços, indústria e agropecuária) são apresentados agora na escala de análise nacional, assim como a logística que promove a circulação das riquezas no território nacional, por meio dos transportes, das comunicações e da infraestrutura para a geração de energia. O volume do 5º ano da coleção propõe o desenvolvimento de determinadas noções astronômicas (localização da Terra no

espaço sideral e o seu movimento de translação) que também são fundamentais para a consolidação da alfabetização espacial e de conceitos cartográficos como os de linhas imaginárias (paralelos e meridianos), hemisférios terrestres e de coordenadas geográficas. As atividades ao longo do volume propõem, ainda, a retomada dos pontos cardeais e a inserção da ideia das novas direções colaterais, além de formas de representação e de simbologias mais complexas, como a hipsometria, no estudo da representação das altitudes do relevo brasileiro.

Também há importantes atividades com o globo terrestre e de aprofundamento das habilidades de interpretação de mapas, gráficos e imagens de satélite.

III. CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR

Atualmente, muitas são as atribuições do professor no âmbito escolar, sobretudo entre aqueles docentes que se dedicam às fases da Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Isso porque se trata de uma clientela composta de crianças, em geral, entre 3 e 11 anos de idade, o que exige uma proximidade muito grande com as famílias dos educandos e com toda a comunidade local. Dessa forma, nessa etapa de escolaridade, o professor envolve-se com vários aspectos pedagógicos e, muitas vezes, de gestão, com o objetivo de que os estudantes tenham um bom desempenho e a unidade onde trabalha funcione adequadamente. O item VI do artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, lembra que, além de suas atribuições didático-pedagógicas e curriculares, cabe ao professor "colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e demais integrantes da comunidade".

Nesse sentido, noções, conceitos e temas desenvolvidos nas aulas de Geografia podem auxiliá-lo na promoção de um aprofundamento do sentimento de pertencimento dos estudantes ao lugar onde vivem e uma aproximação da escola com a comunidade, sobretudo por meio de uma reflexão crítica das condições sociais e da valorização das manifestações culturais locais e regionais. Outro papel fundamental do docente é [illegible], juntamente com os demais profissionais e os responsáveis pelos estudantes, na elaboração do projeto político-pedagógico da escola, que deve estar em constante (re)construção, propondo ideias, debates e reflexões a respeito não somente das questões teórico-metodológicas mas também em relação à função social da escola. A despeito de todos os papéis que caracterizam a atividade docente, sem dúvida é sua atuação em sala de aula que colaborará para que a aprendizagem dos estudantes alcance os objetivos desejados. Nesse sentido, não há como ocorrer uma aprendizagem significativa dos conteúdos sem a mediação do professor no processo de desmistificação das noções do senso comum, apreendidas pelo estudante em sua vivência cotidiana, para a aquisição de conceitos mais complexos e na sistematização do conhecimento. Em consonância com Meier e Garcia (2007, p. 71), entendemos que:

> Mediar significa, portanto, possibilitar e potencializar a construção do conhecimento pelo mediado. Significa estar consciente que não se transmite conhecimento.
>
> É estar intencionalmente entre o objeto de conhecimento e o aluno de forma a modificar, alterar, organizar, enfatizar [e] transformar os estímulos provenientes desse objeto a fim de que o mediado construa sua própria aprendizagem, que o mediado aprenda por si só.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Além disso, o papel de mediador em sala de aula deve extrapolar os objetivos baseados apenas na aprendizagem de noções e conceitos científicos. Ele deve também buscar privilegiar as reflexões e os debates que envolvam valores e conceitos de cidadania, ética, justiça, inclusão e o respeito às diferenças étnicas e sociais, não somente relacionadas ao lugar onde vivem os estudantes, mas também no que se refere à realidade do Brasil e de outras partes do mundo – aspectos para os quais a disciplina de Geografia pode colaborar amplamente em sala de aula.

DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

A sala de aula é um dos espaços do ambiente escolar onde ocorre parte do processo de aprendizagem. A organização desse espaço – ou a disposição das mesas e cadeiras – pode ser feita de diversas maneiras: em fileiras, em forma de "U", em grupos ou outras configurações, como rodas de conversa e trocas de ideias. Para cada atividade, essa organização pode adotar um formato específico. A disposição em fileiras favorece o processo de aprendizagem centrado no professor. Do ponto de vista da interação, esse formato dificulta a discussão, a troca de ideias e exige dos estudantes concentração absoluta. A aprendizagem, nesse modelo, não é compartilhada, o que não favorece o protagonismo do estudante. Esse formato pode ser necessário em determinados momentos, de acordo com a proposta pedagógica do professor, mas não deve ser considerado o único. A organização no formato em “U” permite desenvolver uma aula com maior interação entre o professor e os estudantes, além de possibilitar a interação entre a própria turma. Esse formato favorece a aprendizagem a partir da dúvida, da troca de ideias, da construção de conceitos e da compreensão de temáticas. No formato em "U", o protagonismo do estudante é mais evidente quando comparado ao modelo em fileiras. A disposição em círculo favorece a comunicação interativa, em que a multiplicidade de visões e diferentes perspectivas são consideradas e respeitadas. Nesse formato, o professor assume um papel mais próximo ao de mediador do processo de aprendizagem.

Quando a organização prioriza o trabalho em grupos, é fundamental orientar a turma sobre o significado de “coletividade”, seja para a realização de uma leitura, para a organização de um debate, seja na elaboração de um texto ou cartaz, entre outros.

TDPStudio

TDPStudio

TDPStudio

IV. ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO

Diversos documentos que embasam e norteiam a Política de Educação Inclusiva no Brasil. Dentre eles, destacam-se a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015, a Base Nacional Comum Curricular e, mais recentemente, a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida (PNEE), documento que gerou amplo debate no campo educacional e foi revogado em 2023 por meio do Decreto nº 11.370.

No entanto, é preciso ressaltar que a promoção de uma educação inclusiva transcende o mero cumprimento da legislação, embora este seja fundamental. É necessário, antes de tudo, que se reconheça o direito inalienável de todos os estudantes à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Também é fundamental que o professor se dedique ao estudo contínuo da inclusão escolar, a fim de planejar e implementar um trabalho didático-pedagógico efetivamente inclusivo.

CONCEITO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Embora frequentemente associado apenas ao acesso de estudantes com deficiência ao ensino regular, o termo "inclusão escolar" possui um significado mais amplo e profundo. A inclusão escolar, em sua essência, refere-se à garantia de participação ativa, sentimento de pertencimento e oportunidades de aprendizagem significativa para todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, condições socioeconômicas ou necessidades educacionais específicas (Mantoan, 2015).

Nessa perspectiva, o professor desempenha um papel central ao oferecer aos estudantes condições equitativas de aprendizagem, o que se materializa por meio da implementação de adaptações e flexibilizações curriculares, bem como da utilização de estratégias pedagógicas genuinamente inclusivas.

PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é um modelo desenvolvido pelo Center for Applied Special Technology (CAST), uma organização sem fins lucrativos de pesquisa e desenvolvimento educacional. O DUA tem como objetivo aprimorar e otimizar o ensino e a aprendizagem para todos os estudantes, baseando-se em conhecimentos científicos sobre o funcionamento do cérebro humano e como as pessoas aprendem (Cast, 2025).

O DUA propõe a minimização sistemática das barreiras à aprendizagem por intermédio de três princípios fundamentais, cada um associado a redes cerebrais específicas: "engajamento" (redes afetivas – o "por quê" da aprendizagem), "representação" (redes de reconhecimento – o "o quê") e "ação e expressão" (redes estratégicas – o "como").

Com base no princípio do "engajamento", o professor pode prover múltiplas formas de motivar e manter o interesse dos estudantes na atividade, considerando suas preferências individuais, relevância cultural e a promoção da autonomia e colaboração. Pelo princípio da "representação", o professor deve oferecer múltiplas formas de apresentar a informação e o conteúdo, utilizando diversas modalidades (visual, auditiva, tátil-cinestésica) e formatos (textos, gráficos, vídeos, áudios, objetos concretos), além de clarificar vocabulário e símbolos. Finalmente, pelo princípio da "ação e expressão", o professor pode oportunizar que os estudantes demonstrem seus conhecimentos por meio de diferentes formas de comunicação, como relatos orais, produções visuais, recursos

audiovisuais, encenações, entre outras, e pode apoiar o desenvolvimento de funções executivas como planejamento e organização (Cast, c2025).

A aplicação dos princípios do DUA em sala de aula beneficia todos os estudantes, e não apenas aqueles com deficiência, ao criar um ambiente de aprendizagem mais flexível, acessível e engajador, que reconhece e valoriza a diversidade dos aprendizes.

ADAPTAÇÕES E FLEXIBILIZAÇÕES CURRICULARES

A adaptação curricular compreende um conjunto de práticas e estratégias pedagógicas internacionais, destinadas a garantir o acesso de todos os estudantes ao currículo, mediante ajustes e modificações que considerem suas necessidades e potencialidades individuais. Esse processo implica, necessariamente, a flexibilização curricular, o que envolve apresentar o conteúdo de múltiplas formas, o que permite aos estudantes a expressão de seus conhecimentos por variados meios, em consonância com os princípios do DUA (Vilas Boas, 2025).

Alguns exemplos de adaptações e flexibilizações curriculares incluem:

- nas atividades – variação na apresentação de informações (textos mais curtos ou com linguagem simplificada, uso de organizadores gráficos, uso de imagens, materiais concretos, jogos educativos, vídeos com legendas e audiodescrição), e utilização de tecnologias digitais e assistivas;
- nos objetivos de aprendizagem – priorização de habilidades e competências essenciais, ajustando a complexidade e o escopo de acordo com o nível de desenvolvimento e as necessidades de cada estudante, sem prejuízo aos objetivos gerais do ano letivo;
- nas avaliações – diversificação dos instrumentos e procedimentos (portfólios, autoavaliações, observações sistemáticas, apresentações orais, projetos, dramatizações, registros por diferentes meios – áudio, vídeo, desenho – além do escrito). No caso de avaliações escritas, podem ser necessárias adaptações como: uso de fontes não serifadas (como Arial, Open Sans, Verdana), em tamanho ampliado (por exemplo, 14 ou 16); redução do número de questões por página ou no total, com foco nas habilidades essenciais; linguagem clara e objetiva nas perguntas; enunciados segmentados ou com destaque nos verbos de comando; utilização de textos mais curtos e diretos; [illegible] permissão para pausas; realização de avaliação em ambiente com menos estímulos (sala de recursos ou espaço reservado); e disponibilização de apoio de profissionais como ledor (para leitura de textos e enunciados) e/ou escriba (para transcrição de respostas) quando necessário, garantindo a autoria do estudante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Estratégias pedagógicas inclusivas compreendem um conjunto de ações intencionais e planejadas que visam adaptar o ambiente físico e social, as metodologias de ensino, os recursos didáticos e os processos avaliativos, a fim de garantir que todos os estudantes, com suas diversas características e necessidades, possam participar ativamente das atividades propostas e aprender colaborativamente (Sassaki, 2006).

Algumas sugestões de estratégias pedagógicas que promovem a inclusão são:

- atividades em duplas e em pequenos grupos (aprendizagem cooperativa) para estimular a interação social, o diálogo, a colaboração, o respeito às diferenças e a tutoria entre pares, permitindo que os estudantes encontrem diversas formas de contribuir, ajudar e aprender uns com os outros;

- jogos e atividades lúdicas que favoreçam o engajamento, a motivação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, sempre prevendo as adaptações necessárias nos materiais, regras ou formas de participação para torná-los acessíveis a estudantes com diferentes tipos de deficiência;
- utilização de linguagens e recursos multissensoriais – como música, dança, artes visuais (desenho, pintura, modelagem), teatro, recursos audiovisuais (vídeos, *podcasts*), mapas conceituais, softwares educativos – para estimular o desenvolvimento de múltiplas habilidades e permitir diversas formas de expressão e representação do conhecimento;
- rodas de conversa e assembleias de turma para estimular a comunicação oral, a escuta ativa, a expressão de pensamentos e sentimentos, a resolução colaborativa de conflitos, valorizar as experiências individuais e coletivas dos estudantes, e promover o senso de comunidade e pertencimento.

Sugestões de leitura

Sugestões de *sites*

- INCLUSÃO JÁ. [*S. l.*: Inclusão já], [2021?]. Disponível em: https://inclusaoja.com.br/. Acesso em: 28 abr. 2025.
- D'MASCHIO, Ana Luísa. Educação inclusiva: conheça 10 materiais pedagógicos acessíveis para criar e aplicar na escola. *Porvir*, [São Paulo], 22 ago. 2022. Disponível em: https://porvir.org/educacao-inclusiva-conheca-10-materiais-pedagogicos-acessiveis-para-criar-e-aplicar-na-escola/. Acesso em: 29 abr. 2025.
- EDUCAÇÃO inclusiva: conheça o histórico da legislação sobre inclusão. *Todos pela Educação*, [*s. l.*], 4 mar. 2020. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/. Acesso em: 27 abr. 2025.
- EDUCAÇÃO inclusiva. *Diversa*, [São Paulo], [2025?]. Disponível em: https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/. Acesso em: 27 abr. 2025.

Sugestões de leituras

- CARTILHA da inclusão escolar: inclusão baseada em evidências científicas. *Associação Nacional de Dislexia*, [*s. l.*], 2014. Disponível em: http://www.andislexia.org.br/cartilha.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.
- GAROFALO, Débora. Educação inclusiva: estratégias pedagógicas para promover a equidade. *Revista Educação*, [*s. l.*], 15 mar. 2024. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2024/03/15/educacao-inclusiva-estrategias-pedagogicas/. Acesso em: 28 abr. 2025.
- SILVA, Luzia Guacira dos Santos. *Práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva*. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2022. (Projeto Instrucional – Especialização em Educação Inclusiva). Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2275/Pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20na%20perspectiva%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 abr. 2025.
- VERISSIMO, Natalia Barbosa; PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza (org.). *Práticas pedagógicas inclusivas*: estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem. Tutóia: Diálogos, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/725837/2/Práticas%20Pedagógicas%20Inclusivas%20-%20estratégias%20e%20possibilidades%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

V. AVALIAÇÃO

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Professor, ao planejar as expectativas de aprendizagem que serão desenvolvidas com os estudantes ao longo do tempo, um conjunto de informações e estratégias é necessário para apoiar este processo. Como saber de onde os estudantes estão partindo ao começar um novo ano letivo, ou seja, o que eles já dominam? Qual o interesse deles nos temas que serão tratados? O que eles esperam da nova trajetória de aprendizagem que se inicia? Quais os grandes objetivos que se quer alcançar e como acompanhar seu desenvolvimento? Estas são algumas questões que nos fazem **refletir sobre o papel da avaliação como aliada do processo de ensino e aprendizagem**.

Nesse sentido, os instrumentos avaliativos desempenham uma função fundamental para compreender a efetivação da aprendizagem e, a depender dos métodos e finalidade, podem ter formatos e usos diferentes. Três tipos são comumente utilizados: i) **a avaliação prognóstica**, ou seja, aquela que precede o ensino, com o objetivo de identificar os conhecimentos e competências já consolidados pelos estudantes e que permite realizar ajustes e adaptações ao programa de aula que se inicia; ii) **a avaliação cumulativa ou somativa**, de natureza mais global, que ocorre ao final do processo formativo com a finalidade de verificar a aquisição das aprendizagens esperadas; iii) e **a avaliação formativa**, que ocorre ao longo do processo de formação com a finalidade de contribuir para a regulação desse processo, oferecendo informações úteis sobre em que medida as expectativas de aprendizagem estão sendo compreendidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Vale destacar que, conforme Charles Hadji (2001) argumenta, "Apenas o lugar em relação à ação não basta, pois toda avaliação, mesmo no centro da ação, tem uma dimensão cumulativa. Sempre se faz o balanço das aquisições dos alunos.". Nesse sentido, a finalidade e a maneira como a avaliação e as informações coletadas por ela serão utilizadas é que definem sua natureza.

Os diferentes tipos de avaliação, portanto, apresentam seus potenciais e limitações a depender da finalidade para a qual foram desenhados.

A "**Avaliação com Intenção Formativa**" (Hadji, 2001) implica em um processo em que a avaliação é uma facilitadora da evolução exitosa dos estudantes. A perspectiva formativa da avaliação [illegible] contribuição para as estratégias adotadas a serviço das aprendizagens e para a prática docente, com destaque para seu potencial de definir o que será prioritariamente observado, como analisar e interpretar, como comunicar os resultados e como remediar as dificuldades e erros identificados, ou seja, quais as intervenções que serão adotadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Entre as características da avaliação formativa, destacam-se três elementos: a coleta de informações, o *feedback* e a regulação. A coleta de informações, por meio da observação do desempenho nas atividades realizadas, permite identificar qual o domínio e os possíveis erros e dúvidas dos aprendizes. Essas informações irão orientar o *feedback*, que é a estratégia fundamental para a consolidação da perspectiva formativa da avaliação. O *feedback* está diretamente vinculado às ações de regulação, que auxiliam os docentes nas intervenções e possíveis ajustes para melhoria do processo de aprendizagem, assim como às ações de autorregulação dos estudantes para compreenderem seu desempenho em um processo de qualificação da metacognição.

Professor, por sua natureza regulatória, a avaliação formativa precisa ocorrer durante o processo pedagógico. Seus insumos não só orientam o trabalho como docente, mas

também permitem que o estudante compreenda melhor suas dúvidas e dificuldades, contribuindo para um envolvimento mais ativo e consciente dos estudantes, endossando as expectativas que a Base Nacional Comum Curricular tem sobre o estudante como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Diferentes estratégias podem ser empregadas para viabilizar a avaliação com intenção formativa. Importante destacar que **os objetivos de aprendizagem, as estratégias instrucionais e a avaliação precisam estar bem alinhados nesse processo**. Ou seja, para que a avaliação possa revelar em que medida os estudantes estão dominando as aprendizagens desejadas, é preciso que se tenha bem definido o que se espera que eles saibam fazer ao término do processo (objetivos de aprendizagem), quais tipos de atividades irão prepará-los (estratégias instrucionais) e quais tipos de tarefas irão mostrar o alcance dos estudantes (ferramentas de avaliação).

A seguir, um conjunto de atividades que pode contribuir para colocar em prática a avaliação formativa. **Observe que todas essas técnicas implicam um envolvimento ativo dos estudantes para que possam expressar suas compreensões ou incompreensões** das aprendizagens em curso.

Professor, a partir dessas observações, coletas e interpretações, você poderá realizar as intervenções necessárias para garantir maior êxito no processo. Para que essas atividades alcancem seu potencial, é fundamental que elas não se encerrem na observação e coleta de informações, mas que se desdobrem em intervenções intencionalmente desenhadas para endereçar possíveis inconsistências no domínio dos estudantes.

Atividade	Função	Orientação
Ficha resumo (“*minute paper*”)	Identificar os pontos mais importantes da aula na perspectiva do estudante e quais dúvidas permanecem.	• A partir do tema tratado em aula, apresente uma ou duas questões nas quais os estudantes deverão identificar os conteúdos aprendidos na aula e apontar possíveis dúvidas. • Peça que os estudantes escrevam as respostas em uma folha. • Colete e analise as respostas no sentido de verificar se eles identificaram os elementos mais relevantes da aula.
Pontos de incompreensão (“*muddiest point*”)	Identificar os aspectos mais complexos da aula.	• Pergunte aos estudantes qual foi o ponto mais complexo da aula. • Dê alguns minutos para eles escreverem e analise as respostas. • Discuta em grupo os aspectos que mais geraram dúvidas.
Documentação do problema (“*documented problem solutions*”)	Identificar o passo a passo para a solução de um problema.	• Escolha um problema e peça aos estudantes para descreverem uma solução: • A causa raiz do problema; • Possíveis soluções e seus prós e contras; • Seleção de uma solução; • Registro do passo a passo da solução, explicando cada passo tomado. • Registro dos resultados alcançados.
Parafrasear	Explicar nas próprias palavras determinados conceitos ou teorias.	• Selecione uma teoria ou conceito abordado em aula e peça para os estudantes explicarem em suas próprias palavras. • Você pode sugerir audiências específicas para as quais eles apresentariam a explicação (conselho municipal, presidente de uma empresa, colega de sala etc.). • Ofereça diretrizes e orientações sobre o tamanho e propósito do exercício.
Mapa Conceitual	Apresentar conceitos e suas relações.	• Identifique um tema central. • Peça que escrevam e organizem os conceitos que decorrem do tema central. • Sugira que incluam frases curtas ou palavras-chave para apoiar o entendimento de cada conceito. • Observe se os fatores fundamentais foram elencados e na hierarquia apropriada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

VI. ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A PROPOSTA PEDAGÓGICA E A ESTRUTURA DA COLEÇÃO

Veja a seguir o descritivo das seções que compõem a coleção.

Abertura de unidade

Imagens relacionadas ao tema da unidade, ao estarem acompanhadas de questões ou atividades de caráter lúdico, possibilitam avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema e despertam a curiosidade do estudante.

UNIDADE 7 O ESPAÇO URBANO

Observe a imagem.

Comunidade Pereira da Silva. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

1. A fotografia mostra uma maquete, feita de tijolos e outros materiais recicláveis. O que ela representa? Um espaço rural ou um espaço urbano? O que você e seus colegas acharam desse tipo de representação? Conversem a respeito.

103

Objetivos da unidade

- Entender que o espaço territorial urbano está organizado em bairros.
- Reconhecer diferentes tipos de bairro: residenciais, comerciais e industriais.
- Compreender a importância de bairros históricos.
- Reconhecer o movimento aparente do Sol como forma de orientação.
- Reconhecer os pontos cardeais e utilizá-los para orientação e localização.
- Distinguir espaços públicos de privados.

Pré-requisitos pedagógicos

- Descrever a história das migrações no bairro ou na comunidade onde vive.
- Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou na comunidade em que vive.
- Reconhecer a importância do respeito às diferenças.
- Identificar e elaborar diferentes formas de representação gráfica.
- Aplicar princípios de localização e posição de objetos.

103

Orientações

A proposta desta abertura de unidade é incentivar o olhar dos estudantes para elementos do espaço urbano e as diferentes formas de expressão artística que podem surgir nesse contexto. A atividade de abertura tem como objetivo aproximar os estudantes de outras representações do espaço, ajudando-os a perceber que uma maquete é uma forma de mostrar, em tamanho reduzido, algo que existe ou pode existir no mundo real.

Respostas

1. Resposta pessoal. A manifestação é uma intervenção artística com tijolos pintados que simula casas coloridas em um morro, assim, espera-se que os estudantes concebam que ela representa um recorte de espaço urbano.

Foco na BNCC

Competências gerais: 3 e 7
Competências específicas de Ciências Humanas: 4 e 5
Competências específicas de Geografia: 4, 5 e 6
Habilidades: EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE08, EF03GE11

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

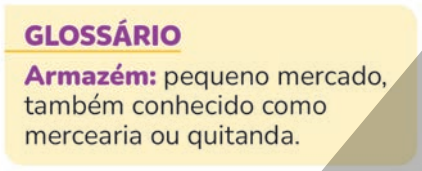
Leio e compreendo

Seção com atividades voltadas para a leitura e a produção textual, proporcionando o contato com ideias e conhecimentos que ampliam a visão de mundo.

Para saber mais

Seção em boxe que aprofunda temas trabalhados com o objetivo de ampliar os conhecimentos.

Glossário



Apresenta a definição de termos pouco comuns ou desconhecidos pelos estudantes para ampliar o vocabulário deles.

Giramundo

Seção com informações e atividades que ligam Geografia a outras áreas do saber, como Arte, História, Ciência, Língua Portuguesa e Matemática.

Isto é cartografia

Análise de mapas e outras representações acompanhada de atividades que irão auxiliar você a desenvolver os temas da unidade.

Construir um mundo melhor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Seção que trabalha os TCTs e promove a reflexão coletiva sobre questões da sociedade contemporânea por meio da análise de problemas e do incentivo à busca por soluções, promovendo a autonomia, a consciência crítica, a responsabilidade e o protagonismo do estudante.

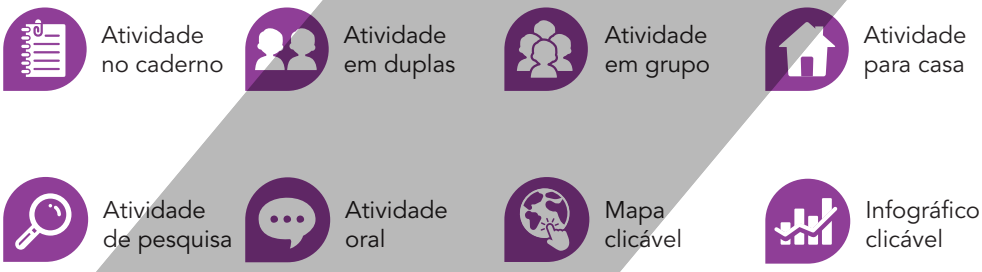
Revendo o que aprendi

Seção de atividades que promove uma revisão geral dos temas abordados na unidade, mobilizando estratégias variadas de avaliação.

Periscópio

Seção com sugestões de livros, *sites*, filmes e jogos relacionados aos temas da unidade para potencializar a capacidade de compreensão dos estudantes de acordo com sua faixa etária.

Ícones



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Selos para os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

VII. PLANO DE DESENVOLVIMENTO

3º ANO		
	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Associação entre noções de bairro e vizinhança. • Compreensão da definição de bairro. • Reconhecimento dos quarteirões que constituem os bairros. • Identificação da forma e o tamanho dos quarteirões. • Reconhecimento do quarteirão onde se localiza a escola. • Diferenciação dos bairros rurais e urbanos. • Reconhecimento e criação de símbolos e representações do espaço geográfico. • Identificação de referenciais na representação de uma paisagem para a orientação espacial. • Descrição de trajetos em um bairro. • Identificação de diferentes meios de deslocamento entre os lugares, usando o exemplo do trajeto da casa-escola. • Reconhecimento do quarteirão como lugar de vivência. • Identificação dos elementos que compõem o espaço do quarteirão.	**Habilidades:** EF03GE01, EF03GE06 e EF03GE07 **Competência geral:** 2 **Competências específicas de Ciências Humanas:** 5, 6 e 7 **Competência específica de Geografia:** 4 **TCT** Cidadania e Civismo
Unidade 2	• Reconhecimento das especificidades no jeito de ser de cada indivíduo. • Percepção e compreensão de que as pessoas têm diferentes origens, histórias de vida e costumes. • Reflexão sobre a relação entre as particularidades dos bairros e as características e formas de atuação de seus moradores. • Reconhecimento de como as pessoas, por meio de seu trabalho e de sua cultura, podem contribuir para que cada bairro e suas paisagens sejam únicos. • Reconhecimento do respeito à existência de diferenças entre as pessoas e a [illegible] comunidade do bairro e a sociedade. • Reflexão sobre a convivência entre as pessoas e sobre a importância de combater todas as formas de preconceito. • Compreensão sobre o papel e a relevância das associações de moradores para a vida em comunidade. • Aprofundamento das noções de pontos de vista, ampliando o espaço observado. • Análise sobre as limitações e as possibilidades de observação dos elementos da paisagem por meio dos pontos de vista: de frente, de frente e do alto, do alto e de cima para baixo.	**Habilidades:** EF03GE01, EF03GE02, EF03GE06 e EF03GE07 **Competências gerais:** 9 e 10 **Competência específica de Ciências Humanas:** 1 **Competências específicas de Geografia:** 3 e 4

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
2º bimestre		
Unidade 3	• Reconhecimento de elementos da paisagem comuns em bairros urbanos. • Aprofundamento da noção de elemento da paisagem. • Identificação dos elementos das paisagens usando os sentidos do corpo. • Diferenciação entre os aspectos que caracterizam os elementos naturais e os elementos culturais das paisagens. • Identificação de elementos naturais e culturais em diferentes paisagens. • Reflexão a respeito da importância da água para a ocupação do espaço geográfico pelas sociedades e para a vida da população. • Representação dos elementos das paisagens por meio de um croqui. • Reconhecimento das necessidades das pessoas com deficiência. • Reflexão sobre como as pessoas com deficiência visual percebem o ambiente ao seu redor.	**Habilidades:** EF03GE01, EF03GE04, EF03GE06, EF03GE08, EF03GE09, EF03GE10 e EF03GE11 **Competências gerais:** 1, 3 e 9 **Competências específicas de Geografia:** 1, 6 e 7
Unidade 4	• Compreensão do que são vias públicas. • Compreensão da função das vias públicas como elementos que possibilitam o deslocamento de pessoas e bens materiais. • Identificação de diferentes tipos de vias públicas, reconhecendo as especificidades entre eles. • Reconhecimento das vias públicas como lugares de vivência. • Entendimento de que as vias públicas ligam os bairros de um município. • Identificação do nome das vias, reconhecendo suas origens. • Reflexão sobre o papel do nome das ruas para o reconhecimento e valorização de personalidades no Brasil. • Reconhecimento da indicação de um endereço completo. • Identificação de diferentes símbolos convencionais como [illegible] de regras e sinais. • Reconhecimento da importância do uso de símbolos no trânsito para a orientação de motoristas e pedestres. • Ampliação da escala de análise geográfica por meio da construção de uma maquete. • Reconhecimento da importância dos pontos de referência para a orientação espacial. • Compreensão sobre a função do endereço como forma de viabilizar a identificação de pontos específicos no espaço geográfico. • Diferenciação entre os papéis dos remetentes e destinatários em uma troca de correspondências e reflexão sobre a importância dos meios de comunicação por meio do exemplo do envio de cartas.	**Habilidades:** EF03GE01, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE06 e EF03GE07 **Competências gerais:** 4 e 5 **Competência específica de Ciências Humanas:** 2 **Competência específica de Geografia:** 4 **TCT** Cidadania e Civismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
3º bimestre		
Unidade 5	• Definição do conceito de trabalho. • Identificação de algumas profissões e da importância delas. • Identificação de exemplos de instrumentos utilizados por profissionais de diferentes áreas de atuação. • Valorização dos profissionais que trabalham nas escolas. • Reconhecimento de diferentes atividades econômicas. • Reflexão sobre o trabalho da sociedade como agente de transformação do espaço geográfico. • Avaliação da participação dos meios de transporte na dinâmica do bairro. • Compreensão de que as atividades de trabalho são realizadas em diferentes lugares. • Associação entre diferentes profissões e os respectivos locais de trabalho. • Reconhecimento de que a dinâmica dos lugares é definida pelo ritmo do trabalho de todos da comunidade. • Identificação de diferentes tipos de estabelecimento comercial em seu lugar de vivência.	**Habilidades:** EF03GE03, EF03GE04 e EF03GE05 **Competência geral:** 6 **Competências específicas de Ciências Humanas:** 3, 5 e 7 **Competência específica de Geografia:** 1 **TCT** Economia
Unidade 6	• Reconhecimento das diferenças e semelhanças entre as cidades. • Identificação dos elementos de paisagens urbanas. • Representação de cidades. • Descrição textual das características de diferentes cidades. • Verificação da divisão territorial das cidades em bairros. • Análise de diferentes escalas de análise geográfica. • Compreensão de que cada cidade tem particularidades naturais, econômicas, históricas e culturais. • Identificação de descrição de planos de paisagens. • Compreensão de que existem diferenças entre as cidades, de [illegible] população. • [illegible] população urbana e população rural. • Identificação de tabelas e gráficos como formas de representar informações. • Reconhecimento da planta como uma forma de representação cartográfica.	**Habilidades:** EF03GE02, EF03GE04, EF03GE06 e EF03GE07 **Competência geral:** 4 **Competência específica de Ciências Humanas:** 7 **Competência específica de Geografia:** 4

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
4º bimestre		
Unidade 7	• Compreensão de que o espaço territorial urbano está organizado em bairros. • Reconhecimento de diferentes tipos de bairros: residenciais, comerciais e industriais. • Compreensão da importância de bairros históricos. • Reconhecimento do movimento aparente do Sol como forma de orientação. • Reconhecimento dos pontos cardeais. • Utilização dos pontos cardeais para orientação e localização. • Distinção entre espaços públicos e privados. • Análise do conceito de propriedade privada. • Reflexão a respeito da necessidade de conservar adequadamente os espaços públicos. • Análise do papel do governo na manutenção dos espaços públicos. • Reconhecimento de diferentes manifestações populares realizadas em espaços públicos.	**Habilidades:** EF03GE02, EF03GE03, EF03GE04, EF03GE08 e EF03GE11 **Competências gerais:** 3, 7 e 8 **Competências específicas de Ciências Humanas:** 4 e 5 **Competências específicas de Geografia:** 4, 5, 6 e 7 **TCTs** Cidadania e Civismo Economia
Unidade 8	• Reconhecimento das transformações no espaço urbano no decorrer do tempo. • Reflexão sobre o papel da memória no reconhecimento das mudanças na paisagem e na rotina das pessoas. • Análise dos fatores e agentes responsáveis pelas transformações das paisagens. • Identificação das mudanças ocorridas nas paisagens do bairro. • Identificação do uso de materiais provenientes da natureza em construções diversas. • Compreensão do conceito de matéria-prima. • Reconhecimento de materiais com os quais são feitos diferentes objetos de uso cotidiano. • Representação [illegible] escala por meio de ampliação e redução.	**Habilidades:** EF03GE05, EF03GE07, EF03GE09, e EF03GE11 **Competência específica de Ciências Humanas:** 5 **Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 4 e 6 **TCT** Meio Ambiente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ANO		
	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Compreensão de que o município é a menor unidade político-administrativa do território brasileiro. • Compreensão de que, além dos municípios, existem unidades político-administrativas maiores: os estados. • Compreensão de que as unidades territoriais são definidas por limites naturais ou criados pelo ser humano. • Domínio das formas de organização da gestão política de um município. • Compreensão sobre a importância de colaborar como cidadão na gestão política democrática do município. • Reconhecimento da divisão regional do Brasil proposta pelo IBGE em cinco grandes regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). • Comparação entre as principais características de mapas com temáticas diferentes. • Revisão dos pontos cardeais. • Reconhecimento dos pontos de referência intermediários: os pontos colaterais. • Identificação de como a população do município está distribuída entre o espaço urbano e o espaço rural	**Habilidades:** EF04GE03, EF04GE05 e EF04GE09 **Competências gerais:** 1, 2, 5, 6 **Competência específica de Ciências Humanas:** 7 **Competências específicas de Geografia:** 4, 5 e 6 **TCT** Cidadania e Civismo
Unidade 2	• Reconhecimento de diferentes elementos que compõem a paisagem de um bairro e de um município. • Identificação e diferenciação dos elementos visíveis que compõem as paisagens daqueles que não são abarcados pela visão. • Utilização da memória afetiva para construir paisagens simbólicas. • Percepção da importância da observação atenta para o estudo [illegible] • Exercício das noções de horizontalidade e verticalidade, base para a compreensão das coordenadas geográficas.	**Habilidades:** EF04GE11 **Competências gerais:** 1, 3 e 4 **Competência específica de Geografia:** 4

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
2º bimestre		
Unidade 3	• Identificação da organização territorial do espaço rural e urbano dos municípios e suas populações. • Identificação das atividades econômicas dos municípios. • Reconhecimento da importância das atividades econômicas para o desenvolvimento dos municípios. • Compreensão de que as atividades econômicas transformam as paisagens dos municípios. • Entendimento sobre o que são os planos da paisagem. • Reconhecimento das paisagens do espaço rural e do urbano e suas particularidades.	**Habilidades:** EF04GE01, EF04GE02, EF04GE07, EF04GE09, EF04GE10 e EF04GE11 **Competências gerais:** 1, 2, 6 e 9 **Competência específica de Ciências Humanas:** 4 **Competências específicas de Geografia:** 4, 5, 6 **TCTs** Economia Multiculturalismo
Unidade 4	• Compreensão do que são as atividades econômicas desenvolvidas pela sociedade. • Identificação de produtos e serviços que são gerados pelo desenvolvimento das atividades econômicas. • Entendimento sobre o que é matéria-prima e sobre sua importância na atividade industrial. • Identificação de algumas características do processo industrial. • Identificação, no dia a dia, de alguns produtos industriais, sua procedência e a matéria-prima neles utilizada. • Utilização da legenda para reconhecer elementos em representações elaboradas a partir do ponto de vista vertical. • Reconhecimento e distinção entre atividades do comércio, mercadorias, comerciantes e consumidores. • Interpretação de gráficos circulares. • Compreensão de que muitas atividades de prestação de serviços são fundamentadas nas habilidades de diferentes profissionais. • Diferenciação entre os conceitos de consumo e consumismo.	**Habilidades:** EF04GE04, EF04GE07 e EF04GE08 **Competência geral:** 2 **Competência específica de Ciências Humanas:** 5 **Competências específicas de Geografia:** 2, 4, 5 e 6 **TCT** Saúde

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
3º bimestre		
Unidade 5	• Identificação de diferentes tipos de serviço oferecidos pelo poder público. • Compreensão do funcionamento de cada serviço público essencial. • Reconhecimento de quais são os órgãos do poder público ou os tipos de empresa terceirizada responsável pela execução dos serviços públicos. • Compreensão da importância dos serviços públicos essenciais para a comunidade local. • Reconhecimento da importância do trabalho dos conselhos municipais para a melhoria dos serviços públicos essenciais. • Domínio sobre noções de localização e orientação por meio de coordenadas alfanuméricas.	**Habilidades:** EF04GE03 e EF04GE11 **Competências gerais:** 7 e 8 **Competência específica de Ciências Humanas:** 6 **Competência específica de Geografia:** 6 **TCTs** Saúde Cidadania e Civismo Meio Ambiente Economia
Unidade 6	• Percepção de como a sociedade transforma o espaço dos municípios e de que maneira isso ocorre na área urbana do município onde vivem. • Reconhecimento das modificações do espaço urbano por meio de dados e da análise de imagens de paisagens. • Identificação das formas e os problemas decorrentes da impermeabilização do solo urbano. • Identificação das diferentes formas de poluição das águas no ambiente urbano. • Conhecimento das formas de poluição do ar, visual e sonora e suas consequências no meio urbano. • Incentivo à realização da coleta seletiva. • Domínio sobre as noções cartográficas referentes à proporção e à dimensão de elementos naturais e culturais. • Mobilização de atitudes de preservação do meio ambiente do lugar onde moram, como forma de desenvolver a consciência cidadã e o sentimento de patriotismo em relação aos recursos naturais brasileiros.	**Habilidade:** EF03GE011 **Competências gerais:** 3, 9 e 10 **Competência específica de Ciências Humanas:** 3 **Competências específicas de Geografia:** 3, 4 e 7 **TCTs** Meio Ambiente Saúde

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
4º bimestre		
Unidade 7	• Definição de atividades econômicas comumente realizadas no espaço rural. • Reconhecimento dos tipos de extrativismo: vegetal, mineral e animal. • Definição de indústria extrativa mineral. • Reconhecimento das atividades da agricultura e da pecuária. • Identificação das diferentes formas de trabalho no campo. • Definição de agroindústria. • Definição de estações do ano e reconhecimento de sua influência • na produção do campo. • Reconhecimento das atividades realizadas por grupos indígenas e reflexão sobre sua relação com o espaço onde vivem. • Reconhecimento dos recursos naturais e o uso deles nas atividades do espaço urbano. • Reflexão sobre diferentes problemas ambientais que ocorrem no campo e suas consequências.	**Habilidades:** EF04GE01, EF04GE02, EF04GE06, EF04GE08 e EF04GE11 **Competências gerais:** 1, 7 e 9 **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1 e 5 **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3 e 6 **TCTs** Meio Ambiente Saúde Multiculturalismo
Unidade 8	• Análise da interdependência socioeconômica entre os espaços urbano e rural. • Reconhecimento da importância da integração entre campo e cidade com base na troca de matérias-primas e produtos beneficiados. • Identificação de diferentes meios de comunicação. • Identificação de diferentes meios de transporte. • Reconhecimento dos meios de telecomunicação e transporte como formas de integração entre os espaços urbano e rural. • Comparação dos meios de telecomunicação individual e de massa. • Compreensão da importância do uso da tecnologia e dos meios de comunicação para a população em geral. • Análise e [illegible] em materiais cartográficos.	**Habilidades:** EF03GE01, EF04GE04, EF04GE06, EF04GE07, EF04GE08 e EF04GE10 **Competência geral:** 5 **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 3 e 5 **Competências específicas de Geografia:** 1, 3 e 4 **TCT** Ciência e Tecnologia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ANO		
	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Identificação das características do planeta Terra. • Compreensão do conceito de continente. • Identificação das características de um planisfério. • Reconhecimento de cada um dos continentes representados em mapas. • Análise da distribuição das águas oceânicas na superfície terrestre e identificação do nome dos oceanos no planisfério. • Análise dos limites do território brasileiro. • Reconhecimento do nome e da localização dos países da América do Sul. • Identificação dos hemisférios Norte, Sul, Oriental e Ocidental na representação do planeta Terra. • Reconhecimento dos paralelos e meridianos como linhas imaginárias importantes nas representações cartográficas. • Entendimento de que o Meridiano de Greenwich é utilizado como referência para dividir o planeta Terra entre os hemisférios Oriental e Ocidental. • Entendimento de que a Linha do Equador divide o planeta Terra entre os hemisférios Norte e Sul.	**Habilidade:** EF04GE09 **Competências gerais:** 2 e 4 **Competência específica de Ciências Humanas:** 7 **Competências específicas de Geografia:** 1, 3 e 4 **TCT** Meio Ambiente
Unidade 2	• Reconhecimento dos principais aspectos naturais do território brasileiro. • Reconhecimento dos principais aspectos culturais da população brasileira. • Compreensão de que no Brasil são realizadas diferentes atividades econômicas. • Reflexão sobre a diversidade de paisagens que caracterizam as regiões brasileiras. • Identificação das grandes regiões brasileiras segundo a classificação do IBGE. • Identificação dos estados que fazem parte de cada região do Brasil, suas capitais e siglas. • Estudo de mapas que representam as grandes regiões brasileiras. • Avaliação das principais características das grandes regiões brasileiras. • Análise de como o Brasil se insere no continente americano com o apoio da rosa dos ventos. • Identificação do oceano (Atlântico) que banha o território brasileiro.	**Habilidades:** EF05GE01, EF05GE04 e EF05GE09 **Competência geral:** 3 **Competência específica de Ciências Humanas:** 1 e 7 **Competências específicas de Geografia:** 1 e 4

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
2º bimestre		
Unidade 3	• Reflexão sobre a influência das características do relevo no cotidiano das pessoas. • Identificação da feição do relevo nos espaços de vivência. • Análise de fotografias para identificar como o relevo pode se manifestar em diferentes paisagens. • Identificação das formas de relevo próximas à escola. • Comparação entre as diferentes formas de relevo. • Análise dos fatores naturais e das ações humanas que atuam nas transformações do relevo. • Comparação entre imagens de diferentes períodos para analisar as mudanças na paisagem. • Reflexão sobre como a sociedade altera a modelagem da superfície terrestre ao longo da história. • Reconhecimento das principais unidades do relevo brasileiro. • Distinção entre os conceitos altura e altitude. • Compreensão sobre a forma bidimensional (mapa altimétrico) de representar a altimetria do relevo. • Interpretação de esquemas ilustrados para compreender fenômenos naturais relacionados à modelagem do relevo.	**Habilidades:** EF05GE03, EF05GE04, EF05GE05, EF05GE08 e EF05GE11 **Competência geral:** 5 **Competência específica de Ciências Humanas:** 3 **Competências específicas de Geografia:** 1 e 5
Unidade 4	• Compreensão do ciclo da água. • Reconhecimento dos fenômenos envolvidos no ciclo da água. • Comparação e identificação dos diferentes estados físicos da água. • Reflexão sobre como os seres humanos interagem com os recursos hídricos. • Identificação dos diversos usos da água e sua importância no desenvolvimento das atividades econômicas. • Reconhecimento dos principais aspectos da hidrografia do território brasileiro. • Reflexão sobre a interação entre a hidrografia e o relevo. • Compreensão das especificidades entre os tipos de rio que se diferenciam sob a influência do relevo. • Análise de mapa da hidrografia brasileira. • Identificação de diferentes partes de um rio no contexto das bacias hidrográficas. • Reflexão sobre a influência dos rios na realidade da população brasileira. • Reflexão sobre como os brasileiros interagem e aproveitam os recursos nas águas oceânicas. • Identificação de estratégias do uso e da conservação dos recursos hídricos.	**Habilidades:** EF05GE08, EF05GE10, EF05GE11 e EF05GE12 **Competências gerais:** 4 e 10 **Competência específica de Ciências Humanas:** 3 **Competência específica de Geografia:** 6 **TCTs** Economia Meio Ambiente Cidadania e Civismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
3º bimestre		
Unidade 5	• Reflexão sobre a influência dos fenômenos meteorológicos na sociedade. • Compreensão da importância da dinâmica atmosférica para a agricultura. • Distinção entre os conceitos de clima e tempo meteorológico. • Entendimento sobre os fenômenos responsáveis pela sucessão de estações do ano e reconhecimento de cada uma das quatro estações do ano. • Reconhecimento dos principais aspectos das estações do ano no Brasil. • Compreensão elementar de como é feita a previsão do tempo atmosférico. • Identificação das zonas climáticas da Terra. • Identificação dos tipos de clima do Brasil. • Compreensão do tempo meteorológico e sua relação com o cotidiano do estudante. • Compreensão da relação de influência mútua entre clima e vegetação. • Compreensão da influência da altitude nas condições climáticas, especialmente na temperatura ambiente.	**Habilidades:** EF05GE09 e EF05GE10 **Competência geral:** 3 **Competência específica de Ciências Humanas:** 7 **Competências específicas de Geografia:** 2, 3 e 4 **TCT** Meio Ambiente
Unidade 6	• Avaliação da influência da vegetação nas paisagens. • Compreensão de como se define a vegetação natural. • Identificação das principais formações vegetais brasileiras. • Interpretação de mapas para identificar as transformações ocorridas na vegetação natural original do território nacional ao longo do tempo. • Entendimento sobre as especificidades de cada formação vegetal, bem como identificar sua localização. • Análise das relações entre vegetação, clima e intervenção humana na paisagem. • Avaliação crítica dos impactos nocivos da atividade humana sobre a vegetação natural no território brasileiro. • Análise dos processos históricos relacionados ao avanço progressivo do desmatamento das áreas florestais brasileiras. • Reconhecimento das especificidades das formações vegetais no Brasil. • Compreensão do conceito de biodiversidade. • Reconhecimento da importância das imagens de satélite para o monitoramento da cobertura vegetal no Brasil. • Interpretação de imagens de satélite de diferentes períodos para analisar a evolução do desmatamento. • Elaboração de representações da cobertura vegetal.	**Habilidades:** EF05GE08, EF05GE09, EF05GE10 e EF05GE11 **Competências gerais:** 5 e 10 **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 4, 5 e 6 **Competência específica de Geografia:** 3

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
4º bimestre		
Unidade 7	• Reconhecimento dos principais aspectos da população brasileira. • Identificação e reconhecimento de povos indígenas no território nacional. • Compreensão dos principais aspectos do processo histórico de formação da população brasileira. • Análise crítica da violência histórica sofrida pelos povos indígenas no território brasileiro. • Análise crítica a respeito da violência exercida contra a população africana submetida à escravidão no Brasil. • Reconhecimento e valorização da participação de diferentes povos, com destaque para indígenas, africanos, europeus, no processo de formação da cultura brasileira. • Análise da diversidade étnico-racial e étnico-cultural do povo brasileiro. • Reconhecimento de exemplos importantes das manifestações culturais no Brasil, valorizando sua diversidade. • Reconhecimento e valorização da influência de diferentes povos na língua portuguesa falada no Brasil. • Dimensionamento quantitativo da população brasileira. • Comparação do número de habitantes no Brasil com o dos países mais populosos do mundo. • Interpretação de dados organizados em gráficos e tabelas referentes à população brasileira. • Estabelecimento de paralelos entre a distribuição da população brasileira e os problemas sociais e ambientais decorrentes desse processo. • Análise dos fatores relacionados ao crescimento da população brasileira ao longo do tempo. • Valorização das campanhas de vacinação como meio de prevenir doenças e mortes e aumentar a expectativa de vida dos brasileiros. • Compreensão do que é o censo demográfico e da importância dele para o planejamento de ações que podem melhorar a qualidade de vida da população. • Análise das projeções do ritmo de crescimento da população brasileira. • Interpretação de pirâmides etárias. • Análise da distribuição territorial da população brasileira por meio da interpretação de mapas. • Avaliação da distribuição da população brasileira entre o campo e a cidade. • Identificação e análise dos fatores relacionados ao crescimento das cidades brasileiras. • Identificação e análise dos principais problemas urbanos no Brasil.	**Habilidades:** EF05GE01, EF05GE02, EF05GE03, EF05GE04, EF05GE09 e EF05GE10 **Competências gerais:** 1, 2, 4, 6, 8 e 9 **Competência específica de Ciências Humanas:** 5 **Competências específicas de Geografia:** 2 e 4 **TCTs** Multiculturalismo Meio Ambiente Ciência e Tecnologia
Unidade 8	• Identificação das diversas formas de trabalho da sociedade contemporânea. • Comparação dos setores da economia brasileira: primário, secundário e terciário. • Reconhecimento das principais características dos setores da indústria, comércio e agropecuária. • Compreensão das disparidades que caracterizam a organização econômica nacional. • Análise da relação entre trabalho e economia. • Avaliação da importância dos meios de transporte para a economia do país. • Avaliação da importância dos meios de comunicação e da tecnologia para o desenvolvimento da economia do país. • Identificação das principais fontes de energia utilizadas no Brasil e reconhecimento de sua importância para o desenvolvimento econômico do país.	**Habilidades:** EF05GE03, EF05GE04, EF05GE05, EF05GE06 e EF05GE07 **Competências gerais:** 2 e 7 **Competência específica de Ciências Humanas:** 7 **Competência específica de Geografia:** 3 **TCTs** Ciência e Tecnologia Economia Meio Ambiente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUGESTÃO PARA ORGANIZAÇÃO

CRONOGRAMA BIMESTRAL

3º ano

1º bimestre	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 10
2º bimestre	Unidades 3 e 4	Semanas 11 a 20
3º bimestre	Unidades 5 e 6	Semanas 21 a 30
4º bimestre	Unidades 7 e 8	Semanas 31 a 40

4º ano

1º bimestre	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 10
2º bimestre	Unidades 3 e 4	Semanas 11 a 20
3º bimestre	Unidades 5 e 6	Semanas 21 a 30
4º bimestre	Unidades 7 e 8	Semanas 31 a 40

5º ano

1º bimestre	Unidades 1 e 2	Semanas 11 a 20
2º bimestre	Unidades 3 e 4	Semanas 21 a 30
3º bimestre	Unidades 5 e 6	Semanas 31 a 40
4º bimestre	Unidades 7 e 8	Semanas 31 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CRONOGRAMA TRIMESTRAL

3º ano

1º trimestre – 3º ano	Unidades 1 a 3	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 3º ano	Unidades 3 (continuação) a 5	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 3º ano	Unidades 6 a 8	Semanas 28 a 40

4º ano

1º trimestre – 4º ano	Unidades 1 a 3	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 4º ano	Unidades 3 (continuação) a 5	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 4º ano	Unidades 6 a 8	Semanas 28 a 40

5º ano

1º trimestre – 5º ano	Unidades 1 a 3	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 5º ano	Unidades 3 (continuação) a 5	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 5º ano	Unidades 6 a 8	Semanas 28 a 40

CRONOGRAMA SEMESTRAL

3º ano

1º semestre – 3º ano	Unidades 1 a 4	Semanas 1 a 20
2º semestre – 3º ano	Unidades 5 a 8	Semanas 21 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ano

1º semestre – 4º ano	Unidades 1 a 4	Semanas 1 a 20
2º semestre – 4º ano	Unidades 5 a 8	Semanas 21 a 40

5º ano

1º semestre – 5º ano	Unidades 1 a 4	Semanas 1 a 20
2º semestre – 5º ano	Unidades 5 a 8	Semanas 21 a 40

REFERÊNCIAS

ALDEROQUI, S. *Paseos urbanos* – El arte de caminar como práctica pedagógica. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2012.

Publicação argentina que propõe interessantes reflexões sobre caminhar e observar as ruas como meio de aprendizagem e de fazer novas descobertas.

ALMEIDA, R. D. de; JULIASZ, P. C. S. *Espaço e tempo na Educação Infantil*. São Paulo: Contexto, 2014.

Importante trabalho que discute o raciocínio espacial e a linguagem cartográfica, propondo práticas com base em histórias infantis.

ALMEIDA, R. D. de. O desenho e o mapa. *In*: BOLETIM cartografia na escola. [*S. l.*]: TV Escola: Salto para o Futuro, 2003.

Obra que destaca a importância do desenho no desenvolvimento do pensamento espacial da criança.

ALMEIDA, R. D. de. Podemos estabelecer paralelos entre o ensino da leitura e escrita e o ensino de mapas? *Boletim de Geografia*, Maringá, ano 17, n. 1, p. 131-135, 1999.

Artigo no qual a autora destaca a importância da compreensão de símbolos, escalas, projeções e convenções gráficas para a alfabetização cartográfica.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 maio 2025.

Por meio do *link*, é possível acessar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação decretada em 20 de dezembro de 1996, que rege a Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* – Computação: complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file. Acesso em: 28 maio 2025.

O documento orienta a inserção da Computação como componente curricular obrigatório na Educação Básica, promovendo competências essenciais para a vida digital.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: Https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 maio 2025.
Arquivo com versão final da Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. [Brasília, DF]: MEC: CEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.
O documento fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/compromisso-nacional-crianca-alfabetizada.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.
No endereço acima, é possível acessar o PDF do documento cujo objetivo é subsidiar ações concretas para a promoção da alfabetização de todas as crianças do país.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. [Brasília, DF]: MEC: CNE, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 17 jul. 2025.
O documento aborda os processos avaliativos a serem realizados pelos professores, traz a seção "As múltiplas infâncias e adolescências" e apresenta as características da faixa etária dos estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*: Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.
Documento com as orientações pedagógicas para a equipe docente, indicando como organizar e pensar o ensino de Ciências Humanas no Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial*: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. Brasília, DF: MEC, 2020.
Nesse documento, a PNEE tem o objetivo de assegurar a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.
Arquivo do documento sobre os Temas Contemporâneos Transversais.

CAST. *Design Universal para Aprendizagem*. [*S. l.*]: Cast, c2025. Disponível em: https://www.cast.org/what-we-do/universal-design-for-learning/. Acesso em: 21 abr. 2025.
Cast é uma estrutura educacional que visa criar ambientes de aprendizagem flexíveis e acessíveis a todos os estudantes, reconhecendo a diversidade de formas como as pessoas aprendem.

CASTRO, I. E. de (org.). *Geografia*: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
Análise contemporânea sobre os conceitos fundamentais da Geografia, partindo dos clássicos e propondo novas reflexões quando necessário.

FONTANA, R. A. C. *Mediação pedagógica em sala de aula*. Campinas: Autores Associados, 1996.
Obra que trata da importância do trabalho pedagógico e comenta estratégias para uso em sala de aula.

HADJI, C. *Avaliação Desmitificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
Nesta obra, o autor expõe para todos aqueles que estão envolvidos com a avaliação escolar o que significa colocar a avaliação a serviço das aprendizagens e como isso pode ser concretamente feito.

KIMURA, S. *Geografia no Ensino Básico*: Questões e respostas. São Paulo: Contexto, 2010.
Coletânea de textos com abordagem prática sobre o ensino da Geografia, trazendo reflexões e exemplos.

KRAMER, S. *Alfabetização, leitura e escrita* – Formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.
Reúne textos sobre alfabetização, sua dimensão social e política, e os desafios enfrentados por professores em formação.

LE SANN, J. *A caminho da Geografia*: uma proposta metodológica. Belo Horizonte: Dimensão, 2005. v. 2.
Obra que oferece subsídios para o desenvolvimento de conceitos essenciais da Cartografia para estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

LE SANN, J. *Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
Reúne estudos e práticas sobre o ensino de Geografia para crianças, discutindo metodologias e recursos didáticos adequados.

MANTOAN, M. T. *Inclusão escolar*: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.
Neste livro, a autora explica o que é educação inclusiva, fala os passos para implantá-la e as suas vantagens.

MEIER, M.; GARCIA, S. *Mediação da aprendizagem*: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. 4. ed. Curitiba: Edição do autor, 2007.
Nessa obra os autores revisitam os clássicos da Pedagogia e discutem, com base neles, a teoria da mediação em sala de aula.

MORETTI, V. P. *Planejamento*: do planejamento ao plano de ensino. Petrópolis: Vozes, 2010.
Obra que discute estratégias de planejamento com os professores e coloca em pauta a importância dos conhecimentos prévios dos estudantes.

OSTROWER, F. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
Referência em artes plásticas, a artista Fayga Ostrower analisa o processo criativo e sua importância na formação cultural.

RAFFESTIN, C. *Por uma Geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.
Obra clássica sobre a Geografia política, discute o espaço como instância de poder.

ROGERS, C. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
A obra apresenta os fundamentos da abordagem sobre a formação da personalidade. O autor propõe que o crescimento pessoal ocorre quando o indivíduo se sente compreendido e livre para desenvolver seu potencial.

SASSAKI, R. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
O livro aborda a inclusão na escola, na saúde, no mercado de trabalho, nos esportes, nas artes e no turismo. Traz uma análise do desenho universal para ambientes físicos e das leis e políticas inclusivas.

VILAS BOAS, W. Diferentes aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, jan. 2025.
O artigo apresenta aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional, fundamentos teóricos da Educação Inclusiva, estratégias de adaptação curricular, seus desafios e benefícios.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL